

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Gisele Danusa Salgado Leske

Autonomia comunicativa e formação de memória
dos Movimentos Sociais no ambiente digital – um estudo de caso sobre a
Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos)

Juiz de Fora
Mai de 2016

Gisele Danusa Salgado Leske

**Autonomia comunicativa e formação de memória
dos Movimentos Sociais no ambiente digital – um estudo de caso sobre a
Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos)**

Dissertação de Mestrado apresentada para obtenção do grau de Mestre em Comunicação, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Pernisa Júnior.

Juiz de Fora
Maio de 2016

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Leske, Gisele Danusa Salgado.

Autonomia comunicativa e formação de memória dos Movimentos Sociais no ambiente digital : um estudo de caso sobre a Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos) / Gisele Danusa Salgado Leske. -- 2016.
365 p.

Orientador: Carlos Pernisa Júnior

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós Graduação em Comunicação, 2016.

1. Comunicação. 2. Autonomia Comunicativa. 3. Enecos. 4. Memória. 5. Movimentos Sociais. I. Pernisa Júnior, Carlos, orient. II. Título.

Gisele Danusa Salgado Leske

Autonomia comunicativa e formação de memória dos Movimentos Sociais no ambiente digital – um estudo de caso sobre a Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos)

Dissertação de mestrado apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação, no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

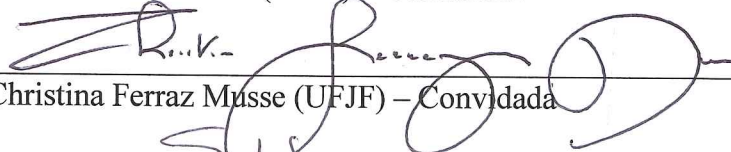
Área de Concentração: Comunicação e Sociedade.
Linha de pesquisa: Cultura, Narrativas e Produção de Sentido.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Pernisa Júnior.

Aprovada pela banca composta pelos seguintes membros:



Prof. Dr. Carlos Pernisa Júnior (UFJF) – Orientador



Prof. Dr^a. Christina Ferraz Musse (UFJF) – Convidada



Prof. Dr^a. Suzy dos Santos (UFRJ) – Convidada

Conceito Obtido: APROVADO (A)

Juiz de Fora, 31 de Maio de 2016.

A todas e todos que se emocionam ao ouvir e responder:

- Quem são vocês?

- Somos Enecos!

AGRADECIMENTOS

A Deus(a) e ao Universo, que nos fortalece e conspiram para nossa evolução como seres humanos. Gratidão pela oportunidade desta vida.

A meu pai e meu irmão (e ao Jack), que se surpreenderam com minha partida e de quem senti tanta falta. Fica a certeza de que a distância pode aproximar as pessoas que se amam.

Às mulheres da minha vida: minha avó, minha madrinha, minha prima (comadre). E, é claro, a minha mãe, companheira de todas as horas e minha revisora particular de produção textual, incansável em suas orientações e palavras de incentivo. Deixo aqui o registro do meu carinho e amor incondicional por todas vocês.

Ao Marcos, que mesmo a distância sempre se faz presente em minha vida e é um grande incentivador para que eu corra atrás dos meus sonhos.

As minhas amigas-irmãs, Bárbara e Isabel, que tanto ansiaram pela conclusão desta etapa para que pudéssemos estar novamente reunidas. Que seja sempre simples assim: “Eu, a Bá e a Bel”.

A meu companheiro Álvaro, que me proporcionou tantas emoções ao longo dessa caminhada, minha gratidão por despertar o que há de melhor em mim.

Àquelas que conheci graças à Enecos e que nesta etapa foram meu porto seguro mais próximo: Bárbara N., Camilla e Nayara. Como é bom ter vocês em minha vida.

Aos amigos que o mestrado me apresentou: Maria, João Gabriel, Gabriela e Jordane, que estiveram sempre presentes e garantiram um espaço no meu coração. Segurando minha mão e me dando bons empurrões, foram verdadeiros “anjos”, do início ao fim desta jornada.

À Elizabeth e à Karen, que recém chegaram à minha vida trazendo reflexões, carinho e esperança: a prova de que amizade é reconhecer-se no outro.

À Deisi, que me inspirou confiança e me mostrou a importância de acreditar em mim mesma.

Aos colegas da Facom, que foram fonte de animação e inspiração, agradeço por me acolherem com tanto carinho. Um agradecimento especial à Mylena e Caio pela oportunidade de plantar uma semente da Enecos em um solo tão produtivo.

Àquelas que me presentearam com sua companhia (e teto), dando apoio e incentivo, e também auxílio com ideias e dados da pesquisa: Lohanna, Luana e Rhuana, sou muito agradecida, meninas.

Ao professor e orientador Carlos Pernisa Junior, nosso querido “Junito”, pela atenção, por todo o incentivo e direcionamento e, principalmente, por acreditar em meu trabalho. Às professoras Cláudia Thomé, Iluska Coutinho, Chistina Musse e Teresa Neves, pelas contribuições ao longo desta jornada.

À pesquisadora Suzy dos Santos e Rodrigo Murtinho pelo interesse na pesquisa e em participar deste momento tão importante para minha trajetória acadêmica.

Às minhas professoras da graduação, Nilma Almeida e Paula Andreola por me encorajarem a trilhar um caminho pela vida acadêmica.

À Capes, que possibilitou minha dedicação exclusiva à pesquisa e a todos os brasileiros que indiretamente proporcionam o desenvolvimento das Universidades públicas do nosso país.

Aos colegas dos Grupos de Pesquisa da Facom UFJF pelos compartilhamentos e momentos de construção coletiva de saber, especialmente, à pesquisadora e historiadora Rosali Henriques por todas as contribuições.

Aos participantes desta pesquisa de forma geral e em especial aos que colaboraram de forma mais efetiva, minha imensa consideração e gratidão (não cabe colocar nomes, porque a família Enecos é muito grande).

Ao longo desta jornada, recebi diversas mensagens incentivando e reconhecendo a importância desta iniciativa e foi incrível perceber o interesse de cada um em participar do resgate da memória da Enecos. Registro aqui, mais uma vez, meu agradecimento pela colaboração de todos e o compromisso de encaminhar o material recebido para a Executiva.

Por fim, um agradecimento mais que especial à Enecos: Posso dizer com alegria e orgulho que meu primeiro contato com a Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social, lá no Enecom de 2010, foi um divisor de águas em minha vida. Este “encontro” foi além de qualquer expectativa que eu poderia ter, foi a oportunidade de contato com diferentes culturas e realidades, foi o momento em que percebi a importância social da comunicação e do meu papel enquanto estudante e cidadã brasileira. A partir daquele momento, percebi a comunicação como forma de lutar por um mundo melhor e coloquei como objetivo profissional a carreira acadêmica.

Fazer parte da Enecos é uma experiência enriquecedora e, neste momento, poder apresentar uma dissertação que resgata parcialmente sua memória e apresenta propostas para o desenvolvimento futuro da Executiva é engrandecedor.

“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem.”

[Rosa Luxemburgo]

RESUMO

Esta pesquisa sobre autonomia comunicativa e formação da memória social direciona sua atenção ao Movimento Estudantil de Comunicação (Mecom), admitindo como objeto de pesquisa a Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos). O objetivo geral desta análise é verificar a possibilidade de o ambiente digital ser um espaço propício para a construção de uma imagem positiva dos Movimentos Sociais e o fortalecimento de sua memória por meio da disseminação de suas autonarrativas. Elegeu-se entre os objetivos específicos: resgatar a memória do Mecom no Brasil; traçar o perfil dos participantes da Enecos ao longo de sua trajetória; analisar a atuação da Enecos no ambiente digital e sua relação com o público por meio das redes sociais e propor estratégias de fortalecimento da memória do movimento no ambiente digital. Percebeu-se, por meio de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, que o interesse dos estudantes em participar do Mecom está diretamente atrelado ao momento político pelo qual passa o país, o que se reflete nas ações propostas pelas gestões da Executiva em cada época e que a participação na Enecos é parte inseparável da memória dos entrevistados quanto às lembranças de vida acadêmica. Comprovou-se que a participação em Movimentos Sociais influencia na formação pessoal do indivíduo, que passa a questionar a realidade que o cerca e a admitir para si os valores trabalhados coletivamente. A proposta que esta pesquisa apresenta à Enecos é de que a entidade intensifique e aperfeiçoe a utilização das ferramentas de comunicação digital a seu favor e que invista na elaboração de um espaço de memória fundamentado no ambiente digital, de modo a facilitar sua alimentação e também o acesso a seu acervo; para tal, indica-se a criação de uma Comissão de Memória da Enecos.

Palavras-chave: Comunicação. Autonomia Comunicativa. Enecos. Memória. Movimentos Sociais.

ABSTRACT

This research on communicative autonomy and training of social memory directs its attention to the Communication Student Movement (Mecom), assuming as object of research the National Social Communication Students Executive (Enecos). The overall objective of this analysis is to verify the possibility of the digital environment as a space conducive to building a positive image of social movements and the strengthening of its memory through the dissemination of their own narratives. It has been elected among the specific objectives: to rescue the memory of Mecom in Brazil; to profile the Enecos participants along its path; to analyze the performance of Enecos in the digital environment and its relationship with the public through social networks and to propose strategies for strengthening movement memory in the digital environment. I was realized through a quantitative and qualitative research with descriptive and exploratory approach that students' interest in participating in the Mecom is directly linked to the political moment that passes the country, which is reflected in the actions proposed by the Executive managements of each season and that participation in Enecos is inseparable part of the memory of respondents regarding their academic life. It proved that participation in social movements influences the personal development of the individual, which calls into question the reality around and admit to themselves the values worked collectively. The proposal that this research presents to Enecos is that the entity intensify and improve the use of digital communication tools to your advantage and to invest in the formulation of a memory space in the digital environment, in order to facilitate their loads and also access to its collection; to this end, the creation of an Enecos Memory Commission is indicated.

Key words: Communication. Communicative Autonomy. Enecos. Memory. Social Movements.

LISTA DE SIGLAS

CA - Centro Acadêmico
CFPCom - Curso de Formação Política em Comunicação
CN - Coordenação Nacional
CO - Comissão Organizadora
Cobrecos - Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social
Conecom - Conselho Nacional de Entidades de Base de Comunicação
CR - Coordenação Regional
DA - Diretório Acadêmico
DCE - Diretório Central dos Estudantes
Democom - Democratização da Comunicação
Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enecom - Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social
Enecos - Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social
Erecom - Encontro Regional de Estudantes de Comunicação Social
Facom - Faculdade de Comunicação
Famecos - Faculdade de Comunicação Social
Fenaj - Federação Nacional dos Jornalistas
Fenex - Fórum Nacional de Federações e Executivas de Curso
Get - Grupo de Estudo e Trabalho
IES - Instituições de Ensino Superior
Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
ME - Movimento Estudantil
Mecom - Movimento Estudantil de Comunicação
MinC - Ministério das Comunicações
NV - Núcleo de Vivências
PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCRS -Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
QFC - Qualidade de Formação de Comunicadoras\es
SFPCom - Seminário de Formação Política em Comunicação
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFCA - Universidade Federal do Cariri
UFMG - Universidade Federal de Campina Grande
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFV - Universidade Federal de Viçosa

Une - União Nacional de Estudantes

Unila - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Unisinos – Universidade do Vale dos Sinos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa das regionais da Enecos	90
Figura 2 Imagens do Get de Democratização da Comunicação veiculadas no Facebook	93
Figura 3 Divulgação do Seminário Mídia e Direitos Humanos em Natal, 2014.....	93
Figura 4 Convocação para reunião online do Get QFC	94
Figura 5 Imagens do Get de Combate às Opressões veiculadas no Facebook	95
Figura 6 Publicação sobre o Dia do Índio no perfil do Facebook do Get Comunicação e Cultura.....	96
Figura 7 Grupo no Facebook: Coletivo Nacional de Mulheres da Enecos	99
Figura 8 Página do Facebook: Coletivo Nacional de Mulheres da Enecos.....	100
Figura 9 Grupo no Facebook: Coletivo Nacional de Diversidade Sexual da Enecos	100
Figura 10 Grupo do Facebook: Setorial de Negras e Negros da Enecos.....	101
Figura 11 Grupo no Facebook: Exquadrilha da Fumaça - Setorial Antiproibicionista da Enecos.....	101
Figura 12 Postagem no Facebook: Chamada à participação da Comissão de Comunicação da Enecos	102
Figura 13 Divulgação do SFPCom Vitória 2015	105
Figura 14 Divulgação do 3º Curso de Formação Política em Comunicação.....	106
Figura 15 Carta sobre o ENECOM de 1972, pagina 1	108
Figura 16 Documento Confidencial da Polícia Federal do Espírito Santo.....	109
Figura 17 Carta sobre o ENECOM de 1972, pagina 3	110
Figura 18 Relatório da DSI	111
Figura 19 Programação Enecom Alagoas	114
Figura 20 Material de divulgação da chapa "Pra dar corda ao relógio do mundo"	123
Figura 21 Relatório de deliberações e encaminhamentos do 26º Congresso da Fenaj.....	124
Figura 22 UnB é sede do 19º Enecom Brasília 1995	125
Figura 23 Delegação da UFRJ no 19º Enecom Brasília 1995	126
Figura 24 Site oficial do Cobrecos São Paulo 2001 – enecos.org/cobrecos2001/	132
Figura 25 Site oficial do 25º Enecom Brasília 2001	133
Figura 26 Crachá do XXV Enecom	134
Figura 27 Site oficial do 9º Cobrecos Maceió 2002 - enecos.org/cobrecos/.....	135
Figura 28 Crachá do 9º Cobrecos.....	136
Figura 29 Página oficial de divulgação do X Cobrecos Porto Alegre 2003 - enecos.org/x-cobrecos/	138
Figura 30 Informe Enecos de março de 2003.....	140
Figura 31 Crachá do V Encontro Bi-Regional, Erecom N/Ne de 2003	141
Figura 32 Site oficial do XI Cobrecos Brasília 2004 – enecos.org/xicobrecos/.....	142
Figura 33 Crachá do 11º Cobrecos.....	143
Figura 34 Página da Enecos no Orkut, criada em 2004	144
Figura 35 Site oficial do XII Cobrecos Vitória 2005 - enecos.org/xiicobrecos/	145
Figura 36 Jornal do XII Cobrecos, página 1	146
Figura 37 Site oficial do 27º Enecom Maceió 2005 - enecos.org/enecom2005/.....	147
Figura 38 27º Enecom, Alagoas - Painel temático com Bia, Gustavo Gindre, Taís Ladeira e Jonas Valente	147
Figura 39 Cartilha Enecos 15 anos, capa	149
Figura 40 Site oficial do XIII Cobrecos Recife 2006 – enecos.org/xiiicobrecos/	150
Figura 41 Informativo do ErecomN/NE3/Goiás de 2006 (página 1)	151
Figura 42 Ecos – jornal da Enecos 2006.....	
Figura 43 Site oficial do XIV Cobrecos São Paulo 2007 - enecos.org/xivcobrecos/.....	
Figura 44 Site oficial do XV Cobrecos Maceió 2008 – enecos.org/xvcobrecos/.....	154
Figura 45 Site oficial do 29º Enecom Rio de Janeiro 2008 - www.enecos.org/enecom2008/.....	155

Figura 46 Comunidade do 16° Cobrecos Salvador 2009 no Orkut, criada em 2008.....	157
Figura 47 <i>Blog</i> oficial do 16° Cobrecos Salvador 2009 - cobrecos2009.wordpress.com/	158
Figura 48 Resposta enviada pelo perfil do Enecom 2009 pelo Orkut	159
Figura 49 <i>Blog</i> oficial do 30° Enecom Fortaleza 2009 - http://enecom2009.blogspot.com.br/	160
Figura 50 <i>Blog</i> oficial do 31° Enecom Parahyba 2010 - http://enecomparaiba2010.blogspot.com.br/162	
Figura 51 Postagem do Enecom Parahyba 2010 na rede social Twitter - twitter.com/enecom2010 ..	163
Figura 52 Ato público do Enecom Parahyba 2010.....	163
Figura 53 Identidade visual do 18° Cobrecos Sergipe 2011.....	164
Figura 54 Material de divulgação do Erecom Salvador 2011	165
Figura 55 Identidade visual do 32° Enecom Pará 2011	166
Figura 56 <i>Blog</i> oficial do 32° Enecom Pará 2012 – enecompara2011.blogspot.com.br/	166
Figura 57 Ato público do Enecom Pará 2011	167
Figura 58 <i>Blog</i> oficial do 19° Cobrecos Fortaleza 2012 - http://cobrecos2012.blogspot.com.br/	169
Figura 59 Comunidade do Enecom DF 2012 no Facebook - www.facebook.com/enecom2012/	170
Figura 60 Identidade visual do Enecom DF 2012.....	170
Figura 61 Identidade visual do Enecom DF 2012 (2)	171
Figura 62 <i>Blog</i> oficial do 20° Cobrecos Uberlândia 2013 - http://cobrecos2013.blogspot.com.br/....	172
Figura 63 Perfil do Cobrecos Uberlândia 2013 no Facebook - www.facebook.com/cobrecos2013/..	172
Figura 64 Postagens da contagem regressiva para o 34° Enecom PI 2013	173
Figura 65 <i>Blog</i> oficial do 34° Enecom PI 2013 – enecompi2013.blogspot.com.br/	174
Figura 66 Painel do segundo dia do Enecom PI 2013.....	175
Figura 67 <i>Blog</i> oficial do 21° Cobrecos Fortaleza 2014 – cobrecos2014.blogspot.com.br/	177
Figura 68 Divulgação do Erecom BA 2014	177
Figura 69 Divulgação do I SRFPCom do Coletivo Enecos Cariri	177
Figura 70 Perfil do 35° Enecom Alagoas 2014 no Facebook - www.facebook.com/EnecomAlagoas/	
.....	179
Figura 71 Perfil do 35° Enecom Alagoas 2014 no Instagram – www.instagram.com/enecomalagoas/	
.....	179
Figura 72 Material de divulgação do Festival Mundaú de Cultura Alagoana.....	180
Figura 73 Ato público do Enecom Alagoas 2014 (A).....	181
Figura 74 Ato público do Enecom Alagoas 2014 (B).....	182
Figura 75 Ato público do Enecom Alagoas 2014 (C).....	183
Figura 76 Apresentação oficial da Enecos na UFJF.....	184
Figura 77 Perfil do Erecom Seropédica 2014 no Facebook -	
www.facebook.com/ErecomSeropedica2014/	184
Figura 78 <i>Frames</i> do vídeo oficial de divulgação do Erecom Seropédica 2014.....	185
Figura 79 Delegação da UFJF no Erecom Seropédica 2014.....	187
Figura 80 Texto inicial do <i>blog</i> oficial do 22° Cobrecos Niterói 2015 –	
cobrecosniteroi2015.wordpress.com/sobre/quem-sao-voces/	189
Figura 81 Perfil do 22° Cobrecos Niterói 2015 no Facebook –	
www.facebook.com/cobrecosniteroi2015/.....	190
Figura 82 Estudantes aprovam a candidatura do Enecom Salvador 2015.....	190
Figura 83 <i>Blog</i> oficial do 36° Enecom Salvador 2015 - www.enecomsalvador2015.com/	191
Figura 84 Manifesto do Coletivo Dendê para o Enecom Salvador 2015	192
Figura 85 Ato público do Enecom Salvador 2015	192
Figura 86 <i>Blog</i> do Cobrecos Cariri 2016	194
Figura 87 Divulgação do Cobrecos Cariri 2016.....	194
Figura 88 Manifesto do 37° Enecom Fortaleza 2016	196
Figura 89 Página do 37° Enecom Fortaleza 2016	198
Figura 90 <i>Blog</i> do 37° Enecom Fortaleza 2016.....	198
Figura 91 Página da Enecos no Facebook.....	203

Figura 92 Análise da página da Enecos no Facebook - Visão geral da nos últimos 28 dias.....	204
Figura 93 Análise da página da Enecos no Facebook - Informações sobre as publicações	205
Figura 94 Análise da página da Enecos no Facebook - Detalhes da publicação do dia 12/05/2016...	205
Figura 95 Análise da página da Enecos no Facebook – Idade e sexo dos fãs.....	206
Figura 96 Análise da página da Enecos no Facebook – Fãs por país, cidade e idioma.....	206
Figura 97 Representação do ciclo organizacional da Enecos.....	233
Figura 98 Representação do equilíbrio entre as Bandeiras de Luta da Enecos	234

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Cursos na área de comunicação no Brasil.....	84
Gráfico 2 Questão: Com qual bandeira mais se identifica?	87
Gráfico 3 Questão: Com qual bandeira mais se identifica? (A).....	88
Gráfico 4 Questão: Com qual bandeira mais se identifica? (B).....	89
Gráfico 5 Questão: Com qual bandeira mais se identifica? (C).....	89
Gráfico 6: Questões: Participa de algum GET (Grupo de Estudos e Trabalhos) pelo Facebook?	98
Gráfico 7 Fãs da página da Enecos no Facebook por estado	207
Gráfico 8 Questão: Início da vida universitária.....	209
Gráfico 9: Questão: Cargo/função atual:.....	210
Gráfico 10 Questão: Região do país em que cursou a universidade	211
Gráfico 11 Questão: Região do país em que cursou a universidade (A).....	211
Gráfico 12 Questão: Região do país em que cursou a universidade (B).....	212
Gráfico 13 Questão: Região do país em que cursou a universidade (C).....	212
Gráfico 14 Questão: Ao refletir sobre sua vida universitária, em que grau isso envolve a ENECOS?.....	213
Gráfico 15 Questão: De que forma o envolvimento com ENECOS influenciou sua formação pessoal?	214
Gráfico 16 Questão: De que forma o envolvimento com ENECOS influenciou sua vida profissional?	215
Gráfico 17 Questão: Em que grau você acredita que internet a comunicação da ENECOS?	216
Gráfico 18 Questão: Atualmente, Prefere participar de reuniões da ENECOS presenciais ou virtuais?	217
Gráfico 19 Questão: Atualmente. Prefere participar de reuniões da ENECOS presenciais ou virtuais? (A).....	218
Gráfico 20 Questão: Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? (A).....	218
Gráfico 21 Questão: Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? (B)	219
Gráfico 22 Questão: Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? (C)	219
Gráfico 23 Questão: Com que frequência acessa o perfil da ENECOS no Facebook?.....	220
Gráfico 24 Questão: Com que frequência acessa o site da ENECOS?	220
Gráfico 25 Questão: Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da mídia no Brasil?.....	221
Gráfico 26 Questão: Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória dos Movimentos Sociais no Brasil?	222
Gráfico 27 Questão: Na mídia tradicional, de que forma os movimentos sociais são retratados?.....	222
Gráfico 28 Questão: Na mídia independente/alternativa, de que forma os movimentos sociais são retratados?	223
Gráfico 29 Questão: Em sua opinião, hoje, as ações da Executiva tem repercussão no noticiário tradicional?.....	223
Gráfico 30 Questão: Em sua opinião, hoje, ações da Executiva tem repercussão no noticiário independente/alternativo?.....	224
Gráfico 31 Questão: Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da ENECOS?.....	224
Gráfico 32 Questão: Resgatar a memória da ENECOS, seria útil para luta da Executiva?	225
Gráfico 33 Questão: Qual sua reação diante da possibilidade de um espaço de memória para a ENECOS?	225
Gráfico 34 Questão: Seria melhor que esse espaço de memória fosse:	226

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Grupos de Estudo e Trabalho da Enecos e seus participantes	99
Tabela 2 Encontros Nacionais de Estudantes de Comunicação Social de 1972 a 2015.....	113
Tabela 3 Eventos de comunicação em 1990	116
Tabela 4 Eventos de comunicação em 1991	118
Tabela 5 Eventos de comunicação em 1992	119
Tabela 6 Eventos de comunicação em 1993	120
Tabela 7 Eventos de comunicação em 1994	122
Tabela 8 Eventos de comunicação em 1995	125
Tabela 9 Eventos de comunicação em 1996	126
Tabela 10 Eventos de comunicação em 1997	127
Tabela 11 Eventos de comunicação em 1998	127
Tabela 12 Eventos de comunicação em 1999	128
Tabela 13 Eventos de comunicação em 2000	129
Tabela 14 Eventos de comunicação em 2001	131
Tabela 15 Eventos de comunicação em 2002	135
Tabela 16 Eventos de comunicação em 2003	137
Tabela 17 Eventos de comunicação em 2004	141
Tabela 18 Eventos de comunicação em 2005	144
Tabela 19 Eventos de comunicação em 2006	148
Tabela 20 Eventos de comunicação em 2007	152
Tabela 21 Eventos de comunicação em 2008	153
Tabela 22 Eventos de comunicação em 2009	156
Tabela 23 Eventos de comunicação em 2010	161
Tabela 24 Eventos de comunicação em 2011	164
Tabela 25 Eventos de comunicação em 2012	168
Tabela 26 Eventos de comunicação em 2013	171
Tabela 27 Eventos de comunicação em 2014	176

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	35
1. MEMÓRIA	41
1.1 FORMAÇÃO DA MEMÓRIA.....	42
1.2 MEMÓRIA SOCIAL.....	47
1.3 MANIPULAÇÃO DA MEMÓRIA.....	51
2. NARRATIVAS E MÍDIA BRASILEIRA.....	55
2.1 NARRATIVA ALÉM DA FALA	56
2.2 EVOLUÇÃO DA NARRATIVA EM TERRAS BRASILEIRAS	61
2.3 O PODER DE FALA NA MÍDIA BRASILEIRA	65
2.4 MANIPULAÇÃO DA MÍDIA BRASILEIRA.....	68
3. MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	75
3.1 MOVIMENTOS SOCIAIS E O AMBIENTE DIGITAL.....	78
3.2 MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL.....	83
4. ENECOS: ORGANIZAÇÃO	86
4.1 BANDEIRAS DE LUTA.....	86
4.2 REGIONAIS E COLETIVOS	90
4.3 GRUPOS DE ESTUDO E TRABALHO (GETS).....	92
4.4 COLETIVOS NACIONAIS AUTO GESTIONADOS	99
4.5 ENCONTROS	102
5. ENECOS: RESGATE HISTÓRICO.....	107
5.1 A “PRÉ-HISTÓRIA” DA ENECOS	107
5.2 1991 – CRIAÇÃO OFICIAL DA ENECOS	117
5.3 ANOS 2000.....	129
5.4 2010 – INÍCIO DA GERAÇÃO ATUAL	160
6. PESQUISA DE CAMPO	199
6.1 PESQUISA DO AMBIENTE DIGITAL – SITE OFICIAL	199
6.2 PESQUISA DO AMBIENTE DIGITAL – PÁGINA DO FACEBOOK	202
6.3 PESQUISA DE CAMPO – QUESTIONÁRIO	207
6.3.1 Perfil dos entrevistados.....	208
6.3.2 Influência nas áreas pessoal e profissional.....	213
6.3.3 Interações no ambiente digital	216
6.3.4 Conhecimento e opiniões sobre Mídia e Movimentos Sociais	221
6.3.5 Memória da Enecos.....	224
6.3.6 Observações Gerais.....	226
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	229
REFERÊNCIAS	237
APÊNDICES	243
ANEXOS	323

INTRODUÇÃO

Ao longo da história sabe-se que diversas foram as personagens responsáveis por registrar os feitos e narrar os acontecimentos de cada época, o que evidencia a importância dos antigos “contadores de histórias” na formação da memória social e também a concentração do poder por parte de determinados grupos, como a Igreja, por exemplo. Na obra *Cidades Invisíveis* (1972), Ítalo Calvino apresenta uma ficção na qual a personagem de Marco Polo, “o maior viajante de todos os tempos”, descreve as cidades que conheceu no século XIII, sendo assim o mediador entre o seu próprio conhecimento e o imperador para quem contava suas histórias. Da mesma forma hoje, em diferente grau de desenvolvimento tecnológico, mas cumprindo o mesmo objetivo de aproximar do receptor um mundo distante do seu, a mídia traz para a sociedade informações de uma realidade que pode ser muito longínqua da sua e que pode, tal qual a narrativa de Calvino, estar permeada de fantasias e impressões particularizadas.

A mídia se faz presente em diversos âmbitos da vida contemporânea, como produtora e distribuidora de narrativas ou como mediadora de relações, e assim se torna aspecto de suma importância nos estudos sociais. É impraticável, hoje, a partir do prisma da Comunicação Social, estudar o comportamento humano e a memória social sem considerar as relações permeadas pelos aparatos midiáticos e aquelas estabelecidas entre os indivíduos e a própria mídia.

A sociedade recebe informações ofertadas pelos meios de comunicação e as entende como verdade, acredita no que recebe e dá a estas narrativas o peso da verdade absoluta, admitindo como realidade uma história que por vezes não condiz com os fatos. Esse momento em que a influência midiática interfere tão intensamente no imaginário social e na formação da identidade do indivíduo merece atenção e por isso é imprescindível analisar a estrutura comunicacional do nosso país e seu reflexo na formação da memória social.

Muito se fala sobre a possibilidade de livre busca no ambiente digital ou sobre a interatividade proporcionada pelas novas tecnologias e até ressalta-se e valoriza-se esta “nova” postura adotada pelos meios de comunicação, que inserem o telespectador em sua programação de forma mais “participativa”. Contudo, deve-se atentar para o papel e a influência da mídia no cotidiano da população brasileira e para as vozes representadas pelas narrativas midiáticas que circulam pelo território nacional, sejam elas distribuídas de modo impresso, por ondas de televisão e rádio ou até mesmo pelo material disponibilizado na internet. Deve-se questionar a quem serve a atual mídia brasileira, afinal: Qual é a mensagem

emitida por ela? Qual sua intencionalidade? E, principalmente, quem são as vozes representadas por essa mídia? Estas questões, que motivam a presente pesquisa, refletem sobre o poder de fala nas narrativas midiáticas e sua influência na formação da memória social dos brasileiros.

A partir do pressuposto de que as narrativas são parte da formação da memória social, juntamente ao fato de que o poder de fala está historicamente atrelado ao poder socioeconômico, justifica-se esta pesquisa, por se considerar quão necessário é refletir sobre como se dá o reconhecimento da memória social daqueles que estiveram à margem da sociedade. Estes indivíduos, que tiveram sua versão dos acontecimentos desconsiderada ao longo dos anos, são muitas vezes identificados como “minorias” e atualmente se encontram agrupados em coletivos que se organizam em torno de causas comuns: os Movimentos Sociais.

No século XXI, vive-se um momento de nostalgia, que surge após um período de intensa valorização do tempo presente, expressado pela popularização da expressão *carpe diem* (“aproveite o dia”, em tradução livre) e mais ainda pelo medo do futuro, devido à instabilidade gerada pelas crises econômicas em nível mundial. Tudo isso culmina com a disseminação de um sentimento de necessidade de memória: cada instante passa a ser registrado de maneira quase “compulsiva” e disponibilizado nas redes sociais em tempo real, principalmente por parte dos jovens nascidos a partir da década de 1990.

Esta pesquisa reflete acerca da formação da memória, individual e coletiva, dirigindo-se ao estudo da memória social, sob a qual se trabalha questões como as de necessidade de memória e também de esquecimento, em busca do equilíbrio saudável para o ser humano. Trata-se a questão da autonomia comunicativa dos Movimentos Sociais, com ênfase no espaço digital que proporciona o espalhamento das ideias destes grupos marginalizados midiaticamente. Neste sentido, apresentam-se conceitos e reflexões diversas, de modo a facilitar a compreensão da importância das autonarrativas na formação da memória dos Movimentos Sociais.

Nesta época de imersão midiática que torna tênue a diferença entre o que está dentro e fora das redes digitais, coloca-se em linha de igualdade os laços de relacionamentos e interação social, valorizando os níveis harmônicos entre os usuários das redes e não seu contato ou proximidade física. Esse cenário, facilitado pela popularização da internet e facilitador de seu funcionamento e aprimoramento, propicia a identificação do indivíduo com relação a grupos sociais com os quais ele possivelmente não teria acesso fora do mundo digital. O fato é que, devido à facilidade de encontrar informações na internet sobre várias

possibilidades de agrupamento, aumentam as chances de o indivíduo reconhecer-se como parte integrante de algo maior, muitas vezes algo que poderia estar longe de sua realidade física, ainda que próximo de sua situação particularizada. Este é um dos fatores que explica o crescimento dos grupos relacionados a Movimentos Sociais no ambiente digital.

Esta pesquisa tem como proposta atender para estes grupos que, historicamente, tiveram suas vozes silenciadas pelo poder socioeconômico ou político e para o modo como utilizam, no momento atual, os recursos do ambiente digital para trabalhar sua imagem de forma positiva, em contraposição à marginalização que sofrem por parte da mídia tradicional. Diante deste cenário, justifica-se a importância de pesquisar a influência da comunicação no que tange à organização dos Movimentos Sociais bem como observar a imagem dos mesmos perante a sociedade e a formação de sua memória. Portanto, o tema de estudo volta-se à questão da autonomia comunicativa dos Movimentos Sociais no Brasil contemporâneo e seu papel na formação da memória social no ambiente digital.

É neste contexto que se traça o objetivo da pesquisa: verificar a possibilidade de o ambiente digital ser um espaço propício para a construção de uma imagem positiva dos Movimentos Sociais e o fortalecimento de sua memória por meio do exercício da autonomia comunicativa.

Diante da complexidade e amplitude do estudo acerca dos Movimentos Sociais, tema que vem ganhando espaço nas pesquisas sociológicas brasileiras a partir da década de 1970, este trabalho direciona sua atenção ao Movimento Estudantil de Comunicação (Mecom), admitindo como objeto de pesquisa a Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos) que inicia sua história no início dos anos 1970, em plena ditadura militar, quando as entidades estudantis foram consideradas ilegais pelo Estado.

Oficialmente, a Enecos foi criada apenas em 1991 e, a partir de então, funciona com gestões geralmente anuais, que abarcam estudantes de todo o país em um projeto de atuação nacional, subdividido em blocos regionais, de acordo com a demanda, e organiza-se estruturalmente de modo a defender as seguintes bandeiras de luta: Qualidade de Formação do Comunicador (QFC), Democratização da Comunicação (DemoCom) e Combate às Opressões.

Elegeram-se como objetivos específicos desta pesquisa: resgatar a memória do Mecom no Brasil; traçar o perfil dos participantes da Enecos ao longo de sua trajetória; analisar a atuação da Enecos no ambiente digital e sua relação com o público por meio das redes sociais; e, por fim, propor estratégias de fortalecimento da memória do movimento no ambiente digital.

Para além disso, acredita-se que o ambiente digital possa representar um espaço de memória para os movimentos que se organizam em nível nacional, de modo a facilitar o arquivamento de materiais, bem como o acesso democrático ao acervo.

Resgatar a história de um movimento social que surgiu em meio à ditadura militar passa pela dificuldade de que muitos documentos da época foram destruídos ou permaneceram inacessíveis durante um longo período por questões políticas. Diante disso, a memória da Enecos é repleta de lacunas e depende dos relatos orais que são passados de “gestão em gestão”, correndo o risco de se perderem no tempo e tornando, muitas vezes, impossível o contato com as personagens de episódios relevantes. As fontes de pesquisa a que se recorre nesta dissertação são propositalmente a própria entidade e os documentos disponibilizados em seu *site* na internet, para perceber o que a Enecos sabe sobre sua própria história e o que não sabe, de modo a evidenciar a necessidade de um resgate de sua memória. Por meio do contato com atuais e antigos participantes do movimento, consegue-se acesso a materiais gráficos, fotos e documentos espalhados por todo o Brasil. Utiliza-se ainda, como fonte, informações retiradas de documentos confidenciais da época da ditadura, como relatórios do DOPS¹, por exemplo, e outros de autoria do Serviço Nacional de Informações (SNI), que foram disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação (PEIC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao final de 2015. Realiza-se ainda uma busca detalhada no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, de modo a ter acesso a documentos antes confidenciais e hoje disponíveis apenas para pesquisa local.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, visto que se utiliza de procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica documental, que toma por base documentos oficiais, notícias de jornais locais, relatórios de gestões anteriores, textos publicados pela própria Enecos e por pesquisas anteriores, além da pesquisa de campo. A presente dissertação inclui também observação participante, visto que a autora fez parte do Mecom e ainda mantém vínculos com a Enecos, embora nos últimos anos tenha se afastado por motivos acadêmicos, com o objetivo de não influenciar nos resultados.

¹O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), criado em 30 de dezembro de 1924, foi o órgão do governo brasileiro, utilizado principalmente durante o Estado Novo e mais tarde no Regime Militar de 1964, cujo objetivo era controlar e reprimir movimentos políticos e sociais contrários ao regime no poder. O órgão, que tinha a função de assegurar e disciplinar a ordem no país, foi instituído em 17 de abril de 1928 pela lei nº 2304 que tratava de reorganizar a polícia do Estado.

Ainda referente à metodologia, para investigar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, no que diz respeito à pesquisa de campo, foi elaborado um questionário semiestruturado, composto por trinta questões fechadas e cinco abertas, possibilitando a expressão de conteúdos livres, contemplando a análise qualitativa dos depoimentos.

A divulgação e critérios para participação dos sujeitos foi através da interação na rede social do Facebook, em grupos de interesse relacionados ao objeto de pesquisa. A coleta de dados se deu por meio do questionário *online* e pela análise do *site* oficial da Enecos, enquanto visitante usual, e da página da Enecos no Facebook, com autorização administrativa da Executiva. A pesquisa não determinou um critério de exclusão, apenas se propôs o fechamento do *link* ao se atingir 120 participantes. Após a abertura do *link* e divulgação entre os sujeitos que possuíam algum vínculo com a Enecos, ao atingir o número requerido, fechou-se o questionário e logo foi iniciado o levantamento dos dados e análise dos mesmos.

A trajetória da pesquisa transcorreu em quatro fases distintas. Primeiramente determinou-se problema, tema e objeto de análise e em seguida iniciou-se o estudo bibliográfico em busca da fundamentação teórica. A terceira etapa foi direcionada especificamente à Enecos e à pesquisa de campo, abrangendo a elaboração e aplicação do questionário; a análise dos recursos de comunicação digital utilizados pela Enecos e ainda o contato com determinados participantes da pesquisa que se propuseram a colaborar de forma mais efetiva. Por fim, analisou-se todo o material recolhido para elaboração das considerações acerca dos objetivos previamente propostos.

Entre os teóricos que fundamentaram o discurso deste estudo destacam-se: Halbwachs (1990), Castells (1999, 2001 e 2013), Huyssen (2000), Abramo (2003), Gohn (2010) e Barbosa (2013).

1. MEMÓRIA

A memória social é constituída, entre outros aspectos, pelas histórias de um grupo em determinado tempo e espaço. Costumes relacionados à alimentação e à culinária, hábitos de higiene, divisão de tarefas entre os membros, a própria narrativa relacionada à origem do grupo e ao estabelecimento de suas regras internas, bem como as lendas de seus antepassados, suas crenças e conquistas ao longo dos anos e também suas relações com a natureza e com a sociedade em que se encontram, todos esses aspectos são parte intrínseca desta memória que pode ser entendida como uma construção processual.

Para tornar possível a transmissão de conhecimentos, tradições e características gerais de um determinado grupo, a memória social pode materializar-se em narrativas comunicadas de maneira oral, gestual ou por meio de uma diversidade de aparatos tecnológicos. O fato é que as narrativas estão presentes na vida da humanidade desde os primórdios e vêm cumprindo seu papel de fortalecer e disseminar as memórias individuais e coletivas desde então. Barthes, já nos anos 70, afirmava que:

Inumeráveis são as narrativas do mundo [...]. Sob estas formas quase infinitas, a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade, não há, não há em parte alguma, povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas. (BARTHES, 2011, p.19)

Assim, pelas palavras de Barthes, percebe-se que o ato de narrar suas memórias está presente na vida da humanidade “em todos os tempos”, até mesmo nos tempos pré-históricos, pois não havia escrita e, portanto, não há documentos oficiais produzidos naquele período, mas antes mesmo das inscrições em cavernas já havia a comunicação gestual e oral, que torna o indivíduo capaz de construir sua identidade cultural e também de transcrever sua memória por meio da narrativa.

Importante ressaltar que até hoje estas narrativas não são obrigatoriamente transcritas, mas apresentam-se nas mais diversas formas: gestual, oral, simbólica ou codificada, como queira o emissor da mensagem; e que, ao se transmitir a memória de geração a geração, orientam-se os sentimentos de identificação enquanto indivíduo e também de pertencimento relativo a um grupo.

Narrativas ou histórias sempre foram muito importantes para manter as pessoas unidas em uma organização, pois elas podem exprimir o sentido de identidade e pertencimento – elas são capazes de dizer quem somos, porque estamos juntos e o que nos faz diferentes dos outros. Elas podem igualmente comunicar um sentido de causa, propósito e missão, exprimindo objetivos, métodos e disposições culturais – o que acreditamos, o que queremos fazer e como. (MALINI e ANTOUN, 2013, p. 74)

Ao refletir acerca das estruturas narrativas, Todorov (2006, p. 68) afirma que “a obra será sempre considerada como a manifestação de uma estrutura abstrata, da qual ela é apenas uma das realizações possíveis”. Pode-se entender que a narrativa é a transmutação de uma memória, a partir do prisma de quem a configura, para uma estrutura entendível por outro indivíduo. A partir dessa colocação de Todorov, entende-se que pode haver mais de uma narrativa sobre o mesmo fato, ou seja, a história contada por um indivíduo está diretamente relacionada à memória que este tem de determinado acontecimento e a seu ponto de vista em específico. Isto justifica a existência de narrativas diferentes, às vezes consideradas “opostas” e, às vezes, classificadas como “complementares”, para o mesmo evento.

Assim, este capítulo apresenta estudos sobre a memória social e sobre as diferentes formas de linguagem utilizadas para representar a memória por meio de narrativas. Apresentam-se diversas transformações ao longo da história da humanidade que possibilitaram a transmissão de conhecimento e garantiram o registro da cultura dos povos e seus modos de narrar diante das diversas percepções de tempo e espaço que atravessam a vida humana e, também, inicia-se a compreensão sobre a relação existente entre a seletividade das narrativas midiáticas e a formação da memória de uma sociedade.

1.1 FORMAÇÃO DA MEMÓRIA

Em sua obra *Memória e identidade*, Candau propõe três manifestações de memória: protomemória, memória de baixo nível e metamemória. A primeira refere-se à memória “automática”, de repetição, evidente no cotidiano do indivíduo; seria, de fato, a faculdade do ser humano de acessar em sua mente alguma recordação prática de modo inconsciente. A segunda está relacionada às lembranças autobiográficas, bem como a sensações e sentimentos. Já a terceira, relaciona-se a uma espécie de “reconhecimento” da memória do indivíduo e sua consequente “representação” diante da sociedade em que está inserido – memória evocativa ou metamemória –, esta última é a que se relaciona diretamente a presente pesquisa, e sua compreensão pode ser ampliada para o caso de representações coletivas.

Sobre o conceito de memória coletiva é importante ressaltar, segundo o autor, que

[...] é impossível admitir que essa expressão designe uma faculdade, pois a única faculdade de memória realmente atestada é a memória individual; assim, um grupo não recorda de acordo com uma modalidade culturalmente determinada e socialmente organizada, apenas uma proporção maior ou menor de membros desse grupo é capaz disso. De fato, em sua acepção corrente, a expressão “memória coletiva” é uma representação, uma forma de metamemória, quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo. (CANDAUI, 2012, p. 24)

Já o sociólogo francês Maurice Halbwachs, que viveu de 1877 a 1945, reflete em sua obra *A memória coletiva* que, durante sua existência, cada indivíduo participa de mais de um grupo simultaneamente e exerce diferentes papéis e influências em cada um. O interessante, para este autor, é que cada ser possui uma visão única de cada grupo aos quais pertence, devido à influência exercida pelos demais grupos em seus pensamentos particulares, de modo a criar uma lembrança presente apenas no encontro destes conjuntos, pois “um desses contextos o impede de ver o outro e vice-versa – ele prende sua atenção no ponto em que eles se encontram e não tem mais suficiente atenção para percebê-los em si” (HALBWACHS, 2003, p. 49). Essa intersecção faz com que o sujeito não tenha uma visão específica e limpa sobre cada grupo do qual participa, mas sim a lembrança de seus cruzamentos. Desta forma, a partir de recordações criadas por inúmeros cruzamentos de sua memória individual é que cada ser humano se enxerga no mundo, entende seu papel em cada grupo e analisa as situações a partir de um prisma único e exclusivamente seu.

É o que acontece com sujeitos envolvidos em Movimentos Sociais, por exemplo. Cada um tem sua memória individual (relacionada a sua própria história, família e demais grupos do qual participa) e, em determinado momento, ao presenciar um acontecimento junto a outros sujeitos, cria-se uma memória coletiva a partir desse cruzamento de memórias individuais. Importante ressaltar que para cada indivíduo a memória será formada de modo diferente, devido a sua bagagem cultural e experiências pessoais. E é a partir do conjunto dessas memórias, ou seja, desses cruzamentos, que é possível construir a memória coletiva desse movimento.

Neste sentido, e ainda sobre a importância do acúmulo de conhecimento e do convívio social na formação da memória individual, Halbwachs defende que memórias alheias podem impregnar o inconsciente do indivíduo não apenas pelo convívio, mas também por meio do acesso à cultura geral – livros, músicas e outras formas de arte. O autor reconhece que

[...] para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras, para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum. Não é suficiente reconstruir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta construção se opere a partir de dados ou noções comuns que se encontrem tanto em nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída. (HALBWACHS, 1990, p. 34)

Admite-se de maneira geral que a memória coletiva seja uma construção social, visto que o homem é um ser social e encontra-se em constante evolução, indissociável do mundo que o cerca e das realidades a ele impostas. Dessa forma, o que se afixa na memória do indivíduo, e é por ele externado de maneira consciente, diz respeito à sua posição no mundo: ou seja, depende de seu lugar no tempo e no espaço e é construído de maneira coletiva. Portanto, pode-se afirmar que a memória de um movimento social, por exemplo, seja constituída pelas memórias individuais de seus integrantes, bem como as memórias de seus integrantes sejam formadas pelas relações entre eles e por sua memória enquanto grupo, ou seja, a memória coletiva. Pollak, ao analisar a obra de Halbwachs, reforça:

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (POLLAK, 1992, p. 2)

A memória passa então a ser entendida como um arquivo em constante construção, que demanda organização, ainda que inconsciente. Michael Pollak (1992, p. 2) lança o seguinte questionamento: “Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva?”. O próprio autor responde, logo em seguida, afirmando que a memória é constituída por acontecimentos, pessoas – ou personagens – e lugares. Ele afirma que esses aspectos podem ser vividos ou presenciados pessoalmente ou “por tabela”, quando “não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo da pessoa”, principalmente no caso de uma construção coletiva da memória por meio de vivências relativas ao grupo ou à coletividade a que o indivíduo pertence. Resumidamente, Pollak afirma que:

Esses três critérios, acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou indiretamente, podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos, mas pode se tratar também da projeção de outros eventos. (POLLAK, 1992, p. 3)

Para que haja esta ordem é necessário atentar para a capacidade de memória, pois a disposição humana de memória não é um arquivo universal em que se pode inserir dados

infinitos. Ao analisar este aspecto, o crítico ao pensamento racional e científico, Nietzsche, afirma que:

Todo agir requer esquecimento: assim como a vida de tudo o que é orgânico requer não somente luz, mas também escuro [...]. Portanto, é possível viver quase sem lembrança, e mesmo viver feliz, como mostra o animal; mas é inteiramente impossível, sem esquecimento, simplesmente viver. (NIETZSCHE, 2003, p. 273)

Entende-se a necessidade do esquecimento, visto que o processo de memória inclui lembrar e esquecer, ressaltando que o excesso – em ambos os casos – torna-se prejudicial ao indivíduo e pode trazer graves consequências para sua vida social.

Esquecer não é uma simples *vis inertiae* [força inercial], como creem os superficiais, mas uma força inibidora ativa, positiva no mais rigoroso sentido, graças à qual o que é por nós experimentado, vivenciado, em nós acolhido, não penetra mais em nossa consciência, no estado de digestão (ao qual poderíamos chamar “assimilação psíquica”), do que todo o multiforme processo da nossa nutrição corporal ou “assimilação física”. (NIETZSCHE, 1998, §1, p.47)

Ao refletir sobre memória e envelhecimento, Nietzsche (2003, p. 282) pondera: “à velhice, porém, convém agora uma ocupação senil. Ou seja, olhar pra trás, fazer as contas, concluir, procurar consolo no que foi por meio de recordações, em suma, cultura histórica”. Acredita-se que após muitos anos de vida o indivíduo esteja resignado a relembrar acontecimentos de seu passado, com algumas lacunas devido ao esquecimento natural de informações menos relevantes, mas, no caso de pacientes com Alzheimer por exemplo, há um excesso de esquecimento de modo que os indivíduos não acessam em sua memória as lembranças. Primeiramente, apagam-se as lembranças mais recentes e, com o avanço da doença, os acometidos por este mal podem esquecer-se de seus familiares e de si mesmos, sem conseguir situar-se no tempo e espaço presente, chegando a não realizar atividades básicas relacionadas à alimentação ou higiene.

O excesso de memória também seria prejudicial ao ser humano, pois poderia torná-lo excluído socialmente. Ao refletir sobre um comum desejo entre estudantes, pesquisadores, empresários e diversos indivíduos de uma sociedade na qual há uma verdadeira avalanche de informações a cada segundo, que é o desejo de ter uma memória “infalível”, encontra-se na literatura um exemplo de quão prejudicial esse excesso de memória poderia ser. Em um dos contos mais famosos de Jorge Luis Borges: “Funes, o memorioso”, o personagem está condenado a uma capacidade de memorização imensa, que o condiciona a rememorar seu passado incessantemente, impedindo-o de viver o presente de forma plena, causando desconforto para si e estranheza por parte da comunidade que o cerca.

Em sua obra *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia*, Huyssen (2000) atenta para a mudança no comportamento humano em valorizar o passado em detrimento da demasiada importância que se dava ao futuro no início do século XX. O autor constata que a cultura modernista se baseava no ideal de “futuros presentes” e que, a partir dos anos de 1980, a nostalgia se sobrepõe ao futurismo e a cultura geral passa a valorizar os acontecimentos passados.

Não há dúvida de que o mundo está sendo musealizado e que todos nós representamos nossos papéis neste processo. Trata-se então da fantasia de um arquivista maluco? Ou há, talvez, algo mais para ser discutido neste desejo de puxar todos esses vários passados para o presente? (HUYSSSEN, 2000, p. 15)

O autor convida seus leitores a refletir sobre lembrança, esquecimento e desejo de memória, apresentando a possibilidade de que o excesso de memória presente na sociedade contemporânea, marcada pelo consumismo e pelo aumento considerável de informações, coloque em constante perigo de “implosão” o próprio sistema de memória, sendo este o motivo do medo do esquecimento.

Para onde quer que se olhe, a obsessão contemporânea pela memória nos debates públicos se choca com um intenso pânico público frente ao esquecimento, e poder-se-ia perfeitamente perguntar qual dos dois vem em primeiro lugar. É o medo do esquecimento que dispara o desejo de lembrar ou é, talvez, o contrário? (HUYSSSEN, 2000, p. 19)

A partir dessas colocações sobre excesso de memória e de esquecimento, percebe-se então que o vigor da memória se encontra no equilíbrio entre esquecer e lembrar. Este equilíbrio pode ser alcançado por meio de exercícios de memorização daquilo que for mais interessante a cada indivíduo, bem como o “desapego” de informações que não lhe forem úteis, dando espaço a novas lembranças.

Memorizar é a capacidade de arquivar um procedimento ou acontecimento na memória, o mesmo que “salvar” um arquivo em um dispositivo digital, e rememorar é o ato de acessar esta lembrança pelas capacidades do processo de memória, o que seria semelhante a acessar o arquivo em um dispositivo. Na prática, pode-se dizer que rememorar é representar algo do passado a partir de uma determinada lembrança, a qual foi elaborada a partir de um prisma – o ponto de vista de quem rememora – e conseqüentemente apresenta consigo sua incompletude. Portanto, a lembrança deve ser considerada uma representação imperfeita, pois:

Quando estudamos as memórias de uma determinada pessoa, seja através de gravações de depoimentos orais, ou mesmo em obras biográficas, não podemos deixar de levar em conta o fato de que a memória não é uma fotografia precisa dos fatos, mas as sensações que restaram dos fatos vividos. Não se trata de reproduzir os

fatos, tarefa praticamente impossível, mas lembrar do que se passou. E isso é a memória. Ela é seletiva. (HENRIQUES, 2014, p. 35)

Sobretudo Nietzsche, em sua obra *Segunda Consideração Intempestiva*, afirma que o esquecimento é como “um pouco de sossego, um pouco de tabula rasa da consciência, para que novamente haja lugar para o novo (...) Eis a utilidade do esquecimento, ativo, como disse, espécie de guardião da porta, de zelador da ordem psíquica, da paz, da etiqueta” (NIETZSCHE, 1998, §1, p.47).

Esclarece-se assim que para memorizar novas informações é necessário que aquelas menos acessadas ou entendidas como menos importantes pelo inconsciente do indivíduo sejam descartadas, dando espaço às novas memórias. Esta seletividade é uma característica da memória e não deve ser entendida como um malefício e sim como um peso no intuito da busca pelo equilíbrio.

1.2 MEMÓRIA SOCIAL

A obra *O que é memória social?*, organizada por Jô Gondar e Vera Dodebei, traz em seu título um ponto de interrogação que simboliza a impossibilidade de formular um conceito “fechado” para o termo. Na apresentação do livro, declara-se que “a interrogação enfatiza o problema mais que sua solução, o que, todavia, não impede nossos esforços para tentar respondê-la”. Em seguida, afirma-se:

O conceito de memória social não pode ser formulado em moldes clássicos, sob uma forma simples, imóvel, unívoca. Pensamos, ao contrário, que se trata de um conceito complexo, inacabado, em permanente processo de construção. [...] A memória, aqui [no livro], está inserida em um campo de lutas e de relações de poder, configurando um contínuo embate entre lembrança e esquecimento. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 7)

Esta publicação traz ensaios de diversos pesquisadores da memória social e discute primeiramente a construção de um novo conceito para o termo, a partir da premissa de que um conceito surge como resposta a um problema social, ou seja, referente a uma determinada sociedade instaurada em determinado tempo e espaço. Hoje, em pleno século XXI, vive-se em uma sociedade dinâmica e complexa, interligada mundialmente, com uma relação espaço-temporal nunca imaginada, e isso faz com que os problemas sociais atuais sejam também complexos. Então, as perguntas que se fazem hoje já são diferentes das de ontem, e assim por diante. Tudo isso exige um dinamismo do mundo acadêmico e, é claro, a adaptação de conceitos criados em situações divergentes da realidade que hoje existe. Assim, para iniciar a discussão sobre o tema, Gondar (2005) apresenta quatro proposições sobre a memória social.

Primeira proposição de Gondar: o conceito de memória social é transdisciplinar. A partir da ideia de que a memória social comporta diversas significações e se conecta a uma variedade de sistemas de signos, pode-se reconhecer seu caráter polissêmico. Contudo, isso não faz com que seus significados sejam equivalentes, pois a significação da memória depende do valor social de seus símbolos e do contexto em que esta estiver inserida. Acredita-se então que “o conceito de memória social é, além de polissêmico, transversal ou transdisciplinar”, ao passo que não se trata da soma de conceitos pré-existentes em diferentes ciências sobre o que é a memória, mas sim do produto de seus cruzamentos e, principalmente, do resultado dos possíveis atravessamentos.

Dito de outro modo, ainda que existam conceitos de memória no interior da filosofia, da psicologia, das neurociências e das ciências da informação, entre outras, a ideia de memória social implica que perguntas provenientes de cada uma dessas disciplinas possam atravessar suas fronteiras, fazendo emergir um novo campo de problemas que até então não se encontrava contemplado por nenhuma delas. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 13)

A memória social, como objeto de pesquisa passível de ser conceituado, não pertence a nenhuma disciplina tradicionalmente existente, e nenhuma delas goza do privilégio de produzir o seu conceito. Esse conceito encontra-se em construção a partir dos novos problemas que resultam do atravessamento de disciplinas diversas. [...] Por esse motivo, ele jamais poderá configurar-se em uma definição estanque e unívoca, já que, em razão de sua própria condição transversal, sofre um permanente questionamento. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 15)

Diante desta polissemia que envolve o conceito, “qualquer perspectiva que tomemos será parcial e terá implicações éticas e políticas”. Ao perceber que os conceitos surgem em função dos problemas, deve-se atentar para o fato de que em uma sociedade complexa como a do século XXI, os problemas mudam constantemente e, como consequência, os conceitos sofrem diversas modificações, atualizações ou adaptações de acordo com as diferentes possibilidades de atravessamento disciplinares. Gondar salienta que “como os problemas não param de surgir, no campo da memória social o conceito está sempre por ser criado: é um conceito em movimento” (2005, p. 15).

Em meio a tantas considerações, faz-se necessária a escolha de um prisma sobre o qual vislumbrar o termo e nortear a busca pelas soluções de cada problema. Neste sentido, surge a segunda proposição de Gondar: o conceito de memória social é ético e político.

Assim, ao nos posicionarmos em relação à memória social, é importante nos perguntarmos: em que direção essa concepção de memória nos lança, o que podemos esperar e como nos engajamos nessa espera? [...] o conceito de memória, produzido no presente, é uma maneira de pensar o passado em função do futuro que se almeja. Seja qual for a escolha teórica em que nos situemos, estaremos comprometidos ética e politicamente. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 17)

Entende-se, a partir destas colocações, que, no momento presente, inclusive no momento da narração de uma memória, determina-se a visão que os indivíduos do futuro terão sobre algo do passado. Trata-se de uma escolha consciente que traz consequências, e esta escolha se materializa de acordo com o que o sujeito – individual ou coletivo – seleciona para ser transmitido, ou seja, o poder de “eternizar” uma memória é exercido no momento em que o narrador seleciona, dentre diversos aspectos, aquilo que será transmitido em sua narrativa. Assim, quem transcreve uma memória está apto a definir, da forma que lhe for mais conveniente, o conteúdo – e sua abordagem – que poderá ser acessado por outros indivíduos no futuro, e essa decisão, mesmo quando tomada de forma inconsciente, está intrinsecamente relacionada aos valores éticos e políticos do emissor da mensagem.

Terceira proposição: a memória social é uma construção processual. Para dar início a essa reflexão, a autora analisa a expressão “construção social”:

Se nos atermos ao último termo, a resposta é evidente: no século XIX o próprio *social* se tornou objeto legítimo de saber, e permitiu inclusive o surgimento de um novo campo de estudos, o das ciências sociais. Mas se enfocamos o primeiro termo – construção –, somos conduzidos a uma ideia menos óbvia, porém não menos importante, que diz respeito ao elemento que a memória articula e que simultaneamente a alimenta: trata-se do tempo, componente inseparável do conceito de memória. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 19. O grifo é das autoras)

Então, ao admitir a finitude do ser humano com relação ao tempo em contraposição às questões filosóficas de eternidade, o homem assume o centro dos estudos científicos e a memória passa a ser uma “esperança” para que possa perpetuar-se de alguma maneira. Sobre o século XIX, Jô Gondar reconhece que:

O homem, com seus limites, sua história, seus valores sociais, pôde se tornar objeto de investigação. Foi esse o momento de surgimento das ciências humanas e sociais, e também aquele em que a memória se tornou uma construção humana, finita, e, portanto, uma construção no tempo. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 19)

Se a memória é construída pelo ser humano de acordo com a sua realidade, ou seja, o tempo e espaço em que está inserido, ao perceber a volatilidade em que se encontra, “o que o homem espera da memória é que ela o salve da degradação, que o retire do tempo” (GONDAR, 2005, p. 19), e, assim, as narrativas são de fato reconhecidas como formas de

deixar marcas que possam ser entendidas por outros indivíduos em um tempo futuro, materializando de alguma forma a memória e tornando-a disponível para os que estão por vir.

Este medo de esquecer faz com que a sociedade estabeleça recursos de memória como, por exemplo, as datas comemorativas, os eventos anuais e o próprio calendário que além de medir o tempo, é uma estratégia de memorização e registro dos fatos ocorridos. Segundo Pierre Nora (1993, p.13): “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”.

Sobre a memória e o tempo, Halbwachs afirma que existem tantas durações de tempo quanto indivíduos, ou seja, cada um percebe o tempo a sua maneira; mas também reconhece que há um tempo abstrato que submete a todos sua compreensão. Por isso, segundo o autor, há a necessidade de uma padronização dos intervalos de tempo que se baseia majoritariamente nos ciclos da natureza.

Assim se estabelecerão as divisões do tempo em anos, meses, dias, horas, minutos, segundos – afinal de contas, podemos muito bem imaginar que certo número de pensamentos individuais entrará em contato em todos os momentos precisos que separam as horas umas das outras e até mesmo os minutos: as divisões do tempo simbolizam unicamente todas essas possibilidades. Nada provaria mais claramente que o tempo, concebido como algo que se estende ao conjunto dos seres, não passa de uma criação artificial, obtida por soma, combinação e multiplicação de dados tomados de empréstimo às durações individuais e somente a estas. (HALBWACHS, 2003, p. 119)

A relação entre tempo e memória é analisada de formas bem distintas por pesquisadores da área. Segundo Gondar, “as variações quanto às concepções de tempo corresponderão a ideias distintas de memória” (2005, p. 20), ou seja, de acordo com o que se valoriza em uma determinada memória, o tempo pode ser encarado como um aspecto positivo, negativo ou processual. Quando se pretende manter a preservação de uma memória autêntica, por exemplo, valoriza-se a origem da mesma, e as perdas ou alterações em consequência do tempo são vistas como “degradação de uma pureza primeira”. No caso de valorização de uma memória instituída, ou seja, quando é formada de maneira consensual e na qual prevalece a ideia de finalidade, o papel do tempo é encarado como necessário à “evolução na direção de um fim prefigurado”. Há ainda a valorização do próprio processo de formação da memória, independente de sua origem ou finalidade, e, com relação a esta visão, Gondar declara que “é no *durante* que se dão os confrontos e as lutas, mas também a criação” (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 18-21. O grifo é das autoras).

Chega-se então à quarta proposição: a memória não se reduz à representação. A autora admite que comumente se conceba a memória social como um conjunto das representações da sociedade, ou seja, como os indivíduos se auto representam. Contudo, discorda deste pensamento e ressalta que:

[...] pensamos a memória social como um processo. E um processo do qual as representações são apenas uma parte: aquela que se cristalizou e se legitimou em uma coletividade. A memória, contudo, é bem mais que um conjunto de representações; ela se exerce também em uma esfera irrepresentável: modos de sentir, modos de querer, pequenos gestos, práticas de si, ações políticas inovadoras. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 24)

De acordo com outras proposições supracitadas, sugere-se que a memória seja um processo, uma construção social relacionada a tempo e espaço e também a questões éticas e políticas, além de ser complexa, dinâmica, e estar em constante transformação. Diante disso, entende-se que não se trata unicamente de uma representação, pois:

As representações não surgem subitamente no campo social, mas resultam de jogos de força bastante complexos, envolvendo combinações e enfrentamentos que a todo tempo se alteram. Se reduzirmos a memória a um campo de representações, desprezaremos as condições processuais de sua produção. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 23)

Ao compreender que a memória, tanto individual quanto coletiva, é um processo em constante transformação e lembrando que a existência individual está limitada diante do tempo, o ser humano percebe a necessidade de materializar as representações de sua memória. E é por meio das mais diversas formas de linguagem que se torna possível a transmissão e o registro das memórias sociais, pelo que se nomeia “narrativas”. Deve-se atentar para o fato de que ambas, narrativa e memória, apresentam-se sempre de forma incompleta e subjetiva, de acordo com as vivências de seu autor/sua autora. Além disso, no momento de transcrição da memória em forma narrativa, corre-se o risco de manipulação, que pode ocorrer de diversas formas, consciente ou inconsciente, proposital ou não.

1.3 MANIPULAÇÃO DA MEMÓRIA

Ao se tratar de memória individual, há diversos motivos – pessoais – para deixar de acessar ou de retratar determinadas lembranças, mas quando se trata de memória coletiva, vale uma reflexão. Afinal, o que faz com que uma lembrança seja considerada “menos importante” diante de um grupo? Como e por quê determinadas lembranças deixam de fazer parte da memória social?

Muitas vezes o indivíduo é influenciado pela mídia e demais instituições que agem por interesse político e econômico no intuito de suprimir determinadas memórias, ou seja, trabalham para, indiretamente, apagar lembranças de certos acontecimentos ou silenciar parte das vozes envolvidas.

Rosali Henriques (2014) retoma o conceito de supressão de memória de Todorov ao analisar a obra de Primo Levi, a qual relata a preocupação dos nazistas em destruir campos de concentração e fornos crematórios em 1944, na tentativa de apagar a memória das atrocidades lá cometidas. Levi assegura que os nazistas não conseguiram apagar esse capítulo da história devido aos vestígios que restaram dos campos e ao testemunho dos sobreviventes.

A essa atitude Todorov dá o nome de “supressão da memória”, uma tentativa de suprimir a memória do que aconteceu como forma de apresentar outra realidade. Nesse sentido, a memória é sempre vista como um inimigo nos regimes totalitários, nos quais o total esquecimento é sempre providencial. (HENRIQUES, 2014, p. 36-37)

Então, a partir deste cerceamento, a instituição pode fortalecer a memória em questão por meio de uma narrativa elaborada de acordo com sua própria vontade e interesse. Neste sentido, Ricoeur apresenta o conceito de “memória manipulada”, aquela que sofre influência ou interferência de instituições de poder. Por exemplo: a mídia pode exercer seu poder de manipulação por meio da sedução, apresentando aspectos que possam desviar o foco da atenção dos espectadores. Marialva Barbosa indica que os “jornalistas se constituem em verdadeiros ‘senhores de memória’ da sociedade, ao realizar no seu trabalho cotidiano uma operação seletiva da memória, lembrando alguns fatos e esquecendo outros tantos, levando em conta configurações do presente” (BARBOSA, s/data, p. 1).

Já o Estado, pode utilizar-se da intimidação como estratégia para silenciar as vozes que não lhe interessam, como foi o caso de tantos desaparecidos durante o período da ditadura militar no Brasil. Trata-se de relações de poder, seja este ideológico e institucionalizado, como o do Estado, ou simbólico, no caso da mídia.

Segundo pesquisa do Grupo de Estudos “Ler Ricoeur”, da Universidade Federal de Ouro Preto, a questão do poder ideológico influencia a cultura social, ratificando a possibilidade da reconstrução da memória a partir de novas narrativas manipuladas, pois:

Entre narrativa e memória encontramos assim uma problemática comum: a impossibilidade de memória e narração completas, o que conduz sempre à seletividade, que se sustenta em determinados sistemas simbólicos vigentes. A ideologia, segundo Ricoeur, exerce sua função de legitimação de sistemas de poder veiculando ações à cultura social. O autor conclui que a narrativa pode ser uma armadilha para a formação das lembranças, pois é a partir desse domínio que a memória tem a possibilidade de ser reconstruída. (SILVA, FERNANDES e PEREIRA, 2014, p. 6)

Ao perceber que a memória pode ser, de fato, manipulada, deve-se atentar para os mecanismos de sua transcrição em formas narrativas, o que ocorre por meio das mais diferentes formas de linguagem conhecidas pelo ser humano. Para isso, apresenta-se a seguir um capítulo acerca das linguagens e das narrativas, numa perspectiva de resgate histórico que visa facilitar a compreensão do modo como funciona hoje, em pleno século XXI, a comunicação midiática no Brasil e, principalmente, como, ao longo da história da humanidade, o poder sobre as representações da memória social esteve – e ainda está – atrelado às elites de cada sociedade, deixando à margem da história dita como “oficial” o ponto de vista e a própria memória dos menos favorecidos.

2. NARRATIVAS E MÍDIA BRASILEIRA

A linguagem é uma das principais características que diferencia o ser humano dos demais animais, e a capacidade de transferir o conhecimento de modo organizado e padronizado intelectualmente é que permite a evolução da espécie do ponto de vista tecnológico, como afirma Marshall McLuhan: “a linguagem sempre foi considerada a mais rica forma de arte humana, pois que a distingue da criação animal” (2007, p. 98). Nesta linha de raciocínio, Martins reconhece:

A linguagem é, assim, do ponto de vista psicológico, [...] processo que se funda, antes de mais nada, na abstração e que, por isso mesmo, se distingue da “linguagem” de todos os outros animais. Esta última seria uma linguagem “natural”, enquanto a linguagem do homem é “artificial” ou “convencional”. (MARTINS, 2002, p. 19)

Desde o início dos tempos, experiências e histórias, lendas e mitos eram transmitidos por meio de narrativas orais, ou seja, utilizava-se a “linguagem falada”, a qual, de acordo com McLuhan (2007, p. 95), “envolve todos os sentidos intensamente”, e neste âmbito inclui-se a utilização de gestos e sons produzidos pelo narrador, utilizando-se de seu corpo e por vezes de utensílios presentes em cada época. O autor salienta em sua obra *Os meios de comunicação como extensões do homem*, publicada pela primeira vez em 1969, que:

A palavra falada foi a primeira tecnologia pela qual o homem pôde desvincular-se de seu ambiente para retomá-lo de novo modo. As palavras são uma espécie de recuperação da informação que pode abranger, a alta velocidade, a totalidade do ambiente e da experiência. As palavras são sistemas complexos de metáforas e símbolos que traduzem a experiência para os nossos sentidos manifestos ou exteriorizados. Elas constituem uma tecnologia da explicitação. Através da tradução da experiência sensória imediata em símbolos vocais, a totalidade do mundo pode ser evocada e recuperada, a qualquer momento. (MCLUHAN, 2007, p. 76)

Ao refletir acerca da comunicação por meio da fala, Marialva Barbosa ressalta que “a comunicação criada oralmente é sempre orientada para o outro”, num processo de criação colaborativa, ao passo que o narrador pode alterar o ritmo de sua pronúncia ou a intensidade de determinadas passagens no intuito de provocar diferentes reações em sua audiência. A autora afirma que as sociedades orais utilizam técnicas específicas de registrar o mundo a sua volta, de modo que o intercâmbio comunicacional se dá por meio de práticas orais e corporais que perduram na “gramática histórica da comunicação”:

Entre essas competências destacam-se técnicas de comunicação que fazem da memória lugar fundamental para a repetição de narrativas imemoriais. Ao pé do fogo, após um dia estafante de trabalho, homens e mulheres podiam se reunir para contar histórias e através delas lembrar uma terra que se constituía, sobretudo para os mais velhos, numa espécie de paraíso perdido. Mas podiam também simplesmente conversar em alto e bom som. Contar histórias é a primeira das competências do mundo da oralidade. (BARBOSA, 2013, p. 22)

Para além da linguagem falada, o ser humano desenvolveu a capacidade de se comunicar por meio de símbolos e signos. As mais antigas mensagens que chegaram até nós datam do período paleolítico, quando o homem iniciou a história da comunicação por meio de suas representações inseridas em paredes de cavernas, com a intenção de simples expressão, uma forma primária de linguagem. De acordo com os estudos do jornalista e pesquisador italiano Giovanni Giovaninni, esta linguagem, mesmo não sendo articulada, refere-se à capacidade de transmitir “em conceitos os elementos da vida cotidiana” ou ainda de “representar a realidade através de símbolos” (1987, p. 20-25).

Admite-se que a passagem da expressão oral para a escrita representa “uma mudança radical no tipo de mensagem transmitida”, deixando de estar apenas na “descrição de quem a transcreve” e ficando à disposição de “qualquer pessoa que a deseje ler”. Desta forma, o homem inicia a transferência de conhecimentos de maneira registrada, possibilitando a percepção de seus conhecimentos por outros que não estejam presentes no mesmo ambiente no momento da narração ou que não tenham necessariamente contato direto com o narrador, estabelecendo assim uma nova estrutura narrativa, que inicia as alterações da percepção humana referente ao tempo e ao espaço (GIOVANINNI, 1987, p. 27-32).

2.1 NARRATIVA ALÉM DA FALA

Em sua obra *Evolução na comunicação*, Giovaninni reúne ensaios de diversos pesquisadores, abordando a história da comunicação desde a Idade da Pedra até a era da informática e apresenta um resgate histórico sobre as diferentes formas de linguagem em uma “sequência” cronológica. Contudo, primeiramente, é importante salientar, conforme Martins, que “cada sistema de escrita é independente dos demais e não constitui um “aperfeiçoamento” dos anteriores” (MARTINS, 2002, p. 34). Este autor afirma:

Nada indica, com efeito, que a escrita ideográfica tenha sido inventada por homens que não mais se satisfaziam com a escrita pictográfica e menos ainda que a escrita fonética tenha nascido de uma consciência da insuficiência dos sistemas ideográficos. Não há, entre esses sistemas, nenhuma sucessão necessária no tempo, sendo que poderíamos tender ao pensamento de que são antes razões de ordem geográfica que devem ter predominado, ao lado de outras, mais complexas, de ordem social. (MARTINS, 2002, p. 35)

Nota-se então que diferentes linguagens desenvolveram-se ao longo da evolução humana, cada uma a seu ritmo, devido a suas questões culturais, geográficas e sociais, sem influência direta umas nas outras, visto que não havia contato para tal intercâmbio entre os povos.

As primeiras comunidades registraram suas narrativas utilizando a linguagem pictográfica, que consiste em representar ideias e objetivos através de desenhos. Nos idos de 3.300 a.C. utilizam-se pequeninas placas de argila de formato retangular e convexo, chamadas tábulas, nas quais eram gravados pictogramas² e sinais abstratos equivalentes a números.

No Egito, o aparecimento da escrita é datado de 3.100 a.C. – logo após a escrita da Mesopotâmia –, exprimindo apenas os sons e utilizando hieróglifos³ para representar “imagens sagradas”, prática restrita a sacerdotes, membros da realeza, indivíduos de altos cargos e escribas. Primeiramente utilizadas nas paredes de templos e em túmulos, as técnicas de escrita egípcias evoluíram e então as narrativas deste povo puderam ser gravadas no material mais nobre a receber inscrições até então, conhecido como papiro, do qual derivou o próprio nome do papel, em francês, *papier* e em inglês, *paper*.

Na China, o princípio técnico da escrita usava o pincel e a tinta sobre materiais diversos, tais como: tecidos, ossos, cascos de tartaruga e peças em bronze e a partir de 1500 a.C. surgem as primeiras escritas chinesas no sistema de ideogramas⁴ (GIOVANINNI, 1987).

Estas três formas de representação – pictórica, hieroglífica e ideográfica – traziam em comum a dificuldade de não ter correspondência para toda e cada palavra de sua língua de origem, ou seja, através destas linguagens pode-se representar um objeto por meio de um ícone gráfico e pode-se indicar as ações a ele relacionadas, mas a mensagem transmitida

²Pictogramas são símbolos que representam um objeto ou conceito por meio de desenhos figurativos; o termo é utilizado tanto para os desenhos da Antiguidade quanto para os símbolos utilizados hoje na sinalização de locais públicos e em várias representações esquemáticas no mundo do design gráfico – por exemplo, os desenhos de “bonecos” que diferenciam banheiros femininos dos masculinos.

³Hieróglifo é um termo originário de duas palavras gregas: *ιέρως* (hierós) que significa "sagrado", e *γλύφειν* (glýphein) que pode ser traduzido como "escrita".

⁴Ideogramas são caracteres que representam palavras, diferente da linguagem pictórica, na qual os desenhos referem-se diretamente à ideia ou ao objeto do qual se fala, e também distintos em significação das representações da linguagem hieroglífica dos egípcios.

dependerá da interpretação por parte do observador, ou seja: não há, de uma forma geral, uma leitura exata. Contudo, independente do signo utilizado, a intenção do registro é transmitir uma mensagem ao próximo, transcrever uma memória, fixar de alguma forma os acontecimentos ou pensamentos e assim:

Tanto os signos simbólicos (palavras orais e escritas) quanto os signos icônicos (imagens desenhadas ou esculpidas), e mesmo os signos indiciais (marcas corporais, por exemplo), podem servir de suporte para a construção de uma memória. E o privilégio conferido a cada um desses sistemas de signos por uma sociedade ou por uma disciplina é capaz de trazer à memória uma significação diversa. (GONDAR & DODEBEI, 2005, p. 12)

Na Idade Média, o papiro continuou a ser usado em documentos por mais tempo do que nos livros, onde se utilizou longamente o pergaminho. Já a invenção do papel é atribuída aos chineses, no século II d.C. (GIOVANNINI, 1987, p. 73-76), sendo que o material foi introduzido no mundo ocidental pelos árabes, através da exportação em primeira instância e depois pela implantação de “fábricas na Espanha (século XI) e na Sicília (século XII)”, sendo difundido até o século XIV por toda a Europa. O papel apresentava duas vantagens em relação ao pergaminho: “um custo inferior e possibilidades de um aumento de produção” (BARSA, 1994, Vol. 9, p. 192).

Um novo modo de conceber o mundo e a necessidade de interagir neste contexto dinâmico e crescente do século XV, denominado século das descobertas e grandes invenções, sobretudo dos pontos de vista econômico e social, traz o marco tecnológico da invenção atribuída a Gutenberg, no ano de 1450: a imprensa com tipos móveis, em substituição à xilografia. Em questão de alguns anos, a novidade espalhou-se pela Europa:

Do Vale do Reno a imprensa expandiu-se para a Europa com grande rapidez. Os espécimes restantes mostram que tal técnica foi introduzida, pelo menos, na Itália, em 1465; na Suíça em 1466; na Holanda em 1469; na França em 1470; na Bélgica, Áustria-Hungria e Espanha em 1473; na Inglaterra em 1476; na Dinamarca em 1482; na Suécia em 1483; em Portugal em 1487; e na Turquia em 1494. Entre 1450 e 1500, mais de oito milhões de livros foram impressos. Há registros de 1125 estabelecimentos impressores em 259 cidades europeias por este período. Dos incunáveis impressos, 77% compreendem obras em latim, 6% em alemão, 5% em francês, 1% em holandês. Os livros religiosos alcançam 45% do total impresso, as obras clássicas 30%, as de Direito e de Ciência 10% cada. (BARSA, 1994, Vol. 9, p. 192)

O impacto desta invenção foi de uma repercussão extensa na Europa dos séculos XV e XVI, levando o homem ao desenvolvimento industrial da produção livreira (GIOVANNINI, 1987, p. 76-79). No decorrer de seu processo evolutivo, principalmente após a invenção da imprensa, a escrita passa a ser vista como técnica, tendo como consequência “a padronização do código escrito”, assim como a propagação de textos escritos retratam “a atuação simbólica

da escrita como instrumento de poder” (DUTRA e ROMAN, 2012, p. 51). Destacam-se os seguintes apontamentos:

Podem-se estabelecer três aspectos que atribuem valor à escrita: o primeiro corresponde à escrita como código; o segundo diz respeito à escrita como técnica; e o terceiro aspecto está afeito às relações de poder que se estabelecem por meio dela. A partir de então, a linguagem corresponde a um discurso. (DUTRA e ROMAN, 2012, p. 51)

A importância atribuída à escrita na sociedade moderna destaca a condição de lugar privilegiado aos sujeitos que a ela têm acesso. Situação confirmada nas palavras de Fischer (2009), visto que o autor considera a escrita indispensável à humanidade, ao afirmar que, “a capacidade de ler e escrever se tornou, no mundo moderno, a segunda capacidade mais importante, perdendo apenas para a aquisição da própria língua” (FISCHER, 2009, p. 110 *apud* DUTRA e ROMAN, 2012, p. 50).

Lançar um olhar para o meio em que transcorre a linguagem, seja escrita ou falada, é primordial para que se conheça o seu “caráter interativo”. Segundo as autoras, “ao tratar a escrita como prática social, é inapropriado deixar de lado os sujeitos da linguagem (locutores e interlocutores), que não podem ser vistos isoladamente. Portanto, olhar para o meio no qual estão inseridos também é indispensável” (DUTRA e ROMAN, 2012, p. 53).

Muito antes da descoberta da imprensa, cartazes manuscritos eram utilizados com funções informativas e até mesmo apelativas, e, depois, em 1480, surge o cartaz impresso. Então, esta mídia se torna um meio de divulgação cultural e de assuntos de cunho social e político. É importante ressaltar que, apesar do desenvolvimento das técnicas de impressão, grande parte do material escrito da época era produzido manualmente. Giovaninni, ao citar Bourgain (1982), observa que, até o final do século XV, “o fim da produção manuscrita devia parecer tão hipotético quanto o fim da tração animal para aqueles que viram aparecer os primeiros automóveis”. Desta forma, o autor evidencia que, no imaginário social, a produção manuscrita poderia ser complementada, mas não substituída por completo (GIOVANNINI, 1987, p. 76-79), da mesma forma que hoje se discute sobre o fim do jornalismo impresso ou a complementariedade que o meio digital oferece a esta prática.

Durante séculos, os indivíduos exerceram funções majoritariamente manuais em seus ambientes de convívio, tanto no trabalho quanto em casa, e havia mais momentos de contato direto, nos quais as pessoas compartilhavam seus conhecimentos por meio da fala, e foi assim, mesmo com o advento da escrita, até o final do século XVIII. Inicia-se então uma nova era, em que a mecanização do trabalho torna-se presente em toda a Europa e espalha-se por todo o globo; o fordismo e a automatização das fábricas segmentam a produção que antes era

artesanal e dependia da transmissão de conhecimento de uma geração para a outra. Metaforicamente, pode-se dizer que o mesmo acontece com a comunicação humana, que passa pela “segmentação” e absorve a ideia de “repetição” que chega junto aos avanços tecnológicos. Sobre isso, McLuhan constata:

A repetibilidade é o cerne do princípio mecânico que vem dominando nosso mundo, desde o advento da tecnologia gutenberguiana. Com a tipografia, o princípio dos tipos móveis introduziu o meio de mecanizar qualquer artesanato pelo processo de segmentar e fragmentar a operação total. O que começara com o alfabeto, que separou os gestos, a visão e o som da palavra falada, atingiu um novo nível de intensidade com a xilogravura e, depois com a tipografia. O alfabeto fez do fator visual o componente supremo, reduzindo a essa forma todos os demais fatos sensoriais da palavra falada. (MCLUHAN, 2007, p. 184. O grifo é nosso)

Diante deste novo cenário, percebe-se que “a palavra falada não permite a extensão e a amplificação da força visual” (MCLUHAN, 2007, p. 97) e as alterações no modo de produção e na própria organização social trouxeram consigo a necessidade de registrar as histórias por meio da linguagem escrita, no intuito de proporcionar um maior alcance para as narrativas da época.

Surge a leitura coletiva como forma de propagação das narrativas contidas nos manuscritos, jornais e também nos livros. Grupos se reúnem em volta daquele indivíduo capacitado para realizar a leitura de modo a ter acesso a estes conteúdos, algo semelhante ao que ocorria antes mesmo da escrita, quando sujeitos de um determinado grupo reuniam-se em torno daquele que detinha conhecimento sobre as narrativas e sobre como transmiti-las da melhor maneira a partir de estratégias da linguagem oral. Essa leitura de forma coletiva ocorre no interior das famílias, nos centros urbanos e no espaço público de forma geral. Numa tentativa de democratização do conhecimento, das notícias e da memória social,

a leitura coletiva pressupunha a inscrição de discussões decorrentes do entendimento que se fazia [...], mostrando que no universo das práticas comunicacionais destaca-se sempre a possibilidade de misturas: mistura do oral com o mundo letrado e do universo letrado com os modos orais. [...] Ao conter ensinamentos, os livros se transformavam em lugares de estocagem de informações que poderiam novamente ser reutilizadas, constituindo-se em mapas da memória. (BARBOSA, 2013, p. 29-31)

Referindo-se ao Brasil, Marialva Barbosa ressalta a importância nacional da linguagem falada, ao afirmar que “somos uma sociedade oralizada, e a história da comunicação no Brasil é a compreensão desse universo de práticas culturais dos modos orais de comunicação que foram se transformando na longa duração” (2013, p.11). A seguir, apresentam-se informações acerca da evolução da linguagem falada e escrita em nosso país.

2.2 EVOLUÇÃO DA NARRATIVA EM TERRAS BRASILEIRAS

Enquanto o Brasil era colônia de Portugal, por aqui não se podia produzir material impresso e havia mecanismos de censura sobre o que circulava nas cidades – jornais estrangeiros, livros, folhetins, etc. –, tamanha a importância destes materiais para o desenvolvimento intelectual da sociedade, devido à disseminação de ideários políticos e até mesmo religiosos. “Instrumento de expressão e de possível crítica intelectual, a palavra impressa tinha inúmeros significados [...], mas para o poder central era, sobretudo, a possibilidade de difusão de ideias perigosas” (BARBOSA, 2013, p. 38). Isso porque as narrativas, mais do que representações da memória, são também uma materialização do poder, pois o espaço público é um espaço de disputa de poderes, e as narrativas podem influenciar o posicionamento e o comportamento da sociedade. O fato de a palavra estar relacionada ao poder vigente, seja econômico, político ou social, e de os meios de comunicação estarem sob alguma espécie de censura, ainda que de maneira imperceptível, deve-se ao poder das narrativas na produção de sentido por parte de seus receptores, diretamente influenciados pelos emissores do conteúdo impresso.

A possibilidade de imprimir livros ou quaisquer outros papéis era qualificada como pernicioso novidade, já que a tecnologia da impressão significava, em última instância, a possibilidade de difundir ideias de maneira extensiva. A pernicioso novidade do século XVIII eram os impressos que podiam brotar aos borbotões dos prelos, o que fazia aumentar ainda mais os rigores da censura. (BARBOSA, 2013, p. 34)

Havia, no Brasil Colônia, o desejo de desenvolver a tipografia local, mas ocorria também uma repressão por parte de Portugal e um boicote dos próprios livreiros estabelecidos no Rio de Janeiro, no intuito de manter sua exclusividade sobre a tecnologia de impressão, que lhes garantia certos privilégios políticos, sociais e econômicos. Com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, vieram também os maquinários para a implantação da Impressão Régia, de onde sairia, em 10 de setembro de 1808, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, considerada por muitos historiadores como o primeiro jornal impresso no Brasil⁵.

O conteúdo da Gazeta era decidido pelos homens de confiança da Coroa Portuguesa, por meio da Junta Diretora da Impressão Régia. O periódico continha observações acerca dos acontecimentos da região mas, por ser um produto destinado prioritariamente à corte emigrada portuguesa, era pautado pelas gazetas europeias e por cartas recebidas pelo redator com as “novidades” das terras de além mar. Assim, “a tecnologia da escrita e da impressão

⁵ Não se tem unanimidade quanto a esta questão, pois outros historiadores referem-se ao *Correio Brasiliense*, de Hipólito José da Costa – editado em Londres desde 1808 – como pioneiro dos jornais impressos no Brasil.

ampliou o alcance visual, permitindo a chegada de informações de outros lugares e de outras pessoas, promovendo gradualmente mudanças nas relações sociais” (BARBOSA, 2013, p. 34-56). Trata-se de uma nova forma de ver o mundo, pois, ainda que restrita, a distribuição da cultura impressa possibilita ampliação do conhecimento e das discussões públicas. Ressalta-se que, sendo sobre Brasil ou Portugal, o conteúdo referia-se a acontecimentos relacionados aos privilegiados e poderosos, política e economicamente.

Em meio a tantas mudanças, as narrativas impressas ganham cada vez mais reconhecimento como representações do poder, pois influenciam o posicionamento da sociedade ao dar início à criação da esfera pública brasileira. É a “ampliação da palavra impressa não apenas no mundo do público, mas no mundo público” (BARBOSA, 2013, p. 62). Criam-se redes de comunicação entre leitores e também entre editores e escritores dos jornais brasileiros.

O que ocorreu, portanto, no período de formação da esfera pública no Brasil foi a expansão das redes de comunicação, tanto aquelas oriundas das práticas de oralidade, como também aquelas que se desenvolviam na esteira das possibilidades tecnológicas de comunicação. A criação de redes administrativas, de transportes, de mercadorias, de produção e circulação de impressos, difundindo interesses, ideias, palavras de ordem e propostas de organização e mobilização é crucial para a formação de espaços públicos. (MOREL, 2005, p. 151 *apud* BARBOSA, 2013, p. 65)

O Brasil, enquanto sede da Coroa Portuguesa, tem, entre 1808 e 1820, um crescimento rápido do comércio local e passa a receber milhares de estrangeiros, alterando as condições sociais, econômicas, demográficas e políticas do país. Os recém-chegados trazem consigo seus costumes, crenças e memórias que passam a mesclar-se entre si e também a misturar-se com a cultura dos habitantes locais, resultando em um universo de leitores multifacetado. Ao mesmo tempo, surgem diversos periódicos espalhados pelo vasto território nacional e aumenta a circulação de jornais nos grandes centros urbanos:

Se até 1820 circulava na cidade apenas A Gazeta e O Patriota, no ano seguinte começa o que estamos denominando explosão da palavra impressa, com o surgimento de diversos periódicos. Apenas em 1822, 11 novos títulos passaram a circular [...]. De 1821 a 1830 começam a ser editados jornais em Pernambuco, Maranhão, Pará, Minas Gerais, Ceará, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás. (BARBOSA, 2013, p. 69)

Em 21 de setembro de 1820, a Junta do Governo Português decreta a liberdade de imprensa; em seguida, os escritos de Portugal recebem direito à livre circulação, e, em 1821, D. João VI suspende a censura prévia para a imprensa em geral. Porém, a proliferação dos periódicos no território nacional é acompanhada por medidas restritivas, como a que proíbe o anonimato das narrativas, decretada por D. Pedro em 1822, no intuito de que toda obra fosse

de responsabilidade de um autor específico. É o registro do aumento de material impresso circulante no Brasil, e quanto mais jornais, mais vozes e mais debates, mais assuntos e mais pontos de vista, e com isso a “necessidade” de maior controle por parte do governo. Afinal, a imprensa que surge como porta-voz do poder político e econômico não poderia fugir do domínio português e deveria sempre dar nomes para possíveis “culpados” por difamações ou calúnias que viessem a prejudicar a elite regional, detentora do poder político e econômico.

Essa disseminação da produção apresenta diversas dificuldades, desde a disponibilidade do material para a impressão à falta de profissionais qualificados para o serviço. Trata-se da implantação de uma nova forma de comunicar, que traz consigo novos desafios e necessidades específicas. Tudo isso faz com que os periódicos não possam seguir paulatinamente uma ordem de publicação, ou seja, tenta-se manter um padrão de impressão e um dia específico para lançamento de cada edição, mas isso nem sempre é possível, e a realidade é que, com uma frequência indesejada, as edições atrasam e apresentam frases faltando diversos caracteres.

Entre outras tecnologias da comunicação, que povoavam o mundo dos periódicos, o telégrafo contribuiu de modo decisivo para as transformações do aspecto espacial do mundo, considerando-se que: “O telégrafo inaugura outra ruptura no que diz respeito aos processos comunicacionais” (BARBOSA, 2013, p. 176). Da mesma forma, Patrice Flichy afirma que:

a invenção do telégrafo marca a passagem do paradigma do transporte para o da comunicação [...] antes de sua invenção, para transportar a informação era necessário transportar o meio de comunicação. Agora as mensagens podiam viajar sem a dependência de mensageiros e a comunicação à distância não estava mais condicionada aos meios de transportes. (FLICHY apud BARBOSA, 2013, p. 176)

Segundo McLuhan (2007, p.277), a partir da criação de interdependência orgânica entre as instituições da sociedade, devido aos meios elétricos, esta fase passa a ser associada como “a extensão de nosso próprio sistema nervoso central” em função de sua atividade de interconexão em rede. Portanto, uma nova espacialidade surge no final do século XIX, e vai delineando novas percepções neste universo de avanços tecnológicos e transformações. A partir destes avanços se “muda o conhecimento, a percepção e o sentido espacial dos novos observadores”, tornando o “mundo mais próximo e mais ágil” em relação à comunicação (BARBOSA, 2013, p. 177).

Em relação ao conteúdo, os jornais que inicialmente repetiam as informações da Corte, passam a dar prioridade às notícias locais, no intuito de esclarecer o público leitor sobre os acontecimentos regionais, causando assim maior identificação com o veículo.

Do ponto de vista do conteúdo, cada vez mais priorizavam informações oriundas dos territórios onde estavam inseridos. As notícias da Europa que tinham primazia na velha *Gazeta do Rio de Janeiro* ocupavam agora cada vez menos espaços. [...] Objetivavam, sobretudo, trazer *Luzes* para aqueles que não haviam alcançado, tendo como finalidade a instrução e o esclarecimento do público. (BARBOSA, 2013, p. 70. Os grifos são da autora)

Ao direcionar atenção às narrativas sob uma perspectiva histórica, evidencia-se que têm como foco o indivíduo considerado o mais “forte” dentro do grupo, seja na figura do mestre de uma tribo, do ancião de uma família ou do representante do poder sociopolítico de determinada região. Ao tornar pública uma história que enaltece tais figuras, o narrador alcança privilégios socioeconômicos e cria-se então uma relação de interdependência baseada não apenas no livre arbítrio do escritor ou nos acontecimentos de interesse público, mas também nos mecanismos de censura e de incentivo utilizados pelo poder de cada grupo. Segundo Morel (2005), disto decorrem que,

as mutações culturais ocorridas com a modernidade política fazem surgir um homem público até então inexistente no território da América portuguesa: o jornalista ou panfletário, chamado de redator ou gazeteiro. Visto como portador de uma missão, ao mesmo tempo política e patriótica, é um tipo de escritor capaz de difundir ideias e pelejar em embates verbais e que achou terreno fértil para atuar numa época de transformações. (MOREL, 2005, p. 165 *apud* BARBOSA, 2013, p. 80)

Ao analisar os materiais impressos do século XIX, percebe-se que tanto o foco das narrativas quanto seus narradores são preponderantemente os indivíduos mais poderosos política e economicamente – em sua maioria homens brancos de classes econômicas elevadas. E ainda que, com o passar dos anos, os editores e escritores alcancem uma maior liberdade na elaboração de suas narrativas, a interdependência entre a imprensa e a política se mantém, e os responsáveis pelos jornais ganham cada vez mais espaço e importância na sociedade. Segundo explanação de Barbosa (2013):

Participar deste debate é estar incluído e é ser ator fundamental na constituição das ideias em formação no país. Ter a força da pena permite alcançar visibilidade, reconhecimento e distinção. O jornalismo é palco da política. [...] gazeteiros assumiam o lugar de intelectual na esfera pública política. [...] Assumindo publicamente o papel de intérpretes daquela sociedade, tomavam para si o lugar de intelectuais, ganhando notoriedade política. (BARBOSA, 2013, p. 80-81)

A relação entre imprensa e política desenha-se de duas maneiras: os representantes políticos influenciam e até mesmo se inserem no mundo da imprensa ou o inverso, quando aqueles que têm por ofício tarefas relacionadas à imprensa alcançam tamanha influência social que são impulsionados para cargos políticos. Confirma-se tal afirmação pelas palavras de Marialva Barbosa:

Chama atenção [...] o perfil desses redatores: padres, magistrados, juízes, professores, oficiais do exército num primeiro momento foram sendo ultrapassados por políticos que ocupavam postos como deputados, denotando a importância de se ter um periódico como arena política para se ascender politicamente. Muitas vezes, portanto, a criação do periódico tinha como finalidade permitir a construção de um lugar na política para os seus redatores. (BARBOSA, 2013, p. 81)

O número de membros da Igreja (cônegos, padres e vigários) que assumia o posto de redator também merece destaque. Em segundo lugar, nesta função vinham os militares de alta patente (coronéis, tenentes, brigadeiros etc.). A maioria filiava-se a uma corrente política e muitos assumiram, nas décadas seguintes, papéis destacados na política local, provincial e nacional, como foi o caso de Teófilo Otoni⁶. (BARBOSA, 2013, p. 92)

Diante desses fatos, coloca-se em xeque o papel do jornalismo na sociedade brasileira. Muitas vezes apontado como “o quarto poder”, “aquele que deve vigiar o governo”, “o responsável por repassar as informações de utilidade pública”, estaria o jornalismo desvirtuado desde seu princípio em terras tupiniquins? Afinal, trata-se de utilidade pública ou de uma escada para a vida pública? Ou ainda, é uma janela para tornar público somente o que interessa aos poderosos que o seja? Afinal, quem são as vozes desse jornalismo e como a história dessa modalidade narrativa influencia na disputa pelo poder de fala na sociedade do século XXI?

É importante refletir sobre como essas relações de interdependência entre comunicação e política se estabelecem nos dias atuais e como isso influencia sobre quais “verdades” serão veiculadas ou não na mídia.

2.3 O PODER DE FALA NA MÍDIA BRASILEIRA

A qualidade da informação recebida pela população brasileira está relacionada à posse dos meios de comunicação de massa. Sabe-se que política e comunicação estão intimamente ligadas desde os tempos da corte portuguesa em terras brasileiras e, infelizmente, essa realidade não mudou, foi apenas adaptando-se ao novo cenário da comunicação, ou seja: se anteriormente os meios de comunicação que estavam à mercê dos sujeitos mais poderosos da sociedade eram os jornais e gazetas locais, hoje este leque encontra-se mais aberto, ampliando o controle para os demais meios de comunicação de massa – como exemplos: estações de

⁶ À época do Primeiro Reinado escreveu regularmente no periódico oposicionista "A Sentinela do Serro", de que foi o principal redator. Descendente de italianos, foi deputado provincial por Minas Gerais, deputado geral e senador do Império do Brasil de 1864 a 1869.

rádio, canais de televisão, jornais impressos, revistas e demais periódicos, portais eletrônicos de notícia, etc. Os meios são mais diversos, mas o modo de controle permanece o mesmo.

Se a mídia constrói a realidade e molda a visão de mundo dos indivíduos a partir de sua influência cotidiana quase imperceptível, torna-se imprescindível a reflexão acerca de quem controla essa mídia. No Brasil, a expressão que melhor traduz a situação dos meios de comunicação é “oligopólio”. Trata-se da concentração de um serviço ou produto sob o controle de poucos fornecedores no intuito de atender às necessidades de muitos consumidores, impondo uma relação de dependência desigual e desajustada, na qual o fornecedor torna-se apto a realizar as transformações que lhe forem convenientes em prol de seu próprio benefício.

A televisão e o rádio ainda representam os principais meios de comunicação em nosso país e influenciam direta ou indiretamente a maior parte da população brasileira a partir da transcrição de acontecimentos e transmissão de posicionamento ideológicos. Esses modelos constituem o sistema de distribuição conhecido como radiodifusão, o qual compreende a transmissão de sons – radiodifusão sonora – e a transmissão de sons e imagens – televisão – a serem direta e livremente recebidas pelo público em geral (BRASIL, 1963).

É importante ressaltar que este sistema de distribuição de informação é regulamentado pelo Decreto n. 52.795, de 31 de Outubro de 1963, o qual define que “Concessão é a autorização outorgada⁷ pelo poder competente a entidades executoras de serviços de radiodifusão sonora de caráter nacional ou regional e de televisão”. No Capítulo II, § 5º, alínea b, deste Decreto, no que se refere às formalidades a serem preenchidas pelos pretendentes à concessão para executar os serviços de radiodifusão, consta que deve ser obrigatória a declaração de que “não estão no exercício de mandato eletivo que lhes assegure imunidade parlamentar ou de cargo ou função do qual decorra foro especial”.

Percebe-se então que não pode candidatar-se às concessões de rádio e televisão todo e qualquer cidadão brasileiro que esteja cumprindo mandato ou candidatando-se a cargos políticos. Além deste Decreto, a própria Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 54 e 55, afirma que:

⁷ Outorga significa conferir o direito de executar algo ou conceder um direito, refere-se à autorização para executar um serviço público ou utilizar bens públicos para execução de determinado serviço.

Art. 54: Os Deputados e Senadores não poderão [desde a expedição do diploma], a) firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes.

Art. 55: Perderá o mandato o Deputado ou Senador: I - que infringir qualquer das proibições estabelecidas no artigo anterior. (BRASIL, 1988, Art. 54 e Art. 55)

Tanto a posse de meios de comunicação por parte de políticos quanto a candidatura a cargos políticos por parte de indivíduos que possuam outorgas sobre a radiodifusão desrespeitam o Decreto de Regulamentação da Radiodifusão e ainda infringem a Constituição Nacional, ferindo conseqüentemente o direito do cidadão a uma comunicação democrática. Contudo, ao observar o estudo do Coletivo Intervozes sobre *Concessões de rádio e TV: onde a democracia não chegou*, percebe-se que a lei não está sendo cumprida nem com relação às outorgas e menos ainda no que diz respeito às conseqüências para os políticos que desrespeitam a Constituição, pois neste documento do ano de 2007 afirma-se que:

53 deputados possuem diretamente veículos de comunicação;
27 senadores possuem diretamente veículos de comunicação;
40 geradoras de televisão afiliadas e 705 retransmissoras da Rede Globo estão nas mãos de políticos;
128 geradoras de televisão e 1765 retransmissoras estão nas mãos de políticos;
Dos 80 membros da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, pelo menos 16 têm relação direta com emissoras de rádio ou TV;
Só em 2004, 10 deputados votaram na renovação de suas próprias concessões;
Metade das 2.205 autorizações dadas a rádios comunitárias entre 1999 e 2004 estão sob o controle de grupos partidários. (INTERVOZES, 2007, p. 19)

Tamanha é a importância de regularizar a mídia que a questão assume amplitude universal e é um dos temas de discussão da UNESCO, a qual elaborou, em 2011, uma cartilha específica sobre *liberdade de expressão e regulação da radiodifusão*, em que afirma:

A regulação da mídia caminha, portanto, pari passu com a garantia, promoção e proteção da liberdade de expressão. Na verdade, regular a mídia deve sempre ter como objetivo último proteger e aprofundar aquele direito fundamental. Não por outra razão, a matéria é tratada, a partir de diferentes perspectivas, pelos mais importantes instrumentos internacionais de direitos humanos: Carta das Nações Unidas, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, Convenções sobre os Direitos da Criança, sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial, sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. (UNESCO, 2011, p. 7)

É importante salientar que a regulamentação da mídia, mais especificamente das questões relacionadas à radiodifusão, tem por objetivo a proteção do direito à liberdade de expressão e democratização da mídia, não apenas no que se refere ao cidadão expor os próprios posicionamentos, mas, também, no sentido de receber informações que apresentem

uma pluralidade de opiniões. Então, a consequência do não cumprimento deste Decreto, no que tange aos detentores dos veículos de comunicação, é justamente a parcialidade da mídia, visto que, por estar atrelado a um político, o meio de comunicação passa a defender os interesses pessoais de seu detentor e não mais pode tratar os acontecimentos com o ideal jornalístico de imparcialidade.

2.4 MANIPULAÇÃO DA MÍDIA BRASILEIRA

Diversos são os estudos acerca da produção midiática tradicional que discorrem sobre questões de manipulação e intencionalidade discursiva em contraposição ao ideal do objetivismo jornalístico. Neste sentido, em pesquisa denominada *Análise Pragmática da Narrativa Jornalística*, Luiz Gonzaga Motta admite que:

Estudar as narrativas jornalísticas é descobrir os dispositivos retóricos utilizados pelos repórteres e editores capazes de revelar o uso intencional de recursos linguísticos e extralinguísticos na comunicação jornalística para produzir efeitos (o efeito de real ou os efeitos poéticos). Neste sentido, afirmamos que o jornalismo é uma linguagem argumentativa e não há um estilo jornalístico, mas sim uma retórica jornalística. Quem narra tem sempre algum propósito a narrar: *nenhuma narrativa é ingênua, muito menos a narrativa jornalística*. (MOTTA, 1997, p. 9. O grifo é nosso)

O jornalismo representa um jogo de influência do qual a população participa mesmo sem intenção de fazê-lo. Neste jogo, está em voga o poder da produção de sentido e por vezes, infelizmente, a população corre o risco de ser desvalorizada culturalmente e manipulada pelos distribuidores da informação, em prol de interesses econômicos e políticos dos conglomerados de mídia.

Como bem disse Guy Debord (1997, p. 177) em sua obra *A Sociedade do Espetáculo*, sobre a manipulação da mídia no sentido de selecionar o que se tornará público e o que será desconsiderado na produção de notícias: “[...] o espetáculo organiza com habilidade a ignorância do que acontece e, logo a seguir, o esquecimento do que, apesar de tudo, conseguiu ser conhecido. O mais importante é o mais oculto”. Sobre o aumento da quantidade de informação diária e a seletividade da mídia, Marialva Barbosa afirma que:

[...] por mais que tenhamos acesso a milhões de informações, há sempre no jogo de guardar o ato de descartar. E entre guardar e descartar há também o poder sobre o que guardar e o que descartar, colocando em destaque o poder de quem pode realizar o ato de produzir memória (e esquecimento) pra o futuro. (BARBOSA, 2013, p. 344-345)

Segundo Willian Bonner, jornalista, editor-chefe e apresentador do Jornal Nacional a partir de 1996: “O Jornal Nacional tem a obrigação de mostrar aquilo de mais importante que aconteceu no Brasil e no mundo. Quando acontece algo importante, as pessoas ligam no JN: elas sabem que ali vai ter a notícia”. Esta colocação carregada de autoconfiança sobre o telejornal considerado popularmente o mais importante da televisão brasileira, traz a seguinte reflexão: se o que há de mais importante está no JN, quem elabora a pauta do programa é responsável por selecionar e definir o que “de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo” para milhões de telespectadores. Fala-se a respeito dos critérios de noticiabilidade e sobre a credibilidade do que “vai ao ar” em rede nacional, e a verdade é que nem sempre o mais importante vai ao ar, mas o que vai ao ar torna-se mais importante, midiaticamente.

O jornalismo não pode mais ser encarado apenas como narrador dos fatos, mas sim como ator constituinte do mundo e ainda como aquele que distingue o que deve e o que não deve ser considerado importante socialmente, ao passo que é responsável por criar a realidade midiática; a qual é entendida pela população como única e verdadeira. Neste sentido, Muniz Sodré admite que:

Hoje, em plena vigência da mídia eletrônica de massa, tem-se consciência de que a notícia não apenas representa ou “transmite” aspectos da realidade – hipótese embutida no modelo funcionalista – mas de que ela é também capaz de *constituir* uma realidade própria. Isto não quer dizer que todo e qualquer acontecimento seja um mero artefato midiático, independente da dinâmica social, e sim que a mídia *também* produz efeitos de real. (SODRÉ, 2009, p. 25)

A prática jornalística é capaz de construir, para além da realidade midiática, a memória de determinadas questões ao relatar uma sequência de fatos inter-relacionados, como por exemplo, um grande evento esportivo ou uma eleição presidencial. Em ambos os casos, a mídia está presente no período que precede o evento, durante o evento propriamente dito e, mais ainda, nos momentos decisivos e finais, anunciando os resultados oficiais e tornando pública a glória dos vencedores. Trata-se de um acompanhamento dos fatos que, além de influenciar no comportamento da comunidade, cria uma memória acerca dos acontecimentos, incluindo os altos e baixos, os momentos de tensão, as variações ao decorrer do tempo, e o próprio “romance” criado em torno dos fatos. Tudo é organizado para fazer parte de um conglomerado de informações manipuladas midiaticamente que influencia a sociedade e simultaneamente constrói a memória social.

A mídia pode manipular a produção de uma notícia e, assim, pode também manipular a formação da memória social, como foi dito anteriormente com base no conceito de memória manipulada, de Ricouer. Para exemplificar algumas formas de manipular as narrativas, apresenta-se brevemente a obra de Perseu Abramo: *Padrões de Manipulação da Grande Mídia*, texto original datado de 1988, publicado pela primeira vez em 2003.

Primeiramente o autor retrata o Padrão de Ocultação, presente antes mesmo da captação de informações, aplicado no momento de elaboração da pauta jornalística, relacionado diretamente aos posicionamentos editoriais da empresa. Por meio deste padrão, a mídia escolhe o que é um fato jornalístico, ou seja, o que merece ser relatado à sociedade, e o que não o é. Trata-se de “um deliberado silêncio militante sobre determinados fatos da realidade [...] e o que vai tornar jornalístico um fato independe das suas características reais intrínsecas, mas depende, sim, das características do órgão de imprensa” (ABRAMO, 2003, p. 26). Assim, o autor apresenta embasamento científico ao pensamento anteriormente apresentado com relação ao conteúdo do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão.

Na sequência, Abramo disserta acerca do Padrão de Fragmentação, que também ocorre no planejamento da pauta e, principalmente, na edição final do produto. Segundo ele, a partir do que é considerado fato jornalístico, a produção midiática ignora as conexões sociais existentes entre os fatos e os retrata de forma parcial, apresentando fragmentos da realidade como se fossem fatos totalizantes. O autor afirma que

a fragmentação da realidade em aspectos particularizados, a eliminação de uns e a manutenção de outros e a descontextualização dos que permanecem são essenciais, assim, à distorção da realidade e à criação artificial de uma outra realidade. (ABRAMO, 2003, p.28)

Dessa forma, a falta de visão e de entendimento acerca do contexto dos acontecimentos pode causar uma interpretação errônea do que é veiculado nos meios de comunicação massivos.

O terceiro Padrão de Manipulação apresentado é o da Inversão, que se faz presente em todo o processo produtivo, tendo seu ápice na edição final das matérias. A inversão pode estar relacionada à relevância dos aspectos de uma notícia quando, por exemplo, um elemento secundário é exibido como principal ou o que é um detalhe ganha tratamento primordial. Pode-se aplicar também a inversão entre forma e conteúdo, no caso de se valorizar o ficcional sobre a realidade e há ainda a inversão da versão pelo fato, sob a qual “não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa”. No âmbito da valorização das versões em detrimento dos fatos, pode ocorrer o “frasismo”, apresentado pelo autor como

“abuso da utilização de frases ou de pedaços de frases sobre uma realidade para substituir a própria realidade”. Existe também o recurso do “oficialismo” que é a priorização da voz das autoridades em relação à fala dos personagens envolvidos no episódio, “de maneira que o leitor não apenas acredite nela, mas a aceite e a adote. [...] Assim, o oficialismo se transforma em autoritarismo” (ABRAMO, 2003, p. 30-31).

Já o Padrão da Indução, o quarto apresentado por Abramo, está presente desde o planejamento, passando pelas etapas de produção e chegando finalmente à etapa de edição das matérias, representando a supervalorização do interesse da indústria cultural em vista da ideologia jornalística de objetividade. Segundo o autor, este padrão é resultado da aplicação ou combinação dos padrões previamente citados e faz com que o leitor enxergue o mundo não como ele é, de fato, mas sim como a mídia lhe mostra, de modo que

o que torna a manipulação um fato essencial e característico da maioria da grande imprensa brasileira hoje é que a hábil combinação dos casos, dos momentos, das formas e dos graus de distorção da realidade submete, em geral e em seu conjunto, a população à condição de excluída da possibilidade de ver e compreender a realidade real e a induza a consumir outra realidade, artificialmente inventada. É isso que chamo de *padrão de indução*. (ABRAMO, 2003, p. 33. O grifo é do autor)

Estes quatro Padrões de Manipulação podem referir-se a qualquer produção narrativa e midiática. Contudo, o jornalismo de radiodifusão – TV e rádio – recebe atenção especial de Abramo, visto que, além de estar exposto aos padrões gerais, esse modo de distribuição da informação pode ainda ser alcançado por mais um modelo de manipulação: o Padrão Global – termo que se refere à totalidade de sentido, à completude da questão – ou Padrão Específico do Jornalismo de Televisão e Rádio. Este padrão divide-se em três etapas: (a) *Momento da exposição do fato*, relacionado à espetacularização dos acontecimentos, com transmissões apelativas e sensacionalistas; (b) *Momento da sociedade fala*, quando personagens são ouvidos em suas particularidades; (c) *Momento autoridade resolve*, quando as vozes reconhecidas como possuidoras de conhecimento acerca do assunto apresentam as soluções para questões naturais ou, ao se tratar de questões sociais, os detentores do poder reprimem o mal e enaltecem o bem, além de apresentar soluções práticas no intuito de tranquilizar a população.

Diante desta classificação, fica evidente que o Padrão Global é um reforçador do Padrão de Indução, de modo que a realidade – real – possa ser transmitida de maneira manipulada – e padronizada – com sutileza tamanha que possa passar despercebida aos olhos e ouvidos dos receptores, inclusive pelo fato de que a realidade midiática pode ser a única realidade à qual o indivíduo tem acesso.

O autor reconhece que nem todas as matérias jornalísticas apresentam estes padrões de manipulação e que, por vezes, as distorções da realidade ocorrem de maneira não intencional e sim como consequência dos processos de produção em meio à necessidade de captura e transmissão imediatas das informações acerca da realidade (ABRAMO, 2003, p. 33). Mas, salienta que:

A manipulação das informações se transforma, assim, em manipulação da realidade [...] a transformação está completa. A realidade real foi substituída por outra realidade, artificial e irreal, anti-real, e é nesta que o cidadão tem que se mover e agir. De preferência, não agir! (ABRAMO, 2003, p. 37).

A partir do momento em que se percebe, historicamente, que as mais diversas formas narrativas têm em comum, além de serem uma representação da memória, o fato de estarem atreladas ao poder dominante de uma determinada sociedade, de acordo com suas características sócio econômicas e políticas, percebe-se também que muitos indivíduos têm sua voz silenciada e sua memória desconsiderada nas narrativas ditas “oficiais”. Dessa forma, criam-se lacunas referentes a um “outro lado”, que não o dos poderosos; é como se as narrativas fossem contadas de modo uníssono, desconsiderando tudo o que está “à margem” da elite.

É importante ressaltar, como já foi dito, que cada povo tem suas narrativas, independente de sua posição social ou de seus privilégios. O silêncio acima citado refere-se ao fato de alguns povos serem desconsiderados como protagonistas de sua história, ou seja, podem até ser citados nas narrativas, mas não têm as suas narrativas citadas; podem fazer parte de alguma contação, mas têm suas vozes silenciadas. Tudo isso ocorre num procedimento de opressão que desvaloriza a cultura de uma parcela da sociedade e torna-a excluída de um processo de representação da memória.

Analisando o cenário midiático brasileiro, reproduz-se diante deste oligopólio e dos padrões de manipulação midiática, a fala Motta, de que “nenhuma narrativa é ingênua, muito menos a narrativa jornalística” (1997, p. 9) que nos faz refletir acerca da qualidade e da intencionalidade do material que os conglomerados de mídia ofertam e disseminam pelo país. Há, sim, que se questionar a ausência de representatividade das minorias e dos movimentos sociais no noticiário nacional e, não menos importante, há de se questionar a forma como são retratados, quando o são. Percebe-se claramente, ao observar as narrativas presentes nos meios de comunicação de massa, uma tendência à marginalização de tudo o que vá de encontro aos interesses políticos e econômicos das empresas de mídia, seja por meio da utilização dos padrões acima expostos ou então por meio da simples isenção de cobertura

jornalística sobre determinados acontecimentos – principalmente aqueles que poderiam transmitir imagens positivas acerca dos movimentos sociais. A mídia age por meio de manipulação ou isenção, resultando, na maioria dos casos, na marginalização e no silenciamento das vozes que sejam dissonantes da sua.

O Brasil é um país de dimensões continentais que apresenta uma riqueza cultural imensa e uma disparidade econômica ainda maior. Tudo isso se reflete na falta de representação midiática do cidadão menos favorecido, que não se identifica com o Brasil mostrado pela mídia e menos ainda sente-se feliz com a visão estereotipada que os meios de comunicação de massa (MCM) insistem em fazer sobre sua condição, seja em narrativas ficcionais ou mesmo em programas de cunho jornalístico.

Diante disso, a memória dos oprimidos passa a existir unicamente para eles mesmos, causando uma distorção ou uma “falha” na história da evolução humana. Se, na linguagem popular, “quem conta um conto aumenta um ponto”, pode-se dizer que o ponto de vista dos oprimidos nunca ganha espaço nas narrativas tradicionais e passa a existir exclusivamente para seu próprio grupo.

Surge então a necessidade de lutar pela representação daqueles que têm sua voz silenciada e não fazem parte das elites detentoras do poder. Quem faz isso são os próprios indivíduos, ao se aglutinarem em grupos que lutam por seus direitos na área de comunicação. Apresenta-se a seguir, de forma breve, o cenário dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo, de modo a identificar os que lutam pela democratização da comunicação.

3. MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Para facilitar a compreensão dos posicionamentos apresentados neste capítulo, faz-se necessário o esclarecimento do termo “Movimentos Sociais”. Adota-se, então, a definição da socióloga Maria da Glória Gohn (2013, p. 13), de que Movimentos Sociais (MS) são “ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”. A autora continua e afirma que:

Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram e cremos que sempre existirão. Isto porque eles representam forças sociais organizadas que aglutinam as pessoas não como força-tarefa, de ordem numérica, mas como campo de atividades e de experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. (GOHN, 2013, p. 13-14)

Os MS são parte do objeto de estudo da sociologia e suas ações demarcam interesses e constroem identidades no âmbito de seus grupos. Atuando num movimento de “fluxo e refluxo”, podem representar a resistência dos oprimidos e podem também atuar como fonte de energia para construção de novos horizontes. Ao aglutinar indivíduos com as mesmas necessidades, angústias ou desejos sociais em prol de um interesse comum, cria-se a identidade do grupo, que traz consigo o sentimento de pertencimento social, fazendo com que cada integrante do movimento, ao identificar-se com seus companheiros, não se sinta sozinho, mas parte de um todo que o apoia e lhe dá suporte.

Segundo Gohn, os movimentos sociais lutam pela inclusão social e atuam em redes, em prol do que a pesquisadora chama de “*empowerment*” – pode-se traduzir o termo como “empoderamento” dos atores da sociedade civil organizada. Estes movimentos articulam ações coletivas de acordo com uma proposta emancipatória elaborada a partir da percepção do grupo sobre a realidade social da qual fazem parte. Contudo, é necessário atentar para o fato de existirem também aqueles movimentos considerados “fanáticos”, que se fundamentam em xenofobias nacionalistas, religiosas, raciais, entre outras formas de agregações particularistas que vão contra a ordem social vigente e não atuam como os movimentos sociais emancipatórios, mas sim de forma sectária, doutrinária e destrutiva (GOHN, 2013, p. 14).

É mais especificamente a partir dos anos 1970-1980 que a sociologia brasileira reconhece a importância dos estudos acerca do tema dos Movimentos Sociais, principalmente devido aos que surgiram como resistência à ditadura militar. Alguns historiadores afirmam que, ao final dos anos 1980, os movimentos populares perderam força, justamente por não haver mais um inimigo em comum, representado pela ditadura. Porém, não se pode negar que a Constituição de 1988 traz diversas conquistas que foram objeto de luta dos MS, no intuito

de alcançar direitos para a população brasileira. A partir disso, já na última década do século XX:

Surgiram novos campos temáticos de luta que geraram novas identidades aos próprios movimentos sociais, tais como na área do meio ambiente, direitos humanos, gênero, questões étnico-raciais, religiosas, movimentos culturais etc. Alguns movimentos transformaram-se em redes de atores sociais organizados, ou fundiram-se com ONGs, ou rearticularam-se com novas formas de associativismo que surgiram nos anos de 1990; outros entraram em crise e desapareceram; outros, ainda, foram criados com novas agendas e pautas, como as recentes manifestações antiglobalização. (GOHN, 2013, p. 7)

Neste sentido, surge outra classificação que diferencia os Movimentos Sociais, vistos como tradicionais, dos que são chamados Novos Movimentos Sociais. Em sua pesquisa *Jornalismo e movimentos sociais: lutas diversas, coberturas diferentes*, realizada em 2013, o pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Carlos Figueiredo, defende que os Movimentos Sociais (MS) são formas de ação coletivas, historicamente reconhecidas, como aquelas que expressam conflitos de classe. Já os Novos Movimentos Sociais (NMS), na visão de Figueiredo, aparecem nas últimas décadas, como resultado das transformações socioculturais da modernidade, visto que as opressões não se limitam mais a questões capitalistas num sentido tradicional, mas se fazem presentes diante das diferentes identificações sociais que emergem no século XXI. Trata-se de minorias que sempre existiram isoladamente, mas que passaram a se entender como grupo e reconhecer seus laços de identidade mais recentemente. O autor ressalta que:

Novos Movimentos Sociais (NMSs) [são] chamados assim para diferenciar estes daquelas formas de ação coletiva que expressavam conflitos de classe, geralmente de caráter sindical, pondo de um lado o capital e do outro o trabalho. Os NMSs atuam na luta contra dominações não abarcadas pelos conflitos de classe tradicionais. (FIGUEIREDO, 2013, p. 2)

Encaixam-se nesta classificação de NMS os grupos representativos de negros, gays, feministas, ambientalistas, estudantes, pacifistas, imigrantes, indígenas, ativistas antiglobalização, atingidos por barragens, entre outros. Sua organização ocorre geralmente por meio de redes virtuais e reais, formulando reivindicações em prol do interesse comum, organizando ações conjuntas – que podem espalhar-se pelo país simultaneamente – e buscando reconhecimento por parte das autoridades e visibilidade diante da sociedade.

A contemporaneidade está fortemente marcada por uma maior presença e pressão dos setores organizados da sociedade na direção dos governos e, conseqüentemente, para manter sua própria existência, a administração pública precisa estabelecer consensos num nível de

participação popular. Isso ocorre porque, tal qual a mídia hegemônica, o Estado vê seu poder de manipulação social se dissipar diante das alternativas cunhadas pelos avanços tecnológicos e pelas novas interações sociais entre os indivíduos e grupos organizados.

Após os anos da ditadura, a sociedade civil organizada torna-se mais reconhecível, visto que, a população brasileira clama por políticas democráticas e comprometidas com questões sociais, sobretudo, com a abertura à participação pública nas decisões do Estado. A partir dos anos 2000, houve intensa divulgação e chamamento para conferências regionais e nacionais em que, teoricamente, haveria participação igualitária entre Estado, iniciativa privada e sociedade civil. A saber, a 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom) foi realizada de 14 a 17 de dezembro de 2009, em Brasília/DF, por meio de convocação do Governo Federal e coordenação do Ministério das Comunicações (MC). De acordo com o MC (2012), “o objetivo geral da Conferência foi a elaboração de propostas orientadoras para a formulação da Política Nacional de Comunicação, através do debate amplo, democrático e plural com a sociedade brasileira, garantindo a participação social em todas as suas etapas”.

A coletividade se posiciona e faz com que as ruas retomem seu papel de espaço público, organizando múltiplas manifestações populares, no Brasil e no mundo. Sobre esta questão, o cientista político Giuseppe Cocco (2013) afirma que “o que liga todas essas ondas de protestos é a própria crise da representatividade, é o fato de estarmos em um mesmo modelo capitalista, os mesmos ciclos econômicos e a mesma organização do trabalho”.

Os movimentos sociais ocupam as ruas e a mídia, colocando, segundo Gohn, quatro pontos em destaque. São eles: 1) defesa das culturas locais – construindo um novo padrão de civilidade, baseado no ser humano e não mais focado unicamente no trabalho; 2) ética na política – na tentativa de vigiar o poder estatal/governamental, chamando atenção da população para os assuntos públicos; 3) aspectos da subjetividade humana – devido ao maior grau de tolerância entre os participantes dos movimentos sociais, os indivíduos encontram nestes espaços uma via para manifestação de opiniões relativas a assuntos de abordagem limitada, como sexo, crenças, valores e demais temas considerados polêmicos de um modo geral e 4) a questão da autonomia – que não significa mais estar isolado ou contra o Estado, visto que hoje:

Ter autonomia é, fundamentalmente, ter projetos e pensar os interesses dos grupos envolvidos com autodeterminação; é ter planejamento estratégico em termos de metas e programas; é ter a crítica, mas também a proposta de resolução para o conflito em que estão envolvidos. (GOHN, 2013, p. 17)

A partir destes destaques citados por Gohn, torna-se mais evidente a questão da receptividade dos Movimentos Sociais atuais. Se, anteriormente, eram vistos com certo preconceito pela população de forma geral, devido ao uso de palavreado rebuscado ou jargões que dificultavam a compreensão por parte daqueles que ainda não estavam inteirados acerca dos assuntos debatidos pelos grupos, hoje se percebe a intencionalidade de receber o indivíduo com maior atenção e disponibilidade. É importante ressaltar também a questão das reuniões que hoje são amplamente divulgadas, ocorrendo em locais públicos ou no ambiente digital, em contraposição às reuniões “secretas” que aconteciam nos idos dos anos 1970, em consequência da censura e das proibições da ditadura.

De um modo geral, admite-se que os MS no Brasil contemporâneo estejam atrelados, ainda que involuntariamente, aos ideais burgueses da Revolução Francesa (1789-1799) de “Igualdade, Fraternidade e Liberdade”. Trata-se de aglomerações com caráter formativo para seus protagonistas, em busca de justiça, identidade e autonomia.

Há neles, na atualidade, uma ressignificação dos ideais clássicos de igualdade, fraternidade e liberdade. A igualdade é ressignificada como tematização da justiça social; a fraternidade se retraduz em solidariedade; e a liberdade associa-se ao princípio da autonomia – da constituição do sujeito, não individual, mas coletivo; autonomia entendida como inserção e inclusão social na sociedade, com autodeterminação, com soberania (GOHN, 2013, p. 16).

Neste sentido, uma das tarefas nas quais os MS se empenham é dar universalidade a questões locais, agregando força na luta por demandas aparentemente particulares. A internet é uma ferramenta indispensável neste sentido, pois facilita o contato entre indivíduos distantes territorialmente, mas que têm em comum as mesmas necessidades ou percebem-se na mesma situação de exclusão/opressão.

3.1 MOVIMENTOS SOCIAIS E O AMBIENTE DIGITAL

No ano de 2013, em meio a protestos e mobilizações organizados pelas redes sociais por meio da *hashtag*⁸ *vem pra rua* – #VemPraRua⁹, percebe-se a amplitude que a comunicação

⁸ O símbolo #, conhecido como *hashtag*, é utilizado para agrupar conteúdos na rede informatizada, facilitando pesquisas de acordo com os tópicos mencionados junto a ele. As manifestações ao redor do mundo utilizaram *hashtags* para identificar as postagens relacionadas a cada movimento. Na Espanha, por exemplo, todo o conteúdo postado nas redes sociais que pretende ser vinculado ao Movimento Social dos Indignados contém a identificação “#15M” ou “#Indignados”.

digital propicia às ações sociais empreendidas atualmente. Neste caso, em específico, as manifestações não estavam atreladas a nenhum MS em especial, mas contaram com a participação dos mais diversos.

Evidentemente, esse momento é favorecido pelos canais de comunicação entre militantes das novas gerações, que têm como aliadas ferramentas de fácil acesso e imensurável poder de mobilização e alcance narrativo: Internet, redes sociais e novas mídias. Segundo Marialice Foracchi (1972), “é indiscutível a atração que a política exerce sobre o jovem” e, quanto mais agora, em que a participação da juventude se dá não apenas nas mobilizações em si, mas também na cobertura narrativa dos acontecimentos. Grande parte do material encontrado na internet sobre os eventos políticos no Brasil e no mundo é disponibilizada por jovens, por meio de seus dispositivos móveis. São fotos, vídeos, resumos e textos sobre os acontecimentos que vão para a rede em tempo real. Com relação à organização e à atuação dos MS, Gohn firma que:

Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.) até as pressões indiretas. Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais, e utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a internet. (GOHN, 2013, p.13)

O fato é que os novos atores sociais utilizam uma forma de comunicação horizontal – sem líderes, na qual as decisões são tomadas de forma coletiva – e intensamente digitalizada, utilizando dispositivos móveis, redes sociais e a internet de forma geral, exercendo assim sua influência simultaneamente virtual e real, ao passo que a sociedade encontra-se imersa em um ambiente de rede composto por dados, dispositivos, processos e ferramentas que ampliam as relações humanas. Neste sentido, no que se refere à utilização do ambiente digital, Manuel Castells afirma que

⁹ No Brasil, utilizou-se a *hashtag* “#VemPraRua” para identificar as postagens relativas às manifestações ocorridas em Junho de 2013, conhecidas como “Jornadas de Junho”.

em nossa sociedade, o espaço público dos movimentos sociais é construído como um espaço híbrido entre as redes sociais da internet e o espaço urbano ocupado: conectando o ciberespaço com o espaço urbano numa interação implacável e constituindo, tecnológica e culturalmente, comunidades instantâneas de prática transformadora. (CASTELLS, 2013, p. 20-21)

Considerado o principal pensador das sociedades em rede, Castells, ao analisar os movimentos sociais em rede, reconhece o poder transformador e inovador que os atores sociais alcançaram com os avanços tecnológicos e salienta que “é por isso que os governos têm medo da internet, e é por isso que as grandes empresas têm com ela uma relação de amor e ódio, e tentam obter lucros com ela, ao mesmo tempo em que limitam seu potencial de liberdade”. Nas palavras do autor:

Os movimentos sociais exercem o contrapoder construindo-se, em primeiro lugar, mediante um processo de comunicação autônoma, livre do controle dos que detêm o poder institucional. Como os meios de comunicação de massa são amplamente controlados por governos e empresas de mídia, na sociedade em rede a autonomia de comunicação é basicamente construída nas redes da internet e nas plataformas de comunicação sem fio. As redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida. (CASTELLS, 2013, p. 18-19)

Ao valorizar as novas estratégias de comunicação em rede, Castells (2013, p.15) cunha a expressão “autocomunicação” e explica:

Nos últimos anos, a mudança fundamental no domínio da comunicação foi a emergência do que chamei de autocomunicação – o uso da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. É comunicação de massa porque processa mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alcançar uma multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infindável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo. A autocomunicação de massa fornece a plataforma tecnológica para a construção da autonomia do ator social, seja ele individual ou coletivo, em relação às instituições da sociedade. (CASTELLS, 2013, p. 15)

Em entrevista ao portal Cmais¹⁰, o pesquisador espanhol comenta sobre sua expressão: “Autocomunicação porque traz autonomia na emissão de mensagens, autonomia na seleção da recepção de mensagens, autonomia na organização de redes sociais próprias e na organização de um hipertexto cognitivo e formativo em que estão todas as informações digitalizadas” (Castells, 2013, em entrevista ao portal Cmais).

Dentre as novas tecnologias, acredita-se que a internet, criada com intenções militares no século passado, seja hoje a ferramenta mais utilizada para a propagação de informações alternativas às veiculadas pela mídia hegemônica, retomando a ideia de que não há

¹⁰A autocomunicação de massas segundo Castells: Diante da cultura de compartilhamento das mídias, o conceito de sociedade em rede se amplia e toma as esferas políticas. Disponível em: <http://cmais.com.br/educacao/ideias-inovadoras/fronteiras-do-pensamento/a-autocomunicacao-de-massas-segundo-castells>

ingenuidade ao transcrever os acontecimentos em forma de notícia, tampouco em retratar a história de um Movimento Social. Nas palavras de Huyssen: “Sabemos que a mídia não transporta a memória pública inocentemente; ela a condiciona na sua própria estrutura e forma” (2000, p. 22-23). Ao questionar o papel da mídia na constituição da memória social, o autor reconhece a influência das tecnologias e o interesse que existe em armazenar as lembranças de uma comunidade:

Quaisquer que tenham sido as causas sociais e políticas do crescimento explosivo da memória nas suas várias subtramas, geografias e setorializações, uma coisa é certa: não podemos discutir memória pessoal, geracional ou pública sem considerar a enorme influência das novas tecnologias de mídia como veículos para todas as formas de memória. (HUYSSSEN, 2000, p. 21)

Então, a rede mundial de computadores torna-se um espaço de disputa de poder, ao passo que permite a amplificação da voz dos oprimidos. Por meio de inserções midiáticas com enfoques positivos acerca dos movimentos sociais, indo de encontro à lógica de criminalização dos mesmos, assumida pela mídia comercial, as organizações tentam construir uma nova memória coletiva, visto que “o sentido de autoimagem está associado à busca que os movimentos sociais populares têm em difundir uma imagem positiva de suas lutas e dos sujeitos que habitam nas comunidades que atuam” (OLIVEIRA e FERREIRA, 2007 *apud* NUNES, MENEZES e CARVALHO, 2009, p. 7). Se, anteriormente, as lembranças dos MS eram armazenadas, individual e coletivamente, apenas pelos envolvidos nas causas, visto que sua voz não era ouvida pela sociedade como um todo, com a popularização da internet e a elaboração de canais de fácil manuseio para inserção de conteúdo on-line, esta realidade está sendo alterada.

É comum aos MS e NMS a luta por visibilidade de seus projetos e ideais, em conjunto à luta pela descriminalização dos movimentos e pela democratização da comunicação, conforme salienta Aquino:

A produção de conteúdo por parte desses movimentos, vários e muitas vezes desconectados entre si, vem modificando não apenas a maneira como mobilizações e ações coletivas passam a ser organizadas, mas as práticas comunicacionais sobre como os movimentos se reportam para a sociedade e sobre como a mídia de massa lida com essa produção de conteúdo alheia ao seu controle direto e, ao mesmo tempo, paralela ao que é veiculado na televisão, no rádio e nos jornais. (AQUINO, 2013, p.2)

Para aproveitar as possibilidades que a rede mundial de computadores oferece, de um maior alcance às narrativas dos MS, é necessário que haja capacitação de seus integrantes para a produção e distribuição das autonarrativas. Trata-se de valorizar a comunicação de um MS para tornar acessível ao maior número de pessoas o ponto de vista daqueles que por muito

tempo foram excluídos socialmente, ou ainda o são, e que tiveram suas vozes silenciadas. Gohn (2013) defende que os MS devem buscar sua autonomia por meio da capacitação de seus integrantes, de modo que se tornem aptos a representar seu grupo diante da sociedade:

Ter autonomia é priorizar a cidadania: construindo-a onde não existe e resgatando-a onde foi corrompida. Finalmente, ter autonomia é ter pessoal capacitado para representar os movimentos nas negociações, nos fóruns de debate, nas parcerias de políticas públicas (por isso é grande o número de militantes/assessores de movimentos, advindos de ONGs, que tem adentrado aos programas de Pós-graduação da academia. Resulta também que vários deles, após qualificados, tornam-se professores universitários e voltam-se inteiramente para a academia, ficando o movimento apenas como “objeto” de estudo e pesquisas. As ONGs permanecem como estágios laboratoriais de iniciação participativa, estando sempre compostas, majoritariamente, por iniciantes. (GOHN, 2013, p. 17)

Neste trecho, a autora chama a atenção para a questão das pesquisas acadêmicas que envolvem MS ou os admitem como objeto de estudo, tal qual a presente pesquisa. Considera-se a partir desta leitura e da observação participante, que é de extrema importância que pesquisadores não apenas os utilizem como objeto de estudo, mas que apliquem o seu estudo como ferramenta para o desenvolvimento dos MS. Não basta analisar a realidade do Brasil contemporâneo simplesmente para arquivar dados, referências e propostas nas bibliotecas das universidades. É necessário que a comunidade acadêmica apresente os resultados de suas pesquisas de forma prática àqueles que serviram como objeto, no intuito de contribuir para o avanço dos MS – ou de outros objetos escolhidos pelos pesquisadores –, principalmente no caso das instituições públicas de ensino e pesquisa, pois se trata de uma resposta à sociedade brasileira.

Há grupos de pesquisa que estabelecem parcerias com comunidades no intuito de estudá-las e, em contraponto, ajudam no seu desenvolvimento ou na capacitação de seus integrantes. É comum que MS criem parcerias e redes com outros sujeitos sociais, como afirma Gohn:

As redes são estruturas da sociedade contemporânea globalizada e informatizada. Elas se referem a um tipo de relação social, atuam segundo objetivos estratégicos e produzem articulações com resultados relevantes para os movimentos sociais e para a sociedade civil em geral. (GOHN, 2013, p. 15)

Pode-se dizer então que “os movimentos populares criaram, ou ampliaram, ou fortaleceram, a construção das redes sociais” (GOHN, 2013, p. 23). Estas redes sociais não se limitam ao ambiente virtual, mas é neste ambiente que ocorre a disseminação de ideias dos MS em velocidade e alcance exponenciais. Em plena era digital, a comunicação via novas mídias ultrapassa barreiras de tempo e espaço, possibilitando um maior alcance, instantaneamente, às narrativas, que admitem o tempo não como inimigo, mas como

cúmplice, principalmente para os militantes das novas gerações que tem maior facilidade de manusear a tecnologia a seu favor. Assim,

hoje, o tempo se torna uma questão-chave nos conflitos sociais e na mudança social. A juventude que se situa, biológica e culturalmente, em uma íntima relação com o tempo, representa um ator crucial, interpretando e traduzindo para o resto da sociedade um dos seus dilemas conflitais básicos. (MELUCCI, 1996, p. 7)

Para o início deste século, admite-se que merecem destaque as redes tecidas entre os MS e o campo sindical, o campo político-partidário, o campo das ONGs e as redes estabelecidas entre os integrantes de um mesmo ou de diferentes MS. Neste sentido, destaca-se a atuação do movimento estudantil, visto que há um grande entrelaçamento entre seus integrantes e os demais MS, fazendo com que estes atores sejam amplificadores de bandeiras diversas.

3.2 MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL

Primeiramente, é necessário pontuar alguns acontecimentos e datas importantes referentes ao ensino superior no Brasil e ao movimento estudantil de forma geral. Já no século XVI, jesuítas planejavam implantar uma instituição de ensino superior no Brasil Colônia, mas a Coroa Portuguesa não permitiu. Durante o período colonial, todas as tentativas de criação de universidades ou de escolas superiores isoladas fracassaram devido à grande influência da Universidade de Coimbra na formação das elites culturais e políticas do “Novo Mundo”.

Somente em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao país, foram criadas as primeiras escolas de ensino superior no Brasil: a Escola de Cirurgia e Anatomia em Salvador – atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia – e a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro – hoje Faculdade de Medicina da UFRJ. Durante todo o século XIX, o ensino superior brasileiro esteve extremamente restrito a uma parcela muito limitada da população, pois havia poucas instituições no país. No entanto, logo no início do século XX, com a industrialização e urbanização do território nacional, o número de estudantes aumentou e sua importância social também.

O início do ensino superior em Comunicação Social no Brasil data dos anos de 1940, na região Sudeste do país. Oficialmente, admite-se que o pioneirismo se deu com a “Escola de Jornalismo Cásper Líbero”, em São Paulo, no ano de 1947. Um ano depois, foi a vez da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), oficialmente iniciar o curso de Jornalismo em terras brasileiras. Em

1959 cria-se o curso de jornalismo na Universidade Federal de Juiz de Fora, ofertado inicialmente na antiga Faculdade de Ciências Humanas e Letras. Já Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) iniciou suas atividades em março de 1967 e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) deu o primeiro passo com o curso de Relações Públicas, em 1971, como parte do então Instituto de Psicologia e Comunicação Social (IPCS) para, em 1983, aprovar a criação da Faculdade de Comunicação Social da Uerj e, somente em 1986, oficializar a oferta da habilitação em Jornalismo (MOURA, 2002, p. 59).

Hoje, segundo o MEC, atualmente existem no Brasil 832 cursos de Comunicação Social. Destes, 313 não informam habilitação específica, enquanto 286 cursos estão relacionados à habilitação em publicidade e propaganda; 157, a jornalismo; 31, a relações públicas; 23, a rádio/radialismo e 22, a demais habilitações (Portal eletrônico do MEC, 2016).

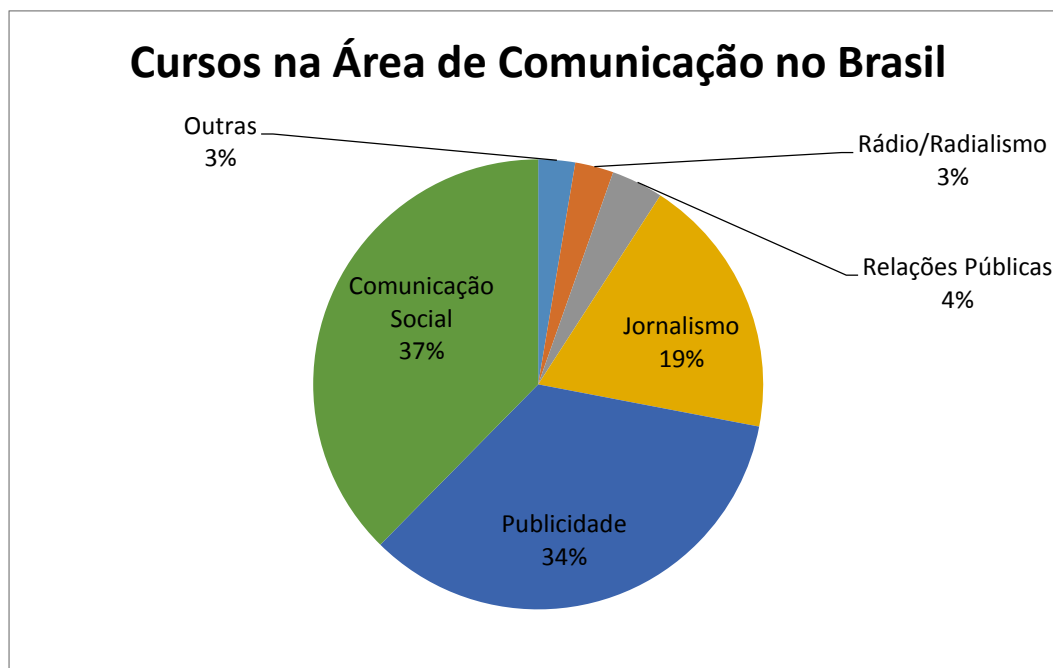


Gráfico 1 Cursos na área de comunicação no Brasil
Fonte MEC, 2016

Acompanhando a expansão do ensino superior no país, inicia-se o movimento estudantil já em 1901, quando é criada a Federação dos Estudantes Brasileiros, entidade pioneira que teve pouco tempo de atuação. Em 1910, é realizado o I Congresso Nacional de Estudantes, em São Paulo. O rápido aumento do número de escolas, nas primeiras décadas do século, deu origem à organização coletiva dos jovens, que, desde então, mostram-se envolvidos com as principais questões políticas e sociais do país. A diversidade de opiniões sempre esteve presente na juventude, paralelamente ao desejo de formar uma entidade representativa a nível nacional, com força e legitimidade para lutar pela defesa da qualidade de ensino, do patrimônio nacional e da justiça social. E foi assim que:

No dia 11 de agosto de 1937, na Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro, o então Conselho Nacional de Estudantes conseguiu consolidar o grande projeto, almejado anteriormente algumas vezes, de criar a entidade máxima dos estudantes. Reunidos durante o encontro, os jovens batizaram a entidade como União Nacional dos Estudantes. Desde então, a UNE passou a se organizar em congressos anuais e a buscar articulação com outras forças progressistas da sociedade. (UNE, 2016)

Sobre a organização do movimento estudantil (ME) no Brasil é importante pontuar que há duas frentes de ação: o ME Geral, liderado pela União Nacional dos Estudantes, e o ME de classe/área, que segmenta sua atuação em áreas específicas e tem como órgão representativo as executivas de curso. Historicamente, as executivas têm sua origem no ME Geral ou passam por ele em alguma fase de sua história, como é o caso da Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos), que funcionou como Subsecretaria de Comunicação da UNE (Secune).

O objeto de estudo desta pesquisa, a Enecos, faz parte do movimento estudantil brasileiro e encaixa-se na categoria de Novos Movimentos Sociais, segundo Figueiredo. Primeiramente por ter surgido nas últimas décadas – anos 1970, em meio à ditadura militar – e principalmente por esforçar-se por um direito relacionado às transformações sociais da modernidade, no caso a luta pela democratização da comunicação. Já com relação aos estudos de Gohn, a Executiva pode ser vista como um movimento progressista, visto que uma de suas premissas é o combate às opressões, trabalhando pelo empoderamento dos sujeitos por meio da comunicação emancipatória, além da busca por melhor qualidade de formação na área. E como grande parte dos movimentos sociais da atualidade, a entidade de representação dos estudantes de Comunicação em nível nacional atua em redes, tanto no ambiente virtual como no espaço físico dito “real”.

A seguir, apresenta-se um estudo bibliográfico acerca da Enecos e a pesquisa de campo realizada com atuais e antigos integrantes do movimento, além da análise de seus espaços de memória no ambiente virtual: o *site* oficial e a página no Facebook.

4. ENECOS: ORGANIZAÇÃO

A Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos), objeto desta pesquisa, é a entidade que representa o Movimento Estudantil de Comunicação no Brasil (Mecom). Iniciou sua trajetória na década de 1970, mas foi criada oficialmente apenas em 1991 e passou por diversas adaptações até assumir a estrutura que tem hoje.

De acordo com o Estatuto da Enecos (Anexo A), são fins essenciais da Executiva: “Defender os interesses dos/as estudantes de comunicação social, com autonomia, perante as demais instituições da sociedade, bem como mobilizá-los/as, em âmbito nacional” (ENECOS, 2012, capítulo II Artigo 6, § único).

Segundo a Comissão Organizadora (CO) do Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecom) realizado no ano de 2015 em Salvador:

A Enecos somos nós, estudantes, e pode ser você, estudante. Ela é formada e existe porque nos unimos e sentimos necessidade de fazer essa entidade existir. Nos encontros nacionais ou regionais, criamos laços de amizade e de luta com pessoas que vivem realidades muito próximas e muito diferentes das nossas, e são essas relações em rede que criam a executiva, que não existe fisicamente. A Enecos existe enquanto resistência, seja para organizar os encontros, feitos por coletivos locais de forma inteiramente colaborativa, seja para se manter enquanto um espaço de total circulação de ideias, livre e suprapartidária. Quando estudantes gritam “SOMOS ENECOS”, esse grito é a afirmação de uma identidade que assumimos como nossa: a digital da Enecos é a nossa digital, nos reconhecemos nela e a luta por uma Comunicação de fato Social é a nossa luta. (CO ENECOM SALVADOR, Texto de apresentação, 2015).

Este capítulo é reservado para estudar mais detalhadamente a Executiva. Apresentam-se as características e estruturas da entidade, como se organiza a nível nacional e regional, em ambiente real e também virtual, de modo a facilitar a compreensão de sua história (conteúdo do próximo capítulo). Os gráficos apresentados foram elaborados a partir da análise do questionário aplicado a 120 indivíduos (Apêndice A) que fazem ou fizeram parte da Enecos a partir de sua criação oficial, em 1991 (as informações dos participantes e seus relatos encontram-se disponíveis no Apêndice B).

4.1 BANDEIRAS DE LUTA

Para entender um Movimento Social, antes mesmo de conhecer sua história é preciso compreender quais são os valores por ele defendidos, o que motiva suas propostas e move suas ações. Neste sentido, o termo “bandeira de luta” é largamente utilizado entre os MS para

definir pelo que empenham seus esforços. As atividades da Enecos firmam-se a partir de 3 (três) bandeiras: Democratização da Comunicação (DemoCom), Qualidade de Formação de Comunicadoras/es (QFC) e Combate às Opressões.

Conforme o gráfico abaixo, percebe-se que dentre os 120 entrevistados por esta pesquisa, ao serem questionados sobre com qual bandeira de luta da Enecos mais se identificam, Democratização da Comunicação é a “preferida” por mais da metade do público (64 indivíduos, representando 53,3% do total), enquanto Qualidade de Formação é a opção de 32 entrevistados (26,7%) e Combate às Opressões é a bandeira que mais causa identificação à 24 pessoas do total (20%).



Gráfico 2 Questão: Com qual bandeira mais se identifica?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Desde o surgimento da Executiva, o debate sobre Democratização da Comunicação é considerado por muitos como uma “a principal” bandeira de luta dos estudantes que constroem a executiva e acreditam que uma nova Comunicação Social é possível. As atividades desenvolvidas a partir deste ideal foram fundamentais para deixar a digital da Enecos impressa na luta pelo Direito à Comunicação no Brasil, onde a mídia ainda representa as vozes dos poderosos e cala as minorias. Segundo a própria Executiva: “Construímos fóruns, conferências, semanas pela democratização da comunicação, congressos, encontros, compramos briga com os atuais ‘donos’ da mídia hegemônica brasileira e mostramos nossa cara, voz e sonhos nas ruas do nosso Brasil” (ENECOS, 2016)¹¹.

No âmbito da Qualidade de Formação, a Enecos esforça-se para garantir uma formação que inclua o estudo dos valores sociais em todas as habilitações e divisões que

¹¹ Grupo de Estudo e Trabalho sobre Democratização da Comunicação. Disponível em: <http://enecos.com.br/gets/democom/>

sejam abarcadas pela área da comunicação; e busca salientar a importância do comunicador na formação de opinião para que os futuros profissionais tenham consciência de seu papel e de suas responsabilidades para com a sociedade. Com base nesta premissa, a Executiva une-se a outros MS de Comunicação para pressionar as entidades regulamentadoras de currículo e demais legislações referentes ao estudo da comunicação no Brasil, incluindo o MEC, os órgãos responsáveis pela elaboração de currículo e pela obrigatoriedade do diploma. É com base nesta bandeira que a Enecos apoia os Centros e Diretórios Acadêmicos ao pressionar as Instituições de Ensino Superior (IES) no que tange à qualidade e postura ética do corpo docente.

Combate às Opressões é uma bandeira que pode ser comparada aos Novos Movimentos Sociais, pois se trata de uma luta que abarca diversos indivíduos que passaram a se identificar como grupo mais recentemente como o Movimento de Mulheres, o Movimento de Negros e Negras, o Movimento pela Diversidade de Gênero e o Movimento Antiproibicionista. Apesar de não se ter informações exatas sobre quando se inicia este debate na Executiva, esta pode ser considerada a bandeira mais “jovem” da Enecos no sentido em que vem ganhando mais força nos últimos anos.

Para entender o pensamento de cada “geração” da Enecos, dividimos os entrevistados a partir da época em que cursaram (ou estão cursando) a faculdade de comunicação, iniciando na década de 1990, quando a Executiva foi oficialmente criada. Assim, entre os participantes da pesquisa existem 3 (três) gerações: a) Grupo que iniciou os estudos até 1999 (34 indivíduos), b) Grupo que iniciou os estudos entre 2000-2009 (43 indivíduos) e c) Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010 (43 indivíduos). Nos gráficos abaixo, torna-se mais evidente a preferência dos estudantes de cada época.

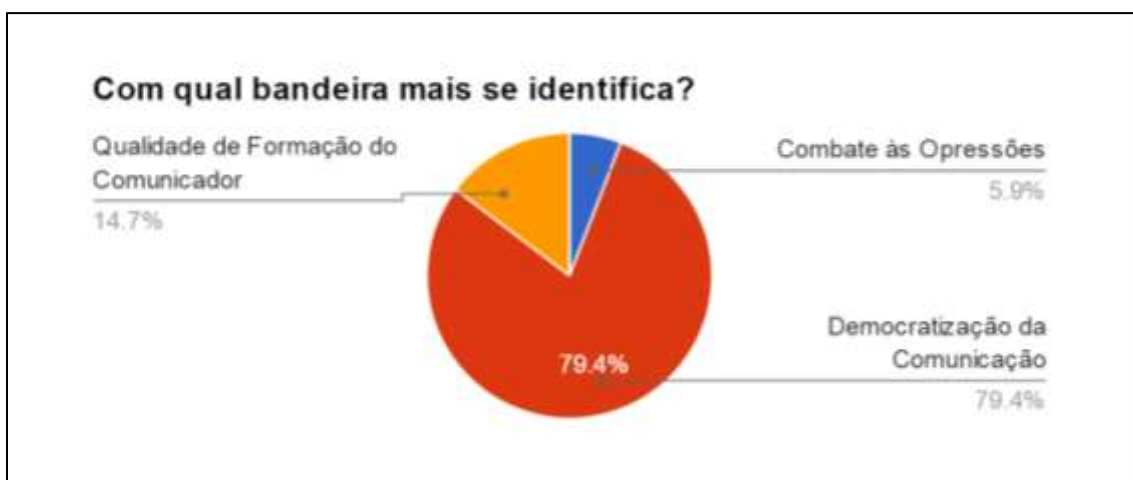


Gráfico 3 Questão: Com qual bandeira mais se identifica? (A)
Grupo que iniciou os estudos até 1999 (34 indivíduos)

Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Percebe-se que os estudantes da década de 1990 tinham uma intensa identificação com a Democratização da Comunicação, o que pode ser justificado devido ao momento político pelo qual o Brasil passava, com o fim da ditadura, quando entre os jovens se exalta o desejo de acabar com toda e qualquer forma de censura, controle e repressão. Nota-se que a pauta do Combate às Opressões foi pouco assinalada pelos estudantes desta primeira década da Enecos.

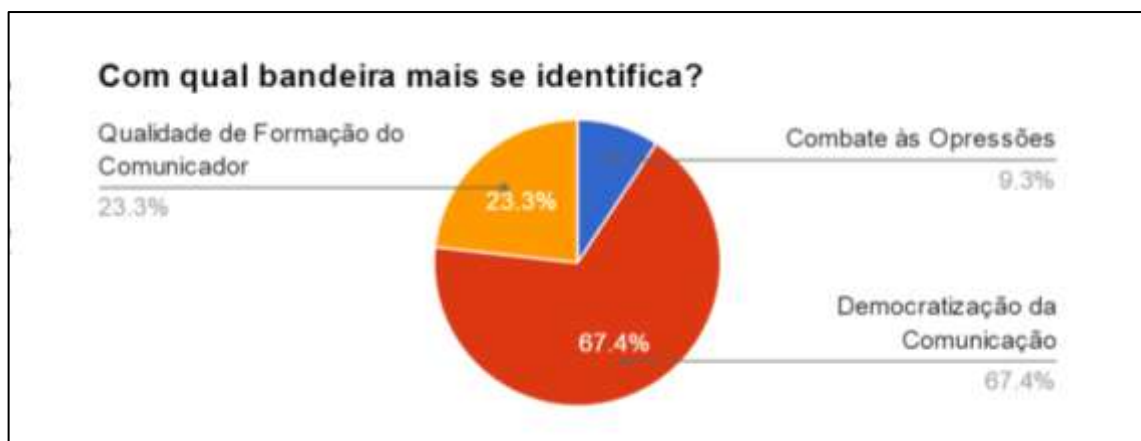


Gráfico 4 Questão: Com qual bandeira mais se identifica?(B)
Grupo que iniciou os estudos entre 2000-2009 (43 indivíduos)
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

No início dos anos 2000, cresce o interesse dos estudantes pelas bandeiras de QFC e de Combate às Opressões, mas ainda com pouca expressividade. Muito se discute acerca da Reforma Universitária e também sobre a obrigatoriedade do estágio de jornalismo e até mesmo do diploma para exercer a função de jornalista.



Gráfico 5 Questão: Com qual bandeira mais se identifica? (C)
Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010 (43 indivíduos)
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

A partir de 2010 o Combate às Opressões dispara na preferência dos estudantes e passa a ser a bandeira que causa maior identificação entre os entrevistados. Em segundo lugar permanece a QFC e as questões relativas à Democom são a opção de apenas 23 pessoas. Essas alterações mostram o caráter cíclico do Movimento Estudantil de Comunicação e evidenciam que identificação com as bandeiras de luta da Enecos está diretamente relacionada ao momento político em que se encontra o país.

4.2 REGIONAIS E COLETIVOS

Como o nome já diz, a Enecos é uma entidade representativa de nível nacional e, para atuar em um país grande como o Brasil, é necessário dividir o território em regiões menores. Assim, a ação da Executiva divide-se em 9 (nove) “regionais”, delimitadas de acordo com a localização e a demanda de cada público. São elas: Norte (Pará, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Tocantins, Acre), Nordeste 1 (Alagoas, Bahia e Sergipe), Nordeste 2 (Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), Nordeste 3 (Ceará, Maranhão e Piauí), Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal), Sudeste 1 (São Paulo), Sudeste 2 (Rio de Janeiro), Sudeste 3 (Espírito Santo e Minas Gerais) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).



Figura 1 Mapa das regionais da Enecos
Fonte: Enecos

Essas regionais, por sua vez, dividem-se em coletivos estaduais ou municipais, pois se sabe que as necessidades de cada universidade são específicas, podendo inclusive ser muito distintas umas as outras. Os coletivos atuam livremente de acordo com sua realidade local, mas sempre em harmonia com as propostas da Executiva Nacional e, desta forma, a Enecos consegue atuar localmente, representando pautas específicas de cada universidade/cidade/grupo; e mantem um direcionamento geral que busca contemplar o maior número de estudantes em âmbito nacional.

Estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora fundaram, em 2016, o Coletivo Enecos Libertas. A mobilização para isso teve início logo após participarem do Encontro Regional organizado pelo Coletivo Enecos Bonde do Rio, em outubro de 2015. O coletivo mineiro utiliza-se de uma página no Facebook para estabelecer diálogo direto com os estudantes e, em sua primeira publicação¹², composta por um *gif* animado¹³ e um texto, explica:

A ENECOS é um movimento nacional, mas o que seria do todo se não fossem as partes? E o coletivo é exatamente uma dessas partes! Nacionalmente, nos dividimos em regionais, e existe uma comissão gestora nacional, e comissões gestoras regionais, que são grupos de pessoas responsáveis por agitar os debates e lidar com as burocracias da Executiva. Além dessas comissões, existem os coletivos e o CA's e DA's, que são o grande coração da ENECOS. São os coletivos, os CA's e os DA's que irão trazer as bandeiras para as suas realidades, criar ações em cima desses debates e assim fazer com que essas pautas sejam debatidas em vários locais, e consequentemente nacionalmente. Os coletivos, CA's e DA's estão o tempo inteiro em sintonia e participando das atividades nacionais, assim conseguimos fazer, de cada canto do Brasil, os bordados que irão construir a grande rede que é a menina Enecos! (COLETIVO ENECOS LIBERTAS, 2016)

A atuação dos coletivos segue as deliberações dos Grupos de Estudo e Trabalho (Gets) e é organizada pela Coordenação Nacional (CN) e pelas Coordenações Regionais (CRs). Tais coordenações são renovadas todo ano através de eleição direta nas universidades de comunicação de todo o país.

¹²Texto de apresentação do Coletivo Enecos Libertas no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Coletivo-Enecos-Libertas-949794158450590/?fref=ts>

¹³GIF (Graphics Interchange Format, que se pode traduzir como "formato para intercâmbio de gráficos") é um formato de imagem em mapa de bits muito usado na internet, quer para imagens fixas, quer para animações. Um GIF animado é o termo dado às animações formadas por várias imagens GIF compactadas numa só.

4.3 GRUPOS DE ESTUDO E TRABALHO (GETS)

Os Gets foram criados no Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social realizado em 2001, na cidade de São Paulo. Têm por objetivo descentralizar a tomada de decisões e tornar os processos de discussão mais horizontais, favorecendo a participação ampla dos estudantes nas deliberações da Executiva ao permitir a contribuição de qualquer estudante que se sinta representado pela Enecos, independente de centro/diretório acadêmico. As reuniões destes grupos são abertas e na maioria das vezes ocorrem em ambiente digital (grupo de mensagens no Facebook ou Skype¹⁴), e nelas debate-se desde questões organizativas até posicionamentos políticos. Alguns grupos funcionam com maior regularidade, de acordo com a disponibilidade dos estudantes e ressalta-se que também ocorrem reuniões presenciais durante os encontros da Executiva, momentos em que as discussões tomam forma e facilitam a proximidade entre os membros de cada Get.

A partir dos Grupos de Estudo e Trabalho são planejados seminários e elaborados informativos, cadernos de texto e campanhas nacionais da Executiva. Os planejamentos e os materiais produzidos servem de base para a atuação dos coletivos locais, garantindo caráter nacional às ações da Enecos.

Atualmente, existem 6 (seis) Gets, sendo 3 (três) deles os formadores do tripé da Enecos, por representarem as bandeiras de luta (Democom, QFC e Combate às Opressões); e os demais referem-se à Comunicação e Cultura, Comunicação e Movimento de Base e Organização Interna (antigo finanças).

1) Democratização da Comunicação

O Grupo de Estudo e Trabalho sobre DemoCom tem por finalidade debater e refletir acerca da conjuntura nacional, de modo a formular estratégias de combate ao oligopólio midiático que se faz presente no país, à toda e qualquer forma de censura e à falta de ética que assombra o jornalismo brasileiro e as atividades de comunicação organizacional e mercadológica. De forma geral, este Get elabora campanhas em prol de uma comunicação mais igualitária, justa, ética e plural.

¹⁴Skype é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo. Foi lançado no ano de 2003 e vendido, em 2005, para a empresa eBay. Pertence, desde maio de 2011, à Microsoft. Atualmente, é o aplicativo para computadores mais famoso do mercado e possui cerca de 320 milhões de usuários espalhados pelo mundo.



Figura 2 Imagens do Get de Democratização da Comunicação veiculadas no Facebook
Fonte: Enecos



Figura 3 Divulgação do Seminário Mídia e Direitos Humanos em Natal, 2014
Fonte: Enecos

2) Get de Qualidade de Formação de Comunicadoras/es

Um dos objetivos deste Get é a formação de seus militantes por meio da elaboração de materiais de estudo utilizados em espaços regionais e nacionais. Contudo, salienta-se que há um grande empenho destinado à elaboração de estratégias para pressionar os responsáveis pela qualidade da educação, pois trabalha-se aqui para apontar as desejáveis mudanças e

propor soluções para a coordenação de curso de uma faculdade em específico da mesma forma que se pressiona o MEC a atentar às necessidades dos estudantes de forma geral. Segundo a apresentação da Executiva no que se refere a este Grupo, “a Enecos encampou lutas importantes: sobre estágio, avaliação dos cursos, boicote ao ENADE, Somos Todos Comunicação Social (campanha contra a fragmentação das diretrizes curriculares), assuntos que mexem diretamente no cotidiano dos estudantes”. (ENECOS, 2016)¹⁵.



Figura 4 Convocação para reunião online do Get QFC
www.facebook.com/groups/167539716697745/
 Fonte Enecos

3) Combate às Opressões

Este Get transpassa as necessidades específicas de comunicação e com isso possibilita um maior intercâmbio com diversos Movimentos Sociais. É comum que os estudantes participantes deste Get participem de outros MS organizados em coletivos regionais independentes da Enecos, relacionados a determinadas pautas, como por exemplo, coletivos feministas e/ou movimento de negras e negros de uma cidade ou universidade.

De acordo com a descrição do Get pela própria Enecos: “Nos organizamos na luta pelo combate a toda forma de opressão. Contra o machismo e a homofobia, contra a criminalização da pobreza e o preconceito a negras e negros, pela legalização das drogas, por políticas de acessibilidade”.

¹⁵Get de Qualidade de Formação de Comunicadoras/es. Disponível em: <http://enecos.com.br/gets/qfc/>



Figura 5 Imagens do Get de Combate às Opressões veiculadas no Facebook
Fonte Enecos

4) Comunicação e Cultura

Este Get organiza-se em prol da valorização das culturas populares locais, que sofrem com a pressão da indústria cultural traduzida na supressão das características regionais promovida pela grande mídia. Contra as consequências do fornecimento de uma cultura massificada que incentiva a perda dos traços culturais identitários. De acordo com a apresentação do próprio Grupo:

Como estudantes de Comunicação Social, acreditamos que este cenário pode ser modificado, fazendo frente à “alta cultura” e à cultura midiática que vemos nos veículos de comunicação. Devemos ir na contramão do que nos é imposto dia após dia na grande mídia e dar voz ao que o oligopólio das comunicações não deixam passar! (ENECOS, 2016)¹⁶.

Para o dia 19 de Abril, por exemplo, institucionalizado no Brasil como Dia do Índio, o Get de Comunicação e Cultura elaborou uma publicação específica com texto referente ao Núcleo de Vivência proporcionado pelo Encontro Regional de Estudantes realizado em Ilhéus

¹⁶ Disponível em: <http://enecos.com.br/gets/cultura-popular/>

no presente ano e, junto ao texto, compartilhou um vídeo produzido pelo Coletivo Enecos Novos Baianos¹⁷:

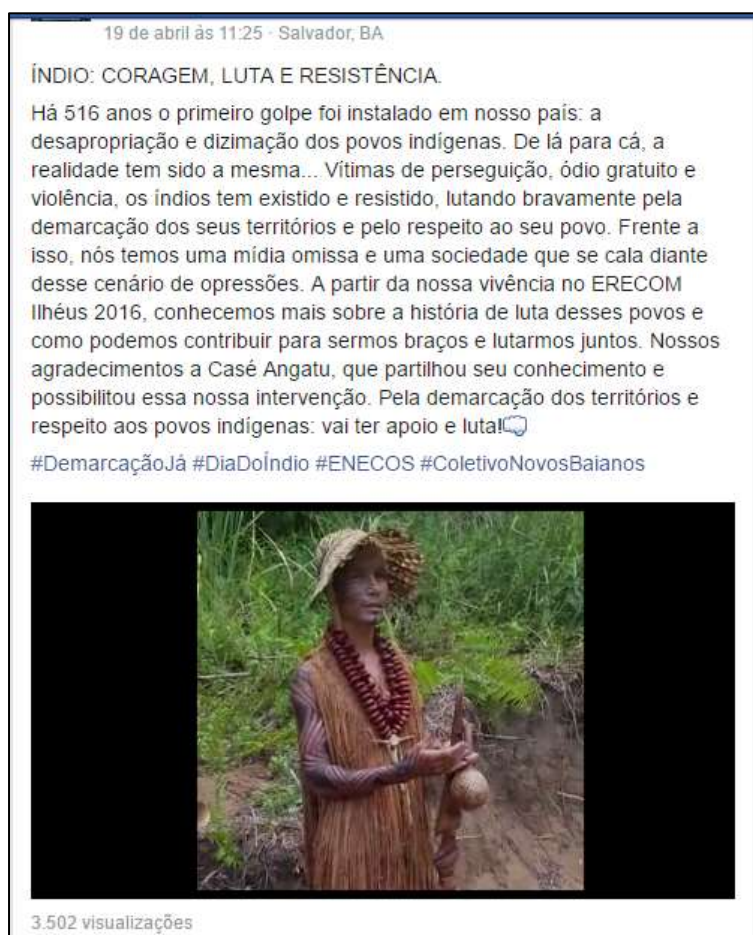


Figura 6 Publicação sobre o Dia do Índio no perfil do Facebook do Get Comunicação e Cultura
<https://web.facebook.com/groups/GETdeComunicacaoeCultura/>
 Fonte: Enecos

5) Comunicação e Movimento de Base

É por meio desse Get que a Enecos investe no fortalecimento de sua base: os estudantes. Um trabalho que consiste em promover a conscientização dos valores e princípios do movimento por parte de seus participantes e mobilizá-los à ação, de modo a encorajá-los e dar-lhes suporte para defender suas bandeiras de maneira prática.

No intuito de fortalecer o movimento, este grupo envolve os interessados no conhecimento das causas e no desenvolvimento de propostas, ao passo em que se acredita que “o militante coloca sua alma e uma paixão carregada de indignação contra qualquer injustiça, e cheia de ternura por todos que se dispõe a construir um mundo sem a marca da dominação” (Enecos, 2016).

¹⁷Facebook do Coletivo Enecos Novos Baianos. Disponível em: www.facebook.com/coletivonovosbaianos

Ao elaborar estratégias para aproximar e mobilizar estudantes, tornando-os protagonistas nas lutas da Executiva, este Get propõe ações (locais e nacionais) de acordo com a necessidade e a realidade dos cursos de Comunicação Social do país, tornando o Mecom mais democrático e participativo. Com a licença poética que a descrição a seguir solicita, diz-se que: “Essa prática se sustenta quando mantém os pés no chão e a cabeça nos sonhos. Consegue vitórias quando articula as lutas econômicas com as lutas políticas e sociais dentro da organização e perdura, em qualquer conjuntura, quando combina ações de rebeldia com as disputas na legalidade” (Enecos, 2016).

Segundo a apresentação do Get de Comunicação e Trabalho de Base no site da Enecos, sua finalidade no Mecom é:

a) Anunciar sempre que o ideal da comunicação é a prosperidade e a convivência solidária. É combater a ganância, a competição, a dominação. Quanto maior a opressão e a crise, maior a razão para propagar o sonho da sociedade sem classes.

b) Despertar a dignidade das pessoas e a confiança nos seus valores e no seu potencial. A pessoa se torna feliz e perigosa (para as elites), quando começa a andar com os próprios pés. Em geral, quem está no poder, prefere gente obediente e conformada, porque é fácil manipular uma população domesticada e dependente.

c) Canalizar a rebeldia popular na luta contra a injustiça e na construção de uma sociedade de homens e mulheres novos, onde a produção, distribuição e consumo, sejam orientados pela lógica da solidariedade. d) Transformar a realidade e conseguir vitórias em todos os campos e em todas as dimensões, que satisfaçam os justos anseios da população. É diferente vem com a gente, vamos democratizar! Na luta da ENECOS pelo poder popular! (ENECOS, 2016)¹⁸.

6) Organização Interna (antigo finanças)

A Enecos é uma entidade sem fins lucrativos e, portanto, as movimentações financeiras são pensadas exclusivamente para viabilizar as ações de construção da própria Executiva. Desta forma, o propósito deste Get é organizar os recursos financeiros para garantir a sustentabilidade das atividades, conforme os princípios da Enecos e de forma democrática. Todas as propostas e movimentações financeiras são avaliadas pelo Conselho Fiscal e a prestação de contas é disponibilizada no site da Executiva.

¹⁸ Disponível em: <http://enecos.com.br/gets/movimento-de-base/>

A taxa de filiação e a cota nacional resultante das receitas dos encontros são as fontes de rendas estáveis, e são fundamentais, por exemplo, para garantir reservas que possam cobrir eventuais despesas. Outras políticas para captar recursos podem ser pensadas, a depender das possibilidades e necessidades. Por exemplo, a produção de bottons, camisetas, bandeiras e outros materiais para venda; e até a busca por contribuições de entidades externas, patrocínios, e editais públicos, conforme os princípios políticos e as necessidades específicas (ENECOS, 2016)¹⁹.

Conforme o gráfico abaixo se percebe que dos 120 entrevistados, 84 informaram que não participam de nenhum Get atualmente, o que está diretamente relacionado ao número de entrevistados que não mais participa da Enecos, visto que dentre os 120, apenas 43 iniciaram os estudos a partir de 2010 (destes, alguns se mantem ativos e outros não).

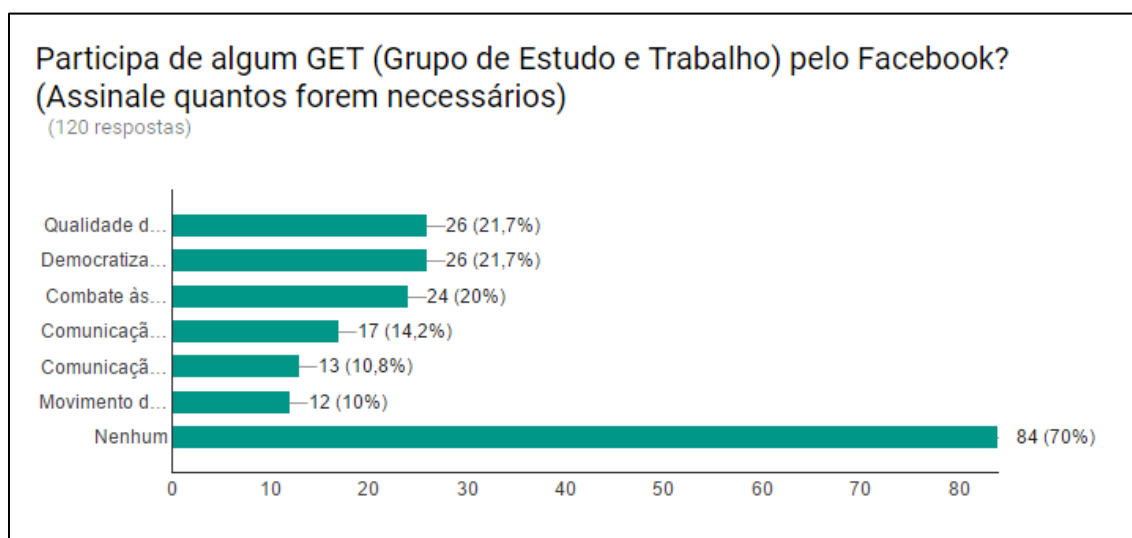


Gráfico 6: Questões: Participa de algum GET (Grupo de Estudos e Trabalhos) pelo Facebook?
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Os Gets com maior percentual de participação entre os entrevistados são os 3 (três) relacionados às bandeiras de luta da Enecos e em números gerais, analisa-se a quantidade de membros nos grupos do Facebook:

Grupo de Estudo e Trabalho	Entrevistados participantes	Membros no grupo do Facebook
----------------------------	-----------------------------	------------------------------

¹⁹ Disponível em: <http://enecos.com.br/gets/financas/>

Qualidade de Formação do Comunicador	26	428
Democratização da Comunicação	26	509
Combate às Opressões	24	451
Comunicação e Cultura	17	349
Comunicação Organização Interna	13	59
Movimento de Base	12	225
Nenhum	84	

Tabela 1 Grupos de Estudo e Trabalho da Enecos e seus participantes
Fonte: Enecos e questionário da presente pesquisa

Os estudantes podem participar de mais de um Get ao mesmo tempo e, portanto esta pergunta possibilitava assinalar mais de uma resposta no questionário aplicado por esta pesquisadora.

4.4 COLETIVOS NACIONAIS AUTO GESTIONADOS

Além dos Gets a Enecos possui Coletivos Nacionais Auto Gestionados que visam o acúmulo de conhecimento e o intercâmbio de experiências, de modo a unir os estudantes em torno de questões ou características comuns. Atualmente são 4 (quatro) Coletivos Nacionais que organizam-se em grupos no Facebook, sendo necessário participar do grupo para ter acesso ao conteúdo. Apenas o Coletivo de Mulheres disponibiliza uma página com conteúdo público no Facebook.

- a) Coletivo de Mulheres (Grupo do Facebook com 518 membros e página do Facebook com 977 fãs):



Figura 7 Grupo no Facebook: Coletivo Nacional de Mulheres da Enecos
<https://www.facebook.com/groups/mulheresdaenecos/?ref=ts&fref=ts>

Fonte: Enecos



Figura 8 Página do Facebook: Coletivo Nacional de Mulheres da Enecos
<https://www.facebook.com/coletivodemulheresenecos/?fref=ts>
 Fonte: Enecos

b) Coletivo de Diversidade (Grupo do Facebook com 189 membros):



Figura 9 Grupo no Facebook: Coletivo Nacional de Diversidade Sexual da Enecos
<https://www.facebook.com/groups/191250384320169/?fref=ts>
 Fonte: Enecos

c) Coletivo de Negras e Negros (Grupo do Facebook com 211 membros):



Figura 10 Grupo do Facebook: Setorial de Negras e Negros da Enecos

<https://www.facebook.com/groups/192534590860703/>

Fonte: Enecos

d) Coletivo Antiproibicionista, Exquadrilha da Fumaça (Grupo do Facebook com 187 membros):



Figura 11 Grupo no Facebook: Exquadrilha da Fumaça - Setorial Antiproibicionista da Enecos

<https://www.facebook.com/groups/143324666920217/>

Fonte: Enecos

Para auxiliar a comunicação da Executiva e dos Gets e Coletivos, está sendo reorganizada a Comissão de Comunicação da Enecos. No mês de abril de 2016, as

coordenadoras nacionais Mylena Melo (MG) e Juliana Mastrascusa (RS), eleitas pela chapa "Da Luta Não Fugimos", estão em busca de estudantes que queiram participar da comissão e lançaram um convite pelo Facebook da Enecos:

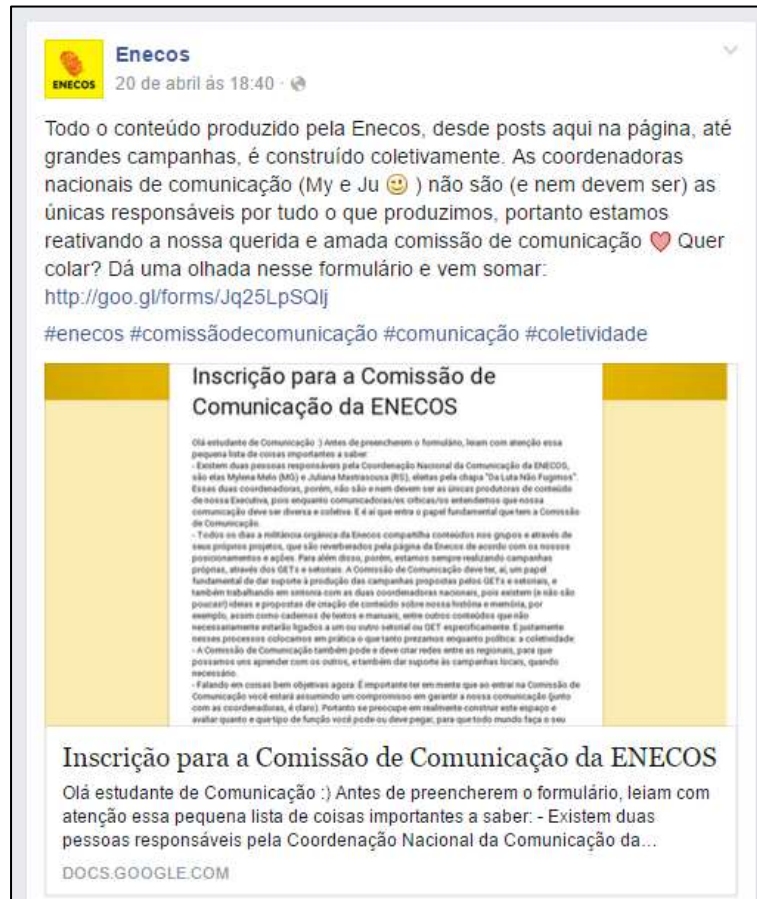


Figura 12 Postagem no Facebook: Chamada à participação da Comissão de Comunicação da Enecos www.facebook.com/Enecos/posts/1158044997563444?fref=nf
Fonte: Enecos

Atualmente esta comissão organiza-se por um grupo no Facebook, composto por 17 membros espalhados pelo Brasil.

4.5 ENCONTROS

Para muito além das discussões em ambiente digital para aqueles que de alguma forma já tem contato com a Executiva, a Enecos reconhece a necessidade de estar presente no dia a dia das universidades, o que se chama de “trabalho de base” e para tanto, ocupa pequenos espaços em diversos eventos das universidades como: palestras, mesas temáticas, bate papos com estudantes de comunicação e demais cursos, semanas de recepção aos calouros, entre

outros. Porém, é necessário organizar também os próprios espaços, de acordo com suas temáticas e necessidades.

A Enecos realiza anualmente diversos eventos que visam o intercâmbio e o fortalecimento da entidade, além de serem espaços deliberativos e/ou de construção social. A cada ano estes encontros ocorrem em cidades diferentes, organizados por um coletivo local, escolhido por votação a partir das candidaturas livremente apresentadas para os membros da Executiva. Existem eventos nacionais e regionais, de formação política e deliberativos, além da participação de integrantes em espaços organizados por outras entidades.

O Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecom) é o maior evento da Enecos e tem por objetivo dar visibilidade às pautas da Executiva e aproximar estudantes do Movimento Estudantil, através de debates, palestras, oficinas, atividades lúdicas e do intercâmbio proporcionado pelo contato entre universitários de diferentes realidades. O Enecom acontece todo ano, estrategicamente no mês de julho, coincidindo com o período de férias, e tem oito dias de duração. Neste período realizam-se painéis, mesas temáticas, reuniões dos Gets e dos grupos auto-gestionados, debates e oficinas. Há um dia para os “núcleos de vivências” (NV) que possibilitam o contato com a realidade local, seja em uma visita guiada a rádios comunitárias ou veículos alternativos de comunicação, seja para o contato com representantes da cultura regional (vila de pescadores, quilombos, assentamentos do movimento-sem-terra, grupos feministas, etc.).

Camilla Pontes, jornalista formada pela Uerj em 2013, teve sua primeira participação em um Encontro Nacional no ano de 2011, no Enecom Pará e afirma:

Mesmo tendo participado dos pré-encontros obrigatórios, no Enecom eu pude ter dimensão das tais bandeiras defendidas pela Enecos. Foi ali que eu pude entender o que é o Social da Comunicação e qual era o meu papel enquanto estudante de uma universidade pública. Foi um choque de novas informações ao mesmo tempo. Alguns exemplos? Descobrir que o sucateamento da máquina pública estudantil era o mesmo no norte ou sudeste, descobrir que podemos fazer amigos de longa data mesmo nos conhecendo há poucos dias. Descobrir que a comunicação comunitária é possível e descobrir que a coletividade transforma e salva vidas. Particpei de mesas que discutiram a democratização da comunicação que é urgente na nossa mídia vendida. Feminismo, machismo, homofobia, transfobia, racismo, xenofobia. Debates fortes, emocionantes, com dor, revolta e com a união de que os oprimidos podem derrubar sim o opressor. Debates sobre mercado de trabalho e tecnicização do ensino, em que nos vemos cada vez mais presos à máquina de produção de ideias, notícias, peças, campanhas, com cada vez menos raciocínio subjetivo e humano. A partir dali comecei a estudar e debater assuntos que até então eu ouvia, mas não sentia segurança para falar. O Enecom é, além de tudo, um evento de estudante para estudante, em que todos colocam a mão na massa. (PONTES, 2016)

O Encontro Nacional conta ainda com um dia livre (no qual normalmente os estudantes “anfitriões” se organizam para facilitar o turismo local) e um dia reservado ao ato público (organizado de acordo com o tema do evento ou ao momento político pelo qual passa a Executiva e/ou a cidade sede do evento). No último dia, realiza-se o Conselho Nacional das Entidades de Base da Enecos, no qual são decididas questões relevantes para o prosseguimento das atividades da Enecos.

O Encontro Regional de Estudantes de Comunicação Social (Erecom) é semelhante ao Enecom, mas tem um público menor e duração de 4 a 5 dias. O objetivo é trabalhar as questões mais específicas de cada regional, podendo abarcar apenas uma ou mais regionais da Enecos e normalmente ocorre em abril, maio, setembro ou outubro.

Para dinamizar as discussões políticas da entidade, acontece o Seminário de Formação Política em Comunicação (SFPCom): com duração de até 3 (três) dias e um público reduzido, o objetivo aumentar a qualidade dos debates e a preparação dos estudantes com relação às áreas de atuação da Executiva. Além disso, teoricamente o Seminário pode ser organizado de modo a facilitar o planejamento do Erecom seguinte, aproximando os envolvidos na organização do evento e trabalhando seu embasamento político de maneira simultânea. Ocorre de acordo com a necessidade e planejamento de cada Coletivo e ou Regional, podendo inclusive ser planejado a nível nacional e aplicado regionalmente.

1º SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO POLÍTICA E COMUNICAÇÃO
VITÓRIA 2015

Qualidade de Formação de Comunicadores

30 de Out a 02 de Nov

Ufes
Campus Goiabeiras,
Centro de Artes
Vitória, ES

Conte com:

- Cineclube
- Eventos Culturais
- Oficinas
- Vivências
- Grupos de Discussão

Mesas de debate:

- Panorama da Educação, Greves e Enade
- Permanência Estudantil / QFC
- Semas todos Comunicação Social
- Mercado, Estágio e Comunicação Popular

Inscreva-se
http://fabe.ufes.br/1o_sfpcom
Até 11 de outubro
(editores disponíveis no link)

Apoio Acadêmico: **LIFES**

Realização: **ENECOS**

Figura 13 Divulgação do SFPCom Vitória 2015

Fonte: Enecos

Todo Movimento Social precisa se fortalecer politicamente e neste sentido a Enecos realiza, sem periodicidade, o Curso de Formação Política em Comunicação Social (CFPCom). Com duração dentre cinco a oito dias, o evento conta com debates que abordam desde introdução à política até questões específicas da comunicação. De acordo com os registros da Enecos, o último CFPCom foi realizado em outubro de 2012, em Sumaré, São Paulo:



Figura 14 Divulgação do 3º Curso de Formação Política em Comunicação
Fonte: Enecos

Outro evento realizado a nível nacional é o Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social (Cobrecos). De caráter deliberativo, é um encontro imprescindível para a organização da Enecos, pois é onde se faz o planejamento anual das ações, a posse das coordenações nacional e regionais, além da reavaliação dos posicionamentos políticos da Executiva. O encontro acontece todo ano, geralmente em janeiro, e tem entre sete e oito dias de duração e a cada 2 (dois) anos há espaço para discussão acerca do estatuto da Enecos durante o Cobrecos. Enquanto no Enecom o momento deliberativo é o Conecom, no Cobrecos é a plenária final.

5. ENECOS: RESGATE HISTÓRICO

Resgatar a história de um movimento social que surgiu em meio à ditadura militar passa pela dificuldade de que muitos documentos da época foram destruídos ou permaneceram inacessíveis durante um longo período por questões políticas. Diante disso, a memória da Enecos é repleta de lacunas e depende dos relatos orais que são passados de “gestão em gestão”, correndo o risco de se perderem no tempo e tornando, muitas vezes, impossível o contato com as personagens de episódios relevantes.

O histórico a seguir baseia-se em documentos disponibilizados pela própria Executiva em seu site na internet, para perceber o que a Enecos sabe sobre sua própria história e o que não sabe, de modo a evidenciar a necessidade de um resgate de sua memória. Por meio do contato com atuais e antigos participantes do movimento, busca-se acesso a materiais gráficos, fotos e documentos espalhados por todo o Brasil. Utiliza-se ainda, como fonte, informações retiradas de documentos confidenciais da época da ditadura, como relatórios do DOPS, por exemplo, e outros de autoria do Serviço Nacional de Informações (SNI), que foram disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação ao final de 2015. Realiza-se ainda uma busca detalhada no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, de modo a acessar documentos antes confidenciais e hoje disponíveis apenas para pesquisa local.

5.1 A “PRÉ-HISTÓRIA” DA ENECOS

O mais antigo documento oficial apontando a existência de uma organização dos estudantes de Comunicação em âmbito nacional é uma carta (Anexo B)²⁰ de três páginas (Figura 1), de autoria da “Executiva Nacional Provisória dos Estudos de Comunicação”, dirigida ao Ministro de Educação e Cultura em janeiro de 1973, na qual os estudantes questionam a proibição da reunião de organização do II Enecom, que seria realizada nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 1972, em São Luís/MA:

²⁰ Anexo B: Relatório da SNI sobre o I Enecom (a carta dos estudantes foi anexada ao relatório pelo DOPS).

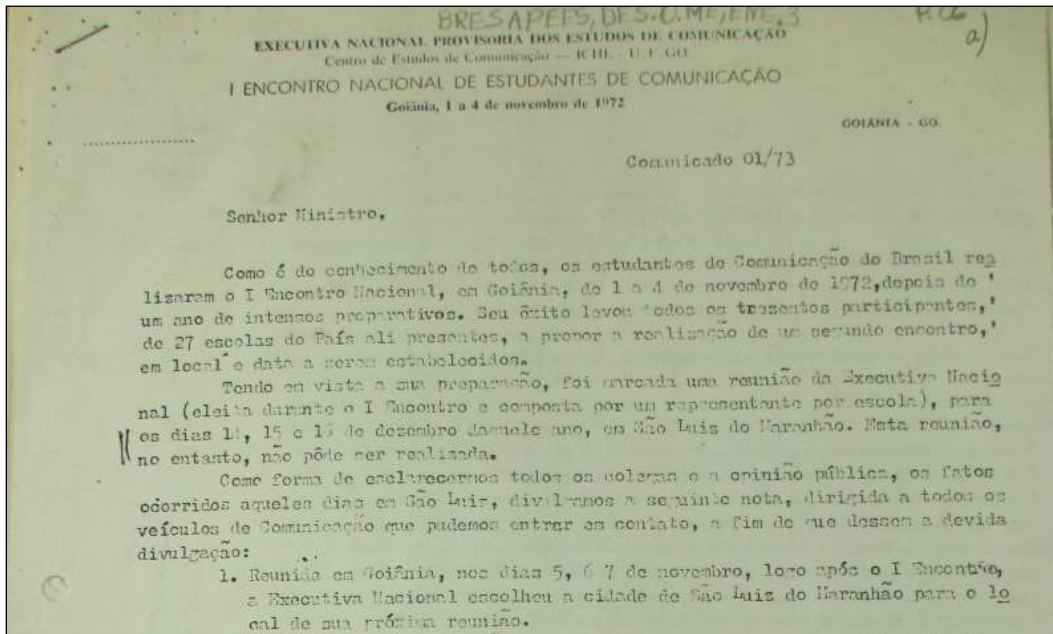


Figura 15 Carta sobre o ENECOM de 1972, página 1
Fonte: Enecos

O documento foi encontrado anexo a um relatório confidencial do Centro de Informações do Departamento da Polícia Federal emitido em fevereiro de 1972 em Brasília e arquivado pela polícia do Espírito Santo em 1973.

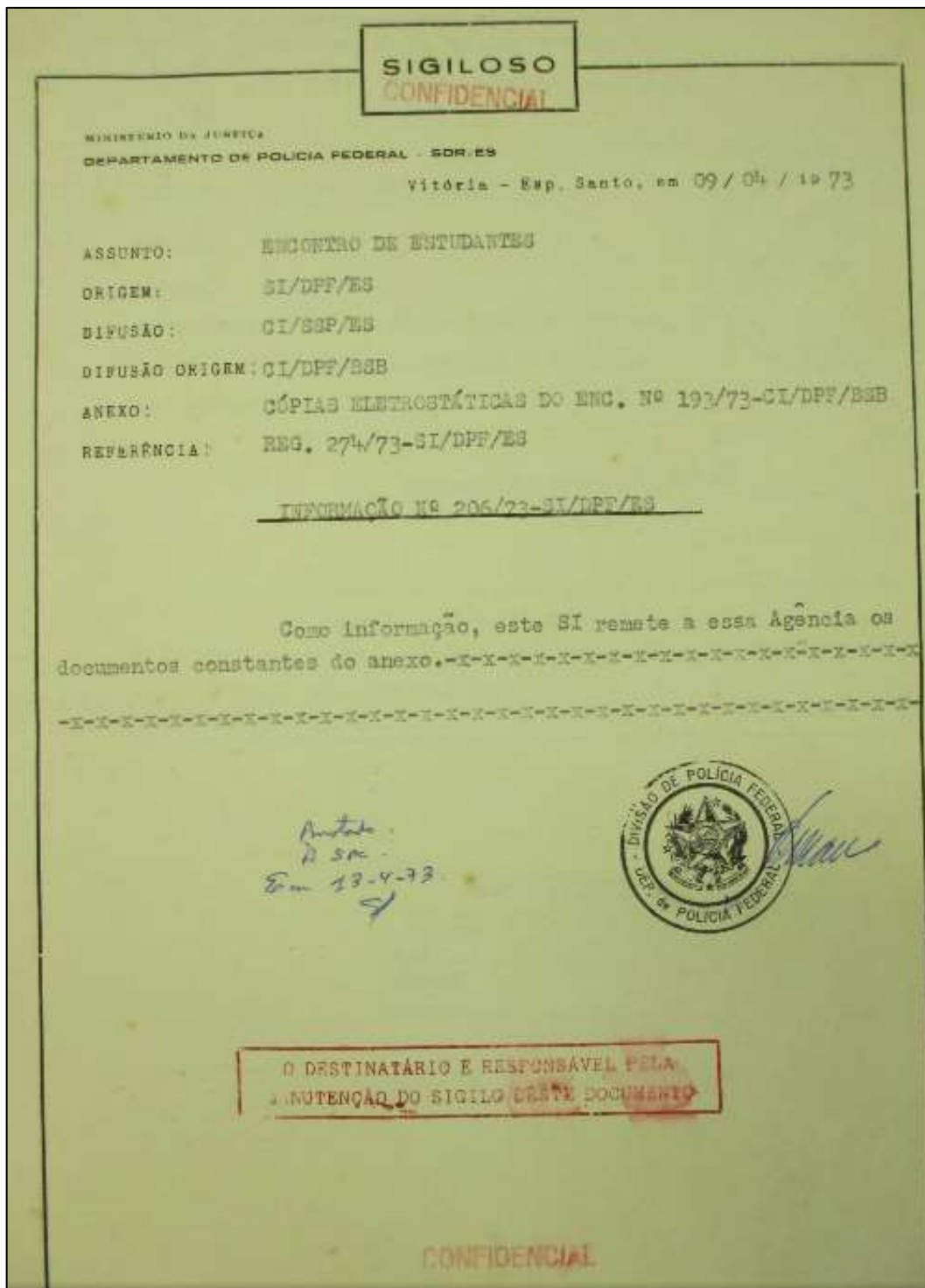


Figura 16 Documento Confidencial da Polícia Federal do Espírito Santo
Fonte: Encos

É a partir desta carta, entregue pessoalmente ao Ministro por uma “comissão de estudantes de Comunicação”, que se toma conhecimento do I Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecom), ocorrido de 1 a 4 de novembro de 1972, em Goiás. Não há nenhum outro documento referente a este evento, portanto apenas se sabe o local, a data e que contou com a presença de 300 participantes de 27 escolas de comunicação

de todo o país. Fato importante relatado é que se formou uma “Executiva Nacional”, composta por um representante de cada escola, que iria se reunir no mês seguinte para dar início à organização do II Enecom. Na data previamente agendada, os estudantes foram surpreendidos pela universidade e pela polícia local, que impediu a reunião, motivo pelo qual foi escrita a carta em questão.

A carta não é assinada (Figura 3) por exigência do Ministro – de modo a não qualificar a existência da entidade autora do documento, conforme esclarece o relatório emitido pelo Departamento de Segurança e Informação (DSI)²¹, no qual afirma-se que as reuniões continuam proibidas, inclusive as regionais “pois em se aceitando as regionais, ter-se-ia de aceitar as nacionais” (Figura 3).

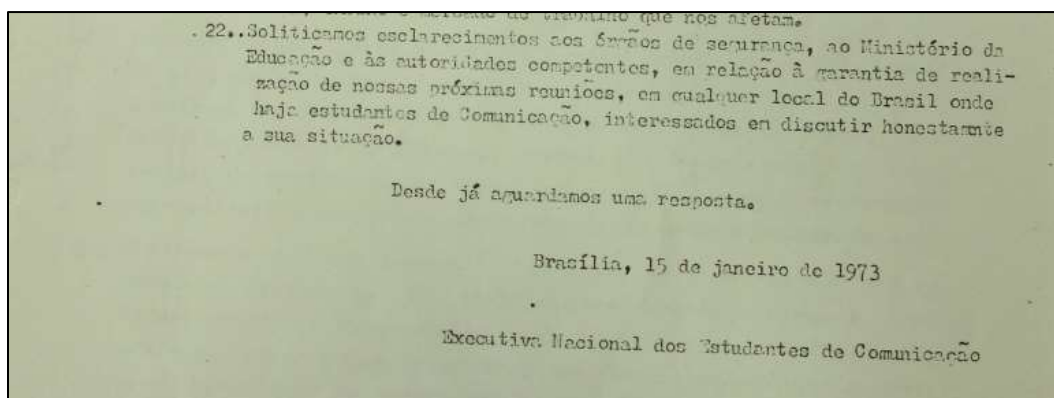


Figura 17 Carta sobre o ENECOM de 1972, página 3
Fonte: Enecos

²¹ O Serviço Nacional de Informações (SNI), criado em 1964, passa por uma reformulação e são criadas as Divisões de Segurança e Informações (DSI) nos ministérios civis. Formalmente, o papel das DSI era assessorar os titulares dos ministérios no processo de tomada de decisões e em questões de segurança e por serem chefiadas por coronéis do Exército, tinham poder adicional assegurado, dado o processo de militarização do Estado então em curso.

CONFIDENCIAL

Pag. 13.924/32
43 P03

BRISAPÉES, D.F.S. 0. ME, ENE. 3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
INFORMAÇÃO Nº **0446** /SIED/DSI/MEC/73
(02 FEV 1973)

ASSUNTO: **ENCONTROS DE ESTUDANTES**

ORIGEM: **DSI/MEC**

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: **C/D P F - CENIMAR - CISA - CIE - SNI/AC**

REFERÊNCIA:

ANEXOS: **XEROCÓPIAS DE:**
a. DOCUMENTO - 3 fls.
b. INFÃO Nº 3564/SIED/DSI/MEC/72 - 2 fls.

O destino...
ção do...
(Art. 62...)
na Soluções...

1. No dia 15/JAN/73, foi recebida pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura uma Comissão de Estudantes de Comunicação.

a. Inicialmente, os referidos alunos foram alertados no sentido de que não seriam recebidos na qualidade de membros da "Comissão Executiva Nacional", pois isto não existe nem pode existir: é ilegal. Seriam considerados estudantes que se fossem levar ao conhecimento de S. Excia. seus pleitos na área das Comunicações.

b. Na oportunidade, os mencionados estudantes perguntaram se S. Excia. poderia permitir as reuniões regionais; a resposta lhes foi dada de maneira formalmente negativa, pois em se aceitando as regionais, ter-se-ia de admitir as nacionais.

c. O resultado da entrevista evidenciou a disposição do Exmo. Sr. Ministro em recebê-los, quando

CONFIDENCIAL

Figura 18 Relatório da DSI

Fonte: Enecos

De 1972 até hoje, ocorreram 36 encontros nacionais e sobre alguns não se tem informações documentadas, apenas sabe-se que ocorreram em determinado local. Sobre outros não se sabe nem isso, somente pode-se subentender que ocorreram devido à numeração ordinária dos eventos, conforme a tabela a seguir:

Ano	Enecom	Local	Tema
1977	1°	Goiânia, GO	
1978	2°		
1979	3°	Brasília, DF	Função do comunicador social e currículo
1980	4°	Curitiba, PR	
1981	5°	Salvador, BA	
1982	6°	Florianópolis, SC	
1983	7°		
1984	8°	Fortaleza, CE	
1985	9°	Belém, PA	
1986	10°		
1987	11°	Unimep (Piracicaba, SP)	Mercado alternativo: Uma nova comunicação
1988	12°	UFES (Vitória, ES)	
1989	13°	UFPB (João Pessoa, PB)	
1990	14°	UFMA (São Luís, MA)	
1991	15°	Curitiba, PR	Comunicação e interdisciplinariedade
1992	16°	PUCMG (Belo Horizonte, MG)	A procura de novos meios
1993	17°	UFPE (Recife, PE)	Comunicação e cidadania: da ética à estética
1994	18°	UFMA (São Luís, MA)	Políticas de comunicação para o Brasil
1995	19°	UNB (Brasília, DF)	Curso de comunicação social: Quatro anos de quê?
1996	20°	UFSC (Santa Catarina, SC)	
1997	21°	UFPB (João Pessoa, PB)	
1998	22°	UFPR (Curitiba, PR)	
1999	23°	UFAL (Maceió, AL)	A comunicação no contexto holístico
2000	24°	Unisinos (São Leopoldo, RS)	O Social como única ação
2001	25°	UCB (Brasília, DF)	Democratização da Comunicação
2002	-		
2003	-		

2004	26°	UFC (Fortaleza, CE)	Sobre galos, manhãs e transformação social
2005	27°	Maceió, AL	Qualidade de formação frente ao coronelismo midiático
2006	28°	Salvador, BA	
2007	-	-	-
2008	29°	Niterói, RJ	De que lado você samba? Eu organizo o movimento, eu oriento o carnaval
2009	30°	Fortaleza, CE	Sociedade em (des)construção
2010	31°	João Pessoa, PB	Que a comunicação se pinte de povo!
2011	32°	Belém, PA	Comunicação e movimentos sociais
2012	33°	Brasília, DF	A voz do oprimido está no ar!
2013	34°	Teresina, PI	(Des)Construindo Diretrizes
2014	35°	Maceió, AL	Educação às avessas: da formação que temos à comunicação que queremos
2015	36°	Salvador, BA	Potência e Ato: modos diversos de ser

Tabela 2 Encontros Nacionais de Estudantes de Comunicação Social de 1972 a 2015

Fonte: Enecos (adaptado para esta pesquisa)

Percebe-se que os encontros nacionais são realizados de Norte a Sul do país, na tentativa de atender às necessidades de aproximação dos estudantes e de buscar o fortalecimento da entidade, mas que grande parte dos eventos foi realizada na região nordeste, conforme aponta o gráfico:

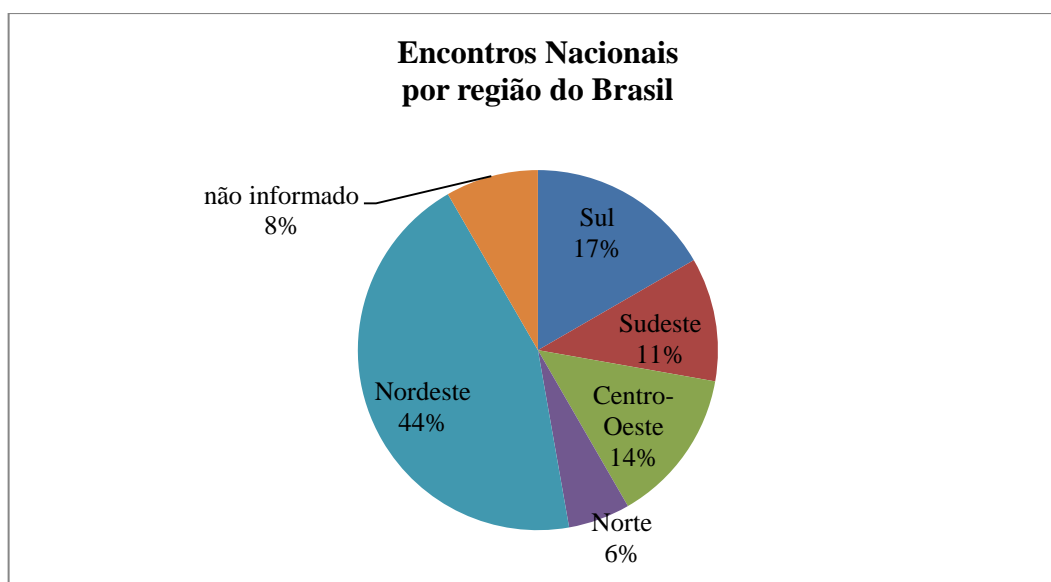


Gráfico 3 Encontros Nacionais por região do Brasil

Fonte: Enecos (adaptado para esta pesquisa)

Se o Enecom existe antes mesmo da Enecos, admite-se que muita coisa mudou nestes 44 anos. A primeira edição contou com 300 participantes e sabe-se que houve edições com 2000 pessoas. Hoje, “os principais objetivos deste encontro são dar visibilidade às pautas da

Executiva e aproximar os estudantes do Movimento Estudantil, através de debates, palestras, oficinas, atividades lúdicas e do simples contato entre universitários de diferentes realidades” (Enecos, 2016). O Encontro Nacional geralmente ocorre em julho, para coincidir com o calendário acadêmico, e tem oito dias de duração, com espaços auto-gestionados, mesas de debate, mostra de trabalhos, oficinas, entre outros. Como exemplo, segue abaixo a programação do Enecom Alagoas, realizado em 2014 pelo coletivo Enecos Alagoas em parceria com aEnecos e o Diretório Acadêmico.

PROGRAMAÇÃO								
	SÁBADO 18/07	DOMINGO 20/07	SEGUNDA-FEIRA 21/07	TERÇA-FEIRA 22/07	QUARTA-FEIRA 23/07	QUINTA-FEIRA 24/07	SEXTA-FEIRA 25/07	SÁBADO 26/07
08h	ACORDA	ACORDA	ACORDA	ACORDA	ACORDA	ACORDA	ACORDA	ACORDA
7h às 8h	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ
08h às 09h	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS	REUNIÃO DE BRIGADAS
09h às 17h	CRIBENCIAMENTO	PALESTRA 1: "A FORMAÇÃO DE TEMAS"	PALESTRA 2: "A COMUNICAÇÃO QUE QUEREMOS"	NÚCLEO DE VIVÊNCIA - RV	DIAPLOS + ANTONIA	DIAS DE INTERAÇÃO (ARTE + HISTÓRIA)	MOÇA PRE-ATO "CONHECIMENTO MÚLTIPLO EM ALAGOAS"	PLANEJAMENTO DOS SETS
12h às 13h	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14h às 17h	CRIBENCIAMENTO	MEETING (PARTE 1)	OFICINAS	NÚCLEO DE VIVÊNCIA - RV	MEIA: "SE O PRESENTE É DE LUTA, O FUTURO NOS PERTENCE!" 4:30 - PLENÁRIA ANTIPORESSESSÃO - SÁBADO	DIAS DE INTERAÇÃO (ARTE + HISTÓRIA)	PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO PÚBLICO	CONTOCOM
18h às 19h40	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR
19h às 22h	PALESTRA 3: "A EDUCAÇÃO AS AVESSES"	GRUPO DE DISCUSSÃO 01	PLENÁRIA DE MULHERES	PRODUÇÃO + SOCIALIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS	REUNIÃO DOS SETS (APRESENTAÇÃO)	MEETING (PARTE 2)	CONTOCOM	CONTOCOM
22h às 02h	CULTURAL	CULTURAL	CULTURAL	CULTURAL	CULTURAL	CULTURAL	CULTURAL	CULTURAL

Figura 19 Programação Enecom Alagoas
Fonte: Enecos - perfil do evento no Facebook

Contudo, apenas um evento por ano seria pouco para a articulação da Enecos diante de suas propostas sociais e, portanto, existem outros espaços de construção, diálogo e deliberação para fazer com que o contato entre os estudantes ocorra de forma direta e contínua, em todas as partes do Brasil. Além disso, é no dia a dia que se faz o “trabalho de base” nos movimentos sociais, inclusive no movimento estudantil.

Voltando à cronologia da Enecos, é importante ressaltar que durante a ditadura militar o movimento estudantil não foi dissolvido, pelo contrário, teve uma atuação muito importante como resistência e espaço de construção social; porém, muitos documentos referentes aos movimentos sociais foram destruídos por questões de segurança dos militantes ou por intervenção militar. Sabe-se que, ao término deste período, o Mecom centralizava-se na

“Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação” – Enec, que organizava os Encontros Nacionais e o Encontro Nacional de Órgãos Laboratoriais, o Enol²².

No ano de 1988, no Enecom realizado em Vitória (ES), aparece o que seria a “primeira” crise do movimento estudantil de Comunicação. Durante a plenária final – espaço em que as decisões são tomadas coletivamente por votação em propostas livres – uma polêmica dividiu o movimento. Normalmente, quando o assunto é o estágio em jornalismo, há opiniões divergentes e costumava-se deliberar contra o estágio, mas nunca com maioria absoluta. Neste ano, a votação não aconteceu, pois estudantes favoráveis ao estágio se retiraram da plenária, o que evidenciou a crise.

Diante do ocorrido, formou-se uma Executiva Nacional Provisória e um Enecom extraordinário foi agendado para janeiro do ano seguinte, em João Pessoa (PB), para discutir e reorganizar o próprio Mecom. Em 1989, definiu-se que o movimento deveria ser dirigido pelo Conselho Nacional de Entidades de Comunicação (Conecom) e, conseqüentemente, a executiva provisória foi extinta. Na ocasião, foi marcado para janeiro de 1990 um Enecom em São Luís (MA), evento que foi postergado para julho do mesmo ano.

²² Em 1984, realiza-se o 1º Encontro Nacional de Órgãos Laboratoriais dos Cursos de Jornalismo (Enol) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Posteriormente, em 1985, compõe-se a Comissão Nacional de Luta pela Melhoria da Qualidade do Ensino de Jornalismo (Conej), reunindo professores, jornalistas e alunos participantes do 2º Encontro Nacional de Órgãos Laboratoriais dos Cursos de Jornalismo (Enol), realizado em Uberaba-MG. A principal tarefa da comissão era fiscalizar o cumprimento das exigências da Resolução do Conselho Federal de Educação. Ao mesmo tempo, o Enol tinha o objetivo de incentivar a discussão da prática laboratorial em seus diferentes aspectos, proporcionando um intercâmbio de experiências e um levantamento da situação dos cursos de Jornalismo no sentido de debater questões conceituais e pedagógicas das atividades laboratoriais. Entretanto, os debates não foram além da década de 1980.

Julho de 1990, São Luís (MA). Diante da crise, o Mecom havia se enfraquecido, e os estudantes percebem a necessidade de se recriar a Executiva. Cria-se a Subsecretaria de Comunicação da Une (Secune), com uma estrutura parecida com a da Enecosatual. Após o fim da ditadura, muitos movimentos reforçaram suas associações, e, no âmbito do movimento estudantil, estavam sendo criadas diversas subsecretarias de curso na Une (por exemplo: Serviço Social, Direito, Odontologia), mas entre elas não havia integração ou ações conjuntas, eram unicamente centralizadas pela entidade do movimento estudantil geral. Afirma-se que “eram dados os primeiros passos para a organização nacional de hoje” (Enecos, 2016).

A primeira vez em que se define uma gestão oficial para o Mecom é em 1990, após diversas tentativas de organização interna como conselhos, comissões, subsecretaria da Une, entre outros. Surge a gestão denominada “Pra Sair desse Marinho”. A missão norteadora dessa fase é justamente fortalecer a nova organização e divulgá-la, bem como promover e incentivar os encontros regionais e os debates em torno de questões importantes para a área, como a qualidade de ensino, a integração com o mercado de trabalho e a democratização da comunicação.

1990 - Gestão "Pra sair desse Marinho"			
Data	Local	Evento	Tema/Acontecimento *
Julho	UFMA (São Luís, MA)	14º Enecom	* Criação da Secune, Subsecretaria de Comunicação da UNE
Setembro	UERJ (Rio de Janeiro, RJ)	XIII Intercom	40 anos de TV no Brasil
Setembro	UERJ (Rio de Janeiro, RJ)	I Intercom do B	Não informado

Tabela 3 Eventos de comunicação em 1990

Fonte: Enecos/Intercom

Assim como o movimento estudantil de comunicação se organiza regional e nacionalmente, a comunidade acadêmica também tem seus eventos próprios, sendo o Congresso Brasileiro de Pesquisadores de Comunicação, carinhosamente chamado de “Intercom Nacional”, o maior da área. A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), fundada no dia 12 de dezembro de 1977, em São Paulo, é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais da área e responsável pelo evento.

O Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação acontece desde 1977 e reúne, tradicionalmente, cerca de 3,5 mil pessoas, entre alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área. No evento, são debatidos tópicos de jornalismo, relações públicas, publicidade, rádio, televisão, cinema, produção editorial e de conteúdo para mídias digitais e políticas públicas de Comunicação, entre outros. A cidade-sede muda a cada ano e é escolhida pelos sócios da Intercom, em votação realizada no ano anterior. Durante o congresso, o maior do país na área, há também a entrega de prêmios, como o Luiz Beltrão, concedido nas categorias "Liderança Emergente", "Maturidade Acadêmica", "Grupo Inovador" e "Instituição Paradigmática", e os prêmios estudantis, para alunos de graduação, mestrado e doutorado. (INTERCOM, 2016)

Porém, em setembro de 1990, no Rio de Janeiro, por ocasião do XIV Intercom Nacional, os estudantes afirmam que o congresso não estimula a participação nem a pesquisa para os graduandos, e, em clima de insatisfação, cria-se um evento paralelo ao Intercom: o Intercom do B, organizado por estudantes e para estudantes no intuito de debater as questões próprias à graduação em comunicação e as pesquisas da área. O Intercom do B teve apenas duas edições – a segunda foi em 1991, na cidade de Porto Alegre (RS) – e ganhou o mérito de criar um canal de interlocução entre estudantes e pesquisadores.

5.2 ANOS 90 - CRIAÇÃO OFICIAL DA ENECOS EM 1991

Em 1991 cria-se oficialmente a Enecos e a partir de então os estudantes de comunicação de todo o país iniciam o fortalecimento do Mecom através da entidade.

1991 - Gestão “É preciso ousar!”			
Data	Local	Evento	Tema/Acontecimento *
Janeiro	USP (São Paulo, SP)	I Conecom Ampliado	Não informado

Julho	UFPR (Curitiba, PR)	15° Enecom	Comunicação e interdisciplinaridade * Fim da Secune e fundação da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social
Setembro	PUC (Porto Alegre, RS)	XIV Intercom	Não informado
Setembro	PUC (Porto Alegre, RS)	II Intercom do B	Não informado

Tabela 4 Eventos de comunicação em 1991

Fonte: Enecos/Intercom

Era necessário, porém, priorizar a discussão política e elaborar estratégias para ampliar a participação estudantil nos espaços sociais. Opta-se então pelo Conecom Ampliado, a ser realizado no início do ano letivo com cerca de seis meses de distanciamento do Enecom, previsto para julho. Então cada escola indica seus delegados para participar do evento e votar em seu nome e realiza-se o congresso em janeiro de 1991, na USP, em São Paulo, com cinco dias de debates para definir o posicionamento da entidade.

Os esforços para o fortalecimento do Mecom surtiram efeito, e, em julho de 1991, realiza-se aquele que foi o maior encontro de estudantes de Comunicação no Brasil até então, o XV Enecom, reunindo mil estudantes em Curitiba, capital do Paraná. Neste evento, que teve como tema “Comunicação e interdisciplinaridade”, surge oficialmente a “Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social” – Enecos. Além disso, aprova-se o apoio ao estágio em jornalismo e inicia-se a campanha nacional pela qualidade de ensino.

1992 - Gestão "É pra já"			
Data	Local	Evento	Tema/Acontecimento *
Janeiro/ Fevereiro	UNEB (Salvador, BA)	II Conecom Ampliado	Não informado
Março	UFPR (Curitiba, PR)	I Seminário Nacional de Extensão	Não informado

Julho	PUC (Belo Horizonte, MG)	16° Enecom	A procura de novos meios * Início da Campanha pela Lei de Informação Democrática * Início da gestão "É pra já!"
Outubro	IMES (São Bernardo, SP)	15° Intercom	Não informado
Dezembro	UFU (Uberlândia, MG)	6° Enex (Encontro Nacional de Executivas de Curso)	Não informado

Tabela 5 Eventos de comunicação em 1992

Fonte: Enecos/Intercom

Em janeiro ou fevereiro de 1992 – há controvérsias entre os documentos da época –, ocorre o II Conecom Ampliado, em Salvador (BA). O encontro teve a participação dos Centros Acadêmicos (CAs) da região nordeste e discutiu o Estatuto da Enecos. Na época, o deputado Zaire Rezende apresentou um projeto de lei chamado Lei da Informação Democrática (LID), que trouxe possibilidades concretas de atuação dos estudantes em prol da democratização da comunicação, e, no intuito de ampliar sua participação social, a Enecos, e os estudantes de forma geral passam a ocupar espaço nos Comitês de Democratização da Comunicação.

Em julho de 1992, é a vez da capital mineira ser a anfitriã do XVI Enecom. Cerca de dois mil estudantes participam do evento em Belo Horizonte e aprovam as eleições diretas e a filiação à Enecos, ou seja, a entidade passa a representar oficialmente apenas os CAs e DAs filiados e não a totalidade de estudantes de comunicação no país. A divulgação da Lei de Informação Democrática feita durante o encontro motivou uma grande campanha por sua aprovação, e os estudantes, como principais agentes dessa campanha, recolhem assinaturas e realizam debates em todo o país durante o segundo semestre daquele ano. Nesta edição, o Enecom perde seu caráter deliberativo e as decisões passam a ser tomadas exclusivamente durante os Conecoms.

A reflexão sobre o papel da Universidade e a importância de sua interação com a sociedade estava em pauta. A Enecos desenvolvia um projeto denominado Agência de Notícias, que consistia em facilitar a comunicação para movimentos populares, mas era necessário ampliar as ações para realmente impactar de modo positivo as comunidades. Percebe-se a possibilidade de agir interdisciplinarmente, e, para isso, surgem as primeiras articulações com as outras executivas de curso. Diante destas expectativas, em dezembro de 1992, durante o VI Encontro Nacional das Executivas de Curso (Enex), a Enecos tem papel fundamental na criação do Fórum Nacional de Executivas de Curso (Fenex) e assim

possibilita discussões e trocas de experiência entre as mais diversas executivas de curso do país, no intuito de elaborar projetos de maneira conjunta.

1993			
Data	Local	Evento	Tema/Acontecimento*
Fevereiro	UFF (Niterói, RJ)	III Conecom Ampliado	Não informado
Março	PUCAMP (Campinas, SP)	2º Seme - Seminário de Extensão e Movimento Estudantil	Não informado
Março	ABI (Rio de Janeiro, RJ)	4º Plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)	* Enecos passa a compor a coordenação do FNDC
Julho	UFPE (Recife, PE)	17º Enecom	Comunicação e cidadania: da ética à estética * Formada gestão provisória para organizar as eleições diretas
Setembro	UFES (Vitória, ES)	16º Intercom	Não informado

Tabela 6 Eventos de comunicação em 1993
Fonte: Enecos/Intercom,

O ano de 1993 inicia-se para a Enecos em fevereiro com o III Conecom Ampliado, em Niterói, que mobilizou novos participantes, principalmente por ser realizado em local de mais fácil acesso para estudantes das regiões Sul e Sudeste. Pode-se dizer que a Executiva passa por um momento de amadurecimento, envolvendo-se mais com questões políticas e dialogando com outros movimentos sociais da área de Comunicação.

Em março, a atuação da Enecos no Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação torna-se mais evidente, a partir da IV Plenária do FNDC e a Executiva passa a fazer parte da Coordenação do Fórum, para ajudar na elaboração de políticas nacionais de comunicação e inserir-se de fato nas ações relacionadas à democratização da comunicação no país. Essa participação criou canais de diálogo com entidades e instituições ligadas à Comunicação, como a ABVP²³, a Fittert²⁴ e a Fenaj²⁵, o que tornou possível um acordo

²³ABVP - Associação Brasileira de Vídeo Popular. Criada em 1984 com o objetivo de incentivar iniciativas de vídeo - distribuição, capacitação e informação - junto aos movimentos sociais e populares. Constituiu-se ao longo de duas décadas em um espaço de discussão e reflexão acerca da produção videográfica alternativa popular, consolidando-se como um dos principais atores no debate e nas experiências de democratização da

referente à regulamentação do estágio em jornalismo, a ser apresentado em abril de 1994, no 26º Congresso da Fenaj.

Em julho de 1993, mais de dois mil estudantes se reúnem em Recife, no XVII Enecom, que tem como tema “Comunicação e cidadania: da ética à estética”. Sobre este evento, diz-se que, apesar ou justamente devido a seu grande porte, este apresenta diversas falhas ao longo dos sete dias de programação. Katia Marko, na época estudante de jornalismo da Unisinos, nos relata que :

A ideia de fazer o “Cobrecom” se consolidou no Enecom de Recife em 93, que foi um caos e não se conseguiu fazer o debate político. Vimos que estava inchando demais e virando turismo e festa, aí decidimos realizar o Congresso Brasileiro para fazer o debate político. O primeiro foi na Unisinos e foi muito bom, de onde saiu a chapa que concorreria na primeira eleição direta da Enecos. (MARKO, 2016, em entrevista à autora)

Durante o XVII Enecom realizam-se as eleições diretas da Executiva e dos delegados das escolas que participariam do Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social (Cobrecos), extinguindo-se os delegados natos – representantes dos CAs. É formada, em um Conecom que também ocorre durante este Enecom, uma gestão provisória com três coordenadores nacionais que tem por missão organizar as eleições diretas e realizar o I Cobrecos.

Na época estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Unisinos, Silvia Fernandes, que participou da organização deste processo eleitoral, nos relata²⁶ o seguinte:

comunicação no Brasil, tornando-se referência na América Latina (Disponível em http://www.pucsp.br/cedic/fundos/associacao_video.html).

²⁴Fittert - Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão. Entidade sindical de segundo grau sem fins lucrativos que desde 1990 articula a organização e a defesa dos direitos dos trabalhadores em empresas de radiodifusão e televisão aberta e por assinatura, em produtoras de vídeo, bem como daqueles que atuam em empresas de publicidade e agenciadores localizados na base territorial de seus sindicatos filiados, dentro do âmbito nacional (Disponível em <http://www.fitert.org.br/site/1/A-entidade>),

²⁵Fenaj - A Federação Nacional dos Jornalistas. Entidade efetivamente incorporada às lutas em defesa dos jornalistas e do jornalismo no Brasil. Criada 20 de setembro de 1946, a Fenaj sempre se destacou na longa e árdua jornada pela adoção de regras que organizassem a profissão e garantissem para a sociedade acesso público à informação ética e plural (Disponível em <http://www.fenaj.org.br/afenaj.php>).

²⁶Este relato se deu em uma conversa via Facebook, o que justifica a informalidade presente na fala da entrevistada. Interessante observar a emoção de relembrar sua participação em um momento tão importante e significativo para a Executiva.

Lembro que passamos dois dias trancados em uma sala, em Campinas, SP, elaborando e aprovando o regimento da eleição. Nosso colega Wiliam, de Manaus, pediu destaque em todos os artigos. Ao final, o regimento foi cantado pelo colega Max, e nosso estribilho era: "Destaque! Wiliam pediu destaque! Destaqueeeee, Wiliam pediu destaque!". Para quem tem acesso à internet hoje deve ser engraçado saber: para conseguir login e senha de acesso à internet para o nosso DA, em 1994, eu precisei fazer um projeto com três páginas e participei de uma reunião com a Pró-reitoria de Extensão e a Pró-reitoria de Ensino e Pesquisa. Era difícil fazer entender o que estávamos pensando em fazer.(FERNANDES, 2016, em entrevista à autora)

Quanto aos acontecimentos de 1993 da Enecos, sem uma gestão oficial, doze CAs se responsabilizaram pelos encaminhamentos e ações relacionadas aos projetos para aquele ano.

1994 - Gestão "Pra dar Corda ao Relógio do Mundo"			
Data	Local	Evento	Tema/Acontecimento*
Janeiro	Unisinos (São Leopoldo, RS)	I Cobrecos	Não informado
11 a 15 de abril	Ambiente digital	Eleições diretas na Enecos	*Votação realizada pela internet
Abril	Curitiba, PR	26º Congresso da Fenaj	Não informado
Julho	UFMA (São Luís, MA)	XVIII Enecom	Políticas de comunicação para o Brasil * Posse da chapa eleita diretamente para a diretoria da Enecos
Julho	Salvador, BA	V Plenária do FNDC	Não informado
Outubro	Piracicaba, SP	XVII Intercom	Não informado

Tabela 7Eventos de comunicação em 1994
Fonte: Enecos/Intercom

Em janeiro de 1994, realiza-se o I Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social, na Unisinos, em São Leopoldo (RS). Neste momento, o que está em discussão são o projeto de estágio em jornalismo e as políticas de comunicação para o Brasil, além da reorganização interna da Executiva que resulta na elaboração e aprovação de um regimento eleitoral. Uma única chapa se apresenta para concorrer às eleições.



Figura 20 Material de divulgação da chapa "Pra dar corda ao relógio do mundo"
Fonte: Enecos

Então, de 11 a 15 de abril, estudantes de 39 escolas elegem nova diretoria da Enecos, que assume sua gestão com o nome: “Pradar corda ao relógio do mundo”. Sobre essa eleição, realizada pela internet, recebemos alguns relatos de antigos integrantes da Enecos, como o de Rejane Boeira que em 1994 estudava jornalismo na Unisinos:

Particpei da primeira eleição direta da Enecos através da Internet, no ano de 1994, da qual fiz parte da comissão eleitoral. Este episódio foi considerado um ato muito importante para o movimento estudantil, envolvendo estudantes do país inteiro através da ainda "baby" internet. Naquela época, também realizamos o primeiro Congresso Nacional dos Estudantes de Comunicação na Unisinos, onde discutimos extensivamente a questão da democratização da comunicação no país. (BOEIRA, 2016, em entrevista à autora)

Em abril de 1994, acontece em Curitiba o 26º Congresso da Fenaj e, em sua plenária final, é aprovado um relatório de deliberações e posicionamentos (lançado oficialmente e distribuído pela federação em 1995), no qual a instituição afirma não apoiar o estágio obrigatório para o curso de jornalismo (Figura 7, item 6, letra a) e coloca como uma de suas metas manter o contato com outras entidades da área, o que inclui, entre outras, a Enecos (Figura 7, item 7, letra c).

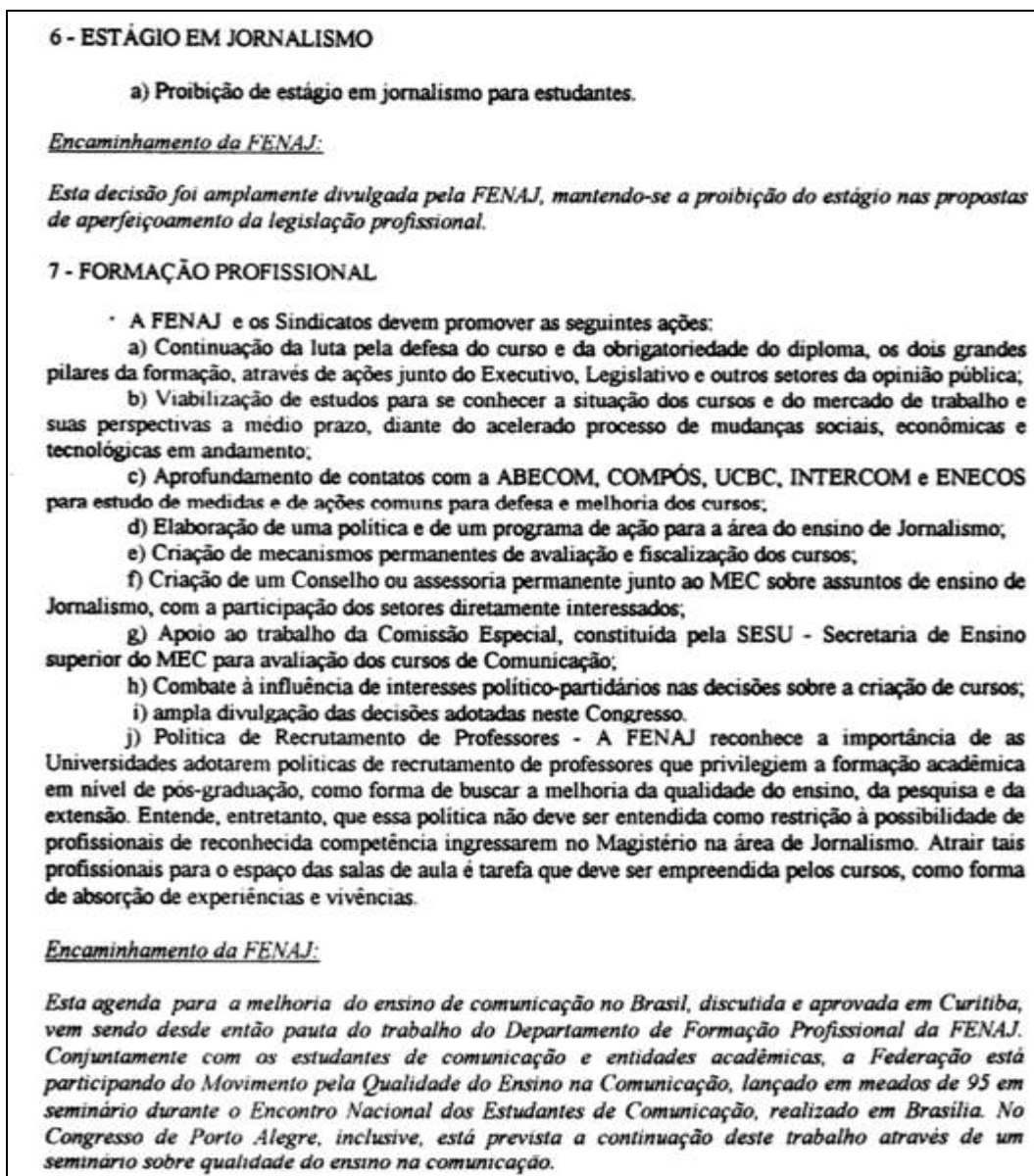


Figura 21 Relatório de deliberações e encaminhamentos do 26º Congresso da Fenaj
Fonte: Fenaj

Em julho, durante o XVIII Enecom, em São Luís, Maranhão, toma posse a primeira diretoria eleita diretamente para a Enecos, com mais de 3000 votos. Começa a gestão “Pra dar corda ao relógio do mundo”. Em 1994, ainda, a Enecos teve papel importante na criação da Lei do Cabo²⁷, onde atuou junto ao FNDC na conquista dos canais de utilidade pública (Comunitário, Legislativo, Universitário, Educativo).

²⁷ A Lei nº 8.977/95 definiu os serviços de TV a Cabo como serviços de telecomunicações que consistem na distribuição de sinais de vídeo e/ou áudio, a assinantes, mediante transporte, por meios físicos. A Lei do Cabo, como ficou conhecida, veio dar oportunidade para que os distribuidores de sinais de TV aberta, também chamados de distribuidores de antenas comunitárias, ou DISTV, optassem por transformar sua outorga em concessão de TV a Cabo e para isso determinou a forma de adaptar a licença. As licenças de TV a Cabo possuem caráter local, limitadas a um município, e sua exploração continua sendo concedida somente à pessoa jurídica de

1995 - Gestão “Antes que Zarpe a Navilouca” (julho)			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	USP (São Paulo, SP)	II Cobrecos	Não informado
Abril	UFRJ (Rio de Janeiro, RJ)	SFPCom	Não informado
Julho	UNB (Brasília, DF)	19º Enecom	Curso de comunicação social: Quatro anos de quê?

Tabela 8 Eventos de comunicação em 1995

Fonte: Enecos

Em julho de 1995, quase 5 (cinco) mil estudantes de todo o Brasil participaram das eleições da diretoria da Executiva e a chapa “Antes que zarpe a navilouca” foi eleita durante o Enecom daquele ano, em Brasília.



Figura 22 UnB é sede do 19º Enecom Brasília 1995

Fonte: Leticia Sallorenzo

direito privado e que tenha sede no Brasil e pelo menos 51% do capital social, com direito a voto, pertencente a brasileiros natos ou naturalizados a mais de dez anos (TELECO, 2016).



Figura 23 Delegação da UFRJ no 19º Enecom Brasília 1995
Fonte: Letícia Sallorenzo

Durante este evento também foi realizado o 1º Seminário Nacional de Qualidade de Ensino em Comunicação, que deu início à organização do Movimento Nacional pela Qualidade de Ensino em Comunicação (MNQEC). A partir desse ano, Enecos e demais entidades que compunham este movimento construiriam diretrizes para avaliação da formação superior e sobre o que seria um curso de comunicação comqualidade.

1996 - Gestão "Antes que Zarpe a Navilouca"			
	Local	Evento	Tema
Janeiro	UFJF (Juiz de Fora, MG)	III Cobrecos	Não informado
Abril	Vitória, ES	2º Corecom SE3	Não informado
Maio	Porto Alegre, RS	Conecom	Não informado
Julho	UFSC (Florianópolis, SC)	20º Enecom	Não informado

Tabela 9Eventos de comunicação em 1996
Fonte: Enecos

O ano de 1996 é dedicado à discussão sobre a qualidade da formação em Comunicação e, novamente, às políticas para a comunicação. Discute-se, mais especificamente, a cabodifusão brasileira, incluindo a realização de um seminário sobre o tema na UFRJ – não consta informação sobre a data do evento –, e questões referentes à ocupação de TVs e rádios universitárias também fazem parte da pauta do movimento.

1997 - Gestão "Giro Vivo do Volante" (julho)			
Data	Local	Evento	Tema
Abril	Vitória, ES	IV Cobrecos	Não informado
Julho	UFPB (João Pessoa, PB)	21° Enecom	Não informado

Tabela 10 Eventos de comunicação em 1997

Fonte: Enecos

No 21° Enecom, realizado em João Pessoa, Paraíba, inicia-se a gestão “O giro vivo do volante”, eleita com 5,5 mil votos. Enquanto o debate sobre a qualidade da formação superior cresce, a articulação com o FNDC diminui e, por fatores conjunturais, o Fórum se desarticula, deixando um vazio na luta pela democratização da comunicação. A entidade só voltaria a se reorganizar no ano de 2001.

1998			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	UFPE (Recife, PE)	V Cobrecos	Não informado
Maio	USP (São Paulo, SP)	Conecom e Seminário de Qualidade de Ensino	Não informado
Julho	UFPR (Curitiba, PR)	22° Enecom	Não informado
Agosto	Belo Horizonte, MG	CORECOM	Não informado
Setembro	UFPE (Recife, PE)	Intercom e Conecom	Não informado

Tabela 11 Eventos de comunicação em 1998

Fonte: Enecos/Intercom

Em 1998, a contrariedade à avaliação institucional por meio do “provão”²⁸, ganha força. Em janeiro, no Cobrecos de Recife, apresenta-se a primeira versão do projeto Avaliação

²⁸De acordo com informações do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (Inep), o Exame Nacional de Cursos (ENC - Provão) foi “um exame aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem” (Disponível em <http://portal.inep.gov.br/enade/enc-provao>). Posteriormente foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que segundo o Inep: “avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A

Pra Valer, que visa à elaboração de uma proposta de avaliação para os cursos de Comunicação. Ainda durante o Cobrecos, aprova-se o boicote ao provão como forma de combate ao instrumento do MEC, já que, a partir daquele ano, a habilitação de Jornalismo passaria a ser avaliada.

Em maio, realiza-se na USP o II Seminário Nacional de Qualidade de Formação em Comunicação, junto ao Conecom. Durante este evento em São Paulo, o Movimento Nacional pela Qualidade de Formação em Comunicação (MNQFC), anteriormente denominado Movimento Nacional pela Qualidade de Ensino em Comunicação – apenas alterou-se o termo ensino por pelo termo formação –, é convidado pela Comissão de Especialistas do MEC a participar do processo de formulação das Diretrizes Curriculares para o curso de Comunicação.

Em julho de 1998, realiza-se o Enecom em Curitiba, Paraná. O evento apresenta problemas sérios de estrutura e organização, mas, em contraposição, segundo a própria Enecos, o resultado é que surgem ótimas reuniões e assembleias para resolver estas questões pontuais.

1999 - Gestão "Ensaio de Mundo" (janeiro)			
Data	Local	Evento	Tema/Acontecimento*
Janeiro	UFRJ (Rio de Janeiro, RJ)	VI Cobrecos	Movimento estudantil e perspectivas sociais
Maio	UNB (Brasília, DF)	Conecom e Seminário de Avaliação Institucional	*Criação do Get Avaliação pra Valer
Julho	UFAL (Maceió, AL)	23° Enecom	A comunicação no contexto holístico
Setembro	Gama Filho (Rio de Janeiro, RJ)	Conecom	Não informado

Tabela 12Eventos de comunicação em 1999

Fonte: Enecos

O ano de 1999 começa diferente para a Executiva. Já no mês de janeiro, na abertura do VI Cobrecos, é empossada a chapa “Ensaio de Mundo” e com ela inicia-se uma sequência de gestões anuais – até então, o mandato era de um ano e meio. Durante o ano, a Enecos tem participação ativa nas discussões sobre diretrizes curriculares, o que leva a alguns conflitos

primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento” (Disponível em <http://portal.inep.gov.br/enade>).

com universidades e professores que defendiam a formação de uma comissão de especialistas somente para a habilitação Jornalismo. Em maio, realiza-se na UnB um seminário sobre avaliação institucional, de grande importância devido ao avanço no debate sobre avaliação e, ainda, por sua contribuição na organização e capacitação dos militantes do Mecom para promoverem o boicote em suas escolas. Neste seminário forma-se o Grupo de Estudo e Trabalho (Get) Avaliação Pra Valer, que desenvolve as formulações sobre o tema.

No 23º Enecom, realizado no mês de junho em Maceió (AL), apresenta-se o segundo documento do Get Avaliação pra Valer, que traz mais detalhes sobre como seria uma avaliação ‘pra valer’ dos cursos de Comunicação. A diretoria da Enecos divulga também a campanha Estudante em Movimento, que visa mobilizar a base do Mecom nas escolas de todo o país. Ao final do ano, o Get Avaliação pra Valer se reúne com especialistas e prepara um terceiro documento, com mais acúmulo e maior valor conceitual, atendo-se às diretrizes da avaliação e à resposta da pergunta “por que avaliar?”.

5.3 ANOS 2000 – SEGUNDA DÉCADA DA ENECOS

A Enecos tem quase uma década de existência oficial e suas ações ocorrem por todo o país.

2000 - Gestão "Oficina de Idéias"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	UFPA (Belém, PA)	VII Cobrecos	Não informado
Maio	UFRJ (Rio de Janeiro, RJ)	Conecom e SFPCom	As especificidades das Habilitações
Julho	Unisinos (São Leopoldo, RS)	24º Enecom	O Social como única ação
Outubro	UFES (Vitória, ES)	Conecom e SFPCom	Identities em Formação

Tabela 13 Eventos de comunicação em 2000

Fonte: Enecos

No início de 2000, durante o VII Cobrecos, realizado em Belém do Pará, é empossada a chapa Oficina de Idéias (*sic*). Em um congresso “esvaziado”, a reflexão sobre o Mecom ganha força e delibera-se pela realização de um seminário que amplie a reflexão sobre a própria Enecos e o movimento estudantil de Comunicação como um todo. Sobre este evento,

destaca-se o relato de Marcy Picanço de Figueiredo, na época estudante de jornalismo na USP:

Meu primeiro contato com a Enecos foi em um Cobrecos. Eu só fui no Cobrecos 2000, pois era na minha cidade, Belém, enquanto eu estava lá de férias. Lembro de ser a primeira vez nos meus dois anos de vida universitária que eu percebi que tinha gente espalhada pelo Brasil todo que pensava e refletia sobre as mesmas questões da Comunicação e da formação em Comunicação que eu pensava. Voltando dali, entrei no CA e vivi intensamente a Enecos, o CALC, o DCE-Livre da USP, a Fenex e relação com movimentos sociais (especialmente o MST) por mais 4 anos até me formar. Na sequência - como vários da minha geração - ajudei a fundar o Intervozes, onde militei até poucos anos atrás quando me afastei da atuação e da pauta da comunicação. A minha formação acadêmica foi qualificada a partir da minha entrada no movimento estudantil - sem dúvida. E os caminhos iniciais da minha vida adulta (profissão, amigos e amores) certamente foram marcados pela Enecos e pelo movimento estudantil. (PICANÇO DE FIGUEIREDO, 2016, em entrevista à autora)

O primeiro semestre do ano 2000 é marcado pelo debate sobre a formação e mais uma vez o movimento aumenta o boicote da avaliação institucional, chamada popularmente de “provão”. A entrevistada Marcy, ao refletir sobre as bandeiras de luta atuais da Enecos, afirma que:

Quando cheguei, em 2000, era dada a importância do debate sobre formação e todos tínhamos que aprender sobre avaliação institucional. A questão da democratização da comunicação - ou do direito à comunicação - como vários de nós começaram a entender a partir dos debates da Enecos, foi fortalecida pelas pessoas da minha geração. Não à toa, vários de nós fundamos o Intervozes quando nos formamos. Infelizmente, a questão do combate às opressões não era uma temática da minha época. Veio depois. Tanto é que o debate sobre as opressões associado à comunicação e à prática institucional se fortaleceu no Intervozes por meio de pessoas que viveram e saíram da Enecos depois da geração que fundou o Intervozes. (PICANÇO DE FIGUEIREDO, 2016, em entrevista à autora)

Já no segundo semestre, realiza-se o Seminário de Formação Política com o tema “Identidade em Construção”, na UFES, o que traz grande contribuição ao movimento. Durante o seminário, é realizado um Conecom marcante, devido ao debate intenso e acalorado sobre qual escola sediaria o Enecom 2001, visto que era preciso atentar à forma como eram escolhidos a sede e o projeto político do encontro de modo a contemplar a maior parte dos estudantes da entidade.

2001 - Gestão "Puxando a Linha do Horizonte"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	USP (São Paulo, SP)	VIII Cobrecos	Não informado
Maio	Unitins (Palmas, TO)	Conecom e SFPCom	Democratização da Comunicação
Julho	UCB (Brasília, DF)	25° Enecom	Democratização da Comunicação
Setembro	UNIDERP; UCDB e UFMS(Campo Grande, MS)	XXIV Intercom	A mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias
Setembro	UFMS (Campo Grande, MS)	Conecom e SFPCom	Implementação da Avaliação para Valer
Novembro	Unicamp (Campinas, SP)	ENU (Encontro Nacional Universitário)	Não informado

Tabela 14 Eventos de comunicação em 2001
Fonte: Enecos

No Cobrecos de 2001, realizado em São Paulo, assume a chapa “Puxando a Linha do Horizonte”. Neste congresso, o movimento se reorganiza estruturalmente por meio de duas deliberações importantíssimas. A primeira está relacionada a sua estrutura organizacional e a segunda refere-se diretamente à representação estudantil.

Primeira deliberação: acabar com as secretarias temáticas – meio profissional, políticas educacionais, relações internacionais, etc. –, mantendo apenas a de comunicação e a de finanças, e institucionalizar os Grupos de Estudo e Trabalho (Gets) na Executiva. Estas alterações ocorrem no intuito de despersonalizar o acúmulo de conhecimento em cada área de atuação da Executiva e tornar sua estrutura organizacional mais horizontal, permitindo a participação de mais estudantes de forma efetiva.

Segunda deliberação: a Enecospassa a representar o movimento estudantil de área, o Mecom, e não mais os estudantes de comunicação de forma geral, ou seja, representa aqueles que querem e sentem-se representados por ela. Diante disso, a forma como ocorrem as eleições da entidade também se altera e, a partir desse momento, não se faz necessário um quórum mínimo por escolas, pois passa a ser exigido um quórum mínimo referente ao número total de votos. Esta alteração permite a participação efetiva de estudantes de todo o país, independente da filiação de suas escolas à Enecos.

É a primeira vez que se tem notícia de uma página na internet exclusiva para a divulgação de um evento da Enecos:



Figura 24 Site oficial do Cobrecos São Paulo 2001 – enecos.org/cobrecos2001/
Fonte: Enecos

Este Cobrecos instituiu ainda a existência de um dia de planejamento na programação, o que acabou não ocorrendo neste ano devido à extensão da plenária final. Para garantir que a filiação de um DA/CA à Executiva fosse independente de questões burocráticas ou financeiras, outra modificação relevante é o fim da semestralidade que era cobrada das entidades de base, ou seja, não era mais necessário “investir” dinheiro na Executiva para fazer parte da mesma.

Considera-se pela comparação entre fontes que a gestão Puxando a Linha do Horizonte assumiu em 2001, como citado acima, contudo, percebe-se certa divergência entre as informações recolhidas durante a presente pesquisa. Apresenta-se o relato da entrevistada Lidia Neves, estudante de jornalismo da USP nesta época, que afirma fazer parte do referido grupo como gestão da Enecos no ano 2000. Por se tratar de uma pesquisa que envolve a memória social de uma entidade coletiva, apresenta-se o relato em consideração à participação da entrevistada e como reafirmação da necessidade de institucionalizar a memória da Enecos.

Fui diretora de políticas educacionais na gestão Puxando a Linha do Horizonte, em 2000. Tínhamos um debate forte sobre avaliação e puxamos o maior boicote ao Provão da história. Militávamos com alegria e energia junto ao movimento estudantil e outros movimentos sociais. Tenho muitos materiais em casa. Posso doar para um eventual centro de memória. (NEVES, 2016, em entrevista à autora)

Aparentemente, os esforços pela democratização da comunicação estavam um pouco esquecidos – lembrando que o FNDC estava “desativado” –, mas o segundo semestre de 2001

reaviva este debate. Conecom e Enecom apresentam fóruns ricos de discussão e grandes avanços para a Executiva neste sentido.

Um diferencial do Enecom de 2001 está em sua sede: a Universidade Católica de Brasília, uma universidade particular, sendo uma exceção à regra de que o ME é mais presente em instituições de ensino superior de caráter público. Sobre este evento, o jornal Folha Regional publica, no dia 14 de julho de 2001, a matéria “Encontro reúne 2 mil estudantes de comunicação”, que diz:

Começou hoje o maior encontro de estudantes realizado em uma universidade particular, que conta com a participação de aproximadamente 2,3 mil universitários de todo o país. A chegada dos participantes do XXV Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom), na Universidade Católica de Brasília, começou às 7 horas.

O credenciamento das delegações será feito durante todo o dia e a expectativa dos organizadores é de uma tarde agitada, pois a maior parte das delegações chega nesse período.

Durante a tarde, realiza-se o Festival de Música, com bandas da cidade, como Gramofocas, Cockpit e Os Cachorros das Cachorras. O início dos shows está previsto para às 17 horas e a previsão é de que se estendam até o início da madrugada de domingo.

O objetivo do Enecom 2001, que via até o dia 21 de julho, é promover o intercâmbio cultural e científico dos estudantes. A edição deste ano tem como tema a Democratização dos Meios de Comunicação, uma oportunidade de troca de informações e idéias entre futuros e atuais profissionais da área. Durante o encontro, serão realizadas diversas oficinas, palestras e apresentações de bandas musicais da cidade e de outros estados. As informações são da Agência Brasil Agora. (FOLHA DA REGIÃO, 2001)

A internet se torna mais popular e os estudantes criam uma página para divulgar o Enecom.



Figura 25 Site oficial do 25° Enecom Brasília 2001
Fonte: Enecos

Neste Enecom, a crise aparece mais uma vez, mas não com relação à Executiva, e sim relacionada aos participantes do evento. Percebe-se uma desarmonia entre a proposta do Encontro e a real motivação dos estudantes lá presentes. Uma prática conhecida entre os movimentos sociais: o *peleguismo*. Trata-se de um oportunismo com relação às viagens e eventos organizados pelos MS; “pelego” é aquele que se inscreve no evento, mas não participa efetivamente do mesmo, ou seja, aproveita a oportunidade de viajar com custo reduzido e embarca em uma “colônia de férias” às custas da militância. Há opiniões contraditórias com relação ao peleguismo, pois há um dito comum no meio dos MS de que “pelego paga encontro”, o que significa que o dinheiro investido pelo pelego ajuda a arcar com as despesas dos eventos – tanto quanto o dinheiro dos participantes propriamente ditos. A questão é que, no Enecom de 2001, a quantidade de inscritos “não participantes” é alarmante, chegando a atrapalhar os espaços de construção coletiva – devido à algazarra dos pelegos –, tornando-se foco de discussão dentro da Enecos. Tem-se como exemplo, segundo informações da Enecos confirmadas por alguns entrevistados, que um grupo de estudantes organizou uma copa da maconha, denominada “Canabis Cup”, a qual foi divulgada informalmente pelo campus, gerando problemas com a polícia e agravando a necessidade de rediscutir o Enecom.

O participante Werden Tavares, na época estudante de publicidade e propaganda na Universidade Tiradentes (Unit), nos enviou uma fotografia do crachá do Enecom 2001:



Figura 26 Crachá do XXV Enecom
Fonte: Werden Tavares Pinheiro

Passado este produtivo e turbulento Enecom, a Executiva aproveita a oportunidade do Intercom, realizado de 3 a 7 de setembro de 2001, na cidade de Campo Grande/MS, para realizar um Conecom e um SFPCom a partir do tema da implementação do projeto Avaliação Pra Valer. Inicia-se a elaboração de um documento, o qual só foi concluído no semestre seguinte, sendo apresentado no Conecom de Niterói, em maio de 2002.

2002 - Gestão "Só É Amanhã Depois que Acorda"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	UFAL (Maceió, AL)	IX Cobrecos	Só podemos ser livres juntos
Maio	UFF (Niterói, RJ)	Conecom e SFPCom	Qualidade de Formação e Avaliação Institucional
Julho	UFPA (Belém, PA)	SFPCom	Estudante em movimento
Novembro	UFSC (Florianópolis, SC)	Conecom e SFPCom	Os CAs na construção do Mecom
Novembro	UFF (Niterói, RJ)	ENEB (Encontro Nacional de Entidades de Base)	Não informado

Tabela 15 Eventos de comunicação em 2002

Fonte: Enecos

Em janeiro de 2002, realiza-se na cidade de Maceió, o IX Cobrecos, no qual é empossada a chapa "Só É Amanhã Depois Que Acorda". Como se pode perceber, a iniciativa de elaboração de sites para eventos da Enecos passa a ser uma constante:



Figura 27 Site oficial do 9º Cobrecos Maceió 2002 - enecos.org/cobrecos/

Fonte: Enecos

Recebemos do entrevistado Werden Tavares mais um crachá, este se mostra um tanto peculiar:



Figura 28 Crachá do 9º Cobrecos
Fonte: Werden Tavares Pinheiro

No Cobrecos de 2002, identifica-se mais uma crise no movimento, evidenciada pelas contradições na plenária final e pelo esvaziamento do congresso. É necessário novamente refletir sobre o próprio Mecom e, conseqüentemente, opta-se por não realizar o Enecom naquele ano. Decide-se então, em plenária, que a UFPA organizaria para julho um seminário de formação no intuito de debater a Enecos e o movimento; mas essa discussão seria diferente da que ocorreu na UFES em 2000, no seminário “Identidade em Construção”, pois anteriormente a organização da Enecos foi o foco e, agora, a questão a ser debatida era a própria necessidade de existência da entidade.

O seminário na UFPA vem com o tema “Estudante em movimento” e, apesar de um pouco esvaziado, traz avanços em uma série de questões. O fato é que se torna evidente o afastamento entre Enecos e sua base, mais uma vez. Para dar continuidade ao debate, decide-se pela realização de um Conecom com o objetivo de discutir a relação dos CAs com a Executiva. O encontro, que aconteceu na UFSC, em novembro, com o tema “Os CAs na construção do Mecom” traz avanços nas questões levantadas em Belém e marca uma grande renovação da Enecos, a partir da participação e envolvimento de novos militantes.

Sobre os registros disponibilizados atualmente no site oficial da Enecos acerca das gestões anteriores, vale ressaltar que a apresentação da gestão de 2002, “Só É Amanhã Depois que Acorda”, é a primeira que traz registros dos nomes completos de seus integrantes. Nas

informações relacionadas às gestões anteriores (relacionadas no site apenas os grupos de 1991, 1992 e 2001), as e os estudantes são referenciados por apelidos, dificultando a pesquisa e o contato com estes participantes do Mecom.

2003 - Gestões "Só É Amanhã Depois que Acorda" e "Abrindo o Céu onde Correm as Nuvens"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	Porto Alegre, RS	X Cobrecos	Não informado
Maio	Mackenzie (São Paulo, SP)	Conecom e SFPCom	Universidade: Um Conceito em Transformação * Posse da gestão "Abrindo o Céu onde Correm as Nuvens"
Julho	UFPB (João Pessoa, PB)	SFPCom	Comunicação e Sociedade
Setembro	Belo Horizonte, MG	SFPCom	Qualidade de Formação em Comunicação Social
Outubro	UFMA São Luís, MA	V Encontro Birregional Erecom N/Ne	Direito à comunicação: todo mundo tem?

Tabela 16Eventos de comunicação em 2003

Fonte: Enecos

As discussões acerca de qualidade de formação voltam com força a partir de 2003. Em janeiro, acontece o Cobrecos na capital gaúcha, Porto Alegre, e ao realizar um evento na região Sul, a Executiva possibilita a participação de uma “nova safra” de estudantes que surgia no Mecom. Segundo a Enecos, “com um partido de esquerda assumindo pela primeira vez o poder no Brasil, novos horizontes foram vislumbrados pelos movimentos sociais para debater um novo projeto para o país, inclusive a educação” (Enecos, 2016).

Conforme o site oficial, o X Cobrecos foi realizado a partir da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos):



Figura 29 Página oficial de divulgação do X Cobrecos Porto Alegre 2003- enecos.org/x-cobrecos/

Fonte: Enecos

Diante dessa perspectiva realiza-se em São Paulo, no mês de maio, um Conecom e o Seminário "Universidade: Um Conceito em Transformação". Aprova-se em plenária uma carta, que é enviada ao então Ministro da Educação, Cristovam Buarque, cobrando o compromisso deste governo com uma educação pública, gratuita e de qualidade, voltada para a transformação social. No documento, a Enecos coloca o Movimento Estudantil de Comunicação Social à disposição do Ministério para atividades em prol desta questão.


Este Conecom traz diversas inovações e consegue, por exemplo, realizar uma plenária de planejamento. A expectativa para 2003 é grande, visto que não houve Enecom no ano anterior e a UFPB candidata-se para sediar e organizar o evento, mas o Movimento opta por não realizar Enecom mais uma vez e decide realizar um seminário em seu lugar, privilegiando a estruturação da entidade. Além desta deliberação, dá-se um passo muito importante para o fortalecimento da Enecos de forma segmentada: a partir de agora, ao invés de realizar um Conecom no início de cada ano, oficializa-se a realização dos encontros regionais. Eventos regionais facilitam o deslocamento dos estudantes, possibilitando a participação de mais interessados e faz com que as pautas discutidas sejam mais próximas da realidade de cada participante.

A internet estava mais popular, contudo a comunicação da Executiva precisava abranger os estudantes, independente do acesso que tinham (ou não) à rede. Neste sentido, cria-se o Informe Enecos, que trazia informações sobre os acontecimentos relacionados à

Executiva em todo o país. Danilão Nikolaídis²⁹, responsável por esta publicação do ano de 2003, nos conta que:

O Daniel Cassol criou o Informe Enecos. Foi uma *newsletter* que deu muito certo. Aí peguei e ampliei. Na época, o DCE da USP tinha telefone interurbano. Mensalmente eu ligava pra todos os regionais pra pegar notícias locais. Eu lembro até hoje de uma plenária em que eu falei de criar um perfil no Orkut. E ficou todo mundo me olhando esquisito. Ninguém conhecia o orkut ainda. Hahahah. (NIKOLAÍDIS, 2016, em entrevista à autora)

²⁹ Danilão Nikolaídis é o nome adotado pelo estudante de Editoração na Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, em suas redes sociais, pode ser encontrado como Digenís "Johnny" Nikolaídis.



Informe Enecos

Informativo da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social
1ª semana de março de 2003
#1
www.enecos.org.br

Adiamento do Erecom N/NE

O Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação do Norte e Nordeste estava previsto para acontecer de 17 a 20 de abril, na Universidade Federal do Maranhão. No entanto, a Comissão Organizadora resolveu adiar a realização do evento. Vários fatores motivaram essa decisão. Entre eles, a dificuldade de realização dos pré-encontros (devido ao calendário das federações) e problemas de infra-estrutura. A Comissão Organizadora propõe nova data: 9 a 12 de outubro. Para mais informações, rogeriotomazjr@ig.com.br.

Fórum de Executivas se reúne em Brasília

O Fórum de Executivas e Federações de Curso se reuniu em Brasília nos dias 16 e 17 de fevereiro. O objetivo era se preparar para o seminário do Fondep (ver nota). Na reunião, as entidades de área debateram o Plano Nacional de Educação, a situação do Ensino Superior no país e formularam em temas como *assistência estudantil, avaliação institucional, democratização do acesso e reforma política-pedagógica*. Para ter acesso ao documento produzido pelos participantes do encontro, acesse o blog da Enecos no www.enecos.blogger.com.br.

Fondep apresenta propostas para o MEC

O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (Fondep) realizou nos dias 20 e 21 o seminário "Reafirmando Propostas para a Educação Brasileira", na Universidade de Brasília. O objetivo foi elencar para o ministro Cristóvam Buarque as necessidades emergenciais do setor, além de propor alternativas.

O Fondep apresentou ao ministro propostas como: imediato aumento de vagas para o Ensino Superior, fim imediato do provão, revisão do papel do Conselho Nacional de Educação. Esse foi o primeiro evento oficial do Fondep com o MEC e já ficou acertado que eventos como esse acontecerão semestralmente. Estavam presentes ainda parlamentares como Luciana Genro, Ivan Valente, Babá e Gilmar Machado.

Brasil pode desenvolver padrão de TV Digital

Os governos brasileiro e argentino fazem planos para o desenvolvimento de um novo padrão de radiodifusão digital. Em visita à Argentina, o ministro de C&T Roberto Amaral apresentou a proposta ao presidente Duhalde, que recebeu bem a idéia. O Brasil também já está em contato com a China. A parceria entre esses países geraria um mercado interno capaz de justificar os investimentos no desenvolvimento do novo padrão.

CBL elege nova diretoria

A Câmara Brasileira do Livro elegeu sua nova diretoria. A vitória foi da chapa de oposição, comandada pelo livreiro Oswaldo Siciliano, que será o novo presidente da entidade. A CBL é a associação patronal do meio editorial e reúne editoras, distribuidoras e livrarias. A nova gestão afirma que valorizará o trabalho das pequenas editoras e livrarias e lutará pelo aumento de bibliotecas.

Coneg da UNE será em São Paulo

A União Nacional dos Estudantes realizará seu 52º Coneg (Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE) nos dias 27 a 30 de março, em São Paulo. Na plenária do Conselho votam os DCEs, Executivas e UEEs. O Coneg é um espaço muito importante de deliberação e planejamento para o Congresso da UNE, que deve ser realizado em junho. Conforme deliberado no último Cobrecos, a ENECOS participará do Coneg como oposição à diretoria majoritária da UNE. Para mais informações sobre o Coneg, visite a página da UNE: www.une.org.br.

Para receber o Informe ENECOS eletrônico, ou para entrar em contato com a Executiva, envie uma mensagem para enecos@enecos.org.br. Visite também nossa página: www.enecos.org.br.

Figura 30 Informe Enecos de março de 2003
 Fonte Danilão Nikolaídis

Acontece na UFMA, em São Luís do Maranhão, o V Encontro Bi-regional de Estudantes de Comunicação, o Erecom N/Ne, abarcando estudantes dos seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins (região norte) e Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe (região

nordeste). Werden Tavares, que estudava em Sergipe, participou do evento e nos enviou a foto de seu crachá:



Figura 31 Crachá do V Encontro Bi-Regional, Erecom N/Ne de 2003
Fonte: Werden Tavares Pinheiro

2004 - Gestões "Abrindo o Céu onde Correm as Nuvens" e "ME Organizando para Desorganizar" (julho)			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	UCB (Brasília, DF)	11° Cobrecos	Até quando esperar?
Abril	FAESA (Vitória, ES)	1° Erecom SE3	Comunicação e resistência
Julho	UFC (Fortaleza, CE)	26° Enecom	Sobre galos, manhãs e transformação social * Posse da gestão "ME Organizando para Desorganizar"
Setembro	São Leopoldo, RS	Conecom	Não informado

Tabela 17 Eventos de comunicação em 2004
Fonte: Encos

Em 2004, já não há Conecom no início do ano, contudo, a Enecos só disponibiliza documentos que confirmam a realização de um encontro regional durante este primeiro semestre: o 1º Erecom da regional SE3 – formada pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Este encontro traz o tema Comunicação e Resistência e foi realizado na FAESA, em Vitória, durante o mês de abril. Antes disso, em janeiro ocorre o 11º Cobrecos na UCB, em Brasília, com o tema “Até quando esperar”.



Figura 32 Site oficial do XI Cobrecos Brasília 2004 – enecos.org/xicobrecos/

Fonte: Enecos

Este Cobrecos, segundo o site oficial do evento, teve por objetivo “propiciar o debate conjuntural que permitirá ao Mecom entender-se no atual contexto histórico e, a partir daí, repensar qual o seu papel enquanto movimento social, ou em outras palavras, como ator social”, servindo como “instrumento de construção desse projeto político para a Enecos” (ENECOS, 2004). Foi durante este evento que teve início o Movimento Pró-Saia, como explica a matéria de Tertuliano Oliveira:

Em 2004, uma das sedes do Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social (COBRECOS) foi a Universidade Católica de Brasília que, por meio da reitoria, dividiu os alojamentos em feminino e masculino. Na ocasião, um estudante da Universidade Federal de Goiás (UFG), Lucas Fortuna, dirigiu-se à reitoria vestindo uma saia para tentar constranger a administração superior e “agradecer” à Universidade por incentivar a prática homossexual. Ele já usava saia desde 2002, quando o Cobrecos foi realizado em Maceió – Alagoas. Na época, outros estudantes da UFG decidiram aderir à vestimenta, instituindo nos encontros da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS), um dia em que os homens vestiriam saia – surgindo assim o Movimento Pró-Saia. (OLIVEIRA T., 2012).

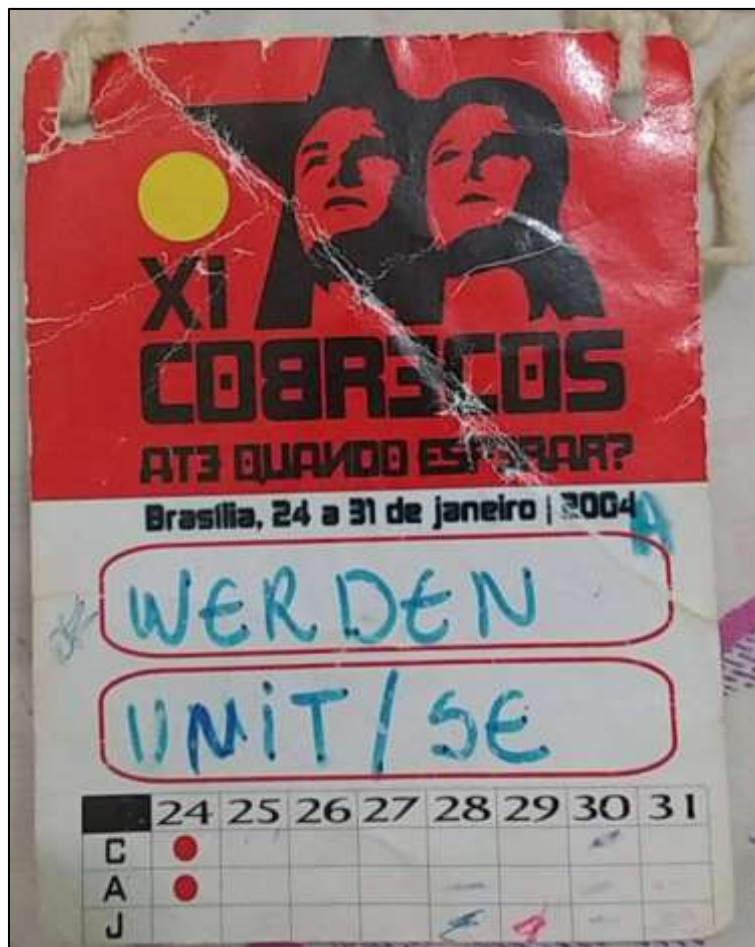


Figura 33 Crachá do 11º Cobrecos
Fonte: Werden Tavares Pinheiro

No mês de abril de 2004, cria-se a comunidade da Enecos na rede social mais movimentada da época: o Orkut³⁰. Esta rede social possibilitou a comunicação mais direta com estudantes de todo o país e facilitou a divulgação dos ideais e dos eventos da Executiva.

³⁰ O Orkut foi uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004 e desativada em 30 de setembro de 2014. Cada usuário tinha seu perfil na rede e existiam as “comunidades” que agregavam usuários em torno de interesses em comum, como por exemplo, a comunidade dos torcedores de um time de futebol ou a comunidade dos estudantes de comunicação de uma determinada faculdade. Os administradores das comunidades estavam aptos a postar conteúdo que poderia ser visualizado pelos membros da comunidade.

orkut.google.com/c41935.html

ENECOS - Comunicação Social

ENECOS
EXECUTIVA NACIONAL
DOS ESTUDANTES DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

ENECOS - Comunicação Social

comunidade
fórum
denunciar abuso

ENECOS - Comunicação Social
idioma: Português (Brasil) criada em: 15 de abril de 2004
categoria: Ex-alunos e Escolas local: Brasil
tipo: moderada privacidade: público

Grupo para DEBATES, INFORMES e troca de experiências entre os estudantes de comunicação que participam do mecom (movimento estudantil de comunicação social).

Atenção: para contactar a diretoria da ENECOS, acesse a página da entidade (www.enecos.org.br).

Fórum

Curso "Como funciona a mídia brasileira"
1 resposta. Curso "Como funciona a... 19 de fevereiro de 2013

CONAC 2012 EM PORTO SEGURO - VENDAS AQUI!
1 resposta. PACOTE Vips do Conac... 28 de fevereiro de 2012

Experiências profissionais e teorias do jornalismo
1 resposta. Experiências... 22 de outubro de 2011

Conferência da Juventude de Presidente Prudente-SP
1 resposta. Conferência da... 17 de agosto de 2011

Figura 34 Página da Enecos no Orkut, criada em 2004

Fonte: Orkut

Em julho de 2004, após dois anos sem um encontro nacional, realiza-se em Fortaleza o 26º Enecom, com o tema “Sobre galos, manhãs e transformação social”. O evento não foi citado pelos entrevistados desta pesquisa e não se tem mais detalhes sobre o mesmo nos documentos disponibilizados pela Enecos.

2005 - Gestão "Para Botar a Boca no Mundo"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	Vitória, ES	12º Cobrecos	Isolados somos ilhas, juntos somos continentes* Posse da gestão "Para Botar a Boca no Mundo"
Não informado	Belém, PA	Erecom Norte/Nordeste	Açaí com rapadura. Égua da mistura!
Agosto	Brasília, DF	1º EBECOM (Encontro Brasiliense de Estudantes de Comunicação Social)	Voz na mídia? Vozes na Mídia! Imagem vós na mídia.
04 a 10 de Setembro	UFAL (Maceió, AL)	27º Enecom	Qualidade de Formação Frente ao Coronelismo Midiático

Tabela 18 Eventos de comunicação em 2005

Fonte: Enecos

Em janeiro de 2005, realiza-se o 12º Cobrecos, nas dependências das Faculdades Integradas Espírito-Santenses (Faesa), sob o tema “Isolados somos ilhas, juntos somos continentes”. Toma posse neste congresso a gestão "Para botar a boca no mundo". O projeto político do evento salienta a importância da proximidade com outros MS para a atuação prática da Executiva:

O contato com outros movimentos sociais é imprescindível para articular as lutas específicas, que não devem ser abandonadas e sim transformadas apenas em objetivos táticos de uma luta que em si é muito maior. Só assim será possível construir um projeto mais amplo de sociedade que rompa com as regras atualmente estabelecidas (ENECOS, 2005)³¹.

VITÓRIA/ES - FAESA-CAMPUS II 16 A 23 DE JANEIRO 2005

XII Cobrecos

Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social

O que é Programação Pré-cobrecos Textos Eleições Inscrições Informes Contatos

ISOLADOS SOMOS ILHA JUNTOS SOMOS CONTINENTES

Solidários, somos gente / Solitários, somos peças / De mãos dadas, somos força /
Desunidos, impotência / Isolados, somos ilhas / Juntos, somos continentes /
Inconscientes, somos massa / Reflexivos, somos grupo / Organizados, somos pessoas /
Sem organização, objetos de lucro / Em equipe, ganhamos, libertamo-nos /
Individualmente, perdemos, continuamos presos / Participando, somos povo /
Marginalizando-nos, somos rebanho / Unidos, somos soma / À mesa, somos números /
Dispersos, somos vozes no deserto / Agrupados, fazemo-nos ouvir /
Amontoando palavras, perdemos o tempo / Com ações concretas construímos sempre.

Manuel Peixoto

Realização:   

Patrocinio: 

Figura 35 Site oficial do XII Cobrecos Vitória 2005 - enecos.org/xiicobrecos/

Fonte: Enecos

Durante o evento, a delegação de São Paulo produziu um jornal que ainda está disponível no site da Executiva, contudo, não há informações sobre sua publicação e

³¹Projeto político do XII Cobrecos. Disponível em <http://enecos.org/xiicobrecos/>

distribuição, ou seja, não se sabe se foi impresso e distribuído durante o congresso ou se se trata de uma publicação com intenção de disseminar posteriormente informações acerca do ocorrido.



Jornal do

XII Cobrecos

Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social

16 A 23 DE JANEIRO - VITÓRIA/ES

produzido pela delegação São Paulo, março de 2005.

Participar em um encontro nacional como representantes de um conjunto bem maior é uma tarefa complicada. O XII Cobrecos foi um congresso cheio de atribuições: rever o estatuto da Enecos; elaborar resoluções para a executiva; além de discutir com profundidade as pautas da ordem do dia para os estudantes de comunicação – sua formação acadêmica, a sua atuação na sociedade e o seu posicionamento como estudante perante a conjuntura nacional e a Reforma Universitária.

Acreditamos que, ao invés de divulgar simplesmente o caderno de resoluções que saiu do congresso, precisamos democratizar o que foi discutido nele, como o congresso foi construído. Este jornal é produto desta vontade e da responsabilidade que adquirimos ao sermos os únicos de São Paulo a participar do encontro. Os textos, individuais, expressam alguns temas e discussões que mais nos chamaram atenção. Desta forma temos em cada um deles diferentes abordagens e focos. Esperamos assim que este jornal sirva ao seu propósito: democratizar o debate. Boa leitura!

JULIA CIDQUIER



Grupo de discussão em sala de aula da Faesa

Calouro no Cobrecos!

por Fábio Nassif, Multimeios - PUC

"Você vai no Cobrecos né?". Esta é a pergunta que começou a me incluir em algo que eu não sabia o que era. Primeiro ano de faculdade; normabilíssimo entrar em tudo que o chamam, ainda mais quando as pessoas certas o chamam. Pedi explicações, pesquisei na internet, consultei os mais experientes; só descobri o que era isso quando acabou.

Para entender as siglas:
Enecos: Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social - entidade que representa e que organiza as lutas de todos os estudantes de Comunicação Social.
Cobrecos: Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação. Acontece anualmente e decide os rumos e posicionamentos da Enecos durante todo o ano. Para ver as resoluções do encontro, entre no site: www.enecos.org.br (no link Institucional)
GET: Grupos de Estudo e Trabalho; grupos de debate e produção mais temáticos (ver texto na próxima página).

Antes de partir, alguns textos e discussões. É o tal do Pré-Cobrecos... "Xiii, a coisa é séria! Será que dou conta?". Descobre-se que mais pessoas estão interessadas em pensar questões referentes aos estudantes, isso começa a empolgar. Outras pessoas aparecem e o clima é cada vez melhor.

Tudo muito bem organizado e limpo no alojamento, credenciamento e nos locais das atividades. Questões estatutárias entram em pauta e a formalidade assusta um pouco. Painel, GD, GT, Plenária; só descubro como funciona quando começa. E quando começa você não quer perder nenhum.

Nos grupos de discussão e nas conversas é possível perceber que as pessoas querem ouvir sua opinião, e, além disso, estão abertas a refletirem sobre ela. Mesmo inexperiente por nunca ter pensado questões universitárias a fundo, é possível sim colaborar na construção do debate.

Hora das propostas concretas. Não saber o que é, pra que serve e como funciona a ENECOS, aumenta a dificuldade de fazer propostas. Aos poucos a politicagem

Figura 36 Jornal do XII Cobrecos, página 1
 Fonte: Enecos

O 27º Enecom ocorre somente no mês de setembro na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, e debate as questões referentes à “Qualidade de formação frente ao coronelismo midiático”.



Figura 37 Site oficial do 27º Enecom Maceió 2005 - enecos.org/enecom2005/
Fonte: Enecos



Figura 38 27º Enecom, Alagoas - Painel temático com Bia, Gustavo Gindre, Taís Ladeira e Jonas Valente
Fonte: Núcleo Piratininga de Comunicação

Sobre este evento, Júlia Gaspar, na época estudante de jornalismo das Faculdades Integradas Hélio Alonso (Facha), do Rio de Janeiro, escreveu um artigo que foi veiculado

pelo Núcleo Piratininga de Comunicação³² e também pelo Observatório da Imprensa³³, no qual afirma que:

O Enecom 2005 teve 1.500 estudantes inscritos, mas muitas atividades acabaram esvaziadas devido à opção pelo turismo da maioria dos participantes. Os que souberam aproveitar a programação conseguiram bons resultados [...]. A discussão sobre o próximo Enecom, que era para ter sido decidida no Conecom, ficou para um Conecom extraordinário que acontecerá no Rio de Janeiro, nos dias 12 e 13 de novembro. Esta foi a solução depois que um estudante da delegação do Rio Grande do Sul pediu um tempo para formular o projeto, a fim de disputar a sede do Enecom 2006 com a Bahia, que já tinha a proposta pronta. O argumento dele foi que, como o próximo Cobrecos será em Recife, o Enecom na Bahia representaria três encontros seguidos no nordeste, deixando os estudantes do sul em desvantagem no deslocamento (GASPAR, 2005).

2006 - Gestão "Mudar o Rumo dos Ventos"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	Recife, PE	13° Cobrecos	Mar a vista: percurso entre ilha e continente
Abril	Palmas, TO	Erecom Norte/NE3	Ensino, pesquisa e extensão: a comunicação no tripé da universidade
Agosto	Salvador, BA	28° Enecom	Outra comunicação é possível: combatendo as opressões e construindo as bases para uma nova sociedade
Novembro	Campo Grande, MS	Erecom Centro-Oeste	Boicotando o poder e construindo alternativas

Tabela 19 Eventos de comunicação em 2006

Fonte: Enecos

Em 2006, a Enecos completa 15 anos de existência oficial. Para comemorar o acontecimento, o movimento desenvolve uma identidade visual diferenciada e lança uma cartilha de apresentação especial, na qual apresenta os seguintes temas: a) Glossário; b) Grupos de Estudo e Trabalho; c) Enecos e movimento estudantil; d) Qualidade de Formação em Comunicação; e) Democratização da Comunicação; e f) Combate às Opressões. Ao final, traz os contatos da Regional SE3 e da gestão “Mudar o Rumo dos Ventos”.

³²Enecom: Qualidade de Formação Frente ao Coronelismo Midiático (versão completa). Disponível em <http://www.piratininga.org.br/artigos/2005/76/gaspar-enecom.html>

³³ Enecom: Qualidade de Formação Frente ao Coronelismo Midiático (versão reduzida e sem imagens). Disponível em <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/qualidade-da-formacao-frente-ao-coronelismo-midiatico/>



Figura 39 Cartilha Enecos 15 anos, capa
Fonte: Enecos

Acontece em janeiro de 2006, na cidade de Recife, o 13º Cobrecos sob o tema “Mar a vista: percurso entre ilha e continente”, dando continuidade ao que foi discutido em 2005, a partir do tema “Isolados somos ilhas, juntos somos continentes”. De acordo com o projeto político do evento:

Repensar os rumos da executiva, no que diz respeito à sua linha política, constitui-se no maior desafio do Mecom a partir de agora. Materializar a conciliação entre as lutas gerais e as lutas específicas e não permitir que a discussão recaia unicamente sobre as formas de organização do movimento: essas são ações essenciais para que a Executiva possa finalmente voltar a ter contato com a base, sem a despolitização do discurso (ENECOS, 2006)³⁴.

³⁴ Projeto político 13º Cobrecos. Disponível em <http://enecos.org/xiiicobrecos/index4.htm>

Trata-se de um momento crítico, em que se percebe a necessidade de embasamento político e trabalho de base nas universidades, num esforço coletivo para contemplar a fala e a necessidade de estudantes que enfrentam realidades muito distintas em um país de dimensões continentais.

O site do evento permanece acessível e suas editorias estão disponíveis (o que é; programação; pré-cobrecos; textos; inscrições, informações/notícias; contato), porém as imagens estão desconfiguradas.



Figura 40 Site oficial do XIII Cobrecos Recife 2006 – enecos.org/xiiicobrecos/

Fonte: Enecos

Em abril, ocorre o Erecom Norte/NE3/Goiás, que aborda duas regiões e mais o estado de Goiás, na cidade de Palmas, no Tocantins e debate é acerca do alicerce da educação superior: “Ensino, pesquisa e extensão: a comunicação no tripé da universidade”.

E EU COM ISSO?!? #3

:: Informativo do 8º Encontro "Tri"-regional dos Estudantes de Comunicação Social

Palmas - 21 de abril de 2006

O ERECOM já começou::
Ensino, Pesquisa e extensão no tripé da universidade

...o que tu faz aqui?

O 8º Encontro Bi (ou seria tri?) Regional Norte-Nordeste-Goiás dos Estudantes de Comunicação Social custou pra nascer, mas nasceu. Tivemos que mudar de data, mas em compensação estamos recebendo a sempre bem-vinda galera de Goiás, uma prova de que não basta termos um coração grande, é preciso ocupar todo o espaço.

Figura 41 Informativo do ErecomN/NE3/Goiás de 2006 (página 1)

Fonte: Enecos

No mês de agosto, ocorre o 28º Enecom, em Salvador, com o tema “Outra comunicação é possível: combatendo as opressões e construindo as bases para uma nova sociedade”. Percebe-se que neste momento as críticas ao neoliberalismo e ao sucateamento da educação pública são muito presentes nos debates e publicações da Executiva, como evidencia o Ecos - Jornal da Enecos, edição especial de 2006:

ECOS

JORNAL DA ENECOS
2006

A Universidade daqui e as recomendações de um banco de lá

“(...)é fundamental romper com esse esquema [da Universidade Pública](...) os estudantes com suas reivindicações podem representar uma ameaça a estabilidade política. Portanto, os governos devem atuar com muita cautela ao introduzir as reformas que podem afetar as famílias poderosas e com maior potencial para desestabilizar os regimes...” (Extraído do documento oficial do Banco Mundial "Las lecciones derivadas de la experiencia")

Figura 42 Ecos – jornal da Enecos 2006

Fonte: Enecos

2007 - Comissão Gestora			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	São Paulo, SP	14° Cobrecos	Não informado
Abril	Aracajú, SE	Erecom NE1	Quem cala, legitima
Abril	Fortaleza, CE	Erecom Norte/NE3	Cirandas; um novo movimento superando as opressões
Setembro	Porto Alegre, RS	Seminário Nacional dos Estudantes de Comunicação Social	Universidade e a democratização dos meios de comunicação
Novembro	Brasília, DF	Erecom Centro-Oeste	Educomunicação: pedagogia midiática do século XXI

Tabela 20 Eventos de comunicação em 2007

Fonte: Enecos

Durante 2007, a Executiva organiza-se com uma comissão gestora, portanto não há uma gestão oficial. Contudo, realiza-se normalmente o 14° Cobrecos no mês de janeiro, em São Paulo, na Escola Estadual Roldão Lopes de Barros, localizada no bairro Vila Mariana – não há informações sobre o motivo da escolha deste local.



Figura 43 Site oficial do XIV Cobrecos São Paulo 2007 - enecos.org/xivcobrecos/

Fonte: Enecos

No primeiro semestre, ocorrem também os encontros regionais espalhados pelo país, a não ser o Erecom Centro-Oeste, que debateu questões relacionadas à “Educomunicação: pedagogia midiática do século XXI” no mês de novembro na cidade de Brasília.

Em setembro, ao invés de um Encontro Nacional, realiza-se em Porto Alegre o Seminário Nacional dos Estudantes de Comunicação Social que discute a “Universidade e a democratização dos meios de comunicação”. Sobre 2007, há poucas informações disponíveis, o *site* apresenta diversas falhas e não há citações sobre este ano nos relatos colhidos por esta pesquisa.

2008 - Comissão Gestora			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	Maceió, AL	15° Cobrecos	Não informado
Março	Teresina, PI	Erecom Norte/NE3	Comunicação alternativa: porque uma outra comunicação é possível
Abril	Juazeiro, BA	Erecom NE1	Comunicação e educação: um diálogo necessário na luta pela superação das opressões
Maior	São Paulo, SP	Erecom Sul/SE1	A formação do comunicador e seu papel na sociedade
Julho	Niterói, RJ	29° Enecom	De que lado você samba? Eu organizo o movimento, eu oriento o carnaval

Tabela 21Eventos de comunicação em 2008

Fonte: Enecos

Em 2008, a Enecos segue com a comissão gestora e realiza, no mês de janeiro, em Maceió, o 15° Cobrecos que conta com os seguintes painéis temáticos: *Sociedade* (dia 20/01 – 19h às 22h); *Movimento Estudantil* (dia 21/01 – 13h às 18h); *Comunicação* (dia 22/01 – 13h às 18h); *Opressões* (dia 23/01 - 8h às 12h); *Educação* (dia 24 – 13h às 18h). A divulgação do evento se dá através de um blog que disponibiliza informações sobre estrutura, programação, inscrição e cultura:

XV Cobrecos/Maceió-AL _ Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social

sábado, 19 de janeiro de 2008
INFORME COBRECOS / Nº 04

O XV COBRECOS ESTÁ PRONTO

Enfim, o título do Informe já diz tudo. Faltam alguns detalhes de última hora, mas nada que atrapalhe a realização do evento. Importante: A comissão organizadora ainda está fazendo inscrições para retardatários. A partir das 13h de sábado, ela já se encontra na sede do congresso (Cenfor – Cepa) para regularizar quem chegar mais cedo ou para os estudantes de Alagoas que queiram participar.

Houve mudanças de nomes na programação de política e de cultura. Alguns GDTs também caíram. As apresentações noturnas acontecerão na sede da União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas, que fica em frente ao Cepa, a partir das 22h. Confirmam abaixo.

Programação de Cultura

20/01 - Chave Cósmica e Massa Jerimum
 21/01 – Festa Africana
 22/01 – Trio de forró

Sugestões de leituras

- ◆ A base estrutural das determinações de classe, István Mészáros (Para Além do Capital págs.: 1034-1040)
- ◆ A liberação das mulheres: a questão da desigualdade substantiva, István Mészáros (Para Além do Capital págs.: 267-309)
- ◆ A origem da família, da propriedade privada e do Estado - Friedrich Engels
- ◆ As tarefas dos intelectuais, hoje - Ivo Tonet
- ◆ Capitalismo e destruição ecológica, István Mészáros (Para Além do Capital págs.: 987-988)
- ◆ Cidadania ou emancipação humana, Ivo Tonet
- ◆ Consciência socialista, István Mészáros (Para Além do Capital págs.:1061-1062)
- ◆ Crise do Socialismo e ofensiva

**Figura 44 Site oficial do XV Cobrecos Maceió 2008 – enecos.org/xvcobrecos/
 Fonte: Enecos**

O encontro nacional acontece em Niterói no mês de julho, a partir da seguinte problematização: “De que lado você samba? Eu organizo o movimento, eu oriento o carnaval”. O evento é organizado pela parceria entre o Diretório Acadêmico de Comunicação da UFF (DACO-UFF), o Diretório Acadêmico de Estudos de Mídia da UFF (DAMÍDIA-UFF) e o Centro Acadêmico de Comunicação Social da UERJ (CACOS-UERJ), com apoio de Intervezes, Sindipetro-RJ, Sintuperj e Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro.

A comissão organizadora do 29º Enecom inova e insere na página oficial do evento uma animação digital de boas vindas ao visitante. A imagem ao centro da tela se move e fala diretamente com o visitante: “Olá. Esta é a página do 29º Enecom, o Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social. Em caso de dúvidas envie mensagens para enecom2008@gmail.com”.

ENECOM 2008
DE QUE LADO VOCÊ SAMBA?

Enecom Rio 2008

eu organizo o movimento / eu oriento o carnaval

29º Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social - Niterói/RJ - 20 a 26 de Julho/2008

Principal
Página Inicial
Programação
Alojamento
Inscrição

Informações
Como chegar
Mapa do Campus
Contatos úteis
Legenda / Glossário

Atividades
Conecom
TurisCom
III Encontro da Frente da TV e Rádio Digital

Editais
CineCom
Simpecos
ArtCom

Divulgação
Material
Lista de Discussão
Orkut
Blog

Outros
Sites Recomendados

NOTÍCIAS

2º PRÉ-ENECOM RIO NO DOMINGO
11/07/2008
Neste domingo, dia 13, vai acontecer o 2º Pré-Enecom a partir do meio dia na ocupação do Movimento dos Tamoios.

Os estudantes cariocas que quiserem participar do Enecom devem comparecer.

A Ocupação do Movimento dos Tamoios fica no antigo Museu do Índio, na Rua Mata Machado, 127 (defronte ao Portão 13 do Estádio do Maracanã), Maracanã.

Vamos assar um peixe com os indígenas na fogueira para o almoço, fazer uma reunião para criar o jornal da ocupação e depois reunir os integrantes da CO do Enecom para fazer o planejamento das atividades.

ENVIE SEUS FILMES
Você que já produziu algum filme, participe do CineCom enviando seu vídeo. Maiores informações com a Comissão de Cultura.
Participe..

BLOG DA COMISSÃO ORGANIZADORA
Você pode ficar sabendo das novidades do Enecom Rio 2008 através do Blog Oficial. O endereço é www.enecom2008.blogspot.com.
Participe..

CONTATO
enecom2008@gmail.com

PREVISÃO DO TEMPO
RJ - Niterói
2004 Set

Figura 45 Site oficial do 29º Enecom Rio de Janeiro 2008 - www.enecos.org/enecom2008/
Fonte: Enecos

A inovação está presente também na cobertura midiática pós-evento. Foi criado um *blog*³⁵ “coletivo”, no qual a Comissão Organizadora (CO) postava o conteúdo enviado por estudantes de diversas partes do Brasil. O conteúdo inclui registros em formato de texto, fotografia e a preferência da época: vídeo. A descrição do *blog* diz:

Como todos sabemos, estamos na era da convergência de tecnologias. Já foi a época em que o celular era apenas um telefone móvel. Hoje, ele só falta pular não é mesmo? Assim, como a máquina fotográfica que atualmente chamamos de câmera digital. Este advento da modernidade não só prende um instante de vida como também o captura em movimento.

Por isso, neste último Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação diversos encontristas registraram momentos do Enecom, sejam atividades propostas pela Organização ou impressões pessoais da delegação, das festas, dos ônibus, etc. Sendo assim, a verdade é que o Enecom 2008 "De que lado Você samba? Eu Organizo o movimento eu Organizo o Carnaval" pode ser contato por estes diversos registros. (ENECOS, 2008)

³⁵ Blog do Enecom Rio 2008. <http://enecom2008.blogspot.com.br/>

2009 - Gestão "Sonhos não envelhecem"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	Salvador, BA	16° Cobrecos	Vamos devorar!
Abril	Belém, PA	Erecom Norte/NE3	O que sai da tua cartola?
Abril	Vitória da Conquista, BA	Erecom NE1	A praça é do povo! Democratização já! Por um sistema público de radiodifusão no Brasil
Junho	Canoas, RS	Erecom Sul	Pra que(m) serve a comunicação?
Julho	Fortaleza, CE	30° Enecom	Sociedade em (des)construção
Setembro	Quissamã, SE	1° CFPCom	Não informado
Dezembro	Brasília, DF	1° Conferência Nacional de Comunicação	Comunicação: meios para a construção de direitos e de cidadania na era digital

Tabela 22Eventos de comunicação em 2009

Fonte: Enecos

Entre os dias 14 e 17 de dezembro de 2009 acontece na cidade de Brasília a 1° Conferência Nacional de Comunicação, convocada pelo Governo Federal e coordenada pelo Ministério das Comunicações, o evento conta com a participação de representantes do Poder Público, da Sociedade Civil e da Sociedade Civil Empresarial. Antes da etapa nacional, ocorreram as Conferências Estaduais e o Governo demorou para publicar o regimento do evento nacional, o que causou insatisfação por parte dos Movimentos Sociais. Diante disso, a Enecos publica uma Carta Aberta³⁶, na qual expõe seu posicionamento:

³⁶ Carta Aberta disponível em <http://enecosbsb.blogspot.com.br/2009/08/carta-aberta-da-executiva-nacional-dos.html>

Exigimos a imediata aprovação do regimento interno, e devemos considerar que já existem estados que estão realizando suas conferências, e o governo ainda não decretou o regimento da nacional. É um absurdo. [...] Acreditamos e lutamos por uma Conferência Nacional de Comunicação, ampla e plural, por isso vamos continuar na mobilização e na organização, e enfatizamos para que outras entidades da sociedade civil continuem seus processos de mobilização, pois somente com a nossa organização coletiva, iremos conquistar mais essa vitória para toda a sociedade. (ENECOS, 2009)

O 16º Cobrecos tem como tema a expressão “Vamos devorar!” e ocorre no mês de janeiro de 2009, em Salvador. Uma mudança de local, poucos dias antes do início do congresso, tumultua um pouco a organização, mas não causa maiores problemas aos participantes. Com o Orkut em alta entre o público universitário, a comissão organizadora cria uma comunidade na rede:

The image shows a screenshot of an Orkut community page. The title is "16º COBRECOS. Salvador 2009". On the left, there is a logo with the text "16º COBRECOS" and "VAMOS DEVORAR!". Below the logo, there are links for "comunidade", "fórum", and "denunciar abuso". The main content area on the right contains the following information:

16º COBRECOS. Salvador 2009
 idioma: Português (Brasil) criada em: 28 de julho de 2008
 categoria: Outros local: Salvador, Bahia, Brasil
 tipo: público privacidade: público

Comunidade do 16º Cobrecos - Congresso Brasileiro d@s Estudantes de Comunicação, a ser realizado entre 11 a 18 de janeiro de 2009 em Salvador-BA.

“Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. Tupi, or not tupi that is the question. Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago”.
 (Manifesto Antropofágico - Oswald de Andrade)

VAMOS DEVORAR!
 Acesse nosso [Blog](#) ;)

Figura 46 Comunidade do 16º Cobrecos Salvador 2009 no Orkut, criada em 2008
<http://orkut.google.com/c63207261.html>

Fonte: Enecos

Hoje, com o Orkut “fora do ar”, não se sabe a quantidade de postagens ou de membros da comunidade, mas sabe-se que foi a principal ferramenta de comunicação direta com o público. Além de dados gerais do evento, consta na rede um *link* para o *blog* oficial, o qual traz informações sobre estrutura, programação, inscrição e textos úteis para os debates.



Figura 47 Blog oficial do 16º Cobrecos Salvador 2009 - cobrecos2009.wordpress.com/

Fonte: Enecos

De acordo com este *blog*, a programação gira em torno de quatro eixos temáticos:

Eixo 1: O que estamos construindo? Entendendo a sociedade (Mesa de abertura);
Eixo 2: Movimentos Sociais: O que aprender com eles? (Vivências);
Eixo 3: “Sonho que sonha só é sonho que se sonha só. Sonho que se sonha junto é realidade” – Mecom, suas bandeiras e seu diálogo com a sociedade (Mesas de Formação);
Eixo 4: “Quem são vocês? Sou estudante!” – Juventude e Movimento Estudantil (Teatro do Oprimido e roda de diálogo). (ENECOS, 2009)³⁷.

No mês de julho de 2009, Fortaleza é sede do 30º Enecom, organizado pelo Coletivo Enecos Ceará e estudantes das seguintes escolas de comunicação: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Fortaleza (Unifor), Faculdade Integrada do Ceará (FIC), Faculdade Católica do Ceará – Marista e Faculdade 7 de Setembro (Fa7). O encontro traz como tema para discussão a “Sociedade em (des)construção”.

³⁷ Programação quase pronta! Disponível em: <https://cobrecos2009.wordpress.com/2008/12/>

Em entrevista³⁸ à “Agência da boa notícia”, o membro da comissão organizadora, Armando de Oliveira Lima, apresenta a programação o evento:

Serão apresentados cinco painéis que abordam os sub-temas do evento, entre eles, “Comunicação e consumo em tempos de crise” que vai abrir o Encontro; “Cultura”; “Comunicação e Contra Hegemonia”; “Valores e Educação”. A execução de 15 mini-cursos, entre os já confirmados estão: “Políticas públicas de comunicação”; “Intervenção urbana”; “Rádio livre”; “Direitos Reprodutivos”; “Ecosocialismo”; “Midiativismo”; “Audiovisual”; “Produção alternativa”; “Movimento Estudantil”; “Qualidade de Formação do Comunicador”; “Combate às opressões”; “Teatro do Oprimido” e “Contrapropaganda e Cultura Popular”. Além dos 13 núcleos de vivência dos locais escolhidos: ‘Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)’, ‘Comunidade dos índios Tapebas da Caucaia’, ‘Quilombolas’, ‘Comunidades Costeiras’, ‘Movimento dos Conselhos Populares (MCP)’, ‘Comunidade 4 varas’, ‘Conjunto Palmeiras’, ‘Comunidade das Quadras (Cufa)’, ‘Resistência Coral’, ‘TV Janela’, ‘Comunidade Chico Mendes’, ‘Cooperativa de catadores’ e ‘Serviluz Sem Fronteiras’. (AGÊNCIA DA BOA NOTÍCIA, 2009)

A criação de comunidades no Orkut para divulgação de eventos e troca de informações sobre determinados temas é uma prática comum entre estudantes brasileiros e a CO do Enecom 2009 não foge a esta regra. Hoje não é possível visualizar a comunidade do evento, mas encontramos esta mensagem enviada a Faculdade Integrada do Ceará, na qual se apresentam as diversas formas de comunicação utilizadas pela CO do evento:



Figura 48 Resposta enviada pelo perfil do Enecom 2009 pelo Orkut

Fonte: Orkut

Cria-se também um *blog* para facilitar a comunicação do evento e fortalecer sua identidade visual, com *links* para *chat online* via MSN³⁹, comunidade no Orkut e *e-mail* direto da organização. Pouco antes da realização do evento, esta plataforma é substituída por um *site*

³⁸ Disponível em http://www.boanoticia.org.br/noticias_detalhes.php?cd_secao=1&cod_noticia=313

³⁹ MSN Messenger foi um programa de mensagens instantâneas criado pela [Microsoft Corporation](#). O serviço nasceu a 22 de julho de 1999, e anunciava a inovação de possibilitar “falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet”. O programa permitia que um usuário da Internet se relacionasse com outro que tivesse o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos “virtuais” e acompanhar quando eles entravam e saíam da rede. No dia 06 de novembro de 2012 foi feito o primeiro anúncio da descontinuidade do uso do programa, que foi substituído em definitivo pelo Skype, o que ocorreu em 15 de março de 2013.

oficial. Atualmente, o *blog* permanece disponível na rede, mas o *site* está inacessível, visto que estava hospedado na plataforma da UFC (<http://www.enecom2009.ufc.br/>).



Figura 49 Blog oficial do 30º Enecom Fortaleza 2009 - <http://enecom2009.blogspot.com.br/>
Fonte: Enecos

5.4 2010 – TERCEIRA DÉCADA DA ENECOS

Estudantes que iniciaram a vida acadêmica a partir de 2010 em sua maioria ainda estão cursando a faculdade ou recém se formaram. A seguir, os eventos da Enecos que contemplam esta nova geração de estudantes de comunicação espalhada pela Brasil.

2010 - Gestão "Aos que virão!"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	São Paulo, SP	17° Cobrecos	Crise, a Comunicação Social em tempos de consenso
Abril	São Luiz, MA	Erecom Norte/NE3	Vem guarnicê tú também! Comunicação e Qualidade de Formação
Abril	Maceió, AL	Erecom NE1	Novos rumos para a comunicação: uma linguagem popular para a revolução dos meios
Abril	Brasília, DF	Erecom Centro-Oeste	Não informado
Junho	Canoas, RS	Erecom Sul	Uma alternativa de comunicação popular
Julho	João Pessoa, PB	31° Enecom	Que a comunicação se pinte de povo!
Outubro	Curitiba, PR	2° CFPCom	Não informado
Outubro	Niterói, RJ	Erecom SE2/SE3	Repensando a roda. A comunicação sob um novo olhar

Tabela 23Eventos de comunicação em 2010
Fonte: Enecos

Em janeiro, na cidade de São Paulo, ocorre o 17° Cobrecos que discute sobre “Crise, a Comunicação Social em tempos de consenso”. Reunidos na PUC-SP, estudantes de quase todos os estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, atualizam o caderno de posicionamentos políticos e o caderno de ações da Executiva. Também tomam posse as novas gestões nacionais e regionais, são escolhidas as Comissões Gestoras dos estados que não realizaram eleições e atualiza-se o estatuto da Enecos para o biênio 2010/2011. Percebe-se um aprofundamento de diversos debates como a questão do diploma, o uso de *software* livre e as novas diretrizes para o curso de jornalismo.

Logo em seguida, a CO do 31° Enecom apresenta o *blog* do evento e lança um concurso cultural pra escolha da logo do encontro a partir do tema “Que a comunicação se pinte de povo!”. A identidade visual enviada pelo estudante Filipe Almeida, do Pará foi a escolhida:

Saiu a Logo do Enecom Parahyba 2010!

Enfim, pessoal, chegamos ao resultado de nossa seleção para definição da identidade visual do nosso encontro. Após receber oito propostas de logo no nosso concurso, aberto no dia 21 de fevereiro, decidimos pelo logo criada pelo estudante Filipe Almeida, do Pará. A Comissão entendeu que a proposta enviada por Filipe melhor correspondia ao lema do Enecom Parahyba 2010 - Que a Comunicação se Pinte de Povo!. Além disso, o estudante nos mandou a proposta melhor finalizada, com as possibilidades de uso da identidade visual.

Aqui vai a proposta principal do estudante Filipe Almeida:



Figura 50 Blog oficial do 31º Enecom Parahyba 2010 - <http://enecomparaiba2010.blogspot.com.br/>
Fonte: Enecos

A comunicação se torna mais rápida e, além de comunidade/perfil no Orkut e *blog* oficial, a CO do Enecom cria um perfil na rede que estava em alta na época: o Twitter⁴⁰. Trata-se de uma rede social que é também um servidor para microblogging, permitindo aos usuários enviar e receber atualizações de seus contatos em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets".

⁴⁰ O Twitter foi criado em março de 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass e lançado em julho de 2006 nos Estados Unidos da América. A ideia inicial dos fundadores era que o Twitter fosse uma espécie de "SMS da internet" com a limitação de caracteres de uma mensagem de celular. A rede que teve seu auge no Brasil no ano de 2010 funciona até hoje.



Figura 51 Postagem do Enecom Parahyba 2010 na rede social Twitter - twitter.com/enecom2010
Fonte: Enecos

O Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social chega a sua 31ª edição e tem como proposta reunir estudantes em torno da discussão e construção de uma comunicação pautada na ação libertadora do povo. Assim, um dos destaques do evento é a intensificação do debate sobre Comunicação Popular.



Figura 52 Ato público do Enecom Parahyba 2010
 Estudantes de comunicação apoiam os Movimentos Sociais locais
Fonte: Thamires Assad

2011 - Gestão "Aos que virão!"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	São Cristóvão, SE	18° Cobrecos	Universidade e movimento estudantil, faz escuro mas eu canto!
Abril	Salvador, BA	Erecom NE1	A comunicação como instrumento de combate e superação às opressões
Abril	Teresina, PI	Erecom Norte/NE2/NE3	A escola do mundo às avessas: me organizando posso desorganizar!
Maio	Niterói, RJ	Seminário de Formação Política SE1/SE2/SE3	Não informado
Julho	Belém, PA	32° Enecom	Comunicação e movimentos sociais
Setembro	Teresina, PI	Seminário de Formação Política da Regional Norte/NE2/NE3	Não informado
Novembro	Campo Grande, MS	Erecom Centro-Oeste	Da comunicação que temos à comunicação que queremos
Novembro	Vitória, ES	Erecom SE1/SE2/SE3	Pé após pé, se faz uma mobilização

Tabela 24 Eventos de comunicação em 2011

Fonte: Enecos

Em janeiro de 2011, na cidade de São Cristóvão, estado do Sergipe, ocorre o 18° Cobrecos, com o tema “Universidade e movimento estudantil, faz escuro mas eu canto!”. Não se tem muita informação sobre o evento, pois o *blog*⁴¹ está desconfigurado e não se encontra perfil/comunidade nas redes sociais da época.



Figura 53 Identidade visual do 18° Cobrecos Sergipe 2011

Fonte: Enecos

Seguindo a linha do Enecom do ano anterior, no mês de abril ocorre o Erecom NE1, em Salvador (BA) que discute “A comunicação como instrumento de combate e superação às

⁴¹*Blog do 18° Cobrecos Sergipe 2011: enecosnacional.blogspot.com.br/2010/12/cobrecos-sergipe-2011.html*

opressões”. Esses debates regionais fazem com que os estudantes analisem mais especificamente a realidade comunicacional que lhes rodeia e que está presente em seu dia a dia. Nesse encontro regional, discute-se acerca da importância da comunicação no combate à opressão, principalmente relacionada ao movimento negro e às questões culturais da região.

Encontro Regional de Estudantes de Comunicação

QUALIDADE DE FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

CONTRATE AS OPRESSÕES E COMBATE A CENSURA

ERECOM 2011

SALVADOR-BA

A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COMBATE E SUPERÇÃO ÀS OPRESSÕES.

Local: UCSal Federação

De 20 a 24 de Abril

Não há nada pior que tentar falar e ser censurado!
 Não há nada pior que não se achar em uma sociedade que reprime aqueles que têm visões diferentes.
 É nesse foco que o ERECOM será baseado, será que todas as classes tem espaço na mídia?
 Étnia, opção sexual, intolerância religiosa, desrespeito com portadores de deficiências, desrespeito com o idoso e outros mais;
 Venha conhecer outros pontos de vista e outras realidades.
 E aí, vai continuar calado!?

Maiores informações:
www.erecomsalvador2011.blogspot.com

Realização: CACOS UCSAL
 CENTRO ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SALVADOR

Apoio: ENECOS

Figura 54 Material de divulgação do Erecom Salvador 2011
 Fonte: Enecos

Em julho, chega a hora do 32º Enecom, que acontece em Belém do Pará. A divulgação se dá por meio do *site* da Enecos, do *blog* oficial do evento e do grupo criado no Facebook, que na época já chamava mais a atenção do público jovem do que o Orkut (as informações disponibilizadas no grupo do Facebook sobre o evento encontram-se no Apêndice C).



Figura 55 Identidade visual do 32º Enecom Pará 2011
 Fonte: Enecos - Perfil do evento no Facebook



Figura 56 Blog oficial do 32º Enecom Pará 2011 – enecompara2011.blogspot.com.br/
 Fonte: Enecos

O Brasil passa por um momento crítico, devido à desapropriação de terras indígenas para a construção de represas – o exemplo mais conhecido é o caso da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Com isso, o ato público desse Encontro Nacional que já traz como tema

“Comunicação e movimentos sociais” é marcante e reforça a voz de outros movimentos sociais da região – e de todo o país – ao dizer “Não à construção de Belo Monte!” e “Xingu Vivo!”.



Figura 57 Ato público do Enecom Pará 2011
Camilla Pontes, estudante da Uerj levanta o cartaz Pare Belo Monte
Fonte: Camilla Pontes

O ato público foi destaque, de acordo com o portal de notícias Diário on line⁴²: “Cerca de 800 estudantes de comunicação que participam do Enecom (Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social) em Belém, protestam contra a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e contra o novo código florestal”. Sobre este episódio, Camilla Pontes, na época estudante de jornalismo da Uerj, relata que:

⁴²Estudantes protestam em Belém contra Belo Monte. Postado em: 28/07/2011. Créditos: Wildes Lima. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/imagens-interna.php?galeria=1625>

O ato, em defesa de Belo Monte, foi uma das coisas mais emocionantes que vivi em toda a minha vida. Com todo o respeito à cultura indígena, fomos pintados com urucum no rosto. Marchamos pelas ruas centrais de Belém, sob um calor pesado, nos unimos aos índios, aos trabalhadores, aos demais estudantes. Com a polícia sempre de olho na contenção, esticamos a bandeira amarela da Enecos. Sempre participei de atos, mas ali foi o meu primeiro enquanto estudante de Comunicação Social. (PONTES, 2016, em entrevista à autora)

Um ponto negativo deste evento foi a distância e dificuldade de acesso, fator impossibilitou a participação das delegações do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A região sul teve a participação de 2 (dois) estudantes de Curitiba que não se conheciam e foram surpreendidos pela presença um do outro: Felipe da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e esta autora, Gisele Leske, recém formada em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Já os estudantes do estado do Rio de Janeiro percorreram cerca de 3.125 km e passaram cerca de 50 horas em um ônibus para chegar ao Enecom Pará 2011.

Importante ressaltar que, no ano anterior, estudantes da UFSC haviam participado do Enecom Parahyba 2010 e possibilitando a presença de estudantes de Curitiba naquele ano, ao dar-lhes “carona” até João Pessoa, mas não conseguiram autorização da universidade, dessa vez, para deslocarem-se até Belém.

2012 - Gestão "Aos que virão!"			
Data	Local	Evento	Tema
Janeiro	Fortaleza, CE	19° Cobrecos	A luta é como um círculo
Abril	Belo Horizonte, MG	Seminário de Formação Política SE1/SE2/SE3	Não informado
Abril	Imperatriz/MA	Erecom N/NE3	Não informado
Julho	Brasília, DF	33° Enecom	A voz do oprimido está no ar!
Setembro	Niterói, RS	Erecom SE1/SE2/SE3	Não informado
Outubro	Sumaré, SP	III CFPCom	Não informado

Tabela 25 Eventos de comunicação em 2012
Fonte: Enecos

O ano de 2012 começa com um resgate da memória do Mecom. O tema do Cobrecos, realizado em Fortaleza no mês de janeiro, é “A luta é como um círculo” e traz a reflexão sobre

o passado para inspirar o pleno desenvolvimento do movimento no presente. Não se encontra nenhum registro sobre o evento no Facebook, mas sabe-se que houve divulgação no *site* da Enecos e por meio de um *blog* criado especialmente para o congresso. No *blog* oficial, a CO indaga aos visitantes:

Meu povo, o que seria da vida sem memória? O que seria do/a homem/mulher sem memória? É ela que nos torna reflexivos, criativos. Ela nos dá referências pra traçar perspectivas do agora, do futuro. A memória é linda! Mas existem também feias memórias. Lembrar pra aprender, lembrar pra se tocar. Problematizar o passado é reconhecer nossa trajetória de lutas. Pronto, esse Cobrecos é Memória. E por quê?

A esquerda, o movimento estudantil, e a nossa gatinha, a Enecos, têm muita história pra contar. Porque a luta é como um círculo, pode começar em qualquer ponto, mas não termina nunca! Peço desculpas por usar a palavra de ordem, sem aspas. Peço desculpas, mas não as coloco. Não as coloco porque essa frase é minha, é do meu coletivo, do seu, é da Enecos, é sua. E é essa mesma frase, e tudo que ela representa, que nos motiva a ir construindo um Cobrecos lindo para você. (ENECOS, 2012)



Figura 58 Blog oficial do 19º Cobrecos Fortaleza 2012 - <http://cobrecos2012.blogspot.com.br/>
Fonte: Enecos

Já no mês de julho, ocorre o Enecom em Brasília, o qual apresenta diversos problemas na programação, o que acaba por desmotivar muitos dos estudantes presentes. O evento foi divulgado por meio do *site* da Enecos, um *site* oficial – hoje inacessível – e pelo Facebook, contando com 731 pessoas que curtiram a página (as informações disponibilizadas no grupo do Facebook sobre o evento encontram-se no Apêndice D).



Figura 59 Comunidade do Enecom DF 2012 no Facebook - www.facebook.com/enecom2012/
Fonte: Enecos



Figura 60 Identidade visual do Enecom DF 2012
Fonte: Perfil do evento no Facebook



Figura 61 Identidade visual do Enecom DF 2012 (2)
 Fonte: Perfil do evento no Facebook

2013 - Gestões "Aos que virão!" e " Mais Vale o Que Será"			
Data	Local	Evento	Tema
Maio	Uberlândia, MG	20° Cobrecos	Costurando Flores é que se Floresce: Movimento de Base Educação
Julho	Teresina, PI	34° Enecom	(Des)Construindo Diretrizes

Tabela 26 Eventos de comunicação em 2013
 Fonte: Enecos

O Cobrecos de 2013 é organizado por estudantes de Uberlândia recém-chegados à Enecos. Ao participar do Enecom DF 2012, apesar de perceber as dificuldades enfrentadas pela organização do evento, os novatos encorajaram-se e viram na realização do Cobrecos um desafio e uma oportunidade: mobilizar Minas Gerais. O evento não foi grande, mas teve discussões válidas para o Mecom e o objetivo foi justamente fortalecer a base do movimento estudantil de Comunicação, seguindo o lema “costurando flores é que se floresce”.

A divulgação deste congresso se dá por meio do *site* da Enecos, do *blog* oficial do evento e também pelo Facebook, que teve 151 curtidas:



Figura 62 Blog oficial do 20º Cobrecos Uberlândia 2013 - <http://cobrecos2013.blogspot.com.br/>
Fonte: Enecos



Figura 63 Perfil do Cobrecos Uberlândia 2013 no Facebook - www.facebook.com/cobrecos2013/
Fonte: Enecos

Mais uma vez, o Encontro Nacional ocorre em terras nordestinas: é a vez de Teresina, a capital do Piauí, receber estudantes de Comunicação de todo o Brasil. O evento conta com a presença de cerca de 600 estudantes – inclusive com a delegação de Santa Catarina, que novamente carrega consigo representantes do Paraná.

A identidade visual do evento representa a Comunicação ao lado da cultura local, enquanto o Sol com a Lua é uma referência ao espaço utilizado para o evento na Universidade

Federal do Piauí (UFPI), conhecido como “Rosa dos Ventos”. A comunicação se dá e forma muito clara e direta com os estudantes por meio das redes sociais e o ambiente comunicacional digital como um todo, através de notas no *site* da Enecos, *blog* oficial e página do evento no Facebook, com 1274 curtidas(as informações disponibilizadas no grupo do Facebook sobre o evento encontram-se no Apêndice E).



Figura 64 Postagens da contagem regressiva para o 34º Enecom PI 2013
 Fonte: Perfil do evento no Facebook



Figura 65 Blog oficial do 34º Enecom PI 2013 – enecompi2013.blogspot.com.br/
Fonte: Enecos

Tanto no Facebook quanto no *blog*, há diversas postagens pré-evento e o último *post* do *blog* é um relato sobre o que ocorreu durante o Enecom PI:

No primeiro dia do ENECOM (20), o Painel de Abertura apresentou, em perspectiva mais ampla, uma análise da conjuntura social e da comunicação, delimitando a compreensão de que os fenômenos comunicativos não estão isolados do conjunto dos demais fenômenos sociais, pelo contrário, são parte deles. Nesse sentido, o debate circulou a sociedade, formação do comunicador social, as relações de opressões e o papel da ENECOS na construção de uma comunicação e de uma universidade verdadeiramente democráticas.

No segundo dia do ENECOM o tema debatido foi UNIVERSIDADE: DO QUE SE TRATA? O Painel partiu de uma contextualização do papel social da universidade e as reformas na educação. O Professor Geraldo de Carvalho, Mestre em Educação, apresentou os resultados de uma pesquisa realizada por ele que sacramenta, com dados e justificativas, a consolidação de um processo de privatização da educação, através das reformas aplicadas pelo governo federal. (ENECOS, 2013)



Figura 66 Painel do segundo dia do Enecom PI 2013
Fonte: Enecos

Dalila Cristina fez parte da Comissão de Organização do Enecom PI em 2013 e emociona-se ao dizer: “Foi uma das experiências mais incríveis, intensas e cansativas da minha vida hahaha Eram milhões de tarefas e emoções pra lidar no coração, vários questionamentos na cabeça. São dias para não serem esquecidos nunca”.

Em 2013, diversas manifestações ocorreram no Brasil, inicialmente devido ao aumento do valor da passagem do transporte público, e, conseqüentemente, abarcaram muitas outras questões sociais. Durante o Encontro Nacional, os estudantes aproveitam para trocar informações sobre as manifestações em suas cidades e voltam para suas casas com as energias renovadas para as ações coletivas espalhadas pelo país. Assim, no mês de agosto, estudantes do Rio de Janeiro escrevem uma Carta de Apoio à diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro⁴³.

⁴³Disponível em <http://enecos.com.br/carta-de-apoio-a-diretoria-do-sindicato-dos-jornalistas-profissionais-do-municipio-do-rio-de-janeiro/>

Nos solidarizamos com o SindJor, acusado de ser complacente com segmentos dos movimentos sociais que reforçam a lógica da violência contra o jornalista, entendendo que o Sindicato possui um histórico de repúdio às ações violentas contra o profissional de comunicação, e comprova sua luta pela democracia e pleno exercício da liberdade de expressão, com segurança para os profissionais envolvidos. Esse é mais um exemplo de uma tentativa baixa de deslegitimar a atual gestão, em um jogo de forças políticas dentro (e fora) do Sindicato.

Assinam esta carta:

Enecos Coletivo Bonde do Rio; Diretório
Acadêmico de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (DACO UFF); Centro Acadêmico de Comunicação Social da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Cacos Uerj);

Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social – ENECOS.
(ENECOS, 2013)

2014 - Comissão Gestora Nacional			
Data	Local	Evento	Tema
Março	Vitória, ES	21° Cobrecos	Juntos resistimos
Maio	Conceição do Coité, BA	Erecom NE1	Comunicando a educação e educando a Comunicação
Maio	Juazeiro do Norte, CE	Seminário Regional de Formação Política em Comunicação	Não informado
Julho	Maceió, AL	35° Enecom	Educação às avessas: da formação que temos à comunicação que queremos
Outubro	Seropédica, RJ	Erecom Seropédica (Sudeste)	Comunicação, Cultura e Resistência
Dezembro	São Luís, MA	II Seminário de Formação Política e Comunicação	Movimentos sociais, organização e juventude

Tabela 27Eventos de comunicação em 2014

Fonte: Enecos

O 21° Cobrecos de 2014 realiza-se em Vitória (ES), no mês de março, baseando-se nos seguintes eixos: combate às opressões; comunicação e movimento de base; qualidade de formação do comunicador; comunicação e cultura; finanças; democratização da comunicação. A discussão central do evento é em torno da resistência, a partir da premissa: “Juntos resistimos”.

Organizado pelo Coletivo Enecos Espírito Santo e pelo Centro Acadêmico CACOS UFES, o congresso tem um *blog* oficial e hoje não há informações sobre o evento no Facebook.



Figura 67 Blog oficial do 21º Cobreco Fortaleza 2014 – cobrecos2014.blogspot.com.br/
Fonte: Enecos

Em 2014, realiza-se o Erecom Bahia, da Regional Nordeste I (Bahia, Sergipe e Alagoas), organizado entre 01 a 04 de maio na UNEB em Conceição do Coité, com o tema “Comunicando a educação e Educando a comunicação”, discutindo, entre outras questões, a Educomunicação e sua importância para a sociedade.



Figura 68 Divulgação do Erecom BA 2014
Fonte: Enecos

Em maio também ocorre o I Seminário Regional de Formação Política em Comunicação e Cultura em Juazeiro do Norte, estado do Ceará:



Figura 69 Divulgação do I SRFPCom do Coletivo Enecos Cariri
Fonte: Enecos

O Encontro Nacional de 2014 ocorre no mês de julho, em Maceió (AL). Debates acerca da Qualidade de Formação do Comunicador movimentam os estudantes com o tema: “Educação às avessas: da formação que temos à comunicação que queremos”. Não encontramos um *blog* para o evento, somente o *blog* do Coletivo Alagoas, no qual foi postada, em julho de 2013, a seguinte mensagem⁴⁴:

Aos militantes da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social, O Coletivo Enecos Alagoas trouxe para si, em julho desse ano, um desafio - o de construir e sediar, em 2014, o Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação. Nós abraçamos tal desafio e o tomamos como nosso... Mas o Enecom não é do Coletivo Enecos Alagoas - é dos/as e para os/as estudantes do Brasil inteiro, é de todos/as que gritam juntos/as “Somos ENECOS!” em resposta ao “Quem são vocês?”

Aqui, discutimos o cenário da Comunicação e a nossa qualidade de formação, mas queremos mais! Comprendemos que a construção de um espaço como o Enecom, deve envolver o maior número de estudantes, para que o fruto dessa organização possa, de fato, representar a pluralidade do conjunto que dá forma ao Movimento Estudantil de Comunicação Social. Queremos os/as militantes da Enecos do país inteiro ativos na construção do Encontro, mostrando suas perspectivas, suas ânsias, suas necessidades... E é por isso e para isso que realizaremos o I Encontro de Construção do Enecom Alagoas!(COLETIVO ENECOS ALAGOAS, 2013)

A divulgação deste Enecom inclui *site* da Enecos, perfil no Twitter, perfil no Facebook, com 1411 curtidas (as informações disponibilizadas no grupo do Facebook sobre o evento encontram-se no Apêndice F). A novidade da comunicação deste Encontro Nacional é o perfil no Instagram⁴⁵, uma nova rede social em que o objetivo é postar imagens instantâneas, para que os amigos de um usuário, chamados de “seguidores” nesta rede social, possam acompanhar o que acontece praticamente “ao vivo”.

⁴⁴Enecom Alagoas 2014: uma colcha de retalhos em (des)construção. Disponível em <http://coletivoalagoas.blogspot.com.br/>

⁴⁵ O Instagram foi criado por [Kevin Systrom](#) e [Mike Krieger](#) e lançado em outubro de 2010. O serviço rapidamente ganhou popularidade, com mais de 100 milhões de usuários ativos em abril de 2012. Em 2015, o Brasil foi considerado o segundo país no mundo em número de usuários da rede, com cerca de 29 milhões de pessoas registradas no aplicativo, está atrás apenas dos Estados Unidos da América.



Figura 70 Perfil do 35º Enecom Alagoas 2014 no Facebook - www.facebook.com/EnecomAlagoas/
Fonte: Encos



Figura 71 Perfil do 35º Enecom Alagoas 2014 no Instagram – www.instagram.com/enecomalagoas/
Fonte: Encos

No âmbito cultural, o Enecom Alagoas surpreende os estudantes por agrupar ao evento o Festival Mundaú de Cultura Alagoana. Com apresentações de bandas e grupos regionais, o

evento proporcionou uma imersão na cultura regional e foi comentado na retrospectiva⁴⁶ de 2014 da Gazeta de Alagoas:

Festival Mundaú de Cultura Alagoana. Estudantes do País inteiro puderam conhecer um pouco mais sobre a cultura alagoana. Como parte da programação cultural do Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom), o Festival Mundaú reuniu grupos folclóricos e artistas da cena musical contemporânea do estado entre os dias 19 e 26 de julho. Indo do samba ao maracatu, o evento trouxe apresentações de grupos de forró, coco de roda e até mesmo do rock alternativo, com o intuito de mostrar aos mais de 800 estudantes o que Alagoas têm de melhor culturalmente. (GAZETA DE ALAGOAS, 2014)

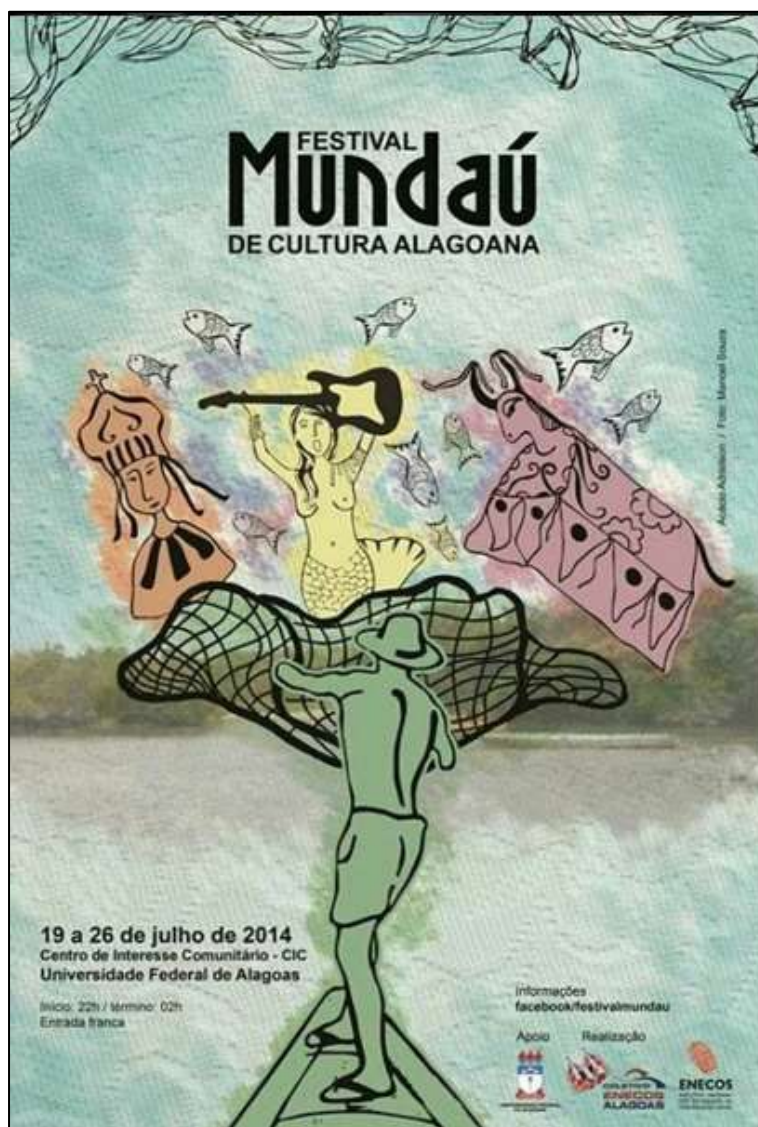


Figura 72 Material de divulgação do Festival Mundaú de Cultura Alagoana
Fonte: Perfil do Instagram do 35º Enecom Alagoas 2014

⁴⁶

Antes do encontro, a publicação da imprensa local que se encontra disponível na internet é uma nota da Gazeta de Alagoas⁴⁷: “Tem início hoje, na Ufal, o 35º Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecom). É a terceira vez que o evento é realizado em Alagoas. O encontro prossegue até o dia 26”.

No quinto dia do Enecom Alagoas, como de costume nos encontros nacionais, ocorre o ato público. Neste ano, o alvo das críticas do movimento é o coronelismo eletrônico, visto que a capital alagoana – assim como diversas cidades deste estado e de todo o Brasil – tem sua comunicação concentrada nas mãos de políticos, de forma a desrespeitar a Constituição Nacional e o Direito à Comunicação. Durante o ato, acontece o lançamento da campanha #ForaCoroneisDaMidia, com estudantes de Comunicação junto a outros MS da região em passeata pelo centro da cidade.



Figura 73 Ato público do Enecom Alagoas 2014 (A)
Estudantes ocupam as ruas de Maceió
Fonte: Enecos, Foto Kelvin Yule

⁴⁷Disponível em <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=248505>



Figura 74 Ato público do Enecom Alagoas 2014 (B)
Trabalhador local com cartaz contra o “senador dono da mídia” Fernando Collor de Mello
Fonte: Enecos, Foto Rodrigo Santana⁴⁸

Sobre a imagem acima, Andrew Costa, então estudante de Publicidade/Jornalismo da UFF, comentou no Facebook:

Troquei rápida ideia com esse cara durante a marcha. É um dos muitos trabalhadores da desigual Maceió e, ao contrário da alienação na qual a mídia hegemônica retrata o povo diariamente, parecia ter extrema clareza de quem são os que lhe oprimem. Logo que viu o ato, prontamente engrossou as fileiras amarelas. E isso talvez tenha sido um bom sinal para todos nós. (COSTA, 2014, em comentário no Facebook)

Ao final do dia, a ação dos estudantes culmina com o atear de fogo em um boneco de pano que simbolizava o senador Fernando Collor de Mello, em frente à TV Gazeta, afiliada à Rede Globo e administrada pela família Collor. Nem o ato, tampouco seu momento final foram noticiados por qualquer veículo de comunicação da capital alagoana. Registros destes acontecimentos são encontrados nas redes sociais digitais da Enecos.

⁴⁸ Foto e comentário disponíveis em: <https://www.facebook.com/Enecos/photos/pb.196271733740780.-2207520000.1463348342./809766429057971/?type=3&theater>



Figura 75 Ato público do Enecom Alagoas 2014 (C)
Estudantes ateiam fogo em boneco que representa o “senador dono da mídia” Fernando Collor de Mello, em frente a TV Gazeta
Fonte: Enecos, Foto Kelvin Yule

Ao final do Enecom Alagoas 2014, ainda não estava decidida a sede para o Enecom 2015. Havia a ideia de realizar o evento em Salvador e também a possibilidade de não realizá-lo, para fortalecer o trabalho de base e evitar um desgaste político e organizacional – assim como em outros momentos da história da Executiva. A decisão é adiada para o próximo Cobrecos, a ser realizado no início de 2015, em Niterói (RJ).

O segundo semestre de 2014 é um momento marcante para estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Após meses de conversas informais sobre a Executiva, finalmente acontece uma apresentação “oficial” e o convite a participar do Encontro Regional organizado pelo Coletivo Bonde do Rio.



Figura 76 Apresentação oficial da Enecos na UFJF
 Fonte: Arquivo pessoal

A divulgação do Erecom Seropédica se dá por visitas às escolas que não faziam parte do Coletivo Enecos Bonde do Rio, organizador do evento; pré-encontros com aqueles que já estavam em contato com a Executiva e, é claro, pelo ambiente digital. Na internet, o evento apresenta-se com um *site* oficial (www.erecomseropedica.com) que não está mais disponível; um perfil no Facebook (com 921 curtidas) e por meio de inserções nos *blogs* dos centros acadêmicos envolvidos, além do *site* oficial da Enecos.



Figura 77 Perfil do Erecom Seropédica 2014 no Facebook - www.facebook.com/ErecomSeropedica2014/
 Fonte: Enecos

Um diferencial da divulgação desse encontro foi o material audiovisual elaborado por Jonas Feitosa, estudante de jornalismo da UERJ e integrante do Coletivo Enecos Bonde do

Rio. O vídeo “Chega Junto! Erecom Seropédica 2014” foi disponibilizado nas redes sociais, servindo como chamada virtual e também foi utilizado durante as apresentações nas escolas.



Figura 78 Frames do vídeo oficial de divulgação do Erecom Seropédica 2014 “Chega Junto! Erecom Seropédica 2014”
Fonte: Enecos (Edição: Jonas Feitosa)

O Erecom Seropédica acontece no mês de outubro, nas dependências da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e conta com a presença de 291 estudantes dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, além de participantes da Bahia, Piauí e Alagoas que prestigiam o trabalho do coletivo carioca. Guilherme Alves, que integrou a Comissão Gestora Nacional da Enecos 2014-2015, na época era estudante da UERJ e membro do Coletivo e nos relatou que “participar da Comissão Organizadora do Erecom Seropédica foi uma experiência intensa e muito gratificante de formação política, trabalho pesado e solidariedade no Coletivo Bonde do Rio”. Este jornalista, formado pela UERJ em 2015, fala um pouco sobre a organização do evento:

Foram quase nove meses de preparação, desde a reunião inicial em que decidimos tirar o encontro do papel até os três dias de encontro na Rural. Éramos um grupo de estudantes sem dinheiro e experiência, mas com muita vontade de aprender mais sobre comunicação popular e cultura de resistência. Fiz parte da subcomissão pedagógica e de boa parte da organização geral, então nas vésperas do encontro minha vida era uma mistura de planilhas e tarefas a cumprir e cobrar. O que norteou tudo aquilo era a vontade de tomar as rédeas da nossa formação, de ouvir e aprender fora da caixa. Com o Erecom aprendi muito mais sobre a comunicação enquanto direito humano, sobre a importância dos movimentos sociais, do jornalismo responsável e da função social da nossa profissão. Para além disso, também vi na prática a importância da confiança e do trabalho duro, fortaleci amizades e conheci pessoas incríveis. (ALVES b, 2016, em entrevista à autora)

A partir deste encontro, ressurgem as mobilizações nas universidades mineiras: Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Surgem os primeiros vínculos entre estes estudantes e aqueles da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), fortalecendo a regional SE3 – que agrega os estados de MG e ES.

A delegação de Juiz de Fora foi composta por cerca de 20 estudantes de graduação em Jornalismo e dois estudantes da Pós-Graduação (João Gabriel Marques e esta autora, Gisele Leske). Bianca Maciente Colvara, que estava em seu primeiro ano de faculdade, foi uma das integrantes do grupo e nos relatou:

O Erecom Seropédica em 2014 foi meu primeiro contato com a ENECOS e também com o movimento estudantil em si. Achei tudo muito bacana e fiquei interessada pelo que era discutido ali. Saí com aquela sensação de “posso fazer coisas novas daqui em diante”. O contato com pessoas diferentes, de outras cidades e estados do Brasil foi um ponto importante pra mim, mas o que me tocou mesmo foi me aproximar das pessoas da minha própria faculdade, pessoas que até então eu nem conhecia direito. Isso também foi fundamental para manter a chama acesa. Depois do Erecom me senti mais engajada e interessada nos assuntos do meu curso, principalmente porque agora conhecia as pessoas com quem podia conversar, ou mesmo articular alguma coisa. Infelizmente, essa chama se apagou um pouco durante um tempo. Mas mesmo assim não deixo de destacar a importância do Erecom para me abrir os olhos para as questões do jornalismo atual, seja aquele que a gente aprende nas salas de aula, ou aquele que a gente vê no dia a dia. Apesar de não conhecer a fundo as bandeiras da ENECOS, sei o que cada uma representa. Elas significam muito para mim, como pessoa e como futura jornalista. Basicamente, o Erecom foi um espaço de desconstrução e muito aprendizado, com muito carinho e respeito o tempo todo também! (COLVARA, 2016, em entrevista à autora)



Figura 79 Delegação da UFJF no Erecom Seropédica 2014
Fonte: Bianca Maciente Colvara

A partir do tema “Comunicação, Cultura e Resistência”, o Erecom Seropédica instiga os participantes a perceber a importância de “resistir”. Resistir no sentido de não se tornar parte de uma comunicação hegemônica que representa os interesses dos conglomerados midiáticos, resistir no sentido de ter atitudes em prol de uma comunicação democrática e ainda, resistir no que diz respeito às opressões do dia a dia. A partir desta proposta, o Erecom conta com momentos polêmicos como plenária mista sobre feminismo, que mobilizou debates futuros para esclarecer termos e ideais do feminismo.

2015 - Comissão Gestora Nacional			
Data	Local	Evento	Tema
21 a 27 de Fevereiro	Niterói	22° Cobrecos	Quem são vocês?
Julho	Salvador	36° Enecom	Potência e Ato: Modos Diversos de Ser!

Depois de um Conecom tumultuado durante o último dia do Encontro Nacional realizado em Alagoas, cabe ao Enecos Coletivo Bonde do Rio a tarefa de organizar o próximo Cobrecos. A Executiva realiza diversas atividades por todo o país, mas novamente é hora de refletir sobre sua própria organização e sobre a formação de seus integrantes: a base do movimento requer atenção.

O congresso nacional é divulgado em redes sociais e o próprio tema já é um convite à reflexão: “Quem são vocês?”. A chamada do *blog* oficial do evento é minimamente esclarecedora sobre o que se pretende com o Cobrecos Niterói 2014:

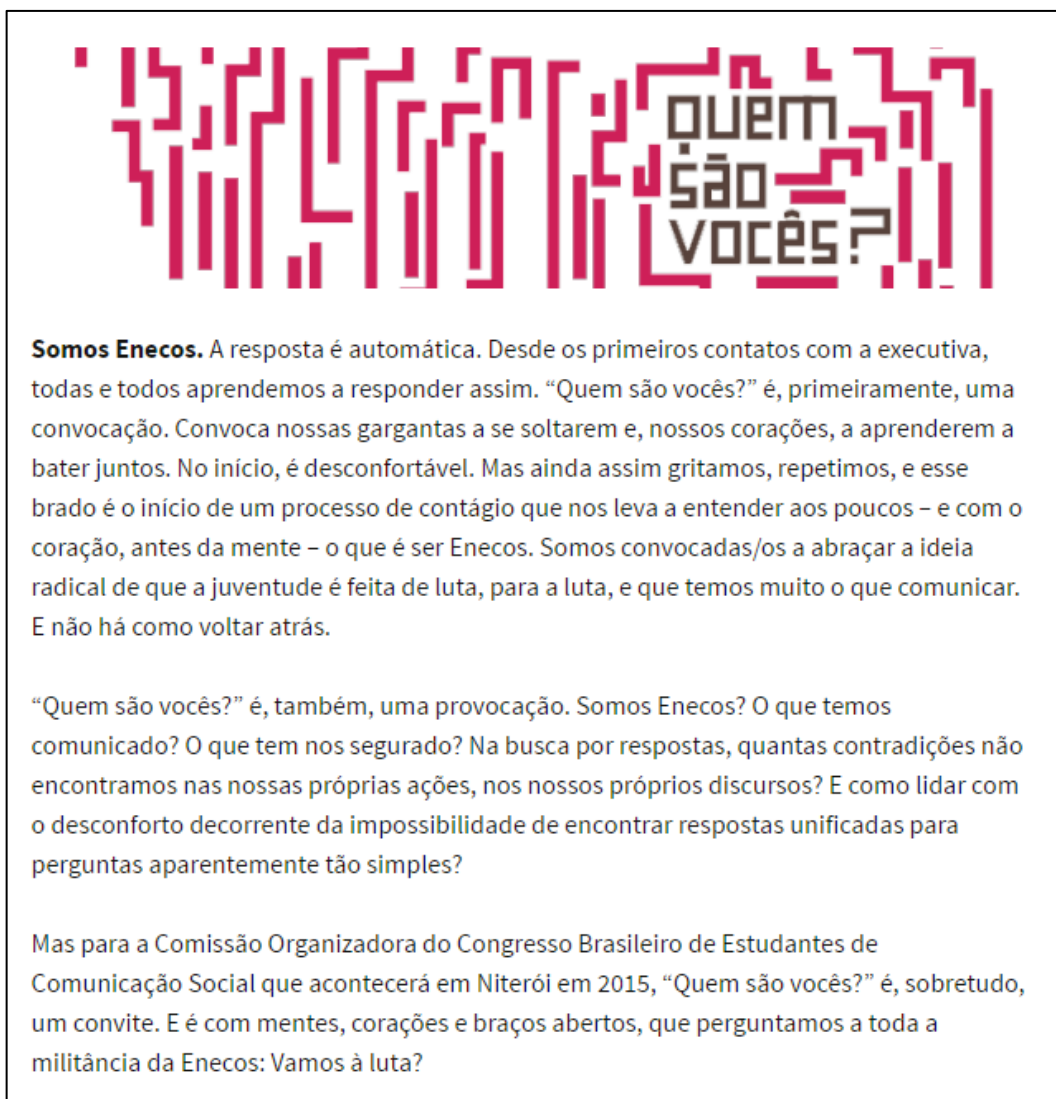


Figura 80 Texto inicial do blog oficial do 22º Cobrecos Niterói 2015 – cobrecosniteroi2015.wordpress.com/sobre/quem-sao-voces/
Fonte: Enecos

A página do Cobrecos Niterói 2015 no Facebook tem 537 curtidas e foi um dos canais de comunicação direta com os estudantes.



Figura 81 Perfil do 22º Cobrecos Niterói 2015 no Facebook – www.facebook.com/cobrecosniteroi2015/
Fonte: Enecos

Ao final deste Cobrecos, decide-se pela realização do Enecom 2015 em Salvador, e o Coletivo Dendê, da Bahia, tem pouco mais de três meses para organizar o evento.



Figura 82 Estudantes aprovam a candidatura do Enecom Salvador 2015
Fonte: Enecos

A divulgação do Enecom inicia-se logo após o Cobrecos, pois não há tempo a perder. As ferramentas de comunicação utilizadas são o *blog* do evento e as redes sociais: Facebook, Twitter e Instagram, sendo que o maior sucesso de contato com o público se dá pelo primeiro, que alcança rapidamente 2675 curtidas (as informações disponibilizadas no grupo do Facebook sobre o evento encontram-se no Apêndice G).



Figura 46 Perfil do 36º Enecom Salvador 2015 no Facebook - www.facebook.com/EnecomSalvador2015/
Fonte: Enecos



Figura 83 Blog oficial do 36º Enecom Salvador 2015 - www.enecomsalvador2015.com/
Fonte: Enecos

A partir do tema “Potência e Ato: Modos Diversos de Ser!”, o evento discute questões relacionadas ao combate às opressões e ao poder da comunicação nas ações sociais. O manifesto do Coletivo Dendê dá início às postagens:

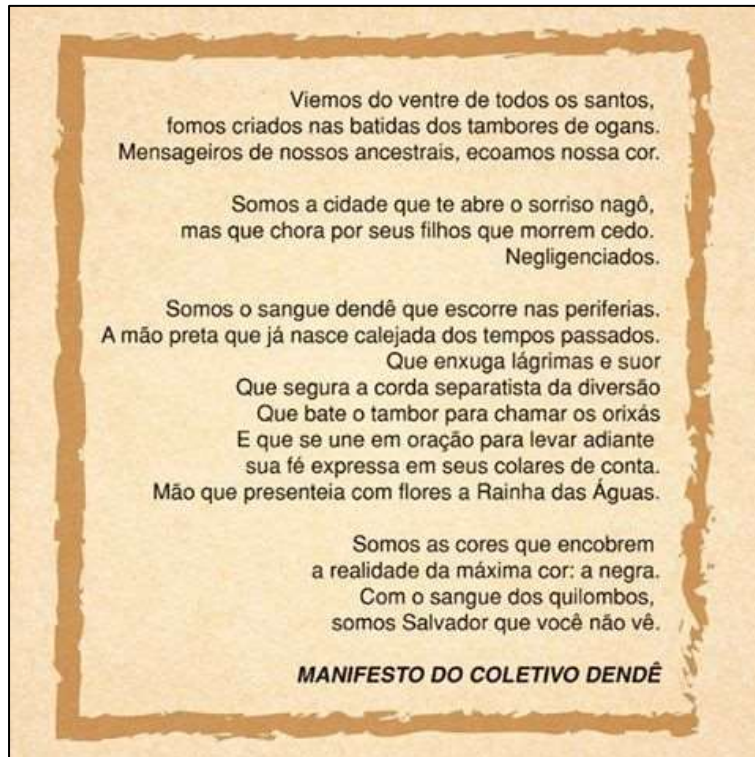


Figura 84 Manifesto do Coletivo Dendê para o Encom Salvador 2015
Fonte: Perfil do evento no Facebook

O evento enfrenta diversas dificuldades estruturais e em sua programação e é muito criticado pelos estudantes. Em meio ao descontentamento dos participantes do encontro nacional, ocorre o ato público em apoio às greves e em defesa da educação pública na Bahia:



Figura 85 Ato público do Encom Salvador 2015

Estudantes de comunicação apoiam as greves e mobilizações locais
Fonte: Enecos

Sobre o ato, o Grupo de Estudo e Trabalho (Get) de Qualidade de Formação do Comunicador publica uma Carta⁴⁹ em apoio aos movimentos locais:

A Enecos encontra-se, historicamente, na luta por uma educação emancipadora e por condições dignas de estudo e trabalho. É por isso que nos colocamos ao lado das trabalhadoras e trabalhadores e do movimento estudantil do estado da Bahia nas trincheiras da luta por direitos, que também é uma luta contra o ajuste fiscal e as traições do governo Dilma/PT e seus aliados.

O governo da Bahia, que não queria dialogar, agora será obrigado a encarar mais 800 estudantes que se solidarizam com a luta de trabalhadores das universidades estaduais, e estão dispostos a contribuir com o movimento grevista. Que o Enecom esteja a serviço da greve das UEBAS, e que o movimento grevista esteja convidado a compor nossos espaços. Todo

poder à luta das universidades estaduais da Bahia! (ENECOS, 2015)

2016 - Comissão Gestora Nacional			
Data	Local	Evento	Tema
Fevereiro	Juazeiro do Norte, CE	23° Cobrecos	Aos que virão: o sertão vai virar mar!
Julho	Fortaleza, CE	37° Enecom	Memória e Resistência

Entre os dias 14 e 21 de Fevereiro de 2016, realiza-se na cidade de Juazeiro do Norte, o 23° Cobrecos, identificado como Cobrecos Cariri. Em seu texto de apresentação⁵⁰, o Coletivo Enecos Cariri retoma as ideias trabalhadas nos eventos anteriores e mostra seu objetivo em preparar o Congresso para estudantes de todo o Brasil:

⁴⁹Carta em apoio aos Movimentos Sociais na Luta pela Educação. Disponível em <http://enecos.com.br/da-luta-nao-fugimos-apoio-as-greves-e-mobilizacoes-em-defesa-da-educacao-na-bahia/>

⁵⁰ Disponível em: <http://enecoscariri.blogspot.com.br/2015/12/projeto-politico-cobrecos-cariri-2016.html#sthash.TgeXPXZR.dpuf>

Os últimos Cobrecos trouxeram um debate voltado para a autoconstrução da Executiva e suas questões internas, resgatando o movimento circular do ME e do passado (Cobrecos Fortaleza 2012 - Memória: a luta é como um círculo), além de questionar nosso local de atuação e nossas propostas enquanto estudantes de Comunicação (Cobrecos Niterói 2015 - Quem são vocês?), até mesmo trazendo a importância da unidade nas lutas do MECOM (Cobrecos Vitória 2014 - Juntos Resistimos). [...] O Cobrecos Cariri se propõe a ser um espaço de renovação e reconstrução da militância da Enecos. Por isso, convidamos tod@s @s estudantes de Comunicação Social do Brasil para construir esse espaço de luta e organização do MECOM no Cariri, durante os dias 14 à 21 de Fevereiro de 2016, no Campus da Universidade Federal do Cariri em Juazeiro do Norte – Ceará. (COLETIVO ENECOS CARIRI, 2016)

A divulgação do evento se deu nas redes sociais e por meio de um *blog* próprio:



Figura 86 Blog do Cobrecos Cariri 2016

Fonte: Enecos



Figura 87 Divulgação do Cobrecos Cariri 2016

Fonte: Enecos

O Coletivo Enecos Libertas foi representado pelo estudante Caio Ferreira, oficializando a participação deste coletivo em eventos Nacionais da Executiva (um relatório sobre o evento encontra-se no apêndice H).

O ano de 2016 é movimentado para a política brasileira e no dia 13 de Maio de 2016, em reação às medidas do presidente interino Michel Temer de extinguir Ministérios fundamentais aos direitos do cidadão brasileiro, inclusive o Ministério das Comunicações, o FNDC lança uma Nota Pública (Anexo C), na qual “repudia golpismo e extinção do Ministério das Comunicações”:

Em sua primeira medida – a nomeação ministerial – Michel Temer extinguiu ministérios indispensáveis para o avanço social e a consolidação de direitos humanos: o Ministério das Comunicações, o Ministério da Cultura, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e Direitos Humanos. [...]

Se já havia dificuldades em tratar o tema da Comunicação sob a ótica do direito, a partir do reconhecimento de que na sociedade contemporânea os meios de comunicação são vetor de desenvolvimento econômico e social para a população, que são instrumentos para ter acesso a outros direitos e para o exercício da cidadania, portanto, precisam de políticas públicas de Estado para serem efetivados, nesta nova configuração esta abordagem será completamente abandonada. (FNDC, 2016)

Em harmonia com o Fórum, a Enecos publicou em sua página no Facebook, no dia 17 e Maio de 2016, um texto de teor crítico às medidas supracitadas (Anexo D).

Neste período politicamente turbulento para o país, o 37º Enecom foi programado para os dias 24 a 31 de Julho de 2016 na cidade de Fortaleza. Coincidindo com o objetivo desta pesquisa, o evento pretende ressaltar a importância de resgatar a memória do Mecom, trazendo como tema a questão da “Memória e Resistência”, como evidencia o Manifesto abaixo:

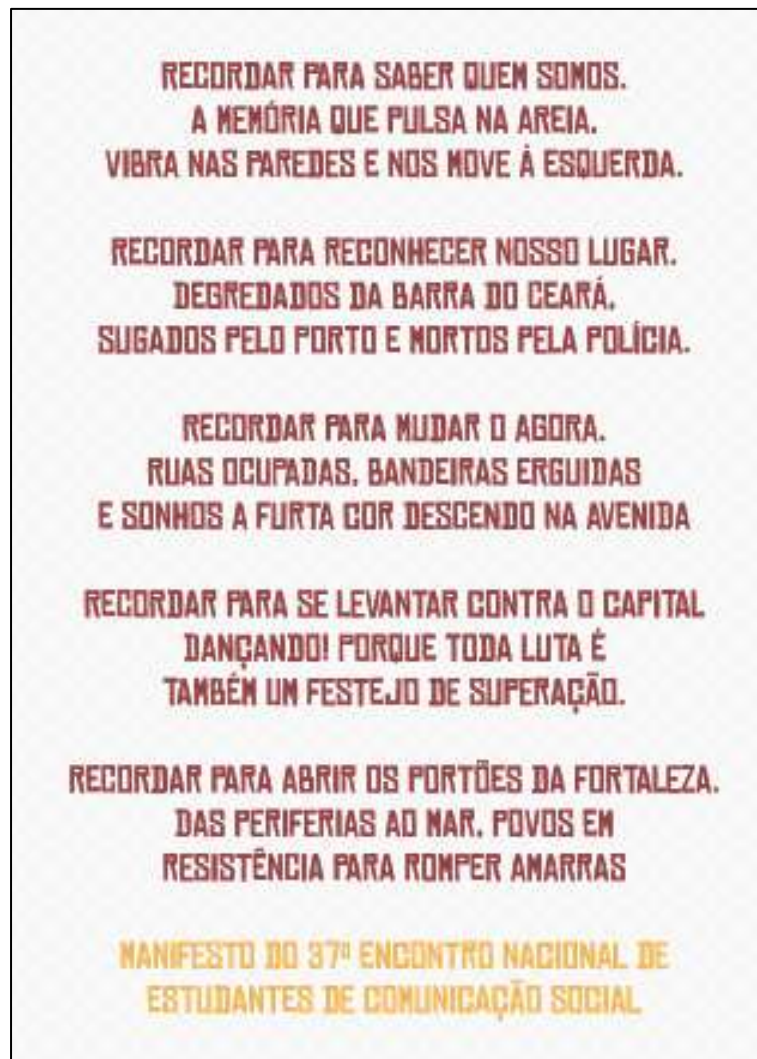


Figura 88 Manifesto do 37º Enecom Fortaleza 2016

Fonte: Enecos

A Comissão Organizadora do 37º Enecom – formada por estudantes da região e principalmente pelos integrantes do Tal Coletivo (Coletivo Regional da Enecos) – afirma em seu Projeto Político que:

O ENECOM Fortaleza 2016 representa uma injeção de ânimo, vitalidade e organicidade ao conjunto de estudantes de Comunicação Social brasileiras/os. Seja pela perspectiva de atuação direta e cotidiana da Executiva, ou nas lutas encampadas pelos Centros e Diretórios Acadêmicos. Não à toa, o Encontro se dará numa antiga base militar do Exército Americano, hoje Campus Universitário. Em instantes, nossa casa e palco de batalhas por uma sociedade anticapitalista. Na periferia que resiste à especulação imobiliária, que resiste ao aparato policial, que supera os muros e muda o jogo é onde residem as memórias e resistências de uma sociedade opressora na cidade com maior densidade demográfica do país. Neste ano, o Tal Coletivo assumiu a tarefa e pretende reunir centenas de estudantes das diversas extremidades de um país com dimensões continentais no Campus do Pici - UFC, localizado na periferia de Fortaleza, para dialogar com movimentos sociais, romper as barreiras da Universidade e, em unidade, imprimir nossa digital vermelha nas ruas (TAL COLETIVO, 2016).

Leonardo de Carvalho, estudante de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Ceará, é o responsável pela identidade visual deste Enecom e relata:

Criar a identidade visual do ENECOM Fortaleza 2016 foi uma experiência muito boa. O tema do evento, Memória e Resistência, trouxe até nós a inquietação sobre o que nós lembramos de nós mesmos, cearenses, e o que vem sendo deixado de lado pela hegemonia. A Identidade Visual do ENECOM é referenciada na memória de povos e regiões históricas de Fortaleza que foram e/ou ainda são negligenciadas pelo poder político local. A região da Grande Messejana, um dos maiores conjuntos de bairros periféricos de Fortaleza, memorada com a bela estátua da índia Iracema na lagoa de Messejana, foi também o lugar da maior chacina da história da cidade, quando onze jovens negros foram covardemente assassinados pela Polícia Militar. E não podemos nos esquecer disso! Também houve inspiração no litoral que banha a cidade de brisa e maresia. A região da Comunidade Poço da Draga, extremamente visada por empreiteiras e pelo próprio poder do Estado por especulação imobiliária, também é palco de um dos pores do sol mais bonitos que desce a Ponte Metálica e de um povo que sorri esperançoso com a fé de que as coisas vão melhorar. Comunicar e dar luz à memórias esquecidas da terra em que vivo é pura poesia para mim. É resistência. (CARVALHO, 2016, em entrevista à autora)

O evento foi divulgado em redes sociais, pelo perfil geral da Enecos e também por um perfil próprio – com 1.321 curtidas – e ainda através de um *blog*.



Figura 89 Página do 37º Enecom Fortaleza 2016
 Fonte: Enecos



Figura 90 Blog do 37º Enecom Fortaleza 2016
 Fonte: Enecos

6. PESQUISA DE CAMPO

O tema desta pesquisa é a memória da Enecos, um movimento social formado por estudantes de comunicação de todo o Brasil. Para resgatar essa memória, traçar um perfil de seus participantes e descobrir pormenores de sua existência, não basta recorrer a documentos e ou informações fornecidas pela própria entidade. Diante disso, com o objetivo de ampliar as fontes de informação acerca do desenvolvimento e da história da Enecos, além de realizar pesquisa bibliográfica e documental, analisou-se o *site* oficial e a página do Movimento no Facebook e foi aplicado um questionário acerca da Executiva (Apêndice A) a 120 indivíduos que participam ou participaram de sua trajetória.

6.1 PESQUISA DO AMBIENTE DIGITAL – SITE OFICIAL

Com a popularização da internet, é necessário estar presente no ambiente digital e a Enecos reconhece a importância de se comunicar por meio da rede mundial de computadores e investe em seu endereço oficial há mais de 10 anos. Primeiramente, em 2005, foi criado o *site* www.enecos.org, com uma interface simples e prática, contendo informações variadas sobre sua história, estrutura, organização e eventos. Estão dispostos ainda uma série de documentos sobre a Executiva (lista encontra-se disponível no Apêndice H) e algumas informações sobre as gestões ao longo dos anos (uma lista com estas informações complementadas com outras fontes de pesquisa encontra-se disponível no Apêndice I).



No ano de 2013 foi lançado o novo *site*: www.enecos.com.br, com uma interface diferenciada e mais atrativa, com as cores da Enecos, mantendo as informações sobre história e estrutura e trazendo mais imagens e vídeos, além de *links* para as redes sociais e outros *sites* relacionados ao Mecom:



Conversou-se com Mari Buente, ex-coordenadora Nacional da Enecos e estudante de Produção Cultural na Universidade Federal da Bahia, uma das responsáveis pela criação de uma nova plataforma digital para a Enecos. Segundo ela:

A reformulação foi feita depois da análise de que o *site* de uma executiva de Comunicação não podia continuar seguindo uma plataforma sem atrativos, que ele precisava ser mais colorido, mais interativo e aglomerador de redes. Nessa época, a nossa página a do Facebook estava com grande crescimento e o *site* veio pra cumprir a função informativa, com notas maiores e um compilado de informações com mais fácil acesso. (BUENTE, 2016, em entrevista à autora)

O *site* atualmente apresenta em sua parte superior os botões referentes à apresentação da Executiva, que levam o visitante a textos específicos sobre sua estrutura: Somos Enecos; Grupos auto organizados; Grupos de estudo e trabalho e Encontros. Na aba localizada logo abaixo desses botões, encontram-se as seguintes opções: Notícias; Agenda; Filie seu CA/DA; Downloads; Dúvidas; Fenex; Multimídia; Parceiros; Transparência e Contatos.

No que se refere ao objetivo desta pesquisa, a memória da Enecos, percebe-se que o botão “Somos Enecos” leva o visitante para uma página específica sobre as funções e o funcionamento da entidade, na qual está disponível um vídeo produzido coletivamente com o depoimento de estudantes de diversas regiões do Brasil sobre o que é a Executiva. Ao final, esta página apresenta os seguintes links:

Histórico da Enecos; Documentos da Enecos; Anais (em construção); Cronograma da Enecos; Nossos encontros; Grupos de Estudo e Trabalho (GETs); Estatuto da Enecos; Caderno de Ações; Caderno de Posicionamentos e Coordenações da Enecos.

As informações sobre a história da Executiva disponibilizadas no *site* contemplam o período de 1991 a 2003, já o Cronograma apresenta os eventos realizados de 1979 a 2015. Ao clicar em “Documentos”, abre-se outra página com a lista de documentos e *links* que podem ser visualizados *online* pela plataforma Issuu⁵¹, a qual também apresenta a opção de fazer o *download* dos documentos. O tema do Enecom 2016 é “Memória e Resistência”, e, diante disso, a Executiva, em específico a Comissão Organizadora deste Enecom, foi mobilizada para a função de resgatar informações, fotos, relatos e documentos referentes à memória da Enecos. Assim, no topo desta interface, encontra-se a seguinte mensagem:

Nesta página, estão reunidos documentos que contam um pouco da história da Enecos. São cartilhas, cartas, convocações, atas de reuniões e outros documentos que esclarecem fatos que ficaram perdidos no tempo. Caso você tenha algum documento importante guardado de qualquer época da Enecos, mande para cnecocos@gmail.com. Àqueles que acreditam no resgate da memória como elemento fundamental da crítica para elaboração das novas práticas. (ENECOS, 2016)

É possível encontrar todos os documentos da Enecos com apenas um clique, ao acessar o perfil da entidade na plataforma Issuu. Conforme a imagem abaixo, percebe-se que a Executiva disponibiliza 69 “publicações”, entre elas há cartilhas, projetos políticos, editais, pesquisas, jornais, informativos digitais e muitos outros documentos catalogados.

⁵¹Issuu é um serviço *on-line* para disponibilização de documentos em formato PDF. Muito utilizado para tornar a navegação em *sites* mais rápida, visto que coloca-se no *site* o *link* para o documento que encontra-se hospedado na plataforma e não diretamente no *site* em questão.



Além disso, há ainda uma parte do acervo que não está disponibilizado publicamente, mas encontra-se digitalizado aguardando para ser devidamente organizado (a lista destes documentos digitalizados encontra-se no Apêndice J).

Analisar a organização e disposição das informações no *site* oficial da Enecos permite observar as lacunas existentes na memória da Executiva, seja pela falta de informações sobre certos períodos de sua história, seja pelo desgaste da reutilização de textos não referenciados. Pode-se afirmar que a necessidade de um esforço específico para resgatar a memória da entidade ganha importância diante da organização do movimento, o que culmina na escolha do tema do Enecom 2016.

6.2 PESQUISA DO AMBIENTE DIGITAL – PÁGINA DO FACEBOOK

Além do *site* oficial, é necessário atentar para a utilização que se faz da rede social mais movimentada do Brasil: o Facebook. Neste sentido, analisa-se a seguir a página da Enecos na rede, a partir dos números disponibilizados pela própria plataforma, visto que o Facebook disponibiliza ao administrador de uma página na rede os dados sobre visitação e interação dos usuários para com a mesma. A coordenação de comunicação da Enecos nos

indicou como administradores no período final desta pesquisa para que fosse possível visualizar estas informações.

Ao acessar a página como administrador, pode-se: visualizá-la como um visitante normal; acessar as mensagens recebidas; acessar as notificações relacionadas ao conteúdo da página (curtidas, reações, comentários, compartilhamentos e solicitações); acessar as informações básicas da página e as ferramentas de publicação. Nesta primeira interface, já aparecem ao lado direito informações sobre as publicações e notificações da última semana:



Figura 91 Página da Enecos no Facebook
Fonte: Facebook da Enecos

Observa-se pela imagem acima que o alcance das publicações da página da Enecos no Facebook foi de 17.296 usuários atingidos, sendo que 2.282 tiveram algum tipo de envolvimento/interação com o material disponibilizado e dentre todas as visitas à página, 3 resultaram em cliques no *site*.

Uma aba muito utilizada para medir a utilização que se faz de uma página no Facebook é a de “informações”. Neste espaço, tem-se acesso ao perfil dos usuários, acessibilidade, alcance das publicações, entre outros:

























Figura 92 Análise da página da Enecos no Facebook - Visão geral da nos últimos 28 dias
Fonte: Facebook da Enecos

Pela imagem acima, percebe-se que no período dos “últimos 28 dias”⁵², correspondente ao intervalo entre 16 de abril e 13 de maio, dentre o público da Enecos no Facebook destacam-se as mulheres com idade entre 18 e 24 anos, correspondendo a 36% dos fãs da página. A página conquistou mais 187 curtidas e suas publicações alcançaram 81.278 usuários da rede social, dos quais 8.701 tiveram algum envolvimento com as mesmas. Tem-se que 723 foram os acessos à página, de modo que os vídeos disponibilizados neste período tiveram 537 visualizações.

O Facebook classifica os conteúdos postados em vídeo, *link* ou foto; informa o direcionamento da publicação – no caso da Enecos, todas as publicações são postadas em modo “público” para que possam ser visualizadas por todo e qualquer usuário da rede – e apresenta os números referentes ao alcance e envolvimento de cada publicação, como se pode visualizar abaixo:

⁵² O Facebook disponibiliza gráficos e análises de suas páginas em períodos específicos, podendo optar entre: hoje, ontem, últimos 7 dias ou últimos 28 dias. Optou-se por 28 dias para ampliar o período de análise.

Publicado	Publicação	Tipo	Direcionamento	Alcance	Envolvimento	Promover
14/5/2016 11:28	 Sete dos 23 ministros de Temer possuem			272 	8 7 	Impulsionar publicação
13/5/2016 16:00	 Alguns trechos dessa tal ponte para o			283 	4 6 	Impulsionar publicação
13/5/2016 10:00	 https://www.youtube.com/watch?v=Tz			158 	9 5 	Impulsionar publicação
12/5/2016 21:16	 INFORME IMPORTANTE Temer			5,5K 	827 218 	Impulsionar publicação
12/5/2016 20:00	 Enecos compartilhou o vídeo de Agê			506 	80 6 	Impulsionar publicação

Ver todas as publicações

Figura 93 Análise da página da Enecos no Facebook - Informações sobre as publicações
 Fonte: Facebook da Enecos

É possível ainda acessar os números específicos e mais detalhados de cada publicação. Abaixo, as informações referentes a uma das publicações de maior alcance do período, que em menos de 48 horas⁵³ atingiu os seguintes números:

Detalhes da publicação As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação às que aparecem nas publicações

Enecos
 Publicado por Mylena Melo (91) · 12 de maio às 21:16 · 

INFORME IMPORTANTE

Temer publicou uma medida provisória que define a EXTINÇÃO da Secretaria de Portos da Presidência da República; Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República; Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República; Controladoria-Geral da União; o Ministério da Cultura; Ministério das Comunicações; Ministério do Desenvolvimento Agrário; Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos e a Casa Militar da Presidência Rep... [Ver mais](#)

Atos do Poder Executivo

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 726, DE 12 DE MAIO DE 2016

Altera e revoga dispositivos da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de Presidente da República e no uso da atribuição que lhe confere o art. 79 e 82 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:

Art. 1º Ficam extintos:

I - a Secretaria de Portos da Presidência da República;

II - a Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República;

III - a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República;

IV - a Controladoria-Geral da União;

V - o Ministério da Cultura;

VI - o Ministério das Comunicações;






VII - o Ministério do Desenvolvimento Agrário;

VIII - o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos;

IX - a Casa Militar da Presidência República.

5.511 Pessoas alcançadas

218 Reações, comentários e compartilhamentos

95  Curtir	19 Na publicação	76 Em compartilhamentos
1  Amei	0 Na publicação	1 Em compartilhamentos
2  Uau	0 Na publicação	2 Em compartilhamentos
14  Triste	4 Na publicação	10 Em compartilhamentos
20  Grumpy	4 Na publicação	16 Em compartilhamentos
33 Comentários	3 Em uma publicação	30 Em compartilhamentos
53 Compartilhamentos	48 De uma publicação	5 Em compartilhamento

827 Cliques em publicações


263 Visualizações de foto	9 Cliques no link	555 Outros cliques 
-------------------------------------	-----------------------------	--

Figura 94 Análise da página da Enecos no Facebook - Detalhes da publicação do dia 12/05/2016
 Fonte: Facebook da Enecos

⁵³ Análise realizada às 17h do dia 14 de maio de 2016.

A imagem acima demonstra que a publicação da Enecos do dia 12 de maio de 2016⁵⁴, criticando as ações do recém-empossado presidente Michel Temer referentes à formação de seu ministério, atingiu, em menos de 48 horas, 5.511 pessoas, sendo compartilhada 53 vezes e obtendo 218 reações por parte dos usuários da rede, o que indica insatisfação com a atual situação política do país e o interesse por estas questões por parte dos fãs da página no Facebook.

Com relação ao perfil dos fãs, o Facebook disponibiliza um gráfico com informações sobre sexo e idade e uma tabela com as cidades em que se encontram os fãs:

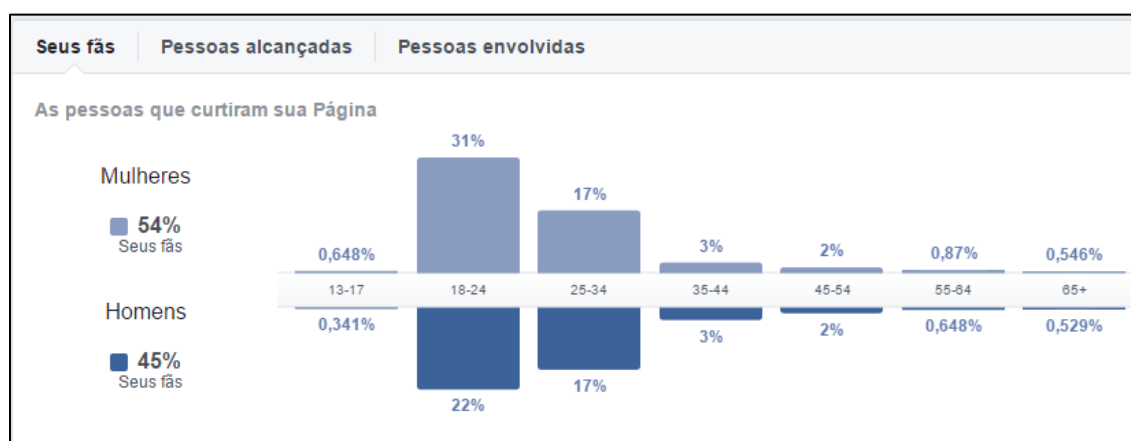


Figura 95 Análise da página da Enecos no Facebook – Idade e sexo dos fãs
Fonte: Facebook da Enecos

País	Seus fãs	Cidade	Seus fãs	Idioma	Seus fãs
Brasil	5.755	Rio de Janeiro, RJ	792	Português (Brasil)	5.306
Estados Unidos da Am...	16	São Paulo, SP	394	Inglês (EUA)	341
Argentina	12	Fortaleza, CE	306	Inglês (Reino Unido)	69
Portugal	12	Salvador, BA	256	Espanhol	53
Espanha	11	Brasília, DF	238	Francês (França)	35

Figura 96 Análise da página da Enecos no Facebook – Fãs por país, cidade e idioma
Fonte: Facebook da Enecos

Percebe-se então que mulheres com idade entre 18 e 24 anos representam 31% dos fãs da Enecos na rede social e que, geograficamente, os usuários que mais acompanham as publicações da Executiva encontram-se na cidade do Rio de Janeiro, com 394 fãs. Estes números coincidem com o público envolvido nas ações da Executiva nos últimos

⁵⁴ O Brasil vivencia um momento histórico no dia 12 de maio de 2016: devido ao andamento do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores - PT), toma posse o vice-presidente, interinamente, Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB). Suas primeiras ações geram polêmica por todo o país, e as redes sociais refletem a insatisfação dos Movimentos Sociais, inclusive da Enecos.

anos. Contudo, ao perceber que a segunda cidade com mais fãs é São Paulo, acredita-se que o envolvimento destes usuários seja mais virtual do que relacionado a ações práticas da Executiva, visto que o Estado de São Paulo não tem enviado delegações para os eventos nos últimos cinco anos, tampouco tem elaborado ações em nível regional. Com base nos números disponibilizados pelo Facebook, elaboramos um gráfico com as cidades do país e a quantidade de fãs da Enecos:

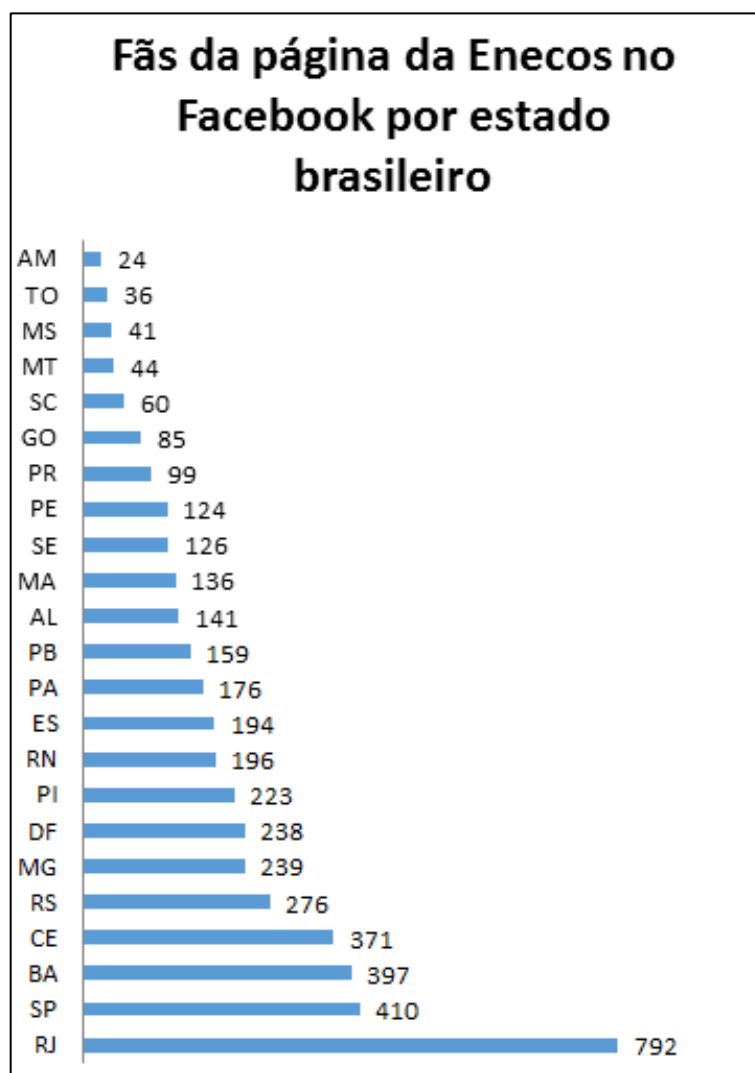


Gráfico 7 Fãs da página da Enecos no Facebook por estado
Fonte: Facebook da Enecos

6.3 PESQUISA DE CAMPO – QUESTIONÁRIO

A Enecos é formada por estudantes e realiza um trabalho social “para” estudantes. Diante disso, no intuito de captar a opinião de quem participa ou participou efetivamente da

história da Enecos, elaborou-se um questionário sobre a relação entre estudantes e sua Executiva e demais apontamentos referentes à memória da entidade.

O contato com os entrevistados se deu majoritariamente no ambiente digital, pela busca na rede social do Facebook por nomes citados em documentos da Enecos e pela divulgação do questionário em grupos relacionados à Enecos. Devido à necessidade de memória que, conforme comentado no início deste trabalho, se faz mais presente nos indivíduos no início deste século, há diversos grupos na rede social que visam resgatar as lembranças da época de estudante daqueles que fizeram parte da Enecos em outros tempos, como, por exemplo, o grupo “Enecom 1992 – 20 anos”⁵⁵, composto por diversos ex-estudantes de Comunicação da UFES e o grupo “20 anos do ENECOM de Recife - 1993/2013”⁵⁶, composto por 33 membros.

Foi interessante perceber o interesse das pessoas em participar da pesquisa e contribuir com seus materiais – fotos antigas, documentos, relatos – e principalmente em disseminar o questionário entre seus amigos da época – via grupos de e-mails ou pelo Facebook –, o que justifica a participação de grupos específicos na pesquisa, como “turmas” de determinado período da Enecos ou participantes de uma mesma gestão.

O mesmo ocorreu com estudantes que militam hoje na Enecos. Bastou uma postagem na rede da Executiva para alcançar dezenas de respostas ao formulário *online* disponibilizado pela plataforma do Google. O referido questionário permite traçar um perfil do militante do Mecom, bem como avaliar o envolvimento dos estudantes com a Enecos e a influência desta na vida pessoal e profissional dos entrevistados, além, é claro, de averiguar a opinião dos participantes acerca da memória do Mecom no ambiente digital. Diante disso, algumas questões são analisadas de forma geral e, para outras análises, divide-se a amostra em subgrupos relacionadas à época em que tiveram/têm contato com a Executiva.

6.3.1 Perfil dos entrevistados

Sabe-se que nos últimos 30 anos a tecnologia tem se modificado muito rapidamente, trazendo novas maneiras de comunicar, novas alternativas de registro de memória e, claro, a amplificação da voz dos movimentos sociais. Estas questões alteram o comportamento social, principalmente do público jovem/universitário, estabelecendo novas relações entre os

⁵⁵Grupo do Facebook “Enecom 1992 – 20 Anos”. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/319669621461256/?fref=ts>.

⁵⁶ Grupo do Facebook “20 anos do ENECOM de Recife - 1993/2013”. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/198643406949707/?fref=ts>.

estudantes e, principalmente, destes com sua entidade representativa. Diante disso, para analisar determinados pontos de forma mais específica, divide-se a amostra total em três grupos menores, de acordo com o início da vida universitária, contemplando as três décadas de existência oficial da Enecos.

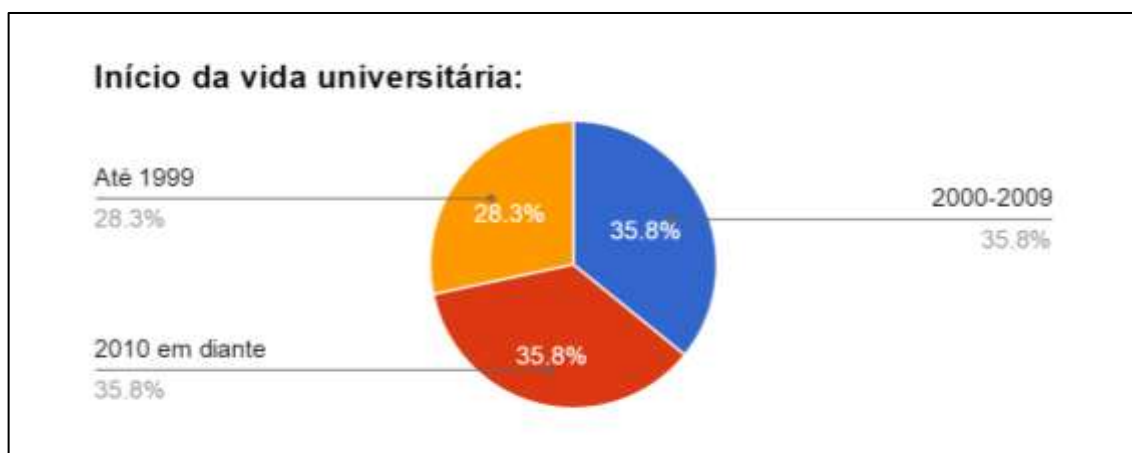


Gráfico 8 Questão: Início da vida universitária
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

A partir do gráfico acima, percebe-se que a amostra é composta por 120 indivíduos que podem ser distribuídos em três subgrupos:

- Grupo a: início da vida universitária até 1999, constituído por 34 indivíduos, representando 28,3% da amostra;
- Grupo b: início da vida universitária entre 2000 e 2009, constituído por 43 indivíduos, representando 35,8% da amostra;
- Grupo c: início da vida universitária a partir de 2010, constituído por 43 indivíduos, representando 35,8% da amostra.

Apesar da dificuldade enfrentada no mercado de trabalho da área de comunicação, apenas 22,5% dos entrevistados atuam em outras áreas. A seguir, a representação das atuais funções dos entrevistados:

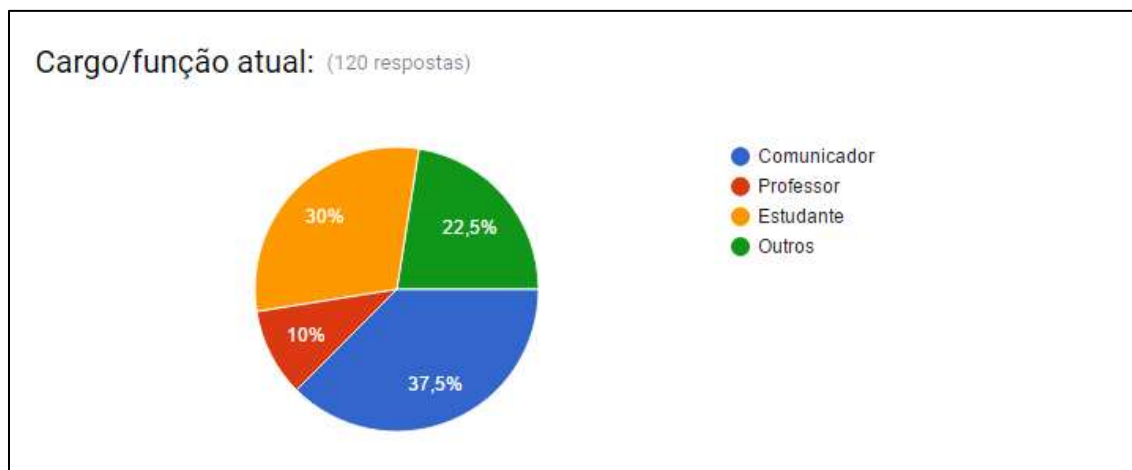


Gráfico 9: Questão: Cargo/função atual:
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

O fato de 10% da amostra – 12 pessoas – exercer a função de professor demonstra que boa parte dos militantes visualiza na docência a possibilidade de continuidade da transformação social que o Mecom propõe. Contudo, este número deve-se também ao fato de que estes profissionais encontram-se mais dispostos a colaborar com as pesquisas acadêmicas relacionadas à Comunicação. Muitos dos entrevistados que trabalham afirmaram em seus relatos que lidam com comunicação comunitária ou sindical.

O movimento estudantil é cíclico, visto que está diretamente relacionado à duração da vida acadêmica de seus participantes. Com isso, uma geração de estudantes de determinada região pode destacar-se no Mecom durante um determinado período e, em seguida, o movimento pode enfraquecer-se pela saída de alguns membros. Devido ao tamanho do Brasil, há a necessidade de se distribuir os eventos nacionais de modo a proporcionar a participação de forma equilibrada. Contudo, sabe-se que este planejamento está diretamente relacionado ao engajamento dos estudantes. De forma geral, ao longo da história da Enecos, as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil podem ser consideradas as mais ativas no Mecom, o que consequentemente influencia na distribuição geográfica dos eventos nacionais da Executiva.



Gráfico 10 Questão: Região do país em que cursou a universidade
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Vale ressaltar, neste sentido, que a realização de um evento no Nordeste, por exemplo, dificulta a participação de estudantes do Sul, e estes podem ter sua representatividade diminuída dentro do movimento, o que pode vir a dificultar a realização de eventos nacionais nesta última região – inclusive por falta de envolvimento dos estudantes. Desta forma, corre-se o risco de, ainda que despropositadamente, se criar um ciclo vicioso de exclusão regional.

Nos anos de 1990, a região Sul teve participação mais expressiva, sendo inclusive a sede física da Executiva – até o ano deste levantamento –, segundo a Ata de Fundação e o Estatuto da Enecos (Anexo A). Dentre os entrevistados desta época – 34 indivíduos –, 13 foram estudantes de cursos do Sul do país, 12 do Sudeste, 7 do Nordeste e apenas 2 da região Centro-Oeste. A pesquisa não alcançou nenhum representante da região Norte dos anos 1990.



Gráfico 11 Questão: Região do país em que cursou a universidade (A)
 Grupo que iniciou os estudos até 1999
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Conforme o que foi descrito no capítulo anterior sobre o histórico da Enecos, segundo documentos e relatos da própria entidade, nos anos seguintes, a representatividade do Sul

diminui e ganha destaque a participação de estudantes da região Sudeste. O gráfico a seguir demonstra que a amostra desta pesquisa representa uma variação do envolvimento dos estudantes, pois, dentre os que iniciaram os estudos entre 2000-2009 – 43 indivíduos –, apenas 7% cursaram a universidade na região Sul, enquanto 32,6% estudaram no Sudeste e 30,2% no Nordeste. Ficaram inclusive atrás da região Norte, que não teve estudantes computados no período anterior e que aparece agora com 9,3%.



Gráfico 12 Questão: Região do país em que cursou a universidade (B)
 Grupo que iniciou os estudos entre 2000-2009
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Atualmente, tem-se expressiva participação de estudantes da região Nordeste e Sudeste, que são também as regiões com maior quantidade de Coletivos Regionais engajados no Mecom e onde a Executiva tem parcerias com outros Movimentos Sociais em âmbito regional, o que facilita e amplia o alcance de sua atuação.



Gráfico 13 Questão: Região do país em que cursou a universidade (C)
 Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

6.3.2 Influência nas áreas pessoal e profissional

De uma forma geral, os participantes consideram sua participação no Mecom como um momento marcante e de grande influência em suas vidas. Seja pela reflexão política, pelas atividades práticas desenvolvidas ou mesmo pelas experiências de vida pelas quais passam durante esta fase. Nota-se que 95,8% dos entrevistados afirmam que ao refletir sobre sua vida universitária isso envolve a Enecos em alto ou significativo grau.

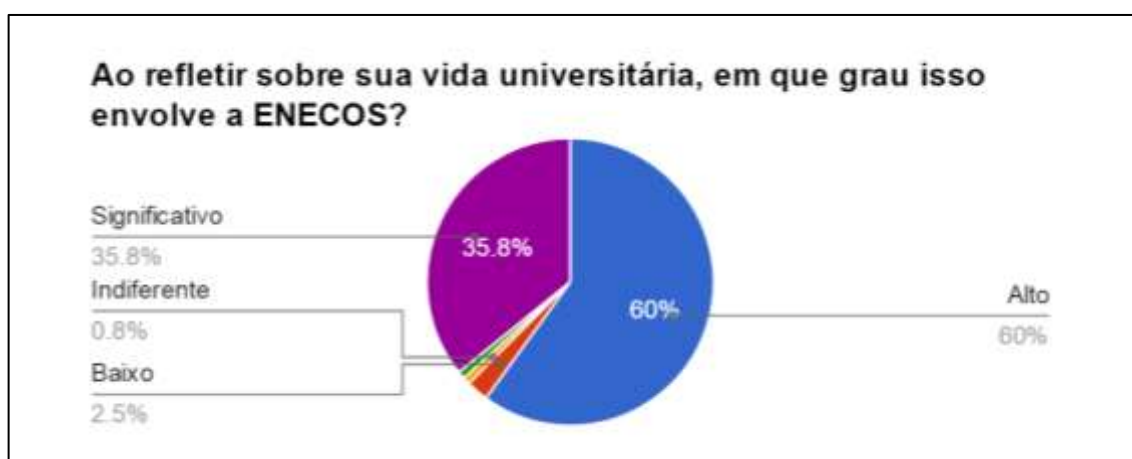


Gráfico 14 Questão: Ao refletir sobre sua vida universitária, em que grau isso envolve a ENECOS?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Para Nayara Alves, formada em 2015 no curso de Relações Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que hoje atua na área de eventos, não há possibilidade de separar a vida universitária de seu envolvimento com a Enecos:

Antes de frequentar o ambiente universitário minha cabeça era bem diferente e foi a partir do contato com a Executiva que muita coisa começou a mudar. Tornei-me mais crítica, passei a me interessar sobre política e sua importância para sociedade e para mim como cidadã e mulher. Compreendi porque era "assim e não assado" e sem dúvida a maior descoberta de todas foi eu me reconhecer enquanto feminista. Tive a oportunidade de percorrer um pouquinho do nosso país e enxergar realidades tão diversas da minha realidade e conhecer pessoas maravilhosas que levei para vida. Pude ver a importância da Democratização da Comunicação e da representatividade nos diferentes veículos midiáticos e como isso pode transformar vidas. Pude entender e vivenciar as complexidades e deficiências de uma universidade pública. De fato, a ENECOS foi fundamental na minha formação não só acadêmica como profissional, pessoal, como cidadã e mulher. (ALVES, 2016, em entrevista à autora)

Maíra Kubík Mano, uma das entrevistadas que fez a gentileza de compartilhar em sua rede o questionário desta pesquisa e solicitar a participação de muitos colegas, estudou Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) nos anos 2000 e

atualmente é professora adjunta da área de Teorias Feministas do Departamento de Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para ela:

O movimento estudantil, e em particular a Enecos, foi o espaço onde, pela primeira vez, eu me inseri nas lutas políticas. Saí do lugar de conforto de apenas de ter opiniões para a ação. E a práxis é uma vivência e um ensinamento que eu não abandonei mais. Além disso, o movimento estudantil foi onde fiz grandes amigos/as, pessoas não apenas com visões e utopias parecidas com as minhas, mas também muito afetivas e companheiras. Foi, de fato, uma escola de vida e de luta. (MANO, 2016, em entrevista à autora)

Dentre os 120 entrevistados, 117 afirmam que seu envolvimento com a Enecos influenciou sua formação pessoal de forma positiva:

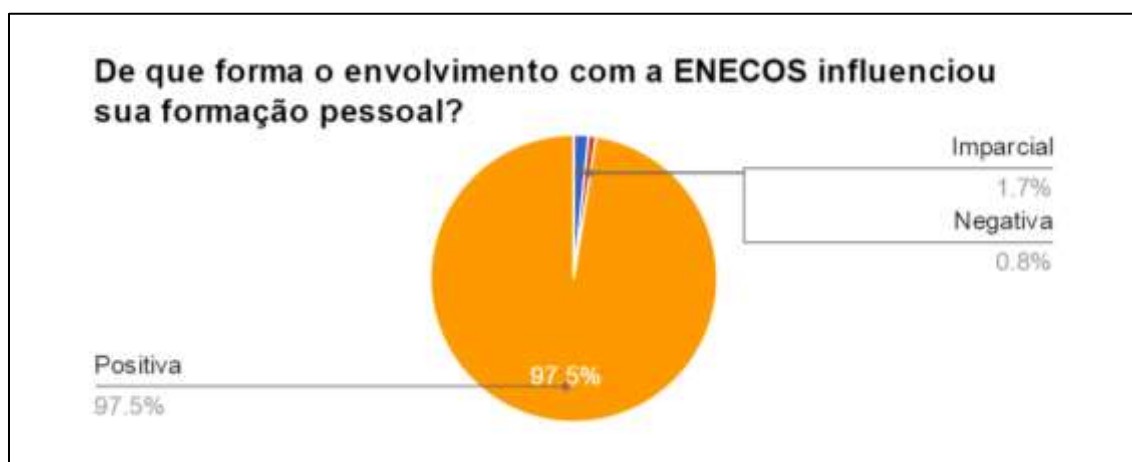


Gráfico 15 Questão: De que forma o envolvimento com ENECOS influenciou sua formação pessoal?
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Camilla Pontes, jornalista formada pela UERJ em 2013, reconhece a importância da Enecos em sua vida pessoal a partir de sua participação no Enecom que ocorreu em Belém do Pará, em 2011:

Eu digo que o Enecom foi um marco na minha vida porque ele abriu a porta de um corredor cheio de outras portas que eu continuo abrindo. A partir do Enecom, entrei no Cacos, comecei a estudar a minha negritude e o meu gênero, comecei a ser uma Comunicadora Social de fato. Aprendi a construir algo grande e precioso que até hoje eu sei que renderam frutos na UERJ. Aprendi a deixar um legado. Algumas coisas foram coletivas, outras individuais, alguns erros, alguns acertos, sem dúvida, muitas histórias. O Enecom, sem dúvida, foi um divisor de águas na minha vida. (PONTES, 2016, em entrevista à autora)

Cabe inserir aqui um relato curioso sobre o 20º Enecom – realizado em Florianópolis, Santa Catarina – por parte de Patrícia Fioravanti, na época estudante de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR):

No Enecom de Floripa (1996), a comissão organizadora (da qual fiz parte) organizou o primeiro Enedecos, um espaço de encontro e diversão no pós-evento. Dele, surgiram amizades que trouxe para a vida toda. E no meu caso, acabou também em casamento. Enecos, portanto, também é amor. Neste ano, completo 20 anos de união com o Ricardo Mendonça, que conheci na Enecos, a relação mais longa entre membros da executiva de que tenho notícia, com duas filhas na bagagem. (FIORAVANTI, 2016, em entrevista à autora)

No âmbito profissional, tanto para os que já se formaram quanto para aqueles que ainda frequentam os cursos de graduação na área de Comunicação, a influência da Enecos é considerada positiva por 106 dentre os 120 entrevistados, ou seja: para 88,3% da amostra destes participantes da Enecos, os efeitos positivos deste envolvimento estão presentes para além da vida universitária. Contudo, ainda onze pessoas consideram imparcial a relação entre sua participação na Enecos e sua vida profissional e para três pessoas o envolvimento com a Enecos teve influências negativas nesta área.

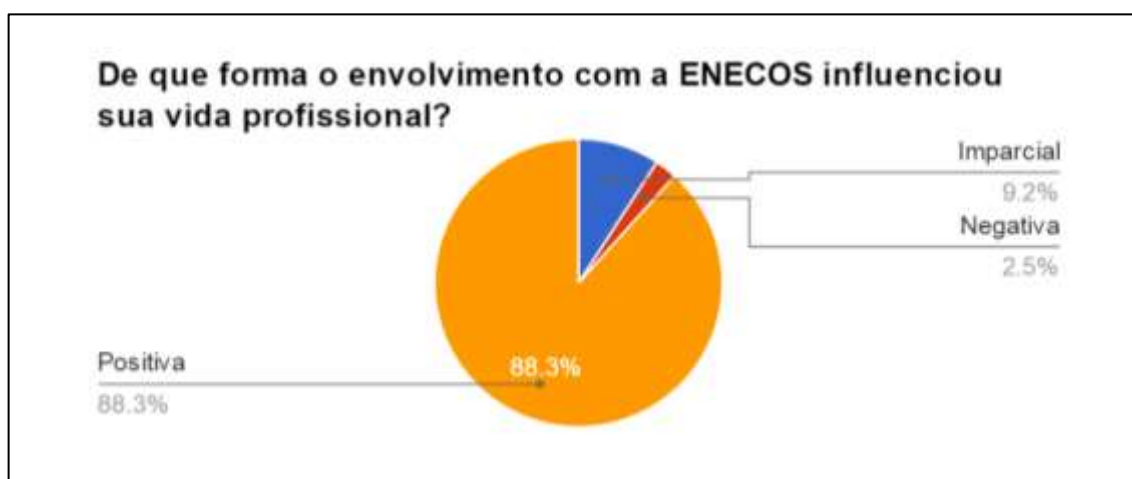


Gráfico 16 Questão: De que forma o envolvimento com ENECOS influenciou sua vida profissional?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Marcelo de Oliveira Arruda, estudante de Comunicação/Cinema (e habilitação em Jornalismo incompleta) na Universidade de Brasília (UnB) nos anos 2000, atua hoje como comunicador e, sobre sua vida profissional, afirma que:

Muitas das habilidades políticas, pessoais e profissionais consegui através da ENECOS. Seja como Radialista Comunitário, como Produtor de Conteúdo em redes sociais e até como organizador de evento. Poderia resumir como: trabalhar com pessoas. Olhar o outro e ter empatia pela vida dele, e entender as contradições do outro. [...] Eu Posso, tu podes, eles e elas podem... Sou grato à menina ENECOS por todo conteúdo reflexivo (mesmo não conclusivo) que veio daí, e que me faz caminhar. (ARRUDA, 2016, em entrevista à autora)

6.3.3 Interações no ambiente digital

Esta pesquisa apresenta o espaço virtual como possibilidade da ampliação do poder de fala dos Movimentos Sociais, especificamente do Mecom, e, neste sentido, é importante salientar a importância que os integrantes do movimento, desde o início de sua história, atribuem à rede mundial de computadores para a comunicação da Enecos.

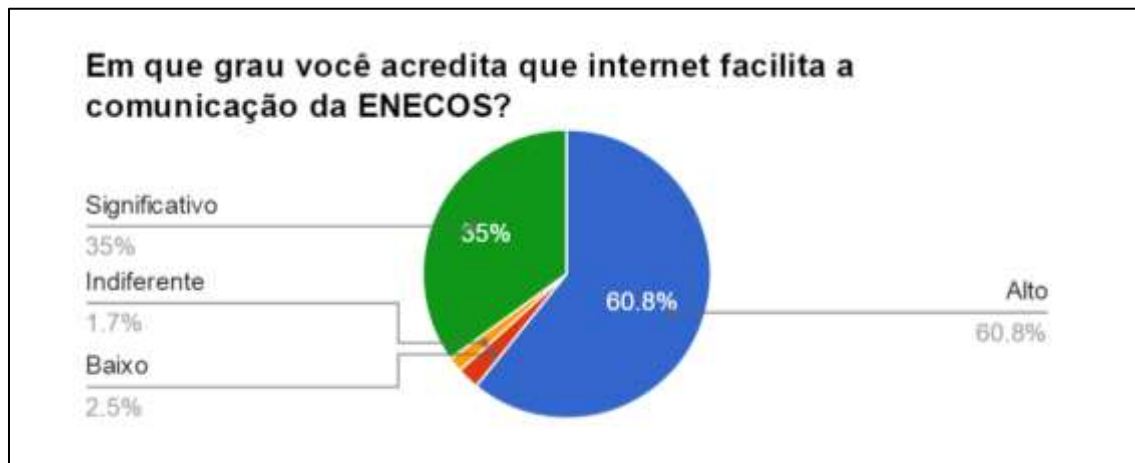


Gráfico 17 Questão: Em que grau você acredita que internet a comunicação da ENECOS?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Percebe-se que 95,8% da amostra acredita que a internet facilita a comunicação da Enecos em um grau alto ou significativo. Neste sentido, pode-se retomar as observações de Silvia Fernandes ao relatar que, em 1994, foi preciso solicitar à reitoria da universidade para se ter o acesso à internet, ou o que nos informou Danilão Nikolaídis sobre o processo de elaboração do Informe Enecos em 2003 – momento em que era necessário contatar cada curso de Comunicação via telefone para obter informações a serem publicadas –, para então podermos compará-las ao relato de Mylena Melo, atual coordenadora de comunicação da Enecos, sobre a produção colaborativa da nota lançada pelo *site* e pelo Facebook da Enecos em 31 de março de 2016:

Através de uma reunião com toda a coordenação nacional da Enecos (10 pessoas de diferentes partes do Brasil), tiramos qual seria o conteúdo da nossa nota. Conversamos e trocamos opiniões e perspectivas sobre a atual conjuntura política. Depois disso começamos a construir a nota efetivamente, e ao longo de alguns dias estivemos escrevendo e reescrevendo o texto, através de um documento compartilhado em nuvem⁵⁷, para que todas as 10 pessoas opinassem, escrevessem e revisassem a nota. (MELO, 2016, em entrevista à autora)

Assim foi e continua sendo elaborado o conteúdo publicado pela Enecos: de forma colaborativa. As técnicas e estratégias para estabelecer o contato com as fontes e com os integrantes do Mecom de forma geral podem ter evoluído, bem como os procedimentos para apuração e produção das narrativas, mas a ideia da escrita a várias mãos permanece e faz com que os integrantes do movimento sintam-se parte da Executiva, ao poder participar de forma prática em suas narrativas e, assim, amplia-se o leque de identificação dos indivíduos dentro do grupo.

Além dos eventos regionais e nacionais, as reuniões da Enecos são realizadas no ambiente virtual – via Skype ou pelo Facebook. Dentre os 120 entrevistados, 70% afirma que não participa das reuniões, número aparentemente relacionado à quantidade de ex-integrantes do Mecom acolhidos na amostra.

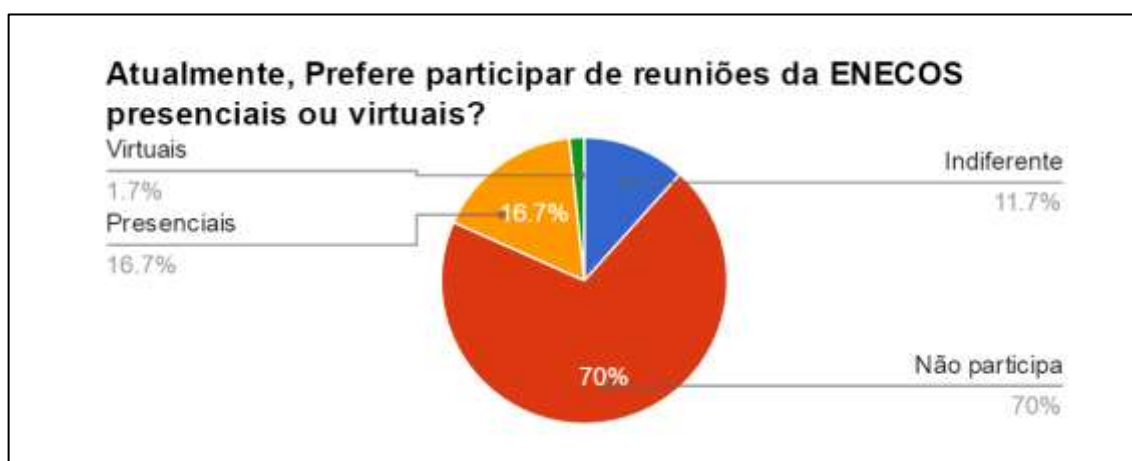


Gráfico 18 Questão: Atualmente, Prefere participar de reuniões da ENECOS presenciais ou virtuais?
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Ao filtrar apenas as respostas daqueles estudantes que iniciaram a vida universitária a partir de 2010, os números se alteram, mas a preferência pelas reuniões presenciais permanece:

⁵⁷ Armazenamento em nuvem é uma maneira de arquivar documentos na rede mundial de computadores tornando-os acessíveis por meio de qualquer dispositivo conectado à internet. Funciona, em termos comparativos, como uma espécie de HD digital.



Gráfico 19 Questão: Atualmente, Prefere participar de reuniões da ENECOS presenciais ou virtuais? (A)
 Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Após a graduação, com o passar dos anos, o envolvimento do militante que participa/participava do Movimento Estudantil tende a diminuir, visto que uma das características mais marcantes do ME é justamente sua transitoriedade. Os gráficos a seguir demonstram o envolvimento dos estudantes com a Enecos por meio do Facebook, separados em grupos de acordo com a sua época de estudo.

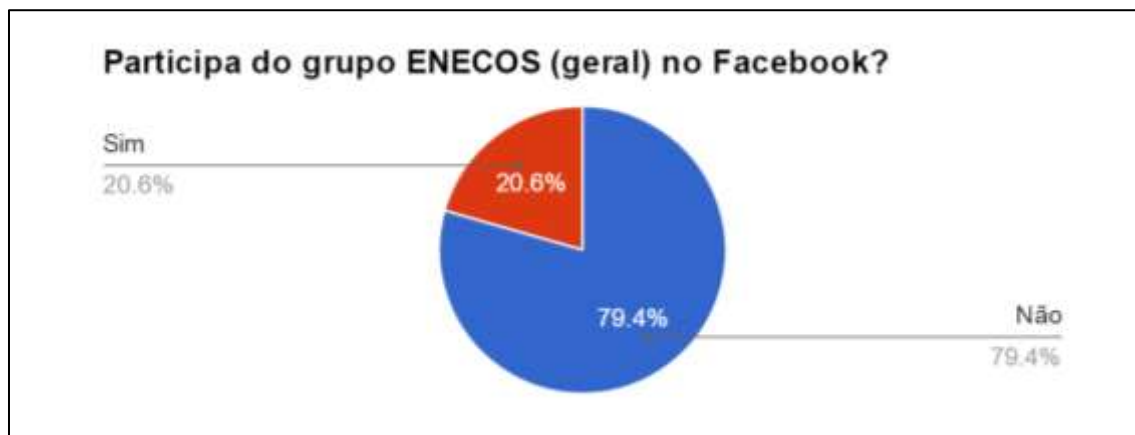


Gráfico 20 Questão: Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? (A)
 Grupo que iniciou os estudos até 1999
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

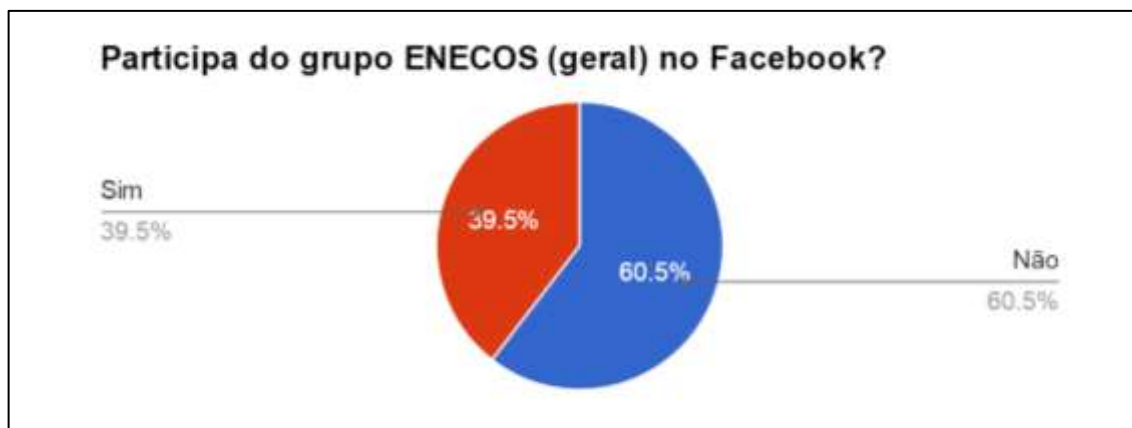


Gráfico 21 Questão: Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? (B)
 Grupo que iniciou os estudos entre 2000-2009
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

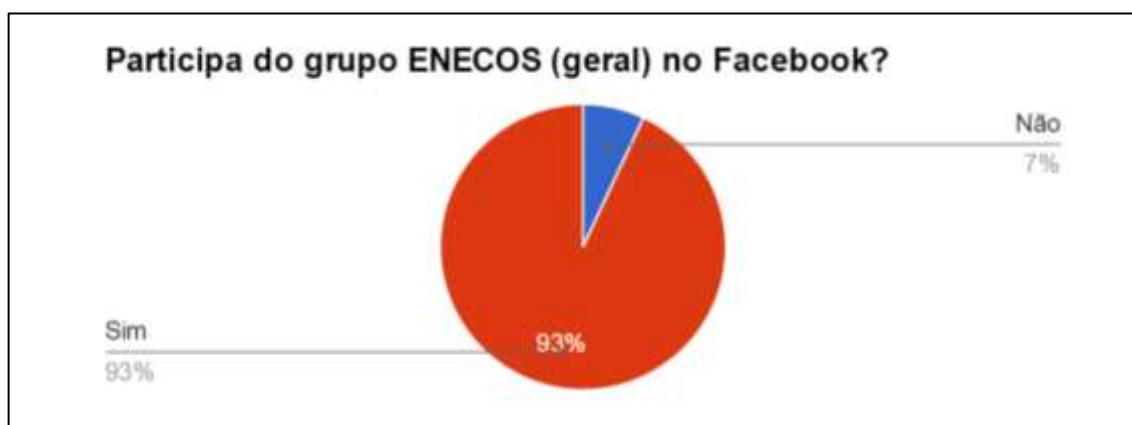


Gráfico 22 Questão: Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? (C)
 Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Para avaliar o envolvimento dos atuais militantes, apresenta-se a seguir uma sequência de gráficos referentes ao grupo que iniciou os estudos a partir de 2010. Este grupo é composto por 43 entrevistados de todas as regiões do Brasil e abrange os estudantes que estão em plena vida universitária, ou seja, o momento em que mais podem se envolver com as questões relativas à Enecos.

Primeiramente, observa-se a frequência com que este público interage na rede social mais utilizada pela Executiva: o Facebook. Percebe-se que, segundo as respostas, os estudantes mantêm certa regularidade quanto à visitação da página da Enecos no Facebook: 20,9% acessam diariamente; 23,3% acessam semanalmente e 20,9% acessam a página quando recebem notificações da mesma. Apenas 34,9% (15 dentre os 43 entrevistados) afirmam que acessam esporadicamente e não houve nenhuma marcação para opção “nunca”:

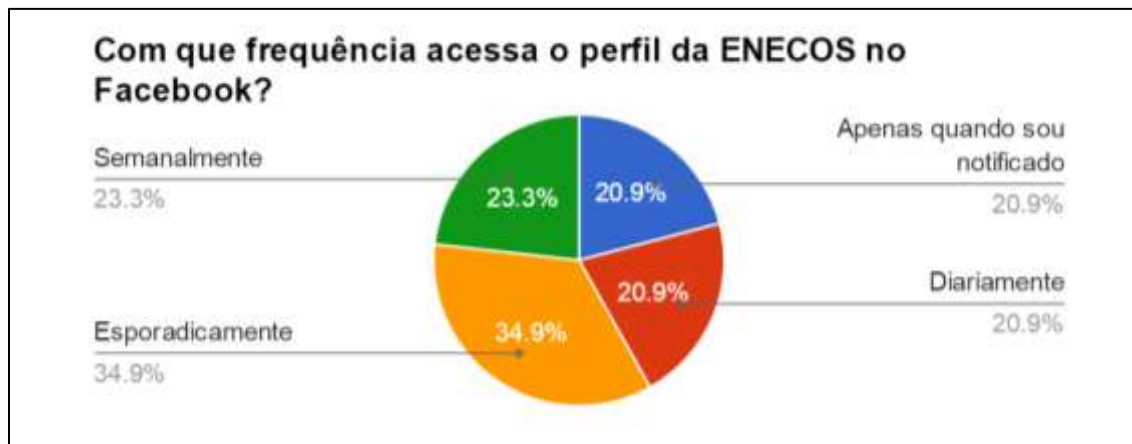


Gráfico 23 Questão: Com que frequência acessa o perfil da ENECOS no Facebook?
Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Já com relação ao *site* oficial da Enecos, os estudantes mostram-se um pouco mais distantes. Os números caem de 23,3% que acessam o Facebook semanalmente para apenas 7% que visitam o *site* no mesmo período e, enquanto todos os entrevistados afirmam que em algum momento já visitaram o perfil da Enecos, 4,7% admitem que nunca acessaram o *site* da Executiva:

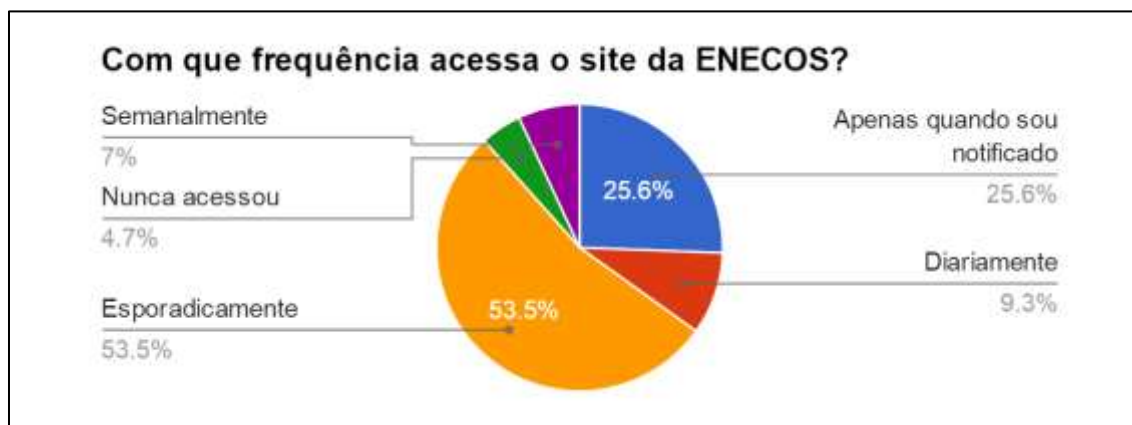


Gráfico 24 Questão: Com que frequência acessa o site da ENECOS?
Grupo que iniciou os estudos a partir de 2010
Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Neste sentido, Anny Karenine Barreto de Melo, estudante de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande, revela os motivos que a levam a optar pelo *site* oficial ou pela página no Facebook para acessar os conteúdos relativos à Executiva:

Bom, eu costumo acessar na maioria das vezes pelo Face. Acho que a rede social aproxima o público alvo da Enecos. Eu busco o site quando quero informações mais específicas ou quando preciso do acesso ao acervo disponibilizado no mesmo. As ferramentas de armazenamento de dados da executiva devem andar juntas, atualizadas, para que possamos usufruir da comunicação em si como base de todo o processo. (MELO b, 2016, em entrevista à autora)

6.3.4 Conhecimento e opiniões sobre Mídia e Movimentos Sociais

Ao serem questionados acerca da imagem dos Movimentos Sociais na mídia, as respostas seguem um padrão, independente da época estudantil dos entrevistados e, portanto, esta análise é realizada a partir da amostra total. Em determinada parte do questionário, os entrevistados são convidados a avaliar seu próprio conhecimento acerca da trajetória da mídia no Brasil. Percebe-se que 60,8% da amostra considera ter significativo conhecimento sobre o tema e 30% considera alto o seu próprio nível de conhecimento acerca do tema:

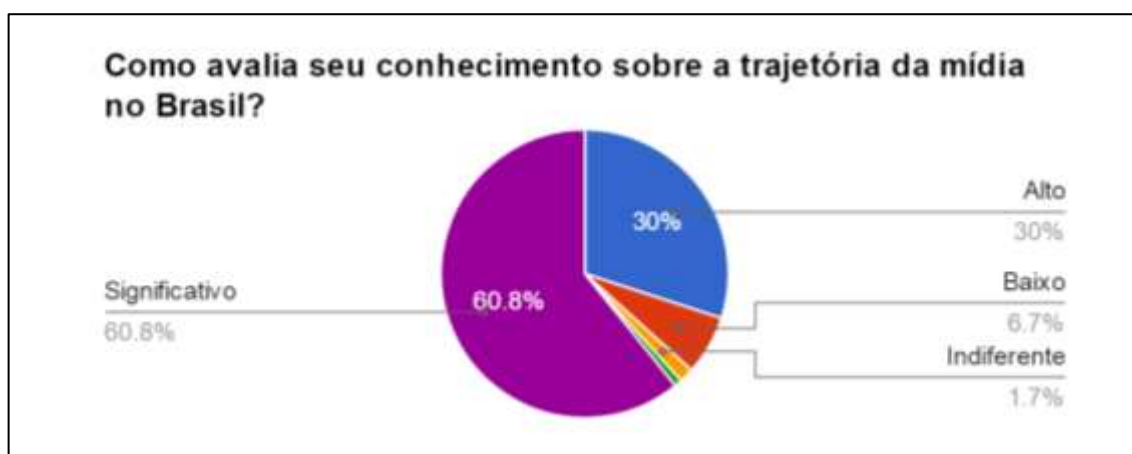


Gráfico 25 Questão: Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da mídia no Brasil?

Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Busca-se a reflexão sobre o conhecimento da amostra sobre Movimentos Sociais do país e percebe-se uma suave variação, sendo 59,2% com conhecimento significativo e 17,5% em nível alto:

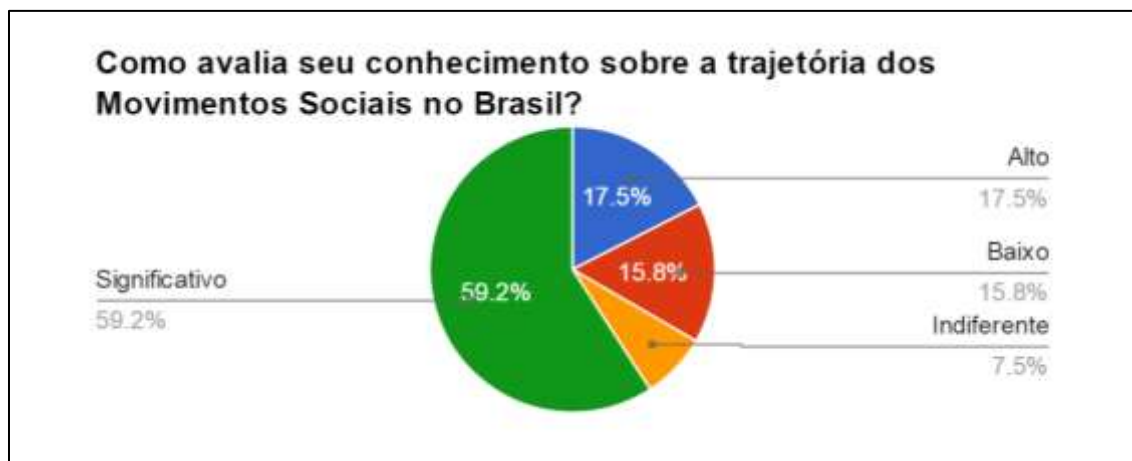


Gráfico 26 Questão: Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória dos Movimentos Sociais no Brasil?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Estes números estão diretamente relacionados à quantidade de professores e especialistas em Comunicação envolvidos na pesquisa, além daqueles militantes que participaram não somente da Enecos, mas também de MS como Intervezes e FNDC.

Com relação à representação dos MS por parte da mídia tradicional, a opinião de 96,7% dos entrevistados é de que esta ocorre de forma negativa. Apenas quatro pessoas indicaram que se trata de uma ocorrência imparcial.

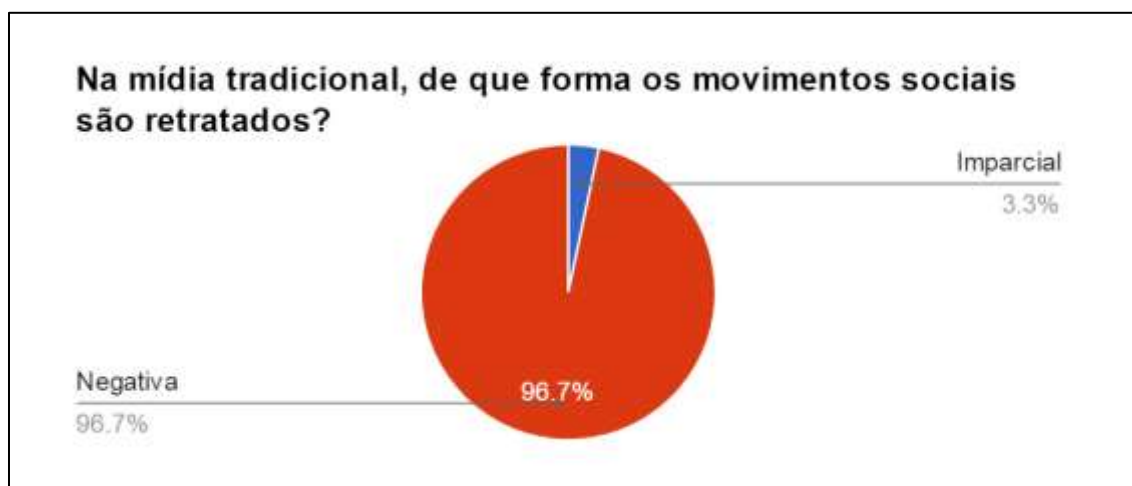


Gráfico 27 Questão: Na mídia tradicional, de que forma os movimentos sociais são retratados?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Já a imagem dos MS na mídia independente/alternativa é considerada como uma representação positiva por 85% dos entrevistados envolvidos no Mecom, sendo considerada uma cobertura imparcial por 8,3% e negativa por apenas 6,7% da amostra:

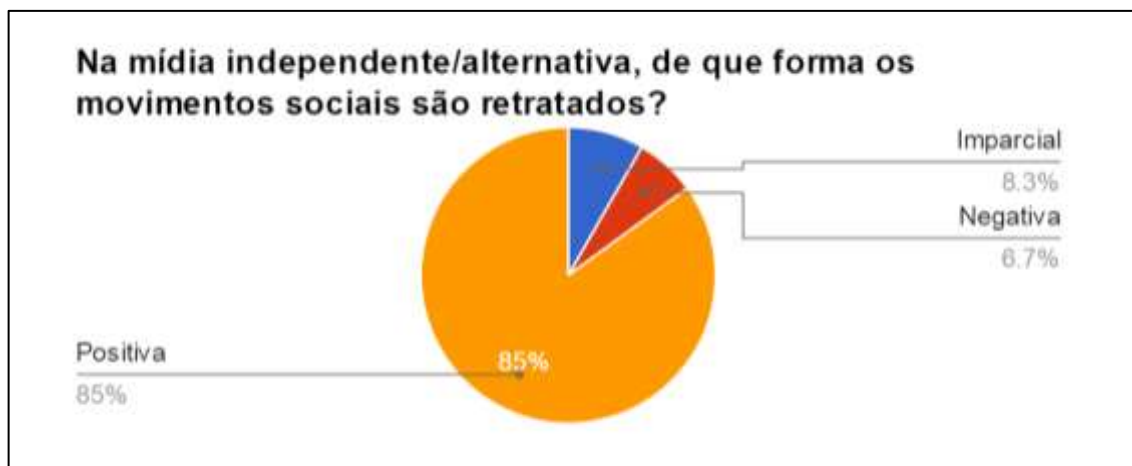


Gráfico 28 Questão: Na mídia independente/alternativa, de que forma os movimentos sociais são retratados?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Ao serem questionados sobre a repercussão das ações da Enecos, quase metade dos entrevistados considera que não há espaço dedicado a este tema nas mídias tradicionais, visto que a opção “nunca” foi assinalada por 48,3% da amostra.

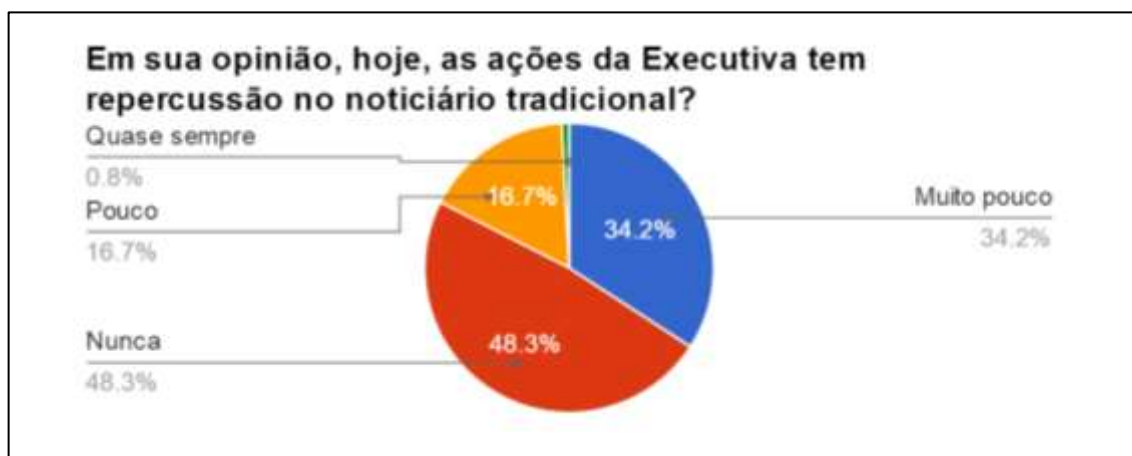


Gráfico 29 Questão: Em sua opiniões, hoje, as ações da Executiva tem repercussão no noticiário tradicional?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Em comparação, nas mídias independentes/alternativas, percebe-se uma mudança na análise dos entrevistados, ao passo que apenas 14,2% assinalaram a opção “nunca”. Contudo, somam-se 66,7% os que consideram as ações da Enecos “pouco” ou “muito pouco” trabalhadas nesses meios:



Gráfico 30 Questão: Em sua opinião, hoje, ações da Executiva tem repercussão no noticiário independente/alternativo?

Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

6.3.5 Memória da Enecos

Ao analisar os relatos dos 120 participantes da pesquisa, percebe-se que há diferentes graus de envolvimento com a Enecos: desde aqueles que participaram de um único evento àqueles que se dedicaram por anos aos ideais defendidos e às ações propostas pela Executiva. Isso se torna evidente também quando os entrevistados são convidados a refletir sobre a Enecos, sua história e sua memória.

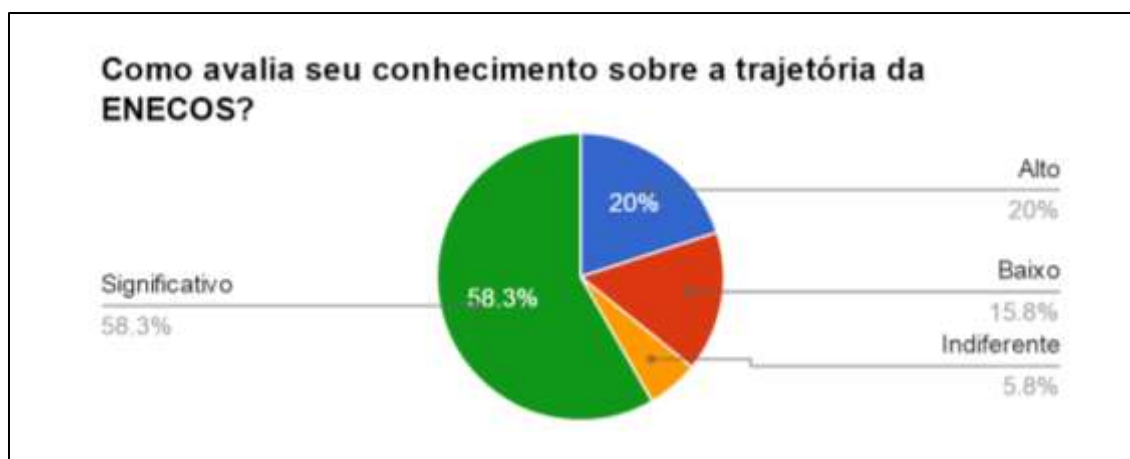


Gráfico 31 Questão: Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da ENECOS?

Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Percebe-se que 58,3% dos participantes consideram ter significativo conhecimento acerca da trajetória da Executiva e que 20% consideram alto o seu próprio nível de conhecimento sobre a Enecos.

A questão colocada aos entrevistados relaciona-se não à importância de resgatar a memória da Executiva, mas sim a sua utilidade diante dos objetivos da Enecos:

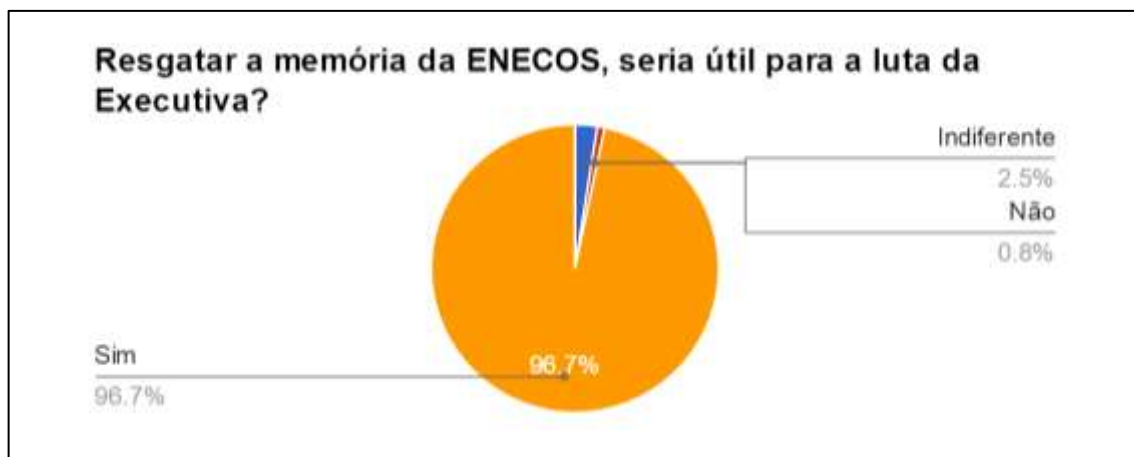


Gráfico 32 Questão: Resgatar a memória da ENECOS, seria útil para luta da Executiva?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Percebe-se que 96,7% da amostra considera útil resgatar a memória da Enecos, enquanto apenas um entrevistado respondeu que não e outros três assinalaram a opção “indiferente”. Os gráficos a seguir referem-se à possibilidade de um espaço de memória para a Enecos:

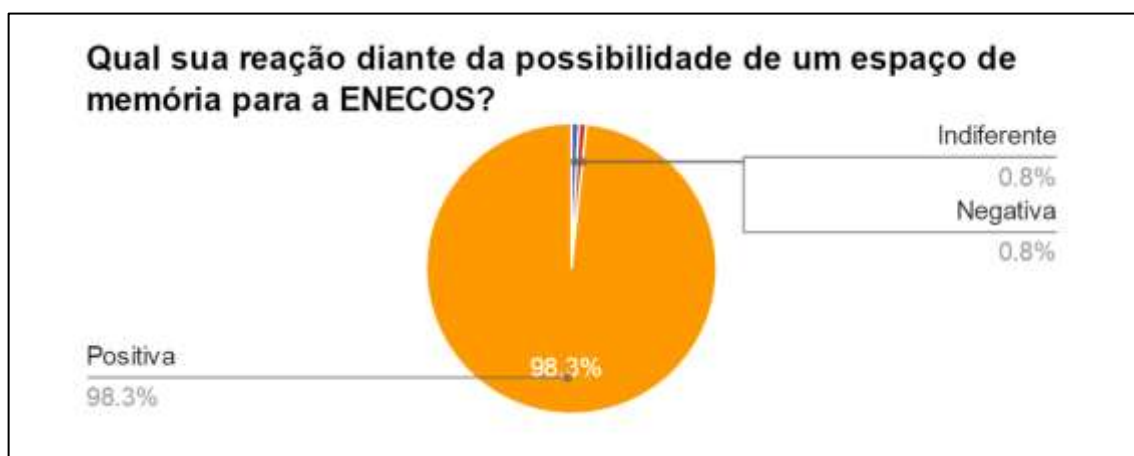


Gráfico 33 Questão: Qual sua reação diante da possibilidade de um espaço de memória para a ENECOS?
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

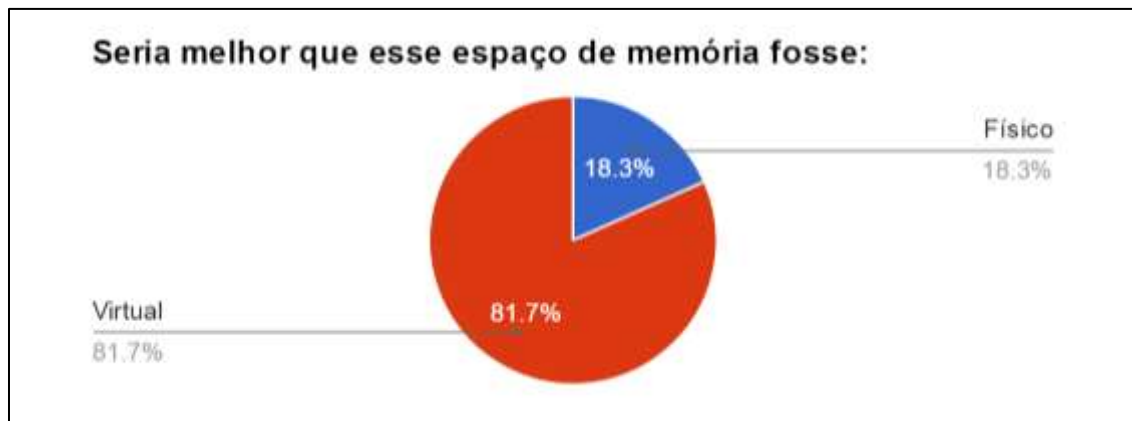


Gráfico 34 Questão: Seria melhor que esse espaço de memória fosse:
 Fonte: Adaptado do questionário da presente pesquisa

Percebe-se então que 98,3% da amostra encaram de forma positiva a possibilidade da criação de um espaço de memória para a Executiva e 81,7% dos entrevistados acredita que seria melhor um espaço virtual. Em seu relato para esta pesquisa, Michele Fatturi, estudante de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) no início dos anos 2000, demonstra seu interesse em colaborar com a memória da Enecos e afirma que:

Seria muito importante que estes arquivos fossem digitalizados. Especialmente porque a gestão das entidades muda a cada ano e nem sempre novas gestões mantêm o mesmo cuidado. Além disso, como a Executiva representa os estudantes de todo o país, estes documentos deveriam estar acessíveis a todos online e não somente em um espaço físico. Eu ficaria feliz em contribuir com fotos e memórias do DA TUPAC, do ENECOM de 2000 e outros eventos da regional Sul, entre 2000 e 2004. (FATTURI, 2016, em entrevista à autora)

Estas informações revelam que, para a maioria dos envolvidos com a Enecos, tanto nos dias atuais quanto ao longo de sua história, o resgate da memória da Enecos é importante, seria útil para o Mecom e poderia ser organizado virtualmente, de modo a democratizar as informações.

6.3.6 Observações Gerais

Uma das dificuldades ao buscar os atores de cada época da Enecos é a falta de informações completas, a começar pelo nome dos indivíduos. Um dos entrevistados que colaborou intensamente com esta pesquisa é “Danilão Nikolaídis”. Ao ser questionado sobre seu nome completo, a resposta é simples e bem humorada: “No âmbito do Mecom, 100% das pessoas me chamavam de Danilão, então é mais certo assim, hahaha”(Nikolaídis, 2016, em entrevista à autora). Este relato sem cerimônia é parte de nossa conversa via Facebook, aqui utilizado para demonstrar como a informalidade presente no ME faz com que apelidos

substituam os nomes, e os indivíduos passem a ser identificados como “Gi, de Curitiba”, por exemplo. O nome poderia ser Gisele, Giovana, Gislaine e não há sequer as iniciais do sobrenome, mas, naquele meio, isso é o suficiente. Há que se reconhecer que esta prática proporciona uma aproximação quase instantânea entre os estudantes e facilita a identificação dos personagens de cada época, contudo, com o passar dos anos, torna-se uma dificuldade para a pesquisa acerca do movimento.

Ao analisar as plataformas digitais da Enecos percebe-se que, apesar de reconhecer a importância de investir na comunicação digital desde 2005, a entidade não mantém o conteúdo de seu *site* atualizado. Esta ferramenta apresenta conteúdos mais completos no que se refere à estrutura e à organização da Executiva, mas tem poucos recursos que possibilitam interatividade por parte dos visitantes, o que ocorre unicamente por meio de comentários. Com base nos relatos dos entrevistados, conclui-se que o acesso ao *site* restringe-se à busca de documentos e informações específicas sobre a estrutura da organização, enquanto a visita à página do Facebook é mais frequente e pode ocorrer até de forma desinteressada, visto que nesta rede social as informações podem aparecer na tela do usuário sem que seja necessária a busca direta.

O *link* do *site* para o conteúdo hospedado pelo perfil da Enecos na plataforma Issuu está de acordo com a proposta de disponibilizar publicamente o conteúdo da Executiva de forma digital. Esta ferramenta representa a possibilidade de um espaço de arquivamento da memória do Movimento sem aumento de custos com relação ao *site* oficial e de forma independente às redes sociais. O próximo passo seria a organização dos documentos já digitalizados que se encontram na “nuvem” da Enecos pelos mecanismos do Google para torná-los acessíveis a quem tiver interesse, de forma direta.

No que se refere aos conteúdos da Enecos disponibilizados no Facebook, percebe-se pelo questionário que a maior interação ocorre por parte dos estudantes que se encontram envolvidos com o Mecom atualmente e, pelos dados fornecidos pela própria rede social, é possível mapear o interesse desse público ao analisar as reações e interações de cada postagem.

Sobre a pesquisa de campo, admite-se que se alcançou rapidamente um número expressivo de respostas devido à vontade de colaborar com o resgate da memória da Enecos por parte dos participantes de sua trajetória que disseminaram o *link* do questionário *online* em suas próprias redes sociais e/ou contatos pessoais.

Acredita-se que as pesquisas realizadas estão de acordo com os objetivos propostos por esta dissertação e que os resultados relacionam-se diretamente com o conteúdo teórico

abordado nos capítulos iniciais, visto que se buscou trabalhar as questões referentes à memória e à representação dos MS na mídia, apontando as narrativas colaborativas no ambiente digital como possíveis soluções à marginalização a que estão condenados por parte da mídia hegemônica. Além disso, percebe-se o interesse do público da Enecos na criação de um espaço de memória para a Executiva e a tendência de que isso ocorra no ambiente digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tateou a evolução nos processos de mediação, desde a narrativa oral até o surgimento das modernas tecnologias de informação, mostrando como a comunicação pode alterar a capacidade de percepção do ser humano, seja trabalhando sua imaginação ou utilizando ferramentas digitais para abrir os olhos diante do mundo real. Neste sentido, é importante ressaltar a responsabilidade social do comunicador, que deve ter em mente os princípios éticos da profissão para que não colabore com a criação de uma realidade midiática que distorça os fatos em prol de interesses escusos, mas que, de maneira ética e correta, utilize a tecnologia a favor do esclarecimento da população.

Em meio às relações estabelecidas entre narrativas e memória, considerou-se a cultura oral como forma primordial da memória e, posteriormente, englobou-se neste alicerce as demais formas de comunicação que se dão por meio de símbolos, estratégias e recursos diversos. As narrativas orais, que passaram a ser registradas de diversas formas, assumiram papel importante no arquivamento da memória dos povos e suas infinitas possibilidades de agregação, ou ainda, segmentação, até o limite da memória individual.

Ao passo em que se reconheceu a interferência direta da mídia na formação da memória social, não apenas pelas mensagens recebidas, mas também pela interação propiciada pelas novas tecnologias e ainda pela ausência de separação entre mundo de fora e interior às redes digitais, que perpassa as relações sociais contemporâneas, percebeu-se também que, entre pontos positivos e negativos, destacou-se a pluralidade de vozes que circulam no ambiente digital. Porém, ainda que a quantidade de informação circulante tenha aumentado exponencialmente nos últimos 10 anos, ainda há uma repetição das vozes dominantes no ambiente midiático de forma geral. Neste sentido, esforçou-se no cumprimento do objetivo proposto de “verificar a possibilidade de o ambiente digital ser um espaço propício para a construção de uma imagem positiva dos Movimentos Sociais e o fortalecimento de sua memória por meio da disseminação de suas autonarrativas”.

Comprovou-se, com base em documentos oficiais, que o sistema midiático brasileiro encontra-se numa situação de total desrespeito à Constituição Federal e às premissas de uma comunicação democrática, o que traz imensos prejuízos para a sociedade. A comunicação midiática do país, organizada em conglomerados de níveis regional e nacional, está intimamente atrelada ao poder político, o que interfere diretamente na qualidade do conteúdo oferecido ao público, que recebe as informações manipuladas de acordo com os interesses dos “Donos da Mídia”. Diante deste cenário, reforçou-se a importância de que os Movimentos

Sociais trabalhem em conjunto em prol da democratização da comunicação, pressionando os órgãos vigentes e exigindo que sejam tomadas as providências cabíveis, como vêm fazendo, por meio das ações do FNDC, por exemplo.

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa, evidenciou-se que é sim no ambiente virtual que os Movimentos Sociais encontram espaço para publicar a sua versão dos fatos, trabalhando de forma positiva a cobertura de suas ações de modo a formar uma imagem positiva acerca dos MS. Além disso, reconheceu-se que este ambiente proporciona a disseminação das narrativas destes grupos para além de seus participantes e/ou simpatizantes.

Com relação à imagem dos MS/NMS, evidenciou-se que a visão hegemônica dos meios midiáticos tradicionais apresenta-os de forma negativa o que consequentemente prejudica a imagem dos movimentos e enfraquece o resultado das ações sociais dos grupos estabelecidos. Assim, entendeu-se que a visão que se quer passar acerca dos MS é uma variante de grande importância, merecedora de atenção por parte dos acadêmicos, pois está relacionada à influência das políticas editoriais de cada instituição comunicacional na criação da realidade midiática a ser veiculada pelos meios de comunicação de massa.

Com relação aos padrões de manipulação apresentados na revisão literária da obra de Perseu Abramo – ocultação, fragmentação, inversão, indução e padrão global – é importante ressaltar que podem estar presentes em qualquer modelo de cobertura midiática, não apenas na grande imprensa, visto que, toda e qualquer representação da realidade inclui a definição prévia de seu enquadramento, o que está diretamente relacionado à intencionalidade do autor do material ou do veículo pelo qual será transmitido.

Mas, “nem tudo está perdido”, pois percebeu-se que devido às novas formas de comunicação, majoritariamente as que funcionam em rede e via Internet, que possibilitam aos atores sociais a divulgação de suas ações de acordo com sua vontade e não mais condicionadas a empresas privadas, a imagem dos movimentos pode ser trabalhada de forma independente, apresentando aspectos positivos em busca de um maior entendimento das questões por parte da sociedade em geral. Salienta-se ainda que a pressão popular exercida por meio das redes fez com que a mídia tradicional assumisse uma visão um pouco menos pejorativa ao tratar das questões de mobilizações, manifestações e ações coletivas de forma geral, mas não alterou o teor ou a baixa intensidade das coberturas.

Com a aparição de ferramentas de rede que possibilitam o espalhamento das auto narrativas dos atores sociais, a sociedade passou a enxergá-los de maneira mais humana e interessada, indo de encontro à marginalização que se fez presente durante décadas nas mídias tradicionais. Cabe, então, aos Movimentos Sociais a tarefa de organizarem-se em busca de

conhecimento e práticas comunicacionais que possam auxiliá-los na busca pelo fortalecimento de sua imagem perante a sociedade.

No caso da Enecos, por se tratar de um MS da área de Comunicação, seus participantes reconhecem a necessidade de investir na qualidade da informação a ser veiculada. Desde o princípio de sua história, a Executiva opta pela construção de narrativas de forma colaborativa, como foi evidenciado nos relatos desta pesquisa, o que faz com que suas produções agreguem pontos de vista diversos dentro do movimento. Se anteriormente era necessário solicitar autorizações para acessar a internet nas faculdades e entrar em contato com representantes dos cursos por telefone para captar as informações a serem veiculadas, a popularização da internet e as facilidades de comunicação trazidas pelas redes sociais alteraram e facilitaram o modo de produção destas narrativas colaborativas.

Neste momento em que emergem diversas formas de cobertura midiática, é importante salientar e valorizar a formação dos profissionais de Comunicação Social, que deveria ser um diferencial que garantisse uma apuração responsável dos fatos noticiosos, pois a qualidade de cobertura midiática está diretamente relacionada à qualidade de formação dos comunicadores. A partir das alterações curriculares que transformam os cursos de Comunicação Social em cursos específicos, corre-se o risco de formar profissionais com uma visão tecnicista da Comunicação, ignorando as questões sociais e éticas que normalmente são trabalhadas no tronco comum do curso de Comunicação Social. Estas reflexões podem interferir no sentimento de responsabilidade social dos futuros comunicólogos, que possivelmente passarão a ser reconhecidos unicamente de acordo com sua habilitação. Ou seja, não se formarão comunicólogos com habilitações específicas, mas sim, jornalistas, relações públicas, publicitários, radialistas e assim por diante, com muitas horas de prática em seus currículos e poucas horas para a reflexão de seu papel na sociedade.

Os objetivos específicos foram alcançados pela realização da pesquisa de campo, composta pelas análises da atuação da Enecos no ambiente digital e dos questionários respondidos por participantes da Executiva, além do contato mais intenso com aqueles que se propuseram a colaborar de forma mais efetiva com o resgate da memória da entidade.

O resgate da memória do Mecom realizado por esta pesquisa é parcial, visto que seria necessário um esforço específico para suprir as necessidades de pesquisa relacionadas a esta questão. As informações apresentadas referem-se mais especificamente à trajetória da Enecos, antes mesmo de sua fundação oficial e poderão servir como encaixe para futuros trabalhos acadêmicos. Este objetivo alcançado parcialmente evidenciou a necessidade de investir no resgate da memória da Enecos, enquanto entidade representativa.

Percebeu-se que a Executiva utiliza de forma diferenciada seus espaços no ambiente digital. Enquanto a página do Facebook disponibiliza conteúdos com maior frequência, o site é utilizado para disposição de informações e documentos considerados “oficiais”. Diante desta dicotomia, é necessário salientar a importância das duas plataformas no estudo da Enecos, tanto com relação ao conteúdo quanto no que se refere à relação estabelecida entre entidade e seus participantes.

A partir da análise do questionário, identificaram-se quais as regiões do país estiveram mais envolvidas com a Executiva ao longo de sua história e percebeu-se que o interesse dos estudantes em participar do Mecom está diretamente atrelado ao momento político pelo qual passa o país, o que se reflete nas ações propostas pelas gestões da Executiva em cada época. Com relação à formação da memória individual e coletiva, percebeu-se que a participação na Enecos é parte inseparável da memória dos entrevistados no que se refere às lembranças de vida acadêmica.

Comprovou-se, tanto quantitativa quanto qualitativamente, que a participação em Movimentos Sociais influencia intensamente na formação pessoal do indivíduo, que passa a questionar a realidade que o cerca e admitir para si os valores trabalhados coletivamente. Esta observação reforçou o entendimento de que memória individual e coletiva formam-se de maneira entrelaçada e dependente uma da outra.

Percebeu-se pela análise do histórico da Enecos, um caráter cíclico no que se refere a suas necessidades enquanto entidade representativa. Evidenciou-se que os momentos de crise e de necessidade de reorganização interna repetem-se num ciclo vicioso que sempre culmina com a necessidade de reorganização interna, interferindo no desenvolvimento das ações da Executiva.

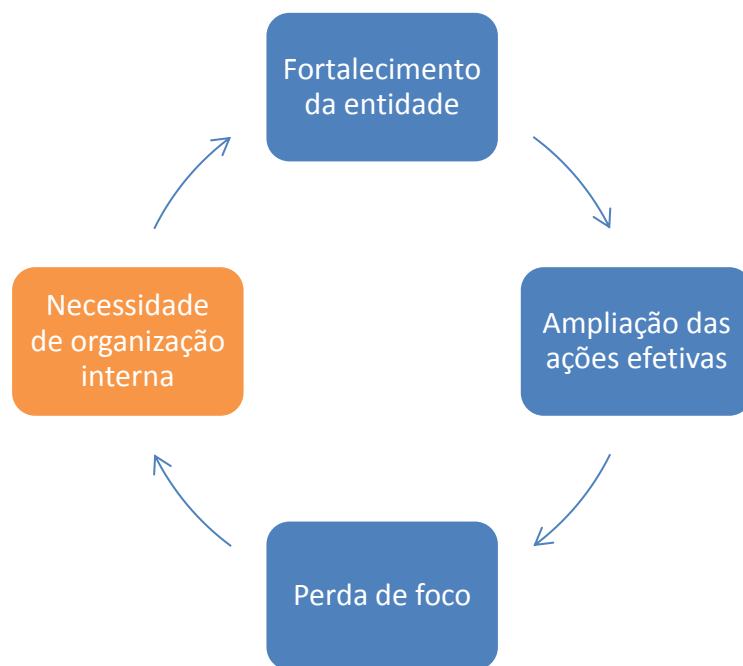


Figura 97 Representação do ciclo organizacional da Enecos
Elaborado para esta pesquisa

Identificou-se como um dos motivos desta perda de foco da Enecos, o intenso esforço em ações relacionadas a uma bandeira de luta específica, causando desequilíbrio na atuação da Executiva e o conseqüente desinteresse de uma parcela dos participantes. Outra causa de dispersão identificada por esta pesquisa é a concentração das ações em determinadas áreas geográficas, dificultando a participação de estudantes que se encontram mais afastados fisicamente.

Os estudos apontaram que há necessidade de equilibrar a atuação da Enecos entre as três bandeiras de luta. Não se trata de identificar qual bandeira é mais significativa, mas sim, de compreender que por se tratar de uma entidade representativa da área de comunicação, as propostas de ação devem estar relacionadas a esta área, independente do foco de atenção ser Qualidade de Formação do Comunicador, Democratização da Comunicação ou Combate às Opressões.

Entende-se, a partir destas reflexões, que ao ter conhecimento prévio sobre a memória do movimento e as dificuldades já enfrentadas, os estudantes possam se organizar para fortalecer a Enecos de modo a ampliar suas ações efetivas sem perder o foco. Pretende-se que a Executiva encontre o equilíbrio entre suas bandeiras de luta para utilizá-las como um tripé, de forma consciente. Além disso, é necessário investir na ampliação das ações de forma controlada, para que ocorram em diversas regiões do país, de modo a alcançar o maior número de estudantes possível.

Dessa forma, acredita-se que seja viável transformar o antigo ciclo da Enecos em um planejamento organizacional que seja compatível com as necessidades circunstanciais do movimento, mas que vá além das propostas de cada gestão.



**Figura 98 Representação do equilíbrio entre as Bandeiras de Luta da Enecos
Elaborado para esta pesquisa**

A proposta que esta pesquisa apresenta à Enecos é de que a entidade continue a utilizar o ambiente digital a seu favor: redes sociais para disseminar suas narrativas em tempo real e site oficial para formalizar seu conteúdo específico. Além disso, indica-se que a Executiva aproveite o momento de reflexão sobre sua memória que acontecerá em Julho de 2016, por ocasião do Enecom que traz como tema “Memória e Resistência”, para convidar os estudantes de todo o Brasil a contribuir com o resgate da memória da Enecos.

Apontou-se pela pesquisa que o espaço de memória da Enecos pode/deve ser fundamentado no ambiente digital, de modo a facilitar sua alimentação e também o acesso a seu acervo. Diante destas colocações, indica-se a formação de uma Comissão de Memória dentro da Enecos que se responsabilize pela organização do material e futuramente pela criação desta plataforma. Indica-se ainda, como estratégia a ser considerada a longo prazo, a produção de um material institucional audiovisual que apresente de forma didática a trajetória do Mecom.

É importante que as pesquisas acadêmicas que envolvem o estudo dos MS, tornem-se úteis para seus objetos de pesquisa e para a sociedade de forma geral. Neste sentido, esta dissertação será apresentada no Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social, em

julho de 2016, na Universidade Federal do Ceará (UFC), visto que está em harmonia com o tema do evento, que é “Memória e Resistência”.

No intuito de fortalecer o Mecom da UFJF, será ofertada aos estudantes de Jornalismo e demais integrantes do Coletivo Enecos Libertas, uma oficina sobre “como diminuir o abismo entre a pesquisa acadêmica e os Movimentos Sociais”. Além disso, todo o material recolhido ao longo do período de pesquisa será encaminhado à Enecos junto à proposta de criação de um espaço virtual que hospede e disponibilize publicamente os materiais referentes a sua memória. Acredita-se que analisar separadamente as diferentes ferramentas de comunicação da Enecos no ambiente digital proporcionou o levantamento de informações que poderão ser utilizadas em futuras pesquisas e admite-se que foi com base nesta intenção que inseriu-se grande quantidade de imagens, gráficos e documentos, de modo a servir como fonte de informação sobre a trajetória do Mecom de forma mais prática para a própria Executiva e possíveis desdobramentos desta pesquisa.

Foi muito significativo realizar uma pesquisa ampla sobre a história do Mecom no Brasil no intuito de evidenciar a necessidade de resgatar a memória da Enecos e com certeza a oportunidade de apresentar à Executiva os resultados da pesquisa e as previsões positivas quanto às estratégias aqui propostas tornaram a conclusão deste estudo de Mestrado ainda mais gratificante.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

ADGHIRNI, Zélia. **Mudanças Estruturais no Jornalismo: Travessia De Uma Zona De Turbulência**. In: *Jornalismo E Sociedade: Teorias e Metodologias*. Fabio Henrique Pereira, Dione Oliveira Moura e Zélia Leal Addghirni (orgs). Florianópolis: Insular, 2012.

AQUINO BITTENCOURT M.C., DO RIO DOS SINOS, V. **Sobre espalhamento e convergência no âmbito dos movimentos sociais: Relações entre mídias de massa e mídias sociais**. In: *Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, XXXVI, 2013, Manaus. Anais eletrônicos*. Manaus: Ufam, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/busca.htm> Acessado em: Julho de 2014.

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARBOSA, Marialva. **Jornalistas, ‘senhores da memória’?** Disponível em: <http://www.ccmj.org.br/sites/default/files/BARBOSA%20Marialva.pdf> Acessado em: Março de 2016.

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da Narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BLANK, P.; SPEERS, L.; DEUZE, M. (2010) **Vida midiática**. Revista USP, São Paulo, n.86, Junho/Agosto de 2010 p.139-145.

BONNER, Willian. **Memória Globo**. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/william-bonner/trajetoria.htm> Acessado em: Fevereiro de 2016.

BRASIL - MEC. **Cadastro e-MEC de Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acessado em: Março de 2016.

BRASIL – Ministério das Comunicações. **Dados sobre a 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom)**. Ministério das Comunicações, 2012. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/servico-de-informacoes-ao-cidadao-sic/respostas-a-pedidos-de-informacao/25143-dados-sobre-a-1-conferencia-nacional-decomunicacao-confecom-realizada-em-2009> Acessado em: Março de 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102408>. Acessado em: Janeiro de 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. **Aprova o regulamento dos serviços de radiodifusão**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D52795.htm. Acessado em: Janeiro de 2015.

BRESSANE, Tais. **A autocomunicação de massas segundo Castells**. Portal eletrônico Cmais, publicado em 17/06/2013. Disponível em: <http://cmais.com.br/educacao/ideias-inovadoras/fronteiras-do-pensamento/a-autocomunicacao-de-massas-segundo-castells>. Acessado em: Maio de 2016.

CALVINO, Italo. **Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. (trad.) Rita Espanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. (trad) Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura Vol. I (trad) Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. (trad) Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEUZE, Mark. **O Jornalismo e os novos meios de Comunicação Social** (trad. Isabel Freire). Revista Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, p. 15-37. 2006.

_____. **Vida Midiática**. Revista USP, São Paulo, n.86, p.139-145. Junho/Agosto de 2010.

Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/eventos/congressonacional/apresentacao5>
Acessado em: Março de 2016.

ENECOS - Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social. **Campanha “somos todos comunicação social – avalie sua formação!”**. Rio de Janeiro: Enecos, 2009.

ENECOS - Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social. **Cartilha do Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social**. Belém do Pará, Universidade Federal do Pará, 2011.

FENAJ - Federação Nacional Dos Jornalistas - 2004. **Relatório de Deliberações e Encaminhamentos do 26º Congresso da Fenaj**. Curitiba, Paraná, 1994. Disponível em: <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/FENAJ/26o+Congresso+Nacional+dos+Jornalistas.pdf> /Acessado em: Março de 2016.

FERREIRA, J.; VIZER, E. (ORGs.) **Mídia e movimentos sociais: linguagens e coletivos em ação**. São Paulo: Paulus, 2007.

FIGUEIREDO, C. **Jornalismo e Movimentos Sociais: Lutas Diversas, Coberturas Diferentes**. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, XXXVI, 2013, Manaus. Anais eletrônicos. Manaus: Ufam, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/busca.htm>

FOLHA DA REGIÃO. **Encontro reúne 2 mil estudantes de comunicação.** Matéria de Sábado - 14/07/2001 - 14h17. Disponível em: <http://www.folhadaregioao.com.br/Materia.php?id=2048> Acessado em: Março de 2016.

FORACCHI, M. M. **A Juventude na Sociedade Moderna.** São Paulo, Pioneira, (Ed. Da Universidade de São Paulo), 1972.

GASPAR, Julia. **ENECOM: Qualidade de Formação Frente ao Coronelismo Midiático.** Observatório de Imprensa, edição 348, 2005. XXVII Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecom) aconteceu de 04 a 10 de Setembro, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió. Disponível em: <http://www.piratininga.org.br/artigos/2005/76/gaspar-enecom.html> Acessado em: Março de 2016.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. In AMARAL, Márcia Franz (org). *Olhares sobre o jornalismo: a contribuição de Adelmo Genro Filho.* Santa Maria: FACOS, 2007.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e redes de mobilização civis no Brasil contemporâneo.** Ed. Vozes: Petrópolis, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Trad de Laurent de Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990 (Tradução de: La mémoire collective).

HENRIQUES, Rosali. **Os rastros digitais e a memória dos jovens nas redes sociais.** Tese (Doutorado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

HUYSSSEN, Andreas. **Usos e abusos da memória.** Entrevista ao Jornal O Globo, 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/05/24/usos-abusos-da-memoria-entrevista-com-andreas-huyssen-536931.asp>

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e ENDECOM 2006 – Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 11 a 13 de maio de 2006. **Projeto de Implantação do Cento de Estudos e Pesquisas de Órgãos Laboratoriais Impressos dos Cursos de Jornalismo (CEPOLI)** Autores/ Comissão Executiva: FERREIRA, Andréia; Bittar, Any; GOMES, Ari; ROCHA, Eleni Oliveira e OLIVEIRA, Elaine Freire de; Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/119696556652623675610862285770528302623.pdf> Acessado em: Março de 2015.

INTERVOZES - Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Concessões de rádio e tv:** onde a democracia não chegou. Brasília- DF, 2007.

LIMA, Venício. **Rádios Comunitárias, coronelismo eletrônico de novo tipo (1999-2004)** – As autorizações de emissoras como moeda de barganha política. 2007, Observatório da

Imprensa e Instituto para o Desenvolvimento do jornalismo. Pdf. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/download/Coronelismo_eletronico_de_novo_tipo.pdf. Acessado em: Março de 2016.

_____. **Conselhos de Comunicação social:** a interdição de um instrumento da democracia participativa. Brasília: FNDC, 2013.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem** (trad. Decio Pignatari). São Paulo: Cultrix, 2007 (18 edição, 2012).

MELUCCI, A. **Juventude, Tempo e Movimentos Sociais.** Revista Young. Estocolmo: v. 4, nº 2, 1996, p. 3-14. Trad. PERALVA, A. T. IN: PERALVA, A. T, SPOSITO, M. P (orgs). Revista Brasileira de Educação nº 05 e 06. Rio de Janeiro, 1997.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística.** 1997. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>. Acessado em: Fevereiro de 2015.

MOURA, Cláudia Peixoto. **O curso de comunicação social no Brasil:** do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. Porto Alegre: EDIPUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002

NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda consideração intempestiva.** Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2003.

_____. **Segunda consideração extemporânea:** da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução Marco Antônio Casanova. - Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003 - (Coleção Conexões; 20)

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a Problemática dos Lugares. (trad) Yara AunKhoury in PROJETO HISTÓRIA, Revista do Programa de Estudos Pós Graduated em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, n. 10, 1993, p. 1-178.

OBSERVATORIO DA IMPRENSA. **Qualidade da formação frente ao coronelismo midiático,** Por Júlia Gaspar em 26/09/2005, edição 348. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/qualidade-da-formacao-frente-ao-coronelismo-midiatico/> Acessado em: Março de 2016

OLIVEIRA, Tertuliano. **Uma saia, uma história, uma luta.** “LUCAS FORTUNA PRESENTE!”. Disponível em: <https://conversanobanheiro.wordpress.com/2012/11/19/uma-saia-uma-historia-uma-luta-lucas-fortuna-presente/>. 19/11/2012. Acessado em: Março de 2016.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares:** a participação na construção da cidadania. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento.** Campinas: UNICAMP, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia.** 3 ed. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2005.

SANTOS, Suzy. E-Sucupira: **O Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras.** In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. ComPós, 2006.

SILVA, Caroline; FERNANDES, Juliana; PEREIRA, Mateus. **Os conceitos de memória impedida, memória manipulada e esquecimento de reserva em “A memória, a história, o esquecimento” de Paul Ricoeur: entre o trauma e a conciliação.** Ouro Preto, UFOP, 2014. Disponível em <http://www.seminariodehistoria.ufop.br/ocs/index.php/snhh/2010/paper/view/238/32>. Acessado em: Fevereiro de 2015.

SODRE, Muniz. **A Narração do Fato: Notas para uma Teoria do Acontecimento.** Petrópolis: Vozes, 2009.

TELECO - Inteligência em Telecomunicações. **TV por Assinatura: Histórico no Brasil.** Seção: TV por Assinatura. Editado por Juarez Quadros do Nascimento. Fonte: Anatel. Disponível em: http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialtvassinatura/pagina_4.asp Acessado em: Fevereiro de 2016.

UNESCO – **Comunicação e Informação.** Liberdade de expressão e regulação da radiodifusão. MENDEL, Toby; SALOMON, Eve. In: O ambiente regulatório para a radiodifusão: uma pesquisa de melhores práticas para os atores-chave brasileiros. SÉRIE: Debates CI, N ° 7 – Fevereiro de 2011, ISSN 2176-3224. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001916/191622por.pdf> Acessado em: Abril de 2015.

APÊNDICES

Responda às perguntas que deseje preencher automaticamente e pressione "Enviar".

**ENECOS - Executiva Nacional dxs
Estudantes de Comunicação Social**

Olá!

Sou mestranda em Comunicação e Sociedade pelo PPGCOM da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e desenvolvo estudos acerca das narrativas e a formação da memória dos Movimentos Sociais, mais especificamente, a memória da Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social –ENECOS.

Primeiramente, gostaria de agradecer pela colaboração e pelo interesse em participar da minha dissertação por meio deste questionário sobre sua vida acadêmica e sua relação com a Executiva.

Sua contribuição é essencial para o andamento da pesquisa, lembrando que as informações serão referenciadas de acordo com seu consentimento.

Ah! Vale lembrar: A partir desse momento, você já está ajudando a resgatar a Memória da ENECOS.

Muito grata e à disposição para trocar ideias,

Gisele Leske.

***Obrigatório**



Nome *

Universidade em que estuda/estudou: *

Curso/habilitação que estuda/estudou: *

Data de nascimento: * Até 1979 1980-1989 1990 em diante**Início da vida universitária: *** Até 1999 2000-2009 2010 em diante**Região do país em que cursou a universidade: *** Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul**Cargo/função atual: *** Comunicador Professor Estudante Outro:**Qual foi seu primeiro contato com a ENECOS? *** ENECOM ERECOM Evento da regional Evento do coletivo Evento do CA/DA

Com qual bandeira mais se identifica? *

- Qualidade de Formação do Comunicador
- Democratização da Comunicação
- Combate às Opressões

Durante o período de faculdade, participou do CA/DA de sua Universidade? (em caso afirmativo, preencha com o nome do CA/DA)*

Não

Outro:

Atualmente, participa de algum Coletivo de Comunicação? (em caso afirmativo, preencha com o nome do Coletivo) *

Não

Outro:

Atualmente, participa de algum outro Movimento Social? (em caso afirmativo, preencha com o nome do Movimento) *

Não

Outro:

Já teve contato com integrantes/textos/outros materiais do Intervezes? *

Sim

Não

Já teve contato com integrantes/textos/outros materiais do FNDC? *

Sim

Não

Em que grau você acredita que internet facilita a comunicação da ENECOS? *

Alto

Significativo

Indiferente

Baixo

Nenhum

Com que frequência acessa o site da ENECOS? *

Diariamente

Semanalmente

Esporadicamente

Apenas quando sou notificado

Nunca acessou

Com que frequência acessa o perfil da ENECOS no Facebook?*

- Diariamente
- Semanalmente
- Esporadicamente
- Apenas quando sou notificado
- Nunca acessou

Participa do grupo ENECOS (geral) no Facebook? *

- Sim
- Não

Participa de algum GET (Grupo de Estudo e Trabalho) pelo Facebook? (Assinale quantos forem necessários)*

- Qualidade de Formação do Comunicador
- Democratização da Comunicação
- Combate às Opressões
- Comunicação e Cultura Popular
- Comunicação Organização Interna
- Movimento de Base
- Nenhum

Atualmente, Prefere participar de reuniões da ENECOS presenciais ou virtuais? *

- Presenciais
- Virtuais
- Indiferente
- Não participa

Em sua opinião, hoje, as ações da Executiva tem repercussão no noticiário tradicional? *

- Sempre
- Quase sempre
- Pouco
- Muito pouco
- Nunca

Na mídia tradicional, de que forma os movimentos sociais são retratados? *

- Positiva
- Negativa
- Imparcial

Em sua opinião, hoje, as ações da Executiva tem repercussão no noticiário independente/alternativo? *

- Sempre
- Quase sempre
- Pouco
- Muito pouco
- Nunca

Na mídia independente/alternativa, de que forma os movimentos sociais são retratados? *

- Positiva
- Negativa
- Imparcial

De que forma o envolvimento com a ENECOS influenciou sua formação pessoal?

*

- Positiva
- Negativa
- Imparcial

De que forma o envolvimento com a ENECOS influenciou sua vida profissional?

*

- Positiva
- Negativa
- Imparcial

Ao refletir sobre sua vida universitária, em que grau isso envolve a ENECOS? *

- Alto
- Significativo
- Indiferente
- Baixo
- Nenhum

Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da mídia no Brasil? *

- Alto
- Significativo
- Indiferente
- Baixo
- Nenhum

Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da mídia no Brasil? *

- Alto
- Significativo
- Indiferente
- Baixo
- Nenhum

Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória dos Movimentos Sociais no Brasil? *

Alto

Significativo

Indiferente

Baixo

Nenhum

Como avalia seu conhecimento sobre a trajetória da ENECOS? *

Alto

Significativo

Indiferente

Baixo

Nenhum

Resgatar a memória da ENECOS, seria útil para a luta da Executiva? *

Sim

Não

Indiferente

Qual sua reação diante da possibilidade de um espaço de memória para a ENECOS? *

Positiva

Negativa

Indiferente

Seria melhor que esse espaço de memória fosse: *

Físico

Virtual

Este espaço está reservado para acolher seus posicionamentos acerca da luta pela democratização da comunicação, pela qualidade de formação e pelo combate às opressões.

Fique a vontade para compartilhar um pouco sobre sua vivência relacionada à vida estudiantil e movimentos sociais. A memória da ENECOS é formada coletivamente e você faz parte disso!

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#)-

[Termos de Serviço](#)-[Termos Adicionais](#)

APÊNDICE B—Relatórios: entrevistas respondidas

Entrevistada(o): Cristina Charão Marques

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Letícia Sallorenzo

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Marcia Correa e Castro

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo- Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Gestor Público

Relato (a):

Relato (b): A executiva de comunicação até 1989 adotou um viés político partidário que afastou radicalmente a militância, e esvaziando os ENECONS. Em 1989 nem teve, embora em 88 tivessem havido dois. Em 1990, estava no ENECOM do Maranhão quando foi fundada a "Secretaria de Comunicação da UNE" (SECUNE), presidida por Eduardo Nascimento, da UFF, como eu. A ENECOS surge em 1991, no ENECOM de Curitiba. O primeiro presidente foi o Chico Ruiloba, de São Paulo. Militava muito nessa época. Em 92, em Belo Horizonte, foi extinto o caráter deliberativo do ENECOM. Defendi a favor da proposta junto com a Verbena de São Paulo (hoje não sei se o faria). Em 93 eu já não era estudante e estava morando fora do Brasil. Voltei em 94, mas só fui

ouvir falar da ENECOS novamente no ano 2000. Seria ótimo que memória da executiva fosse resgatada e sistematizada, tornando-se de fácil acesso para todos.

Entrevistada(o): Alexandre Rocha da Silva

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b): Participei da Enecos como coordenador geral. À época, passamos a integrar o fndc, fizemos as campanhas pela qualidade de ensino, tentamos construir uma agência de notícias dos estudantes de comunicação. Creio que hoje esta ideia é mais viável em função do avanço tecnológico. Uma agência de notícias universitária coordenada pelos estudantes teria impactos importantes tanto na comunicação do país quanto na qualidade de nossos cursos.

Entrevistada(o): Adilson Vaz Cabral Filho

Informações acadêmicas: Comunicação Social–Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Rogério Tomaz Jr.

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Kadeh Ferreira

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(PUC-Rio) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Orlando Mauricio De Carvalho Berti

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a): Precisa ser plural, múltipla, respeitadora em todos os posicionamentos, não só os da atual dita esquerda, mas valorizando uma memória coletiva e indiscriminatória.

Relato (b): Participar da Enecos foi interessante para construir a enecos em nosso estado, vivenciar o movimento estudantil para leva-lo aos sindicatos. pena que os sindicatos dos jornalistas no século XXI, ao menos na região em que vivemos e atuamos, raramente tem alguém do movimento. parece que ser do movimento estadual é parar nos movimentos após a formatura.

Entrevistada(o): Arians Brusius

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)-RS - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Empresária

Relato (a): Penso que a luta pela democratização é necessária e permanente. Em nosso país a regulamentação ainda é muito frágil possibilitando muito atraso para nação.

Relato (b): No período em que atuei na Enecos realizamos a primeira eleição direta bem como participamos ativamente com o FNDC. Pensamos muito na qualidade do ensino. Fizemos um mapeamento a partir de uma pesquisa sobre os cursos de comunicação do país. Publicamos um caderno com os resultados. Publicamos também um manual sobre como fazer rádios livres. Foi um período bem legal.

Entrevistada(o): Cassiano Scherner

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)- Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Rejane Boeira

Informações acadêmicas: Comunicacao Social/Jornalismo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos(Unisinos) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Tradutora

Relato (a): Acredito que embora a comunicação tenha alcançado níveis indiscutíveis haja vista a globalização mundial das mídias eletrônicas, ainda ficamos muito aquém em termos de democratização. A luta pela veiculação da notícia como um fator informador e catalizado.

Relato (b): Participei da primeira eleição direta da ENECOS através da Internet, no ano de 1994, da qual fiz parte da comissão eleitoral. Este episódio foi considerado um ato muito importante para o movimento estudantil, envolvendo estudantes do país inteiro através da ainda "baby" internet. Naquela época, também realizamos o primeiro Congresso Nacional dos Estudantes de Comunicacao na Unisinos, aonde discutimos extensivamente a questão da democratização da comunicação no país.

Entrevistada(o): Silvia Fernandes

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): Fui secretária de imprensa da Enecos na gestão "Prá dar corda ao relógio do mundo", mas meu primeiro contato com a Executiva foi antes disso, em 1991, quando participei do Enecom realizado em Curitiba/PR. Fui mais pela formação e não acompanhei as ações organizativas da entidade. Depois, em 1991, conheci pessoas do DA Tupac Amaru, gestão Relativamente Sérió, e comecei a participar. Na Enecos, acompanhei as bandeiras da rádio comunitária e, principalmente a formação da Rede Enecos de Comunicação, pela internet, além da realização da primeira eleição direta

para escolha da direção da Executiva. Lembro que passamos dois dias trancados em uma sala, em Campinas, SP, elaborando e aprovando o regimento da eleição. Nosso colega Wilian, de Manaus, pediu destaque em todos os artigos. Ao final, o regimento foi cantado pelo colega Max, e nosso estribilho era, "Destaque! Wilian pediu destaque! Destaqueeeee, Wilian pediu destaque!". Para quem tem acesso a internet hoje, deve ser engraçado saber: para conseguir a um login e senha de acesso à internet para o nosso DA, em 1994, eu precisei fazer um projeto com três páginas e participei de uma reunião com a Pró-reitoria de Extensão e a Pró-reitoria e Ensino e Pesquisa. Era difícil fazer entender o que estávamos pensando em fazer. Participar do movimento estudantil de curso foi fundamental para mudar o curso da minha vida e estabelecer a base da minha vida profissional até hoje. Trabalho atualmente com assessoria de imprensa sindical. Pelo meu local de trabalho, tenho contato com movimentos sociais diversos, mas não estou envolvida em nenhum. Participo, atualmente, do movimento espírita e estou muito focada na minha família.

Entrevistada(o): Rodrigo Murtinho

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Produção Editorial—Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Pesquisador / Professor

Relato (a):

Relato (b): Parabéns pela pesquisa. Não tenho como escrever sobre minha experiência agora. Mas posso dizer, sinteticamente, que foi muito importante para minha formação como cidadão, como profissional da comunicação e como pesquisador.

Entrevistada(o): Gustavo Gindre

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo—Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Especialista em Regulação

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Daniel Cassol

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Sivaldo Pereira da Silva

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Alexandre Lino

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b): Fiz parte da gestão Só é amanhã depois que acorda. Fui diretor Nordeste 1 e consegui conciliar com minha militância no movimento geral, no DCE/UFAL. Minha militância no Mecom serviu de base para minha vida profissional.

Entrevistada(o): Lívia Nascimento

Informações acadêmicas: Jornalismo - Centro Universitário de Brasília(Uniceub) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): Foi sem dúvida um dos períodos mais ricos e produtivos na minha vida, tanto que até hoje as lembranças daquele período contribuem com a minha vida pessoal e profissional. Vários são os momentos que foram importantes, mas sem dúvida a experiência mais intensa de todas foi a organização do Enecom da UCB em 2001.

Entrevistada(o): Lidia Neves

Informações acadêmicas: Jornalismo- Universidade de São Paulo (USP) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): A Enecos historicamente tem o papel de posicionar o debate da comunicação junto ao debate do combate às opressões.

Relato (b): Fui diretora de políticas educacionais na gestão Puxando a Linha do Horizonte, em 2000. Tínhamos um debate forte sobre avaliação e puxamos o maior boicote ao Provo da história. Militávamos com alegria e energia junto ao movimento estudantil e outros movimentos sociais. Tenho muitos materiais em casa. Posso doar para um eventual centro de memória.

Entrevistada(o): Marcus Oliveira

Informações acadêmicas: Relações Públicas - UNIFACS - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Bancário

Relato (a):

Relato (b): Possuo um vasto acervo fotográfico da ENECOS de 1997 a 2000. Não posso enviar as fotos, mas se alguém se dispuser a digitalizar esse material, coloco à disposição.

Entrevistada(o): Danilão Nikolaídis

Informações acadêmicas: Editoração - Universidade de São Paulo (USP) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): Fui coordenador nacional de comunicação por dois [ou três?] mandatos. Tenho bastante material na minha antiga casa em SP. Se houver tempo hábil, posso digitalizar e mandar! digenis21@gmail.com

Entrevistada(o): Ademar Possebom Pessini Junior

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Federal do Espírito Santo(UFES) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Dono de agência de comunicação corporativa.

Relato (a): Vou falar pouco, porque o que eu tinha pra falar eu falei há quase 15 anos. Mas são todos movimentos muito importantes, relevantes, não só para o pessoal da comunicação, como para o movimento social em geral, apesar disso não ser encarado dessa forma nem

Relato (b): A Enecos foi super importante para a minha formação pessoal, política e profissional. Enquanto rede de estudantes envolvidos em questões específicas a respeito do caráter público da comunicação, cumpre um papel importantíssimo, mas infelizmente muito subvalorizado na sociedade. Ah, não deixe de acessar os arquivos já digitalizados na área de arquivos do grupo da lista de e-mails "Social-L" - se ela ainda existir. Lá tem digitalizada muita coisa sobre a história do movimento social pela democratização da comunicação das décadas de 1990 e 2000 - especialmente da Enecos.

Entrevistada(o): Patrícia Fioravanti

Informações acadêmicas: Comunicação Social-Jornalismo -Pontifícia Universidade Católica do Paraná(PUC-PR) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Eu fui estudar Jornalismo porque queria mudar o mundo. Na faculdade, no contato com o movimento de comunicação, redimensionei minhas expectativas com algo que parecia ser mais factível: cuidar da qualidade do ensino de comunicação, um primeiro passo para conquistar espaços de maior pluralidade. A busca pela qualidade de ensino foi uma luta imensa que abraçamos, com a campanha Fiscalize sua Escola. Depois veio a campanha Legalize Já, para permitir o estágio supervisionado e decente em Jornalismo. Mas a luta que permanece viva e tão necessária quanto antes é a da democratização da comunicação.

Relato (b): No Enecom de Floripa (1996) a comissão organizadora (da qual fiz parte) organizou o primeiro Enedecos, um espaço de encontro e diversão no pós evento. Dele, surgiram amizades que trouxe para a vida toda. E no meu caso, acabou também em casamento. Enecos, portanto, também é amor. Neste ano, completo 20 anos de união

com o Ricardo Mendonça, que conheci na Enecos, a relação mais longa entre membros da executiva de que tenho notícia, com duas filhas na bagagem.

Entrevistada(o): Alessandra Terribili

Informações acadêmicas: Relações Públicas–Universidade de São Paulo (USP) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: assessora política

Relato (a): Em "Qual foi seu primeiro contato com a Enecos", nenhuma das alternativas me contemplou. O meu foi num Cobrecos.

Relato (b):

Entrevistada(o): Camila Vieira Dos Santos

Informações acadêmicas: Jornalismo-Universidade Católica de Brasília(UCB) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): A ENECOS precisa retomar o protagonismo na luta pela democratização da comunicação e ser , como já foi , uma importante impulsionadora do debate sobre formação em comunicação. Avalio que na atualidade , o movimento estudantil se perdeu na contradição que existe na estratégia da luta no país, obvio, que em decorrência das contradições com o governo petista e a confusão ideológica na esquerda brasileira. que atingiu não só a Enecos , mas todas executivas de curso.

o outro relato dela completo é : a Enecos foi fundamental para ser que sou na atualidade. Fui uma militante muito orgânica desde meu primeiro contato com a executiva e assim até o final da graduação. Fui base, agregada, diretora, conselheira. Coordenei Enecom, Conecom, Corecom, Erecom, Cobrecos, boicotei provão e ajudei organizar nossas ações de democratização da comunicação e toda luta que o final da década de 90 colocou em nosso caminho. Enfim, vivi a Enecos de todas as formas possíveis. Hoje, sou diretora da tve e rádio educadora da Bahia, junto com outro ex dirigente da Enecos.

Relato (b): A ENECOS foi fundamental para ser que sou na atualidade. fui uma militante muito orgânica desde meu primeiro contato com a executiva e assim até o final da graduação. Fui base, agregada, diretora, conselheira. coordenei enecom, conecom, corecom, erecom, cobrecos, boicotei provão e ajudei organizar nossas ações de democratização da comunicação e toda luta que o final da década de 90 colocou em nosso caminho. enfim, vivi a enecos de todas as formas possíveis. hoje, sou diretora da tve e rádio educadora da Bahia, junto com outro ex dirigente da ENECOS.

Entrevistada(o): Marluza Mattos

Informações acadêmicas: Comunicação/Jornalismo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Gerontologia

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Francisco Junior

Informações acadêmicas: Publicidade- Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Produtor de Eventos

Relato (a): Para mim, a ENECOS era mal vista. Como manipuladora barganhando o apoio às ideias esquerdistas com a ida ao Enecom.

Relato (b): Fiz parte da gestão do CA da ECO UFRJ na gestão 95/96. Após o congresso de Juiz de Fora passei a me candidatar como delegado independente. Fui eleito pro Cobrecos de Recife e Vitória. A meu ver a ENECOS na época, não sei hj, se apoderou de uma pseudorepresentacao dos estudantes de Com. As eleições atingiam em média 14% do total de estudantes no Brasil, algo pouco representativo, é sempre com chapa única. A estrutura inflada de coordenadores regionais e outros cargos dificultava qualquer articulação de oposição. Bem como um pagamento de mensalidade dos Ca/das para poderem ter direito a voto na executiva. Não sei o que gerou desse embrião entre 95/99 hoje. Gostaria de saber se realmente ganhou representatividade dos estudantes de comunicao para melhorar a qualidade de ensino ou se é base de panfletagem ideológica.

Entrevistada(o): Marcy Picanço de Figueiredo

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade de São Paulo (USP) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Analista - Servidor Público

Relato (a): Acredito que houve fases em que esses temas tiveram mais força dentro dos debates da Enecos. Quando cheguei, em 2000, era dada a importância do debate sobre formação e todos tínhamos que aprender sobre avaliação institucional. A questão da democratização

Relato (b): Meu primeiro contato com a Enecos foi em um Cobrecos (marquei CA, pois não tinha a opção Cobrecos). Eu só fui no Cobrecos 2000, pois era na minha cidade Belém, enquanto eu estava lá de férias. Lembro de ser a primeira vez nos meus dois anos de vida universitária que eu percebi que tinha gente espalhada pelo Brasil todo que pensava e refletia sobre as mesmas questões da comunicação e da formação em comunicação que eu pensava. Voltando dali, entrei no CA e vivi intensamente a Enecos, o CALC, o DCE-Livre da USP, a Fenex e relação com movimentos sociais (especialmente o MST) por mais 4 anos até me formar. Na sequência - como vários da minha geração - ajudei a fundar o Intervezes, onde militei até poucos anos atrás quando me afastei da atuação e da pauta da comunicação. A minha formação acadêmica foi qualificada a partir da minha entrada no movimento estudantil - sem dúvida. E os caminhos iniciais da minha vida adulta (profissão, amigos e amores) certamente foram marcados pela Enecos e pelo movimento estudantil.

Entrevistada(o): Ana Paula Mira

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal do Paraná (UFPR)- Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): LUIZ HENRIQUE DA SILVA

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Goiás (UFG) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Precisamos lutar para a II Conferência Nacional de Comunicação e implementar o movimento de rádios e TVs livres no Brasil. Estou disposto a contribuir mais com materiais e reflexões sobre a democratização da comunicação.

Relato (b): Tenho alguns materiais que podem ser compartilhados com os jovens estudantes de comunicação. Fiz parte de uma Comissão Nacional de Melhoria do Ensino de Jornalismo - juntamente com Marcelo Canellas e Prof. Nilton José-UFG. Podemos compartilhar esse material e ajudar na reflexão da qualidade do ensino de jornalismo no Brasil. Atualmente tenho contribuído com a realização de oficinas de rádio para ajudar grupos de indígenas e trabalhadores rurais, na instrumentalização da ferramenta nas suas comunidades (Rádio).

Entrevistada(o): Aline Tatiane Adolphs

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Clarissa Lima

Informações acadêmicas: Jornalismo - UFPE - Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Diretor de agência de comunicação

Relato (a):

Relato (b): Conheci a Enecos no 1o Cobrecos (Unisinos-RS), ajudei na estruturação da entidade (estatuto), na primeira eleição direta e na pesquisa nacional sobre qualidade do ensino de jornalismo. Fiz parte da coordenação-geral da Executivo (com muito orgulho)

Entrevistada(o): Katia Marko

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

- Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Compartilho um artigo que escrevi para o Jornal Jornalismo B:Imprensa sindical, um espaço de resistência.

Meu primeiro emprego como jornalista formada, em junho de 1995, foi como assessora de imprensa de um sindicato, a Associação dos Servidores da UFRG

Relato (b): Participei da ENECOS de 92 a 94, através do DA Tupac Amaru da Unisinos. na época levamos a secretaria da Enecos para a Unisinos e participamos ativamente da campanha da Lei da informação Democrática, editando uma cartilha com a lei, e outra sobre Rádios Comunitárias. Também participávamos do Comitê do FNDC do RS. Organizamos o I Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação na Unisinos e compomos a primeira Comissão Eleitoral da eleição direta da Enecos. Na época, a internet estava dando seus primeiros passos e fizemos o primeiro registro da Enecos para ter um email através do STM 400, sistema da Embratel. Nosso objetivo já era criar uma rede de comunicação dos estudantes.

Participar do movimento estudantil, através da Enecos, foi fundamental para a opção profissional que fiz, trabalhando com movimentos sindicais e sociais. Foi uma escola importante na definição do meu caminho como jornalista.

Entrevistada(o): Ariane Brusius

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

- Iniciou os estudos antes de 1999

Ocupação atual: Comerciante

Relato (a):

Relato (b): Quando conheci a Enecos, em um Enecom, percebi que o DA da universidade que eu frequentava estava fechado há muitos anos. Com esforço e determinação constituímos um grupo que reabriu a entidade e começou a trabalhar articuladamente com a Enecos. Em seguida passei a fazer parte da Enecos como uma das coordenadoras nacionais. A partir daí inventamos que não queríamos mais eleições nos encontros e organizamos a primeira eleição direta nacional. Concorri de novo em

chapa única. (Não pensa que eu gosto desse negócio de cargo, foi uma circunstância somente). Neste período militamos muito próximos ao FNDC. Na época o Daniel Herz estava vivo e fazíamos muitas discussões com ele. Ele era período muito frutífero. Escrevíamos e publicávamos muitos textos, cadernos, jornais, manuais, etc. Outro aspecto importante era nossa articulação com as outras executivas de cursos. Principalmente a medicina e a agronomia. Chegamos a ir a um congresso da UNE lá na UNB e nos articulamos para constituirmos um grupo de pressão no congresso. Bem, foi um tempo ótimo.

Entrevistada(o): Dalila Cristina

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Piauí(UFPI) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Ricardo Aiolfi Barone

Informações acadêmicas: Jornalismo -Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)-
Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Repórter

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Luan Matheus dos Santos Santana

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Estadual do Piauí(UFPI) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Acredito que são bandeiras de lutas necessárias, mas que dependem de esforço coletivo e estratégias inteligentes e criativas para que sejam vistas.

Relato (b): Ao logo de sua história, a ENECOS teve um papel central na elaboração e formulação de propostas para a democratização da comunicação no país. Tanto na participação em formulação de leis, quanto nos debates durante a conferência nacional de comunicação. Entretanto, o papel mais importante que a ENECOS vem cumprindo ao longo desses anos tem haver a disputa de consciência dos estudantes de comunicação. Formar profissionais mais qualificados, do visto de vista social. Incentivar a consciência crítica, o pensamento coletivo e impacto de nosso trabalho na sociedade. Esse tem sido o papel central da Enecos e é muito importante.

Entrevistada(o): Danilo César Soares

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Audiovisual -Universidade de Brasília(UnB)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Devemos como comunicadores e profissionais do meio de comunicação batalharmos cotidianamente pela democracia na comunicação e pela qualidade de formação de nossos profissionais. E como cidadãos temos o dever de combater toda forma de opressão, essa luta é....

Relato (b): Não vou discorrer muito por aqui. Este trabalho de memória e pesquisa é muito importante por si só e por isso vou me concentrar em poucas palavras: a ENECOS modificou minha forma de me posicionar enquanto estudante e profissional. Atualmente sou mais humano que antes de conhecer a executiva. Simples assim.

Entrevistada(o): Bruno

Informações acadêmicas: Publicidade–Universidade Federal do CearáUFC- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o):Joao Victor Pereira Leal

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): A democracia só será plena quando houver democratização total dos meios de comunicação no país.

Relato (b):

Entrevistada(o): Ramênia Vieira da Cunha

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Icesp - iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Assessora

Relato (a): Uma crítica que sempre fazíamos no meu tempo de Enecos é de o movimento social se apropriar da luta pela democratização da comunicação. Apesar de ser um tema sempre debatido pelos movimentos as mobilizações da Democom nunca foram prioridades. Estamos num momento crucial da luta pela manutenção da democracia e essa bandeira tem que estar entre as 3 prioridades de todos os movimentos.

Relato (b): Meu primeiro evento da Enecos foi em janeiro de 2003 no Cobrecos PoA. Me tornei coordenadora da regional centro-oeste juntamente com o Ricardo da Ufg na gestão de 2004-2005.

Esse período foi fundamental para toda minha trajetória na luta pela democratização da comunicação, pois a Enecos foi o espaço onde tive meu primeiro contato com o tema.

Entrevistada(o): Celly Alves Silva

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Para mim, o quesito qualidade da formação é a base para atingir os outros dois. Isso porque um comunicador que teve uma boa formação jamais terá coragem de reproduzir em seu trabalho estereótipos e preconceitos e também terá o senso crítico necessário para entender a importância de ter uma mídia regulamentada e

democratizada. Creio que o mecom deve se aproximar mais dos sindicatos, dos movimentos sociais, da periferia e do poder público para buscar soluções alternativas aos problemas que pretende debater.

Relato (b): O envolvimento com o movimento estudantil foi de extrema importância para que eu mudasse minha forma de ver o mundo. Deixei de ser uma pessoa alienada, preconceituosa e hipócrita para me transformar em uma pessoa melhor e que sabe que precisa aprender muito mais! Sei que para isso é importante dialogar, ter experiências coletivas. E o cacos, a enecos e o mce (movimento de casas de estudantes) foram imprescindíveis! Cada encontro, cada reunião, cada vivência me ajudou a formar o que sou hoje. É uma pena que comunicadores como os formados pelas universidades públicas e pelo mecom sejam minoria. Hoje me sinto enojada com o ambiente de trabalho em que ganho o pão de cada dia, cheio de jornalistas com uma visão limitada e pobre, cheios de preconceito e total falta de respeito aos direitos humanos. Tento manter meu caráter e minha postura profissional, mas é difícil, sinto como se estivesse vivendo na censura e, na verdade, é isso mesmo. Mas espero um dia conseguir me manter e pagar minhas contas com um emprego em algum veículo que se preocupe mais com a sociedade do que com o número de acessos.

Entrevistada(o): Victor Castelo Branco

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Administrador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Danilo Ronaldo Alves Dos Santos Bicalho

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Gerente de Banco

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Uyara

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade de Fortaleza (Unifor)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Luta constante e que tem se tornado realidade com as redes sociais

Relato (b): Fui coordenadora geral da enecos em 2003 posso ajudar por email uyarabsena@gmail.com

Entrevistada(o): Vinicius Oliveira - (Doug)

Informações acadêmicas: Com Social/ Jornalismo Universidade Federal de Sergipe(UFS)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Acredito que a formação dos cursos de comunicação social deveriam ser convergentes com a Democratização da comunicação e o combate as opressões (ampliando inclusive para a questão dos direitos humanos- inclusive transformando estas bandeiras em diferentes

Relato (b): Fui CN geral ENECOS 2009, gestão Sonhos Não envelhecem e participante do coletivo nacional ENECOS "Para os que virão" (2009-2012). Organização do I CFPCOM Sergipe, Cobrecos Sergipe e alguns ENECOM e ERECOM.

Entrevistada(o): Diedro Barros

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade do Estado de Rio de Janeiro (UERJ) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): As bandeiras da Enecos precisam ser debatidas de maneira mais ampla para além dos espaços da própria executiva. A Enecos precisa fazer um trabalho popular e de massas buscando a emancipação do povo para que este faça sua própria comunicação, principalmente nos espaços de resistência.

Relato (b): Fui coordenador da Enecos por duas gestões (Regional Sudeste II - Rio de Janeiro) e participei de quatro edições do Enecom (Fortaleza/2009, Parahyba/2010, Pará/2011 e Brasília/2012), além de dois Cobrecos (São Paulo/2010 e Sergipe/2011) e um Erecom (Rio de Janeiro/2010). Como coordenador busquei ampliar o trabalho da executiva para os cursos do interior, principalmente na região sul-fluminense. Me especializei nos debates sobre QFC e Democom.

Entrevistada(o): Andrew Costa

Informações acadêmicas: Publicidade/Jornalismo–Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): As três bandeiras da Enecos ajudaram a me formar pra vida.

Relato (b): Construí a Enecos de maneira mais orgânica quando fui coordenador, em 2010 e 2011. Sobre os acúmulos do movimento estudantil de comunicação e sua memória, vale lembrar o TCC da Ana Carolina da PUC/SP que foi um pequeno livro sobre nossa executiva.

Entrevistada(o): Lia Lauriano

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Publicidade e Propaganda– Universidade Federal do Ceará(UFC)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Raynéia Silva Machado

Informações acadêmicas: Comunicação social - Publicidade e Propaganda - Universidade Federal do Pará- (UFPA) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Agente Local de Inovação - SEBRAE/CNPq

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Charles L'Astorina

Informações acadêmicas: Comunicação Visual–Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Juliana Segóvia Moreira

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Rádio e TV - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMG) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Realizadora do Audiovisual

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Amanda Leite de Sampaio

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Ceará (UFC) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): Eu conheci a ENECOS logo ao entrar na Universidade, na semana de recepção. Dentro da Universidade fiz um percurso muito próximo aos movimentos sociais populares como o MST. Já nos primeiros semestres estive em vivências em assentamentos e ajudei a organizar a I Conferência Internacional Vozes de Nuestra América (organizada em conjunto com a Escola Nacional Florestan Fernandes), uma experiência vital para a minha vivência militante. Essa vivência teve sua abertura proporcionada também pela disciplina de História do Jornalismo (ministrada pela professora Adelaide Gonçalves, do curso de História) que nos permitiu estudar uma comunicação mais comprometida com as causas sociais. No mesmo período me envolvi com a organização do Erecom 2007 (Fortaleza), mas após o encontro acabei me afastando da Executiva. Voltei a ter contato mais orgânico a partir do ENECOM Niterói (cursava então o 5º semestre) quando já voltei integrando chapa para a coordenação

regional (Gestão Cirandas). A partir do 5º semestre militei organicamente na ENECOS até o fim do curso. No ano de 2010 integrei a coordenação nacional - gestão Aos Que Virão. Meu último evento como integrante da ENECOS foi o Enecom Parahyba.

Entrevistada(o): Monique Do Amaral Silveira

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Relações Públicas - Universidade Do Vale do Rio dos Sinos(Unisinos) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Produtora de Eventos

Relato (a): Democratização da comunicação: acredito que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Se o envolvimento viesse desde o período acadêmico, apoiado pelas instituições de ensino, seria muito mais fácil ter avanços.

Qualidade de formação: O que tenho visto são currículos fracos, falhos e cada vez mais técnicos. Onde não propicia que o estudante seja estimulado a pensar e construir suas opiniões. Faltam mestres, que são muito mais que meros professores que reproduzem um conhecimento pronto.

COMBATE AS OPRESSÕES: Essa é uma bandeira delicada, ainda mais no momento do país em que vivemos. Temos todos os tipos de opressões e falta iniciativas dirigidas e realmente eficientes para ir minimizando várias delas.

Relato (b): Entrei na Unisinos em 2000 e meu primeiro contato foi rapidamente no ENECOM da Unisinos no mesmo ano. Efetivamente iniciei minha caminhada no Mov. Estudantil no Cobrecos -SP 2001, a partir daí entrei como "Regional Sul" na Enecos e foram quase 4 anos em 3 gestões, como Regional e Coordenador Nacional de Finanças. Também participei do FNDC no RS e do D.A TUPAC AMARU - Sede da Enecos como Sec. Finanças e Coordenadora Geral em 3 gestões. Durante anos participei de fóruns, da executiva, D.A, DCE, CEB e alguns movimentos sociais. Em 2005 fui convidada a integrar o Intervozes pelo Tonho Biondi, mas acabei não participando, mas acompanho os companheiros e amigos sempre. Durante a gestão em que fui coordenadora de finanças da ENECOS minha principal luta era colocar a casa em ordem. Era também fazer as pessoas, tanto da diretoria como todos que participavam dos encontros, entenderem a importância da saúde financeira da entidade e se comprometerem em seus D.As e C.As a terem transparência nas contas e prestação de contas quando necessário.

Entrevistada(o): Skarllety Fernandes

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade Federal da Paraíba (UEPB) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Acredito que a luta pela democratização da comunicação será fortificada com a educação. A partir do momento em que todas as pessoas - independente de estudar a comunicação nos cursos de graduação- consigam ser críticos perante os conteúdos, enquadramentos

Relato (b): Participei do Centro Acadêmico Vladimir Herzog no curso de Comunicação Social- Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB em Campina Grande dos anos de 2010 a 2012. Lá tive contato com a ENECOS e pude participar de 1 edição do ERECOM (PI) e 2 ENECON'S (Pará e DF). Foi uma experiência significativa para minha formação enquanto estudante, oportunidade de refletir o fazer, aprender e compreender a comunicação em nosso país, além de trocar experiências de vida com colegas e cultivar amizades pra vida. Foi nessas andanças e trocas que me despertei para seguir a área acadêmica, hoje estou no mestrado. Em nossa gestão de CA conseguimos realizar a 1 DEMOCOM UEPB E UFCG 2011 em Campina Grande (<http://democompbuepbufcg.blogspot.com.br/>), tivemos a participação dos alunos das duas universidades na organização e participação, foi bastante proveitosa e elogiada por quem participou.

A ENECOS na Paraíba precisa ser unificada, João Pessoa (UFPB) há pessoas que dão continuidade em apresentar aos novos comunicadores a nossa "menina dos olhos", porém Campina Grande serve engatinhando. Hoje, a UFCG com o curso de Educomunicação que possui pessoas engajadas, mas desde minha saída do curso de jornalismo da UEPB, não vejo mais articulação.

Entrevistada(o): Emanuel Negrão

Informações acadêmicas: História–Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Eric Sia Mapurunga de Aguiar

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Relações Públicas–Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Werden Tavares Pinheiro

Informações acadêmicas: Comunicação Social –Publicidade e Propaganda - UNIT/SE - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Maíra Kubík Mano

Informações acadêmicas: Jornalismo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b): O movimento estudantil, e em particular a Enecos, foi o espaço onde, pela primeira vez, eu me inseri nas lutas políticas. Saí do lugar de conforto de apenas de ter opiniões para a ação. E a práxis é uma vivência e um ensinamento que eu não abandonei mais. Além disso, o movimento estudantil foi onde fiz grandes amigos/as, pessoas não apenas com visões e utopias parecidas com as minhas, mas também muito afetivas e companheiras. Foi, de fato, uma escola de vida e de luta.

Entrevistada(o): Mayrá Lima

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo– Universidade Federal do Ceará (UFC) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Glícia Maria Pontes Bezerra

Informações acadêmicas: Publicidade - Universidade Federal do Ceará (UFC) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Professor

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Gabriel Oliveira de Andrade

Informações acadêmicas: Publicidade e Propaganda - Universidade Católica de Brasília (UCB) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Micro empresário

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Pedro Zavitoski Malavolta

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - ECA-USP - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): Só uma retificação, o primeiro evento da Enecos que eu participei não apareceu na lista. Acredito que ele não é mais realizado, ou mudou de nome. Era o Conecom, conselho nacional de entidades de base da comunicação, que reunia os CAs e DAs de comunicação do Brasil. Infelizmente não posso, no momento, descrever a minha vivência estudantil relacionada à Enecos por falta de tempo.

Entrevistada(o): Marcos Francisco Urupá Moraea de Lima

Informações acadêmicas: Comunicação Social - Universidade Federal do Pará-(UFPA)
- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Acredito que um país democrático permite uma estrutura de comunicação sem monopólios e com diversidade e pluralidade.

Relato (b): Acredito que sem a minha história militante, eu não seria a pessoa que sou hoje.

Entrevistada(o): Sabrina Nina de Souza

Informações acadêmicas: Jornalismo-Pontifícia Universidade Católica do Paraná(PUC-PR) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Empresária

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Arthur William Santos

Informações acadêmicas: Jornalismo -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Professor

Relato (a): Mantenho um site ativo com informações históricas da Enecos
https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=enecos.org

Relato (b): Cobrecos São Paulo 2001 - <http://enecos.org/cobrecos2001/>

Enecom Brasília 2001 - <http://enecos.org/enecom2001/>

Cobrecos Maceió 2002 - <http://enecos.org/cobrecos/>

Cobrecos Porto Alegre 2003 - <http://enecos.org/x-cobrecos/>

Cobrecos Brasília 2004 - <http://enecos.org/xicobrecos/>

Cobrecos Vitória 2005 - <http://enecos.org/xiicobrecos/>

Enecom Maceió 2005 - <http://enecos.org/enecom2005/>

Cobrecos Recife 2006 - <http://enecos.org/xiiicobrecos/>

Cobrecos São Paulo 2007 - <http://enecos.org/xivcobrecos/>

Cobrecos Alagoas 2008 - <http://enecos.org/xvcobrecos/>

Enecom Rio 2008 - <http://enecos.org/enecom2008/>

Entrevistada(o): Marcelo de Oliveira Arruda

Informações acadêmicas: Comunicação/Cinema (e habilitação em Jornalismo incompleta) - Universidade de Brasília (UnB) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Estes três processos dialogam pois são parte do Brasil como Problema, dentro do capítulo Comunicação e Cultura. Penso que se deve ver dentro da Conjuntura política, mas sempre me intrigou uma dificuldade de se ver sistemicamente no processo de Formação

Relato (b): Muitas das habilidades políticas, pessoais e profissionais consegui através da ENECOS. Seja como Radialista Comunitário, como Produtor de Conteúdo em redes sociais e até como organizador de evento. Poderia resumir como: trabalhar com pessoas. Olhar o outro e ter empatia pela vida dele, e entender as contradições do outro.

Somos muito da contradição que vemos no outro, pois nosso lugar social, na sociedade que vivemos nos coloca nesta situação. É só pensar quem nas festas tem seguranças que trabalham, nas viagens temos motoristas, equipes de limpeza, nas salas, entre outras relações sociais bem assimétricas.

Sou Filho de carpinteiro e de dona de casa, sendo a chamada "classe C" que supostamente emergiu no Governo Lula. imagina como era isso na minha cabeça. E não era a única pessoa militante com esta contradição. Mas fiz dela parte da política, pois o sentido de política é fazer do espaço que ocupava um espaço para a liberdade e autonomia da sociedade, no sentido de poder, que como fala o Henfil não é o Poder Substantivo, mas o Poder Verbo.

Eu Posso, tu podes, eles e elas podem....

Sou grato a menina ENECOS por todo conteúdo reflexivo (mesmo não conclusivo) que veio daí, e que me faz caminhar, como falei no primeiro parágrafo.

Entrevistada(o): Ana Arruda

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Católica de Brasília(UCB) -
Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Produtora (cinema/ exibição)

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Augusto Dauster Pontual

Informações acadêmicas: Comunicação Social / Jornalismo - Universidade Católica de
Brasília (UCB) - iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Repórter Fotográfico

Relato (a):

Relato (b): Antes de reativar o CA de minha univeniversidade, comecei a participar do coletivo Enecon-DF, Sempre me identifiquei com as bandeiras defendidas, mas, com o passar do tempo, passei a enxergar na executiva o mesmo problema que vejo nos demais movimentos sociais organizados. A causa se torna secundária se comparada à bandeira que defende. No processo de disputa da UNE, principalmente no período de organização da Conferência Nacional de Comunicação, a disputa com representantes da UNE foi se tornando, ao meu ver, improdutiva. A partir do momento em que um movimento social se posiciona contra um ideal que defende, unicamente por ser apresentado por uma entidade "rival", significa que há algo errado com a entidade. Com o passar do tempo fui observando este comportamento em algumas "lideranças" da executiva, bem como o racha entre muito movimentos sociais que lutaram juntos pela construção da Conferência, unicamente por divergências no sentido de qual entidade teria maior protagonismo. Por ser crítico a este processo de inversão de prioridades, fui me afastando cada vez mais da Enecos e dos movimentos organizados e me aproximando dos movimentos autônomos, onde ,ao meu ver, é mais fácil colocar o ego de lado em favor da causa pela qual se luta.

Entrevistada(o): Jacson Jose Maria Segundo

Informações acadêmicas: Comunicação/Jornalismo - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Gesio Passos

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): A luta por mudanças na comunicação brasileira não se modificou nos mais 20 anos de existência da Executiva. Os opositores continuam os mesmos. Os estudantes talvez tenham um pouco mudado seu perfil, mas acredito ainda ser necessário formar comunicadores

Relato (b): A participação no MECOM foi importante para ampliar e consolidar o entendimento da luta por uma comunicação mais democrática, fundamental para a disputa dos rumos da sociedade brasileira. O ME deve ainda ser o espaço de aprendizado da prática política, mas pode ir além para organização dos estudantes e de parcela da sociedade.

Entrevistada(o):Leandro Oliveira Ferreira

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade da Amazônia (UNAMA)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Tamara Menezes

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): A Enecos sempre teve muita dificuldade de se aproveitar das vivências anteriores da própria Executiva e do movimento. Quase todos os ex-diretores têm ou tiveram arquivos relacionados que poderiam encurtar caminhos se alguém um dia dispusesse a consolidar as experiências que já fora feitas, contar o que deu certo ou não, dar novas ideias. Assim se progride. No mais, participar da Enecos foi fundamental para entender de forma mais crítica a mídia brasileira, para fazer grandes amigos que tb são contatos profissionais, para trabalhar em equipe, para organizar eventos, para pensar coletivamente em qual é a comunicação que queremos. Boa sorte na sua pesquisa

Entrevistada(o): Flávia Azevedo

Informações acadêmicas: Comunicação Social - Jornalismo - Universidade Católica de Brasília (UCB) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): A conjuntura política e social na atualidade mostra que essas pautas continuam sendo alicerces na luta por uma outra comunicação social. O contexto do monopólio fantasiado de consequência natural da globalização alimenta uma formação deficitária em nossos

Relato (b): Meu contato com a ENECOS se deu por meio do CA e de forma mais aproximada no CONECOM do Rio, no primeiro semestre do ano 2000. Participei de duas gestões como diretora da regional centro oeste e minha trajetória pessoal e profissional foi profundamente afetada por essa experiência, que se findou em 2004 com a minha formatura. Dessa experiência surgiu minha participação no DCE da UCB e em alguns encontros da UNE. A ENECOS, naquela época, tinha um papel bastante salutar nos espaços de luta pela democratização das comunicações e hoje sinto a entidade um pouco afastada, mas pode ser apenas impressão por não acompanhar muito. E apesar disso acredito que a ascendência das novas agendas sociais ligadas aos Direitos Humanos e ao combate às opressões de gênero, racismo, etc, ajudaram a reconfigurar a

forma como a ENECOS busca envolver os estudantes de comunicação e quais pautas se tornaram mais robustas para a entidade.

Entrevistada(o): Paula de Oliveira Almada Moraes

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) -Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Michele Fatturi

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) - Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): Foi coordenadora geral, coordenadora de comunicação e coordenadora de cultura do D.A Tupac Amaru da Unisinos (2000-2003). A história do DA Tupac está intimamente ligada a história da Enecos, por ser sede da secretaria da Executiva desde a gestão de 1994 (não sei se ainda é). Tive contato direto e ativo com as gestões de 2000, 2001 e 2002 da Enecos por conta dessa proximidade do DA com a entidade. Também fui parte da comissão de finanças da Executiva em 2003, comissão organizadora do Enecom em 2000 e do Cobrecos em 2001. DA da Unisinos e o CA da FABICO (UFRGS) eram muito próximos, então organizamos o Cobrecos e Erecom juntos, assim como juntos atuamos nas primeiras três edições do Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Posso afirmar com certeza que a parte mais significativa da minha formação como comunicadora não se deu em sala de aula mas sim no DA, nos COBRECOS, ENECOMs, CONECOMs, GTs e GDs e nos espaços de discussão do movimento estudantil e movimentos sociais. Como me formei em 2007, não sei como está o acervo da Enecos no DA TUPAC, mas costumávamos ter lá todos os arquivos da Executiva desde o ano de fundação. Seria muito importante que estes arquivos fossem digitalizados. Especialmente porque a gestão das entidades muda a cada ano e nem sempre novas gestões mantêm o mesmo cuidado. Além disso, como a Executiva

representa os estudantes de todo o país, estes documentos deveriam estar acessíveis a todos online e não somente em um espaço físico. Eu ficaria feliz em contribuir com fotos e memórias do DA TUPAC, do ENECOM de 2000 e outros eventos da regional Sul, entre 2000 e 2004.

Entrevistada(o): Gustavo Guerra Amorim

Informações acadêmicas: Publicidade e Comunicação em Múltiplos Meios - Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM/SP) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)- Iniciou os estudos entre 2000 e 2009

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Mateus de Araújo Machado

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o):

Informações acadêmicas: Jornalismo—Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Joana D'arc

Informações acadêmicas: Comunicação Social/ Jornalismo—Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): Quando falamos em democratização da comunicação estamos falando também de liberdade de expressão e principalmente de liberdade de distribuição. As três bandeiras - DemoCom, QFC e Combate às Opressões - são tão intrínsecas que os limites entre elas são tênues. Vivemos nesse cenário de meios de comunicações que pertencem e obedecem aos interesses políticos daqueles de também detém o capital, os mesmos que oprimem e fomentam as políticas que subjagam nós mulheres, negras, homossexuais e pobres.

A Universidade que deveria ser um espaço de emancipação e troca de conhecimento além de promover um ensino enriquecedor na verdade apenas atua como mantenedor do nosso precário mercado de trabalho. Ao longo da nossa formação nos deparamos com tantas amarras que chega a ser esgotante. Nosso tripé universitário deficiente por exemplo esquece da Extensão, esquece das experiências que poderíamos ter junto a comunidade estudantil, - aqui eu incluo a periferia próxima a minha Universidade que já fora até mesmo criminalizada pela gestão em um episódio - esquecemos muitas vezes até do Social em nossa Comunicação que prioriza o Tecnicismo e o Mercado de Trabalho.

Relato (b): Vamos lá, a Executiva é um espaço oposto aos limites que nos impõem na sala de aula. O primeiro e sufocante período pode até mesmo ser um fardo quando não nos fazemos as problematizações necessárias. Minha experiência com a ENECOS aumentou minha paixão pela Comunicação.

Outro momento importante creio que foi em um seminário da AMARC. Abrir os olhos pra lógica privada que cerca o setor da radiodifusão foi 'mindblowing' também em uma época em que eu estava ajudando o único programa na rádio Universitária que era construído coletivamente, que discutia as pautas realmente estudantis e não se conformava apenas em ler manchetes e informar as horas - o Girapoesia infelizmente não existe mais, o diretor da Rádio Universitária finalmente conseguiu nos desligar - foi maravilhoso.

Infelizmente às vezes bate um desanimo nessas construções. Coletivo desestruturado, rotina sufocante, fatalismo bate na porta e etc, etc. Mas se não travarmos a luta quem vai fazer por nós né?!

Durante essa minha passagem pela Universidade eu espero travar muita luta dentro e fora do Campus junto a Executiva. Já escutamos a tanto tempo sobre crise no M.E - claro, que nunca esqueçamos da nossa história antes e pós 85, governo Lula e o aparelhamento do governo com a cooptação de mov. Sociais - que instaurou um comodismo político que há muito nos impede de ocupar as ruas. Infelizmente o M.E vive um momento em que temos medo de agir politicamente fora dos murros da Universidade. Eu realmente acho que estamos em um momento em que precisamos superar muita, mas muita coisa pra finalmente avançar, precisamos passar desse vício de especulação e reuniões e apresentar nossa alternativa pra o mundo que está posto e que discordamos.

Entrevistada(o): FALTOU NOME

Informações acadêmicas: Radio e TV - uesc - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Gleicy Ferreira Oliveira

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Rádio e TV - Universidade do Estado da Bahia(UNEB) - iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Daniel Macêdo

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Ceará (UFC) -Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Nathália Iwasawa Neves

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): Dentre as três bandeira defendidas pelas ENECOS, chamo atenção para a QFC (Qualidade de formação do comunicador). Acho uma pauta muito importante à todxs xs comunicadorxs, independente do seu viés político, e por isso, pode também ser a bandeira que mais

Relato (b): Ainda estou há pouquíssimo tempo na faculdade (2 períodos), e ter esse primeiro contato com movimentos estudantis (vide Ocupa UFJF e agora, o Coletivo Libertas) é muito caro à minha formação como estudante e futura comunicadora, além de acrescentar muito ao meu amadurecimento pessoal. Ter um espaço no qual possamos conhecer a história não só da ENECOS, como também de movimentos sociais e estudantis, seria muito valioso aos estudantes que estão entrando agora, principalmente.

Entrevistada(o): Lucas Silva Vieira de Menezes

Informações acadêmicas: Comunicação social Habilitação Audiovisual - Universidade Federal de Sergipe(UFS)- Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Mylena Melo

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Federal de Juiz de Fora(UFJF) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): Acredito que a democratização da comunicação é necessária para que possamos, enfim, dizer que vivemos em um país democrático. Vivemos, hoje, uma democracia burguesa, que está muito longe do ideal de liberdade em que acredito, ainda

assim, democratizar a comunicação é um grande passo para que avancemos na luta pela liberdade, afinal, sem voz, não há liberdade, há silêncio. E penso que os primeiros passos para democratizarmos a comunicação são: acabar com as concessões irregulares, incluir o povo na construção e regulação de nossas mídias, e especialmente: aprender muito com a comunicação popular, que resiste todos os dias, fazendo um trabalho incrível. Além disso, acredito que o combate às opressões e a democratização da comunicação, precisam, cada vez mais, andar de mãos dadas, pois são exatamente as minorias que não estão na grande mídia, e as que mais sofrem com os discursos conservadores por ela propagados. Dentro disso tudo, o debate de QFC também é essencial, para que possamos refletir sobre o nosso modelo de educação, e modificá-lo, nos abrindo para os saberes não acadêmicos, para as universidades livres e populares, etc. Ou seja: essas três essenciais pautas precisam andar juntas para alcançarmos alguma revolução cotidiana.

Relato (b): Foi muito difícil escolher, ali em cima, qual das 3 bandeiras é a que mais me representa, mas escolhi "combate às opressões" por um motivo: foi o feminismo que me colocou na rota dos movimentos sociais. Foi o primeiro movimento do qual me aproximei, e certamente o responsável por eu ter entrado na militância diária em tantas outras vertentes. Diria que dentro de combate às opressões o feminismo é quem me guia, especialmente por uma perspectiva radical, anti capitalista e classista. Com a mão do feminismo me carregando pro movimento mais geral, pude me reconhecer muito dentro da pauta de QFC, pois estudo em uma faculdade que matou todas as minhas expectativas na área, e me desestimulou muito. Conhecer a ENECOS foi fundamental para que eu não desistisse da Comunicação. Se hoje eu ainda estou cursando uma faculdade, é 100% por culpa da ENECOS, que me mostrou a importância de resistir nesse espaço, por mais hostil que ele seja, para tentar construir e ampliar a visão de comunicação que as faculdades tem, para que no futuro não precisemos mais passar por humilhações diárias nos laboratórios e salas de aulas mal equipados, mal preparados e pouco empáticos a realidade de cada estudante. Já dentro deste balaio geral que é o movimento estudantil, finalmente me encontrei naquela pauta que me parecia tão distante: democratização da comunicação. Quando cheguei na ENECOS, tinha um certo receio dos espaços de DEMOCOM, porque tudo era muito novo, e eu quase não tinha conhecimento e formação na temática, mas com a ajuda de muitas pessoas da própria ENECOS, pude estudar e ampliar meus conhecimentos a ponto de, hoje, orientar toda a minha formação e meus anseios profissionais para uma defesa da democratização da

comunicação: pude conhecer e me encantar pela comunicação popular, pelo ativismo nas redes e nas ondas, pelas estratégias de resistência que a comunicação pode nos oferecer e tudo mais. Hoje já não sei mais com qual pauta mais me identifico, porque misturei todas na minha mente e nas minhas ações, mas certamente cada uma delas tem um papel fundamental na minha formação enquanto ser humano e enquanto militante: o feminismo me fez a mulher que sou hoje, o QFC me fez a estudante que sou hoje, e DEMOCOM está me fazendo militante e profissional a cada dia.

Entrevistada(o): Leonardo de Carvalho Martins

Informações acadêmicas: Publicidade e Propaganda - Universidade Federal do Ceará (UFC) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b): Ouvei falar da ENECOS logo nos primeiros semestres em que estava na Universidade. Entrei no DA como gestão e em 2014, na metade da minha formação, fui ao primeiro ENECOM (Alagoas), o que me fez refletir mais profundamente sobre o que se passa conjuntamente no país a partir das três bandeiras da Executiva. Ter feito (e ainda estar fazendo) parte da história da ENECOS é ter a esperança de que novos horizontes na comunicação do país são possíveis. Perceber a trajetória de quem já passou, quem está e quem acabou de conhecê-la, com o passar do tempo, me fez entender a importância da existência da Executiva, pois a digital vermelha finca, direta e/ou indiretamente, a defesa dos direitos humanos por onde passa. Ninguém fica ileso à reflexões ao atravessar as cores da Enecos.

Entrevistada(o): Karina Santos

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Relações Públicas–Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Priscila Katiucy de Almeida Pereira

Informações acadêmicas: Radialismo– Universidade Federal do Mato Grosso(UFMT) -

Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Nayara Alves

Informações acadêmicas: Relações Públicas–Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Assistente de Eventos

Relato (a):

Relato (b): Antes de frequentar o ambiente universitário minha cabeça era bem diferente e foi a partir do contato com a Executiva que muita coisa começou a mudar. Tornei-me mais crítica, passei a me interessar sobre política e sua importância para sociedade e para mim como cidadã e mulher. Compreendi porque era "assim e não assado" e sem dúvida a maior descoberta de todas foi eu me reconhecer enquanto feminista. Tive a oportunidade de percorrer um pouquinho do nosso país e enxergar realidades tão diversas da minha realidade e conhecer pessoas maravilhosas que levei para vida. Pude ver a importância da Democratização da Comunicação e da representatividade nos diferentes veículos midiáticos e como isso pode transformar vidas. Pude entender e vivenciar as complexidades e deficiências de uma universidade pública. De fato, a ENECOS foi fundamental na minha formação não só acadêmica como profissional, pessoal, como cidadã e mulher.

Entrevistada(o): Thaís Cavalcante da Silva

Informações acadêmicas: Jornalismo - Centro Universitário Carioca (Unicarioca) -

Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Germano Marques

Informações acadêmicas: Jornalismo– Universidade Federal do Piauí(UFPI) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Mariana Buente

Informações acadêmicas: Publicidade e Propaganda (UCSal) / Produção Cultural (UFBa) - Universidade Católica do Salvador (UCSal) / Universidade Federal da Bahia (UFBa) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b): A Enecos foi parte fundamental na minha formação, apesar da distância que observo ela hoje sem ela com certeza eu não seria a profissional e o ser humano que sou.

Entrevistada(o): Enzo Lins

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal de Alagoas(UFAL) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): Tenho um bom engajamento com todas as bandeiras e tenho um conhecimento significativo, mas a forma como me relaciono com cada uma é diferente.

Sobre a Democom acho que deve ser uma questão que deve ser sempre debatida com intensidade, mas com mais ações.

Relato (b): O que acho pertinente falar sobre o Mecom e o ME de forma geral, é dificuldade que se tem hoje de dialogar com os estudantes sobre esses debates. Eu realmente não tenho muitas respostas sobre essa dificuldade de comunicação (das pessoas se entenderem no contexto atual, e como a luta faz parte do processo revolucionário que o mundo precisa passar para evoluir). A arte talvez seja uma grande alternativa pra isso. O poder de agregar e unir as pessoas que arte tem é incomparável. O projeto de comunicação e abordagem deve mudar e largar vícios "de como se comporta um militante". As pessoas precisam entender que em nada são diferentes e indiferentes as questões as quais nós (os militantes) convidamos a debater, porque são realidades e fatores que os afetam também. Esse estreitamento é algo imprescindível.

Entrevistada(o): Israel Carneiro da Silva

Informações acadêmicas: Jornalismo - Faculdade Cearense (FAC) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Carmina Borges

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(UESB) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Vitor Gilard

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo– Universidade do Estado do Rio de Janeiro(UERJ) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estagiário de Jornalismo

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Anny Karenine Barreto de Melo

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Educomunicação - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Rodrigo Santana Duarte da Silva

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo- Universidade Federal do Cariri (UFCA) - iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Leticia Clipes Garcia

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b): Os encontros - literais e simbólicos - proporcionados a mim, e a tantas e tantos colegas, pela Enecos compõem minha história profissional e pessoal. O encontro comigo mesma, o encontro com amizades e cúmplices de vida e luta, coisas cujo valor é imensurável.

Participar de uma executiva, de um coletivo nacional tão entranhado nas verdades de cada local, foi fundamental para a visão com a qual eu enxergo hoje nosso mundo tão vasto. Vislumbrar essa vastidão só me foi e é possível graças às andanças realizadas a cada encontro que nos aguardava, a cada estado que nos recebia, a cada universidade que nos acolhia, a cada estudante que preparava para nós uma semana de

imersão no debate da Comunicação Social democrática, da qualidade da formação desses profissionais, do combate às opressões em todo e qualquer espaço. Nunca foi o encontro pelo encontro, sempre foi o encontro pelo abastecimento vívido, que rendia meio ano, um ano inteiro de muita luta local, sempre articulando nacionalmente - graças à Internet, benefício que nossos colegas mais antigos não tiveram, quando faziam reuniões por chamadas coletivas de telefone.

Promover o ingresso no debate social e público real - eis o grande feito da Enecos, da qual tenho tanto orgulho de ter participado com intensidade e carinho durante bons anos da faculdade de Comunicação Social. Avante!

Entrevistada(o): Leticia

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Relações Públicas–Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Roana Wrsula de Oliveira dos Santos

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Danillo Batista de Santana

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Rádio e TV - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): A luta pela qualidade de formação, pela democratização da comunicação e pelo combate às opressões é, sem dúvidas, a luta por um modelo de sociedade cada vez

mais justa e mais humana. O papel da ENECOS nessa luta é formar comunicadores e comunicadoras que

Relato (b): Me entender enquanto militante da ENECOS foi me entender também como ser responsável pela construção da sociedade que almejo. Foi me reconhecer nos companheiros e companheiras da Executiva e entender que a opressão que sofremos é parte de uma estrutura muito maior. Nesse sentido, o que cabe a cada um de nós, ENECOS, é a organização e mobilização para lutar pelos nossos sonhos.

Finalizei recentemente minha graduação com uma concepção da importância de estar organizado. Hoje construo outras organizações e movimentos sociais, mas trazendo a influência do Movimento Estudantil de Comunicação, que foi de muita importância na minha trajetória.

Entrevistada(o): Camila Guimarães

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -
Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Carolina Vaz

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Desempregada

Relato (a):

Relato (b): A ENECOS é uma entidade fundamental para a formação de sujeitos críticos nas faculdades de comunicação, e mesmo para o restante do ambiente universitário onde estão essas faculdades. Por causar reflexão sobre algo presente diariamente na vida das pessoas - a comunicação midiática - suas ações têm potencial de informar e influenciar muitas pessoas. Além disso, o modelo de encontro presencial da Enecos é acolhedor de uma maneira que forma amizades para toda a vida, fortalecida pela luta em comum. Ter sido é Enecos é maravilhoso para mim hoje.

Entrevistada(o): Isabella Pereira de Oliveira

Informações acadêmicas: Jornalismo– Universidade Federal Fluminense (UFF) -

Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Amanda dos Santos Nonato

Informações acadêmicas: Jornalismo- Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) -

Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Acredito que tem muita luta pela frente e isso necessita de maiores organizações acerca da ENECOS, sobretudo, nas cidades menores que acabam se distanciando da luta por logística.

Relato (b): Meu primeiro contato com o ME/MS foi a partir da ENECOS dentro da universidade, o que fez eu parar e questionar diversas ações da mídia no Brasil, entre outras pautas. Foi essencial esse primeiro passo para que eu pudesse notar a importância de uma organização dentro de lutas. A diferença existe. Eu vim comunicar e ninguém vai me segurar! Vamos a luta!

Entrevistada(o): Lauane Silva dos Santos

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do Tocantins(UFT) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Antonio Lima Júnior

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Karen Garcia

Informações acadêmicas: Jornalismo - Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA) -

Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): Por uma comunicação equânime e plural.

Relato (b):

Entrevistada(o): Márcio dos Santos Feitosa

Informações acadêmicas: Jornalismo - Universidade Federal do Cariri(UFCA) - Iniciou

os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): nada a declarar.

Relato (b): nada a declarar.

Entrevistada(o): Poliana Gonzaga de Oliveira

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo - Universidade Federal do

Piauí(UFPI) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Barbara Kauany de Castro Cunha

Informações acadêmicas: Comunicação Social - Jornalismo - Universidade Federal do Cariri(UFCA) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Arthur Veloso

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Samantha Su

Informações acadêmicas: Comunicação Social/Jornalismo–Universidade Federal Fluminense (UFF) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Frederico Lisboa

Informações acadêmicas: Publicidade e Propaganda -Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a): Sem democratizar a comunicação, nosso país dificilmente conseguirá avançar em pautas progressistas na direção de uma vida melhor para os brasileiros. Os interesses das grandes empresas de comunicação batem de frente com os dos movimentos sociais, dificult

Relato (b): Conheci a ENECOS em agosto de 2014, pelo facebook, logo depois do Enecom Alagoas ter acabado (ah, se eu soubesse antes...). Comecei a seguir a página

e procurar algumas coisas, me deparei com o Erecom Seropédica que aconteceria em outubro. Minha companheira, a bia (que acabaria se tornando CGN no primeiro contato com a Executiva) já frequentava encontros de Design e o feedback foi sempre incrível.

Conversei com um pessoal da FABICO/UFRGS e alguns até demonstrarem interesse mas não foi muito longe. Fui sozinho para um Erecom de uma regional vizinha, alojado na casa de uma menina que nem me conhecia (Guinevere <3) e deu tudo certo.

O Erecom Seropédica foi maravilhoso. Fui apresentado à ENECOS pelo Bonde do Rio, mais precisamente pelas minas do Bonde. Debate político de alto nível (nas mesas e fora delas), convidados e convidadas que chacoalharam o que eu pensava sobre comunicação. A pesada tarefa de resistir, mas com uma leveza que dificilmente se encontra no às vezes insuportável movimento estudantil. Foi foda. Estava querendo sair da comunicação, mas não deu mais. Ali tinha motivos pra continuar, gente que tava querendo mudar, se organizando. Me enxergar ali, no meio daquela gente, discutindo isso, querendo aquilo, fazendo isso e aquilo foi incrível.

Voltando a Porto Alegre, agitando lá e cá, conseguimos uma numérica delegação para o COBRECOS Niteroi e depois para o Enecom Salvador, eventos em que as referências sobre a Enecos foram se atualizando e nem sempre foram positivas. Trazendo as dificuldades pra casa a gente percebe que nesses tempos difíceis, por mais banal que possa parecer, cada pequena reunião era uma vitória. Estávamos rearticulando a executiva no sul, os passos eram pequenos, como dizem, trabalho de formiguinha. Conseguimos algumas ações, menos do que planejávamos, mas a gente vai vendo que é assim que funciona, eu era/sou novo no ME e a treta é sempre maior do que parece.

Um pouco disso e mais muito de outra coisa, não sei explicar. A ENECOS mudou minha vida pra sempre, não tem volta. Com a executiva somos muito mais fortes, sentir nossa voz ampliada, nossa possibilidade de fazer e de lutar.

obs: deixar registrado de novo a importância do Bonde do Rio e da força dessas mulheres na minha militância. Além de organizar os dois primeiros eventos da executiva que participei, é o exemplo de coletivo diverso de luta e afeto (sem idealizar/romantizar, claro que tem seus problemas) que sempre me espelhei dentro da ENECOS. Obrigado, gente.

Quem são vocês? Somos Enecos!

Entrevistada(o): Jessé Santa Brígida

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal do Pará (UFPA) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Tayara wanderley

Informações acadêmicas: Relações Públicas -Universidade da Amazônia (UNAMA) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a): Ainda há muito o que percorrer. Tivemos muitos retrocessos. Mas temos um vasto campo para a luta

Relato (b): A Enecos representa o melhor momento da minha vida. Um momento de luta, de pessoas engajadas e que possuem posições concretas sobre as mudanças.

Entrevistada(o): Laís Santana

Informações acadêmicas: Comunicação Social - Jornalismo - Universidade da Amazônia (UNAMA) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Comunicador

Relato (a):

Relato (b):

Entrevistada(o): Jorguen Klysman de Souza Costa

Informações acadêmicas: Jornalismo–Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Iniciou os estudos em 2010 ou a partir deste ano

Ocupação atual: Estudante

Relato (a):

Relato (b)

APÊNDICE C – Informações da página do Enecom Pará

INFORMAÇÕES DA PÁGINA ENECOM PARÁ (2011)	
Endereço	https://www.facebook.com/Encontro-Nacional-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Enecom-Par%C3%A1-2011-174798902580376/?fref=ts
Data de início	Informação não divulgada
Descrição curta	XXXII Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social. Vem com a gente nessa construção! De 22 a 29 de Julho, na UFPA.
Descrição longa	<p>Encontro Nacional do Estudantes de Comunicação Social - ENECOM - que vai do dia 22 a 29 de Julho de 2011 em Belém do Pará.</p> <p>O Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social - ENECOM é uma das atividades realizadas pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social – ENECOS. É o momento de reunir estudantes de comunicação de todo o Brasil para debater sobre o curso e a comunicação feita no país, além de aproximá-los das bandeiras de luta da Executiva, que são: Democratização da Comunicação, Combate às Opressões e Qualidade de Formação do Comunicador.</p> <p>Este ano, o XXXII ENECOM será organizado pelo Coletivo ENECOS-PA e terá sede na Universidade Federal do Pará, campus Belém. É também a oportunidade de comemorar 20 anos de Executiva, que apesar de mais nova do que a realização de Encontros, representa a rearticulação nacional do movimento estudantil de comunicação e se consolida enquanto entidade representativa.</p> <p>O tema deste próximo Encontro, “Comunicação e Movimentos Sociais”, reflete um momento importante da Executiva, em que nos sentimos preparados para articular e aproximar o diálogo com outros Movimentos Sociais para juntos debater uma nova perspectiva de comunicação social, baseada na democracia, cidadania e responsabilidade pública e social.</p> <p>Desta forma, nós acreditamos que a comunicação é um direito fundamental para o exercício das atividades humanas. Porém, os meios de comunicação hoje estão concentrados nas mãos de poucos grupos políticos e econômicos, que os utilizam com princípios essencialmente mercadológicos e, assim, suprime sua responsabilidade pública e social, em função do lucro e da manutenção das desigualdades.</p>
Site	http://enecompara2011.blogspot.com/
Linha do tempo	18/06/2011a 21/07/2011
Sobre	Vide tabela acima
Fotos	80
Curtidas	65
Eventos	Não há este botão
Vídeos	-
Comissão Organizadora	

APÊNDICE D -Informações da página do Enecom DF

INFORMAÇÕES DA PÁGINA ENECOM DF (2012)	
Endereço	https://www.facebook.com/enecom2012
Data de início	Informação não divulgada
Descrição curta	XXXIII Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social que acontece entre os dias 13 e 20 de Julho na Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal.
Descrição longa	Se você acha que o Distrito Federal é só Brasília ou apenas o Congresso Nacional, prepare-se! Chegou a hora de conhecer o Distrito Federal (DF) a partir de um outro olhar. O ENECOMDF2012 será um ambiente propício a discussão, reflexão e ação. Você viverá uma nova realidade social, histórica, e cultural onde artistas independentes do Distrito Federal, coletivos locais de arte e cultura, estudantes, assim como comunicadores populares e acadêmicos se envolverão com o Encontro. Maiores informações acesse nosso site ou entre em contato pelo e-mail: enecomdf2012@gmail.com
Site	http://www.enecom2012.com
Linha do tempo	28/05/2012 a 24/01/2015
Sobre	Vide tabela acima
Fotos	260 (sendo apenas 19 pré-evento)
Curtidas	736 pessoas curtiram a página
Eventos	20/07/2012: Noites Culturais ENECOMDF2012 19/07/2012: Ato pela Democratização da Comunicação 11/07/2012: Construção de Ato Público pela Democratização da Comunicação 09/07/2012: Reunião de detalhamento ENECOMDF2012 28/06/2012: SAIBA DE TUDO ENECOMDF2012 - pré encontro DF 26/06/2012: CHAMADO NACIONAL SOBRE O ATO PÚBLICO ENECOMDF2012 11/06/2012: Reunião ENECOS
Vídeos	-
Comissão Organizadora	

APÊNDICE E – Informações da página do Enecom Piauí

INFORMAÇÕES DA PÁGINA ENECOM PIAUÍ (2013)	
Endereço	https://www.facebook.com/enecompi
Data de início	Lançado em julho de 2012
Descrição curta	Página oficial do XXXIV Encontro Nacional d@s Estudantes de Comunicação Social, o ENECOM. O evento acontecerá em Teresina (PI), durante os dias 20 a 27 de julho. Contato: c.oenecom13@gmail.com
Descrição longa	O ENECOM é o maior encontro de estudantes de Comunicação Social do país. Historicamente, esta é a primeira edição do evento no Piauí. Venha construir com a gente!
Site	http://enecompi2013.blogspot.com.br/
Linha do tempo	23/10/2012 a 22/10/2013
Sobre	Vide tabela acima
Fotos	90 (sendo 15 referentes a contagem regressiva para o evento e 18 do próprio evento)
Curtidas	1276 pessoas curtiram a página
Eventos	21/07/2013: 4ª Cultural maniFESTA Enecom - PI 2013 18/07/2013: Reunião - Ato Nacional do Enecom 2013 - A Comunicação (Des)Construindo Direitos 30/05/2013: 5ª Reunião Nacional do ENECOM PI! 25/05/2013: II Seminário de Formação da Comissão Organizadora do ENECOM
Vídeos	-
Comissão Organizadora	

APÊNDICE F – Informações da página do Enecom Alagoas

INFORMAÇÕES DA PÁGINA ENECOM ALAGOAS (2014)	
Endereço	https://www.facebook.com/EnecomAlagoas
Data de início	Aberto em 26 de maio de 2014
Descrição curta	O 35º Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social acontecerá de 19 a 26 de julho de 2014, na Universidade Federal de Alagoas.
Descrição longa	Informação não divulgada
Site	http://www.enecos.com.br/enecom2014
Linha do tempo	27/05/2014 a 02/09/2014
Sobre	Vide tabela acima
Fotos	94
Curtidas	1413 pessoas curtiram a página
Eventos	25/05/2014: Ato pela Democratização da Comunicação 06/06/2014: PARTE 3! - Reunião Nacional de Apresentação dos Perfis e Painéis do Enecom Alagoas
Vídeos	-
Instagram @enecomalagoas	62 seguidores 122 posts 475 imagens com #enecomalagoas 11imagens com #enecomalagoas2014
Twitter @EnecomAlagoas	48 seguidores 97 posts
Comissão Organizadora	Marcio Anastácio,
<p>Texto explicativo:</p> <p>Pela terceira vez o Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom) acontecerá no estado de Alagoas, comemorando os 23 anos de existência de luta da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos). O Enecom 2014 com o tema "Educação às avessas: da formação que temos à comunicação que queremos" traz para o conjunto dos estudantes de Comunicação Social de todo o país as discussões sobre o modelo de ensino nas faculdades e universidades de Comunicação do Brasil (sua precarização e sucateamento) e como essa formação é refletida no cenário midiático hegemônico que temos hoje.</p> <p>O Enecom 2014 propõe o debate em que possamos refletir sobre a raiz do problema. Pensar o ciclo vicioso resultante do atual modelo de sociedade que coloca a formação superior como uma ferramenta de manutenção dos padrões capitalistas e pensar como essa lógica inserida nos cursos de Comunicação Social (seja pela estrutura dos currículos, do modelo de estágio, do caráter da pesquisa e da extensão ou da ausência de espaços de prática estudantil nas suas diversas habilitações) serve como um instrumento de reprodução dos próprios</p>	

vícios capitalistas na mídia.

Fazemos o convite aos/às estudantes de Comunicação Social de todo o país: refletir sobre o modelo de formação e de comunicação que temos hoje e que todos/as possam somar-se na luta por uma educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e por uma comunicação livre e transformadora! (Pedro Esteves)

APÊNDICE G – Informações da página do Enecom Bahia.

INFORMAÇÕES DA PÁGINA ENECOM BAHIA (2015)	
Endereço	https://www.facebook.com/EnecomSalvador2015
Data de início	Início em 4 de agosto de 2014
Descrição curta	XXXVI Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social que acontecerá entre os dias 18 e 25 de Julho na Universidade Federal da Bahia.
Descrição longa	<p>O Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social tem como principais objetivos dar visibilidade às pautas da Executiva e aproximar estudantes de Comunicação Social, em suas diversas habilitações, a construir junto a sua Universidade a comunicação como meio de modificação social, através de debates, palestras, oficinas, atividades lúdicas e do simples contato entre universitários de diferentes realidades.</p> <p>Após 24 anos de luta a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social terá a cidade de Salvador como sede do 36º Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação sendo sua 3º vez no estado.</p> <p>Buscando um debate expressivo a proposta do Enecom Salvador 2015, tem como temática o Combate às Opressões, que leva o pensamento crítico dos estudantes de Comunicação Social de todo o país sobre as opressões no meio de ensino, nas faculdade e universidade de Comunicação do Brasil, a precarização e sucateamento dessas escolas e como essa formação é refletida no cenário midiático hegemônico que temos hoje com suas reproduções tanto na mídia quando no dia a dia.</p> <p>Expondo argumentações que possam refletir sobre a raiz do problema, o Enecom Salvador 2015 propõe o pensamento do ciclo vicioso resultante do modelo capitalista naturalizado pela sociedade. Tendo isso em vista a proposta é entender como a comunicação serve de instrumento fundamental para o combate às opressões.</p>
Site	http://www.enecomsalvador2015.com
Linha do tempo	28/02/2015 a 19/07/2015
Sobre	Vide tabela acima
Fotos	80
Curtidas	2684 pessoas curtiram a página
Eventos	19/06/2015: 1º Pré-encontro: Democratizar e Qualificar pra Avançar! 31/03/2015: Fórum de Construção Nacional - Enecom Salvador 2015
Vídeos	"O segredo vazou" - 365 visualizações e 34 curtidas "Estão abertas as inscrições doa editais para apresentação de trabalhos no encontro" - 375 visualizações e 31 curtidas
Instagram @enecomssa2015	196 seguidores 15 posts 78 imagens com #enecomssa2015

Pré Projeto Político	Disponibiliza acesso online ao documento
Notas	01/06/2015: CARTA A TODXS QUE VÃO/QUEREM PARTICIPAR DO ENECOM (anexo) 175 curtidas; 48 comentários; 13 compartilhamentos 18/05/2015: Nota de Apoio a Ocupação da Reitoria da UFRJ! Estamos Juntxs! #OcupaUFRJ 32 curtidas; 0 comentários; 0 compartilhamentos
Comissão Organizadora	Marcio Anastacio, Mari Buente, InagêKaluanã, Gustavo Freire, Lorena Miranda, Jônatas Pereira, Camila Guimarães, Gleidson Queiroz e Carolina Lins.

APÊNDICE H – Lista de documentos disponibilizados no site da Enecos

1979

- Matéria de Jornal sobre III Enecom Brasília.

1980

- Deliberações finais do IV Enecom Curitiba.
- Programação do IV Enecom Curitiba.

1982

- 1º boletim – VI Enecom Florianópolis.
- 2º Boletim – VI Enecom Florianópolis.
- 3º Boletim – VI Enecom Florianópolis.
- Proposta para um novo Enecom. _

1983

- Carta da Regional Centro-Oeste.
- Carta com instruções para o VII Enecom PUCCamp.

1985

- Jornais do Pará sobre o IX Enecom Pará.
- Xibé Post – IX Enecom Pará.

1986

- X Enecom – Documento produzido pelos estudantes de PP.

1987

- XI Enecom – Resoluções Finais.

1989

- Rádios Livres – Gestão Pra Sair Desse Marinho....
- Relatório da Diretoria de Comunicação da UNE.

1990

- Para viajar no cosmo precisa combustível.

1991

- Carta – Adilson Cabral – Movimento Estudantil e Secune.
- Carta de Curitiba – XV Enecom.

1992

- Jornal do XVI Enecom Minas Gerais.
- Resoluções e Princípios do XVI Enecom Belo Horizonte.

1993

- Comunicação em Debate. Lei da Informação Democrática.

1994

- Enecos? Mas Que Diabo?.
- Jornal da Enecos – Número 0 – Ano 1.
- Jornal da Enecos – Número 1 – Ano 1.

1995

- Carta sobre II Eleição da Enecos.
- Dossiê do Estágio em Jornalismo.
- Regimento Interno – II Cobrecos.
- Tese da Diretoria da Enecos para o II Cobrecos.

1996

- Cartilha – Campanha Fiscalize Sua Escola.
- Cartilha – Concurso Quais São As Saídas?.
- Informe Enecos – Número 6.
- Tese da Diretoria da Enecos para o III Cobrecos.

1997

- Informe Enecos – Número 8.
- Movimento Nacional pela Qualidade de Ensino em Comunicação.
- Tese da Diretoria da Enecos para o IV Cobrecos.

1998

- Esperacom – XXII Enecom.
- Folder – Corecom Sudeste III.
- Informativo – Corecom Sudeste III.
- Pororoca – Ano 1 – Número 2.
- Resoluções do V Cobrecos.

1999

- Cartilha – Estudante em Movimento.
- Provocações sobre o Ensino de Comunicação no Brasil no final do século XX (Cristina Charão Marques).
- Resoluções do VI Cobrecos.
- Texto da Enecos sobre Autonomia Universitária.

2000

- Carta de Uberlândia – I Seminário de Avaliação Institucional.
- Estatuto da Enecos 2000.
- Por trás das grades.
- Projeto para o VIII Cobrecos 2001.
- Relatoria Final – Seminário Identidade em Construção.
- Resoluções do VII Cobrecos.

2001

- Anteprojeto para a Radiodifusão Brasileira – Pimenta nos olhos dos outros... é atentado à Democracia (Rogério Tomaz Jr.).
- Avaliação da atuação do Mecom sobre as políticas educacionais em 2001.
- Carta da Enecos sobre o Provão 2001.
- Contribuições da Enecos para o anteprojeto para a Lei da Radiodifusão.
- Dados do Boicote ao Provão.
- Ecos – Ano 1 – Número 1.
- Ecos – Ano 1 – Número 2.
- É hora de refletir e avançar (Democom).
- Estatuto da Enecos 2001.

- Manifesto em Defesa da Comunicação.
- Nota contrária à PEC 203.95.
- Porque o Provão não deve ser legitimado (Rogério Tomaz Jr.).
- Relatoria do Conecom de Palmas.
- Relatoria do Conecom do XXV Enecom.

2002

- Avaliação pra Valer – Proposta de implementação.
- Estudantes em Movimento. Reflexões sobre a história do movimento estudantil nacional de Comunicação Social.
- Relatoria do Conecom de 2002 na UFF.
- Relatoria do Conecom de Belém.

2004

- Cartilha – Vamos Barrar Essa Reforma Universitária.
- Ecos Especial – Reforma Universitária.
- Estatuto da Enecos 2004.
- Zine Ninguém Dorme – XXVI Enecom Fortaleza.

2005

- Avaliação Regional Sudeste 3.
- Cartilha do GET de QFC sobre Enade.
- Jornal do XII Cobrecos.
- Panfleto – Chapa Mudar os Rumos dos Ventos.

2006

- Cartilha de Apresentação da Enecos – 15 anos.
- Colaborações da chapa ‘Mudar o Rumo dos Ventos’ para o XIII Cobrecos.
- Ecos – Edição Especial.
- Informativo E eu com isso? #03 – Erecom Palmas.
- Informativo E eu com isso? #04 – Erecom Palmas.
- Jornal Mural ‘Infome Enecos’.
- Manual de Sobrevivência – Erecom Palmas.

2010

- Adesivos – Somos Todos Comunicação Social.
- Campanha – Somos Todos Comunicação Social.
- Cartilha – Somos Todos Comunicação Social.
- Fanzine – Projeto Político – Enecom Parahyba.
- Projeto Político – Enecom Parahyba 2010.

2011

- Cartilha de Apresentação do Erecom Vitória 2011.
- Cartilha – Combate às Opressões.
- Cartilha de Mulheres da Enecos.
- Cartilha – Tiragem de Delegados para o Cobrecos 2012.
- Ecos – Julho 2011.
- Manual de Sobrevivência – Erecom Vitória 2011.
- Projeto Político – Erecom Campo Grande 2011.
- Projeto Político – Erecom Vitória 2011.
- Projeto Político – Erecom Theresina 2011.

APÊNDICE I – Gestões da Enecos

1991 – 1992

1ª Gestão da Enecos – “Ousar é preciso”

Secretário Geral – Chico (USP)
 Tesoureira – Thea (UFPR)
 Imprensa – Gilse (UFJF)
 Ensino, Pesquisa e Extensão – Gerson (UFMS)
 Escolas Pagas – Juliano (PUC/Campinas)
 Integração – Vladimir (UnB)
 Meio Profissional – Jean Faber (UFG)
 Regional Norte – Willys (UFPA) e Lauro (UFPA)
 Regional Nordeste – Edvânia (UFMA) e Fabiano (UFPI)
 Regional Centro-Oeste – Fábria (UFMS) e Patrícia (UnB)
 Regional MG/ES – Herbert (PUC/MG) e Margarete (UFJF)
 Regional RJ – Adilson (UFF) e Carlinhos (UGF)
 Regional SP – Bani (PUC/Campinas) e Gabriela (USP)
 Regional Sul – Jacques (UFSC) e Leandro (PUC-RS)

1992 – 1993

Gestão 1992/1993 – “É pra já”

Coordenação geral - Alexandre (UFRGS), Augusto (UFF) e Edvaldo (UFC)
 Imprensa e Documentação - Verena (Unesp Bauru)
 Ensino, Pesquisa e Extensão - Priscilla (UFAL)
 Escolas Pagas - Gustavo (UNICAP-PE)
 Integração - Lauro (UFPA)
 Meio Profissional - Gérson (UFMS)
 Tesouraria - José Carlos (PUCCamp)
 Regional Sul – Leandro (PUC-RS) e Néelson (UFSC)
 Regional SP –Lise (Unimep) e Fabricio (ESPM)
 Regional RJ – Paulo (UFF) e Daniele (Facha)

Regional MG/ES – Roberta (FIT-Uberlândia) e Marco (FAFI-BH)

Regional Centro-Oeste – Alberto (UFMS) e Max (Ceub)

Regional Nordeste – Cintia (UCSAL) , Cesar (UFPB), e Tito (UFPI)

Regional Norte – Silvio (UFPA) e Mirna (FUA – Manaus)

2011

Gestão “Aos que Virão”

Coordenação Geral

Roberto Oliveira – PUC/SP (roberto.enecos@gmail.com)

Joice Souza – UFPA/PA (jc.souza.90@gmail.com)

Natasha Cruz – FIC/CE (natashaholanda@gmail.com)

Coordenação de Comunicação

Luan Matheus – UESPI/PI (luammatheus@gmail.com)

Ricardo Aiolfi – UFES/ES (ricardoaiolfi@gmail.com)

Coordenação de Finanças

Agatha Cristie – UFS/SE (agatha.enecos@gmail.com)

Delosmar Magalhães – UFPB/PB (cuba_volei@hotmail.com)

Coordenação GET – Qualidade de Formação do Comunicador

Talita Moraes – UFS/SE (litacontemp@gmail.com)

Coordenação GET – Democratização da Comunicação

Rose Cerqueira – UFRB/BA (rosecerqueira1@gmail.com)

Coordenação GET – Combate às Opressões

Ana Carolina Andrade – PUC/SP (carol00andrade@gmail.com)

Comissão Gestora – Centro-Oeste (MT, MS, GO e DF)

Celly Alves Silva – UFMT – Mato Grosso – cellylela@gmail.com

Everson Tavares – UFMS – Mato Grosso do Sul -

Rafael de Abreu – UFMS – Mato Grosso do Sul – rafadeabreu@gmail.com

Tainá Jara – UFMS – Mato Grosso do Sul – tainajara@gmail.com

Danilo César Soares – UNB –Brasília - danilocsoares@gmail.com

Coordenação Regional Nordeste 1 (AL, SE e BA) – “Ainda há tempo de recomeçar...”

Gustavo Marinho – UFAL – Alagoas – gustavomarinho_@hotmail.com

Karen Oliveira – UESC – Bahia/Ilhéus – karen.baiana@hotmail.com

Tatyara Matos – UESB – Bahia/Vitória da Conquista – tatyrcfm@hotmail.com

Coordenação Regional Nordeste 2 (PB, PE e RN)

Anna Lucena – UFPB – Paraíba

PhilippePhaustino – UFPB – Paraíba – philipe_ogp@hotmail.com

RuanLucca – UFPB – Paraíba – ruanlucaa@hotmail.com

Uadi Nobrega – UFPB – Paraíba – mitology_x@hotmail.com

Coordenação Regional Nordeste 3 (CE, PI e MA)

Carmem Kemoly – UESPI – Piauí – carmoly@hotmail.com

DérekSthéfano – UFPI – Piauí – dsthefano@gmail.com

Fernando Falcão – UFC – Ceará – feernandofalcao@hotmail.com

Iane Lara – UFC – Ceará – ianelaraparente@gmail.com

Juliana Carvalho – UFMA – Maranhão – jujucarvalhoo@hotmail.com

Coordenação Regional Norte (PA, AP, AM, RO, RR, TO e AC)

Andréa da Silva Neves – UFPA – Pará – andrea.neves@hotmail.com

Gisela Silva – FAP – Pará

Gleici Correa – UFPA – Pará – kellycorrea2008@gmail.com

João Bruno Rocha de Souza – UFPA – Pará – jbrunorochoa@gmail.com

Larissa Saud – UFPA – Pará – larissasaud@gmail.com

Coordenação Regional Sudeste 1 (SP)

Paula Salati – PUC-SP – São Paulo – paula.salati@gmail.com

Coordenação Regional Sudeste 2 (RJ)

Jéssica MontechiariPietrani Couto – UFF – Niterói/RJ – jessica.pietrani@gmail.com

Mohara Santos Valle – UFF – Niterói/RJ – mohara.santos@gmail.com

Luiza Souza Corrêa – UERJ – Rio de Janeiro/RJ – luiza.scorrea@gmail.com

Eric Sia Mapurunga de Aguiar – UERJ – Rio de Janeiro/RJ – ericrp.sia@gmail.com

Comissão Gestora – Sudeste 3 (ES-MG)

Camila Cuquetto – UFES – Espírito Santo – cuquetto@gmail.com

Diego Ribeiro – UFMG – Minas Gerais/Belo Horizonte – diegogpr@gmail.com

Maria Navarro – UFMG – Minas Gerais/Belo Horizonte – mary_ngs@hotmail.com

Patrick Torres – UFES – Espírito Santo – patrickttorres@gmail.com

Comissão Gestora – Sul (PR, RS, SC)

Mathias Rodrigues – UFSM – Rio Grande do Sul – mathiasrb@gmail.com

Júlia – UFRGS – Rio Grande do Sul – juliaazs@hotmail.com

:.Gestão da Enecos 2006.:

COORDENAÇÃO GERAL Breno Mendes (UFPA) Luciana Silvestre (UFES) Rodrigo Mendes (PUC-SP)	REGIONAL NORDESTE 1 (BA/SE/AL) Pedro Vilaça (UCSal) Clarissa Viana (UFBA) Priscila Viana (UFS) Elida Rachel (Cesmac) Mário César Pereira (UFS)
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO Julia Chequer (PUC-SP)	REGIONAL NORDESTE 2 (PE/RN/PB) Bárbara Duarte (UFPB) Renata Albuquerque (UFPE)
COORDENAÇÃO DE FINANÇAS Celso Serrão (UFMA)	REGIONAL NORDESTE 3 (CE/PI/MA) Maycko Passos (UFMA) Rômulo Maia de Alencar (UESPI) Bruno Marinoni (UFC) Thiago Rodrigues (Zé) (UFC) Manuella Nobre (UFC)
REGIONAL SUDESTE 1 (SP) Carlos Gustavo Yoda (Unisantos) Guilherme Jeronymo (USP) Plínio Volponi (Unesp) Fábio Nassif (PUC-SP)	REGIONAL CENTRO-OESTE (MS/MT/ DF/GO) Lucas Fortuna (UFG) Jusceni Rezende (UFG) Raquel Mariano (UCB)
REGIONAL SUDESTE 2 (RJ) Gilka Resende (UFF) Sheila Jacob (UFF) Siron Nascimento (UERJ) Breno Costa (UFF)	REGIONAL NORTE (PA/AM/TO/RO/ RR/AP/AC) Tereza Cristina (UNAMA) Felipe Melo (UNAMA) Antônio Fabrício (UFT)
REGIONAL SUDESTE 3 (ES/MG) Karina Moura (UFES) Danilo Bicalho (UFES) Vivian Fernandes (UFV)	
REGIONAL SUL (PR/SC/RS) Alexandre Dornelles (PUC-RS) Ester Scott (PUC-RS) Daniela Mussi (UFPR)	

Conteúdo acima disponibilizado no site especificado abaixo:

Disponível em: <http://enecos.org/gestoes/gestoes-passadas/>

APÊNDICEJ – Lista de documentos organizados, arquivados em nuvem

- 1973 - Relatório do DOPS sobre I Enecom.pdf30 de marENECOS
- 1979 - Matéria de Jornal falando do III Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1980 - Deliberações Finais - IV Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1980 - Programação - IV Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1982 - 1º boletim - VI Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1982 - 2º Boletim - VI Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1982 - 3º Boletim - VI Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1982 - Proposta para um novo Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1983 - Carta com instruções para o VII Enecom PUCCamp.pdf10/04/14ENECOS
- 1983 - Carta da Regional Centro-Oeste.pdf10/04/14ENECOS
- 1985 - Jornais do Pará sobre IX Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1985 - Xibé Post - IX Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1986 - X Enecom - Documento produzido pelos estudantes de PP.pdf10/04/14ENECOS
- 1987 - Carta sobre sede do Enecom 1988.pdf10/04/14ENECOS
- 1987 - Resoluções Finais - XI Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1989 - Relatório da Diretoria de Comunicação da UNE.pdf10/04/14ENECOS
- 1989 - Rádios Livres - Pra sair desse Marinho.pdf10/04/14ENECOS
- 1990 - Para viajar no cosmo precisa combustível.pdf10/04/14ENECOS
- 1991 - Carta de Adilson Cabral.pdf10/04/14ENECOS
- 1991 - Carta de Curitiba - Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1991 - Relatório da Reunião da Diretoria da Secune.pdf10/04/14ENECOS
- 1992 - Jornal do XVI Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1992 - Resoluções e Princípios do XVI Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1993 - Lei da Informação Democrática.pdf10/04/14ENECOS
- 1994 - Enecos - Mas que diabo.pdf10/04/14ENECOS

- 1994 - Jornal da Enecos Nº 0.pdf10/04/14ENECOS
- 1994 - Jornal da Enecos nº 1.pdf10/04/14ENECOS
- 1995 - Carta sobre II Eleição da Enecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1995 - Cartilha - Dossiê do Estágio em Jornalismo.pdf10/04/14ENECOS
- 1995 - Dossiê do Estágio em Jornalismo.pdf30 de marENECOS
- 1995 - Regimento Eleitoral para as Eleições Diretas.pdf08/09/15ENECOS
- 1995 - Regimento Interno - II Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1995 - Tese da Diretoria da Enecos para o II Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Abaixo de Zero - Quinta.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Abaixo de Zero - Sexta.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Abaixo de Zero - Terça.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Campanha Fiscalize Sua Escola.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Cartilha - Concurso Quais São As Saídas.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Informe Enecos - Número 6.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Qualidade de ensino em comunicação.pdf10/04/14ENECOS
- 1996 - Tese da Diretoria da Enecos para o III Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1997 - Discutindo o estágio em jornalismo.pdf10/04/14ENECOS
- 1997 - Informe Enecos - Número 8.pdf10/04/14ENECOS
- 1997 - Movimento Nacional pela Qualidade de Ensino em Comunicação.pdf10/04/14ENECOS
- 1997 - Parâmetros de qualidade de ensino.pdf10/04/14ENECOS
- 1997 - Pesquisa sobre estágio em jornalismo - Legalize já!.pdf10/04/14ENECOS
- 1997 - Tese da Diretoria da Enecos para o IV Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1998 - Corecom Sudeste III.pdf10/04/14ENECOS
- 1998 - Esperacom - XXII Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1998 - Informativo - Corecom Sudeste III.pdf10/04/14ENECOS
- 1998 - Pororoca - Ano 1 - Número 2.pdf10/04/14ENECOS

- 1998 - Resoluções do V Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1999 - Avaliação pra valer e Conecom.pdf10/04/14ENECOS
- 1999 - Cartilha Estudante em Movimento.pdf10/04/14ENECOS
- 1999 - Provocações sobre o Ensino de Comunicação no Brasil no final do século XX (Cristina Charão Marques).pdf10/04/14ENECOS
- 1999 - Resoluções do VI Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 1999 - Texto da Enecos sobre Autonomia Universitária.pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Carta de Uberlândia - I Seminário de Avaliação Institucional.pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Estatuto da Enecos (revisado no 7º Cobrecos).pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Por trás das grades.pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Projeto para VIII Cobrecos 2001.pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Relatoria Final - Seminário Identidade em Construção.pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Resoluções do 7º Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2000 - Seminário de Qualidade de Ensino e Conecom.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Anteprojeto para a Radiodifusão Brasileira - Pimenta nos olhos dos outros... é atentado à Democracia (Rogério Tomaz Jr.).pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Avaliação da atuação do Mecom sobre as políticas educacionais em 2001.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Carta da Enecos sobre o Provão.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Contribuições da Enecos para o anteprojeto para a Lei da Radiodifusão.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Dados do Boicote ao Provão.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Ecos - Ano 1 - Número 1 - 100%.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Ecos - Ano 1 - Número 1.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Ecos - Ano 1 - Número 2.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Enec... que.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Estatuto da Enecos - VIII Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Manifesto em Defesa da Comunicação.pdf10/04/14ENECOS

- 2001 - Nota contrária à PEC 203.95.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Porque o Provão não deve ser legitimado (Rogério Tomaz Jr.).pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Relatoria do Conecom de Palmas.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - Relatoria do Conecom do XXV Enecom.pdf10/04/14ENECOS
- 2001 - É hora de refletir e avançar (Democom).pdf10/04/14ENECOS
- 2002 - Avaliação pra Valer - Proposta de implementação.pdf10/04/14ENECOS
- 2002 - Estudantes em Movimento.pdf10/04/14ENECOS
- 2002 - Relatoria do Conecom de 2002 na UFF.pdf10/04/14ENECOS
- 2002 - Relatoria do Conecom de Belém.pdf10/04/14ENECOS
- 2003 - Caderno de Resoluções - X Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2003 - Estatuto da Enecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2003 - Relatoria do Conecom Paraíba.pdf10/04/14ENECOS
- 2004 - Caderno de Resoluções - XI Cobrecos Brasília.pdf10/04/14ENECOS
- 2004 - Cartilha Vamos Barrar Essa Reforma.pdf10/04/14ENECOS
- 2004 - Ecos Especial Reforma Universitária.pdf10/04/14ENECOS
- 2004 - Estatuto da Enecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2004 - Zine Ninguém Dorme - XXVI Enecom Fortaleza.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Avaliação Regional SE3.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Cartilha GET QFC - Enade.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Ecos - XII Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Ecos - XXVII Enecom Maceió.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Estatuto da Enecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Jornal do XII Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2005 - Panfleto - Chapa Nacional Mudar o Rumo dos Ventos.pdf10/04/14ENECOS
- 2006 - Caderno de metas e operações - XIII Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS
- 2006 - Caderno de Posicionamentos Políticos - XIII Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Cartilha - Apresentação Enecos - 15 anos.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Cartilha - Avalie seu curso.pdf11/03/15ENECOS

2006 - Colocações da chapa 'Mudar o Rumo dos Ventos' para o XIII Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Ecos - Edição Especial.pdf31/10/15ENECOS

2006 - Estatuto da Enecos.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Informativo E eu com isso #3 - Erecom Palmas.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Informativo E eu com isso #4 - Erecom Palmas.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Jornal Mural 'Informe Enecos'.pdf10/04/14ENECOS

2006 - Manual de Sobrevivência - Erecom Palmas.pdf10/04/14ENECOS

2006 - O Movimento Democom por jovens universitários; o caso da ENECOS e sua Regional no RJ (IlanaEleá Santiago).pdf10/04/14ENECOS

2010 - Adesivos - Somos Todos Comunicação Social.pdf10/04/14ENECOS

2010 - Campanha - Somos Todos Comunicação Social.pdf10/04/14ENECOS

2010 - Cartilha - Somos Todos Comunicação Social.pdf10/04/14ENECOS

2010 - Estatuto da Enecos.pdf10/04/14ENECOS

2010 - Fanzine - Projeto Político - Enecom Parahyba.pdf10/04/14ENECOS

2010 - Manual de Sobrevivência - Erecom Rio.pdf10/04/14ENECOS

2010 - Projeto Político - Enecom Parahyba 2010.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Caderno de Ações.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Caderno de posicionamentos políticos.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Cartilha - Combate às Opressões.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Cartilha - Tiragem de Delegados para o Cobrecos.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Cartilha de Avaliação dos Cursos - Fenex.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Cartilha de Divulgação do Erecom Vitória 2011.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Cartilha de Mulheres da Enecos.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Cartilha do Boicote ao Enade - Fenex.pdf10/04/14ENECOS

2011 - Ecos.pdf10/04/14ENECOS

- 2011 - Manual de Sobrevivência - Erecom Vitória.pdf10/04/14ENECOS
- 2011 - Panfleto - Boicote ao Enade - Fenex.pdf10/04/14ENECOS
- 2011 - Projeto Político - Erecom Campo Grande 2011.pdf10/04/14ENECOS
- 2011 - Projeto Político - Erecom Theresina2011.pdf10/04/14ENECOS
- 2011 - Projeto Político - Erecom Vitória 2011.pdf10/04/14ENECOS
- 2011 - Relatoria - Corecom Vitória 2011.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Caderno de Ações.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Caderno de Posicionamentos Políticos.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Caderno de Textos - Manual das Flores.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Cartilha Movimento Pró-saia - versão de impressão.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Cartilha Movimento Pró-saia.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Ecos Enecom DF.pdf.pdf10/04/14ENECOS
- 2012 - Proposta de Núcleo de Comunicação - Enecom DF.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Caderno de Ações.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Caderno de Debates - Cobrecos Uberlândia - Versão de Impressão.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Caderno de Debates - Cobrecos Uberlândia.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Carta de repúdio à ação truculenta da PM-MT e ao desrespeito da Reitoria da UFMT com os moradores da Casa dos Estudantes Universitária.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Nota de apoio à luta dos jornalistas da Caros Amigos.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Regimento Eleitoral.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Cartaz - Enecos Nacional.pdf10/04/14ENECOS
- 2013 - Imagens contra o Enade.pdf10/04/14ENECOS

ANEXOS

ANEXO A – Carta das Organizações da Sociedade Civil

**EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DOUTORES PROCURADORES REGIONAIS
DOS DIREITOS DO CIDADÃO**

As Organizações da Sociedade Civil ao final qualificadas e assinadas vêm a esta D. Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão oferecer **REPRESENTAÇÃO** com o objetivo de relatar os seguintes fatos que ensejam a atuação do Ministério Público Federal.

01. Em pesquisa ao site do Sistema de Acompanhamento de Controle Societário – Siacco, da Anatel, verifica-se que atualmente 43 parlamentares – 34 deputados e 9 senadores – são sócios de pessoas jurídicas prestadoras de serviços de radiodifusão. São eles:

Deputados Federais

1. Adalberto Cavalcanti Rodrigues, PTB-PE
2. Afonso Antunes da Motta, PDT-RS
3. Anibal Ferreira Gomes, PMDB-CE
4. Antônio Carlos Martins de Bulhões, PRB-SP
5. Átila Freitas Lira, PSB-PI
6. Bonifácio José Tamm de Andrada, PSDB-MG
7. Carlos Victor Guterres Mendes, PMB-MA
8. César Hanna Halum, PRB-TO
9. Damião Feliciano da Silva, PDT-PB
10. Dâmiana de Carvalho Pereira, PMN-MG
11. Domingos Gomes de Aguiar Neto, PMB-CE
12. Elcione Therezinha Zahluth Barbalho, PMDB-PA
13. Fábio Salustino Mesquita de Faria, PSD-RN
14. Felipe Catalão Maia, DEM-RN
15. Felix de Almeida Mendonça Júnior, PDT-BA
16. Jaime Martins Filho, PSD-MG
17. João Henrique Holanda Caldas, PSB-AL
18. João Rodrigues, PSD-SC
19. Jorginho dos Santos Mello, PR-SC
20. José Alves Rocha, PR-BA
21. José Nunes Soares, PSD-BA
22. José Samey Filho, PV-MA
23. Júlio César de Carvalho Lima, PSD-PI
24. Luiz Felipe Baleia Tenuto Rossi, PMDB-SP
25. Luiz Gionilson Pinheiro Borges, PMDB – AP
26. Luiz Gonzaga Patriota, PSB-PE

27. Magda Mofatto Hon, PR-GO
28. Paulo Roberto Gomes Mansur, PRB-SP
29. Ricardo José Magalhães Barros, PP-PR
30. Rodrigo Batista de Castro, PSDB-MG
31. Rubens Bueno, PPS-PR
32. Sorsaya Alencar dos Santos, PMDB-RJ

Senadores:

33. Acir Marcos Gurgacz, PDT-RO
34. Aécio Neves da Cunha, PSDB-MG
35. Edison Lobão, PMDB-MA
36. Fernando Affonso Collor de Mello, PTB-AL
37. Jader Fontenelle Barbalho, PMDB-PA
38. José Agripino Maia, DEM-RN
39. Roberto Coelho Rocha, PSB-MA
40. Tasso Ribeiro Jereissati, PSDB-CE

02. A Constituição Brasileira proíbe a participação de políticos titulares de mandato eletivo como sócios ou associados de pessoas jurídicas concessionárias, permissionárias ou autorizadas do serviço público de radiodifusão.

02.1. O artigo 54, I, "a" da Lei Fundamental estabelece que "[o]s Deputados e Senadores não poderão: I - desde a expedição do diploma: a) firmar ou manter contrato com (...) **empresa concessionária de serviço público**, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes".

Considerando que: (i) radiodifusão é serviço público; (ii) as relações entre sócio e sociedade e entre associado e associação são contratuais, isto é, sócios e associados que são parlamentares mantêm contratos com suas respectivas sociedades e associações prestadoras de radiodifusão; e (iii) o contrato entre sócio e sociedade, bem como o contrato entre associado e associação não obedecem a cláusulas uniformes; conclui-se que Deputados e Senadores não podem, desde a expedição do diploma, ser sócios ou associados de sociedades e associações prestadoras do serviço público de radiodifusão.

02.2. O artigo 54, I, "a" estabelece, ainda, que "[o]s Deputados e Senadores não poderão: I - desde a expedição do diploma: a) firmar ou manter contrato com **pessoa jurídica de direito público** (...), salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes".

Considerando que (i) esta regra alcança não apenas as pessoas físicas dos deputados e senadores, mas também as pessoas jurídicas das quais os parlamentares participem como sócios ou associados; (ii) as concessionárias e permissionárias de radiodifusão que possuem os parlamentares como sócios mantêm contrato com pessoa jurídica de direito público (contrato de concessão e contrato de permissão); e (iii) os contratos de prestação de serviços de radiodifusão não obedecem a cláusulas uniformes;

conclui-se que Deputados e Senadores não podem, desde a expedição do diploma, ser sócios ou associados de sociedades e associações prestadoras do serviço de radiodifusão.

02.3. Outrossim, o artigo 54, II, “a” da Constituição estabelece que “[o]s Deputados e Senadores não poderão: II - desde a posse: a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada”.

Há duas interpretações possíveis para a expressão “favor decorrente de contrato”.

A primeira entende que a expressão denota o benefício auferido pelo particular em razão da celebração de todo e qualquer contrato com a Administração.

A segunda entende que a expressão denota determinados benefícios e favorecimentos concedidos ou permitidos pela Constituição com o objetivo contribuir para a concretização de direitos fundamentais ou para a realização dos objetivos constitucionais como os estabelecidos pelo artigo 3º. Exemplos de favorecimentos autorizados ou concedidos pela Constituição são as imunidades fiscais, os incentivos previstos pelo artigo 43, §2º, voltados à reduzir as desigualdades regionais, e o tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, previsto pelos artigos 146, “d” e 170, IX.

As pessoas jurídicas prestadoras de radiodifusão se enquadram nas duas hipóteses.

Na primeira, por auferirem o benefício de celebrar e manter contrato de concessão ou contrato de permissão de radiodifusão com a Administração.

Na segunda, por se beneficiarem da imunidade fiscal sobre o ICMS concedida pelo artigo 155, § 2º, X, “d” da Constituição e da isenção fiscal sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica – Condecine concedida pelo artigo 39 da medida provisória n. 2.228-1, de 06 de setembro de 2001

As duas interpretações possíveis para o artigo 54, II, “a” conduzem, portanto, à mesma conclusão: a de que deputados e senadores não podem ser proprietários e controladores de pessoas jurídicas prestadoras de radiodifusão pois estas gozam de favor decorrente de contrato – benefício decorrente da celebração de contrato de concessão e de permissão de radiodifusão – com pessoa jurídica de direito público – a União.

03. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal confirma essas afirmações.

Na Ação Penal 530¹, o STF afirmou que os artigos 54, I, “a” e 54, II, “a” da Constituição contém uma proibição clara que impede deputados e senadores de serem sócios de pessoas jurídicas titulares de concessão, permissão ou autorização de radiodifusão.

¹ STF, AP 530, Rel. Min. Rosa Weber, Rel. p/ Acórdão Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, julgado em 09.09.2014, DJe Public 17.11.2014, Republicação DJe Public 19.12.2014.

Para o Ministro Luís Roberto Barroso, o objetivo desta proibição foi prevenir a reunião entre “poder político e controle sobre veículos de comunicação de massa, com os riscos decorrentes do abuso”¹².

Segundo a Ministra Rosa Weber, “a proibição específica de que parlamentares detenham o controle sobre empresas de (...) de radiodifusão” visou evitar o “risco de que o veículo de comunicação, ao invés de servir para o livre debate e informação, fosse utilizado apenas em benefício do parlamentar, deturpando a esfera do discurso público”¹³.

Veja-se, a propósito, os seguintes trechos da ementa, do voto da Ministra Rosa Weber e do voto do Ministro Roberto Barroso:

Ementa: (...) 3. Condenação pelo crime de falso. Restou provada a falsidade do contrato social da radiodifusão Dinâmica, sendo o primeiro acusado o verdadeiro controlador. Com efeito, o denunciado omitiu esta condição por ser parlamentar federal, diante da vedação prevista no art. 54 da Constituição Federal e no art. 38, §1º, da Lei nº 4.117/62. (...)

VOTO

A Senhora Ministra Rosa Weber: (...)

O objetivo da falsidade seria contornar as proibições contidas no art. 54, I, “a”, e II, “a”, da Constituição Federal e no parágrafo único do art. 38 da Lei nº 4.117/1962.

(...)

Democracia não consiste apenas na submissão dos governantes a aprovação em sufrágios periódicos. Sem que haja liberdade de expressão e de crítica as políticas públicas, direito a informação e ampla possibilidade de debate de todos os temas relevantes para a formação da opinião pública, não há verdadeira democracia.

(...)

Para garantir esse espaço livre para o debate público, não é suficiente coibir a censura, mas é necessário igualmente evitar distorções provenientes de indevido uso do poder econômico ou político.

(...)

Nessa perspectiva é que deve ser entendida a proibição específica de que parlamentares detenham o controle sobre empresas de comunicação, como de radiodifusão.

Há um risco óbvio na concentração de poder político com controle sobre meios de comunicação de massa.

Sem a proibição, haveria um risco de que o veículo de comunicação, ao invés de servir para o livre debate e informação, fosse utilizado apenas em benefício do parlamentar, deturpando a esfera do discurso público.

Dependendo ainda a concessão, a permissão ou a autorização para a exploração do serviço de comunicação de massa, de aprovação do Congresso, como prevê o art. 223, §1º, da Constituição Federal, haveria igualmente um risco de desvio nas outorgas, concentrando-as nas mãos de poucos e prevenindo que adversários políticos dos parlamentares lograssem o mesmo acesso.

(...)

Entendo que a concessão - ou a permissão - para a exploração de serviços de radiodifusão a parlamentar ou a empresa dirigida ou pertencente a parlamentar viola as proibições constitucionais e legais acima examinadas.

¹² STF, AP 530, Rel. Min. Rosa Weber, Rel. p/ Acórdão Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, julgado em 09.09.2014, DJe Public 17.11.2014, Republicação DJe Public 19.12.2014, grifo nosso.

¹³ STF, AP 530, Rel. Min. Rosa Weber, Rel. p/ Acórdão Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, julgado em 09.09.2014, DJe Public 17.11.2014, Republicação DJe Public 19.12.2014, grifo nosso.

(...)
Não merece endosso, nessa perspectiva, a posição trazida nos autos em ofício do Ministério das Comunicações e em parecer da Câmara dos Deputados de que não haveria proibição para que parlamentar fosse proprietário de empresa titular de serviço radiodifusão (fls. 426-7, 1.008-9 e fls. 1.942-3).

Ao contrário do ali preconizado, a proibição é clara.

(...)
Assim, incidindo no caso as proibições do art. 54, I, "a", e II, "a", da Constituição Federal e do parágrafo único do art. 38 da Lei n° 4.117/1962, era e é vedado ao parlamentar ou empresa por este controlada receber do Governo Federal a outorga de serviço de radiodifusão sonora.

(...)

VOTO

O Ministro Luis Roberto Barroso (Revisor)

(...)

6. Quanto ao mérito, nos termos das normas proibitivas invocadas, previstas nos arts. 54 da Constituição e art. 38, § 1°, da Lei n° 4.117/62, é vedado ao parlamentar ou empresa por este controlada receber do Governo Federal a outorga de serviço de radiodifusão sonora. O que se pretendeu prevenir foi a reunião de poder político e controle sobre veículos de comunicação de massa, com os riscos decorrentes do abuso.

(...)

Quanto as consequências, o crime em análise causou a afetação do regular funcionamento da esfera de debate público essencial à democracia. O motivo, igualmente, é de alta reprovabilidade, uma vez que o falso visou burlar proibições constitucionais e legais, entre elas, as incompatibilidades parlamentares.⁴

04. Da mesma forma, a Procuradoria Geral da República afirmou a inconstitucionalidade da participação de políticos como sócios de empresas de radiodifusão em parecer emitido nos autos da ADPF 246. Disse a PGR:

Quanto ao tema de fundo, a participação de deputados e senadores, direta ou indiretamente, como sócios ou associados de pessoas jurídicas concessionárias, permissionárias ou autorizadas de radiodifusão é vedada pelo art. 54, II, a, da CF. Isso porque a participação societária, em tais hipóteses, caracteriza propriedade sobre empresas que gozam de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público; favor esse que se consubstancia na outorga de concessão, permissão ou autorização do serviço público pelo Poder Executivo.⁵

05. Diante do exposto, as Organizações da Sociedade Civil abaixo assinadas requerem que o Ministério Público Federal promova as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis de forma a promover:

- (i) o cancelamento das concessões, permissões e autorizações de radiodifusão outorgadas a pessoas jurídicas que possuam políticos titulares de mandato eletivo como sócios ou associados;

⁴ STF, AP 530, Rel. Min. Rosa Weber, Rel. p/ Acórdão Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, julgado em 09.09.2014, DJe Public 17.11.2014, Republicação DJe Public 19.12.2014, grifo nosso.

⁵ Procuradoria Geral da República. *Parecer na ADPF 246*. 14 ago. 2013, p. 12, grifo nosso.

(ii) a responsabilização da União (Ministério das Comunicações) pela falta de fiscalização do serviço público de radiodifusão, de forma a reparar a violação da Constituição consubstanciada pelo controle de outorgas desse serviço por pessoas jurídicas ligadas a políticos titulares de mandato eletivo; e

(iii) as demais providências legais consideradas pertinentes para sanar a violação à Constituição ora apontada.

Termos em que, pede deferimento.

São Paulo, 23 de novembro de 2015-10-26

Pedro Ekman

Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social

Antonio Augusto Silva

Andi Comunicação e Direitos

José Antonio Moroni

INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos

Renata Mielli

Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé

Fernanda Ramos

Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social

Rosane Bertotti

Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Elici Maria Checchin Bueno
Idec - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

André Augusto Salvador Bezerra
Associação Juizes para Democracia

Camila Marques
Artigo 19

Laryssa Sampaio Praciano
Levante Popular da Juventude

João Paulo Rodrigues
MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Natalia Szerneta
MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

Flávia Lefèvre Guimarães
Proteste - Associação Brasileira de Defesa do Consumidor

ANEXO B – Estatuto da Enecos**Estatuto da Executiva Nacional de Estudantes
de Comunicação Social**

O Estatuto foi revisado por ocasião do XIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social, ocorrido na cidade de Fortaleza-CE, entre 21 e 28 de janeiro de 2012.

TÍTULO I**Das Disposições Preliminares****CAPÍTULO I****Da Enecos, sua instituição**

Art. 1 – A Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social doravante denominada Enecos – sociedade civil de duração indeterminada, organizada na forma deste Estatuto e legislação aplicável, sem fins lucrativos, com sede à Av. Unisinos, 950, São Leopoldo – RS¹, é entidade mobilizadora e representativa dos/as estudantes de Comunicação Social em nível de graduação das instituições de ensino do país.

Art. 2 – Todo o poder, regulado por este Estatuto, emana dos/as estudantes matriculados/as nos cursos de comunicação social do Brasil, e ligados à vida acadêmica, mas impedidos de se rematricularem por inadimplência; e em nome deles/as será exercido.

Art. 3 – A Enecos tem foro no município de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 4 – A Enecos gozará de autonomia administrativa, financeira e política, que será exercida na forma da Lei e de seu Estatuto.

Art. 5 – É facultada à Enecos a representação judicial de seus representados.

CAPÍTULO II

Enecos – Finalidades e Atribuições

Art. 6 – São fins essenciais da Enecos:

§ ÚNICO – Defender os interesses dos/as estudantes de comunicação social, com autonomia, perante as demais instituições da sociedade, bem como mobilizar-los/as, em âmbito nacional.

Art. 7 – No desempenho de suas atribuições, a Enecos deverá:

I – Cumprir e fazer cumprir este Estatuto;

II – Exercer os poderes previstos neste Estatuto;

III – Manter relações políticas, científicas e culturais com organizações nacionais, estrangeiras e internacionais.

Art. 8 – São objetivos específicos da Enecos:

I – Imprimir unidade à ação do movimento estudantil de comunicação social;

II – Promover e incentivar a integração e articulação dos/as estudantes de comunicação social por meio de encontros, congressos, seminários pautados nos objetivos específicos da entidade, além de outras atividades pertinentes ao seu campo de atuação e, em especial, do Congresso Brasileiro dos/as Estudantes de Comunicação (Cobrecos), do Encontro Nacional dos/as Estudantes de Comunicação Social (Enecom), dos Encontros Regionais dos/as Estudantes de Comunicação Social (Erecom), do Curso de formação política (CFPcom) e **dos Seminários de Formação Política por regional.**

III – Incentivar e organizar o debate sobre ensino, pesquisa, gestão e extensão universitária, em especial na área da comunicação, de forma multidisciplinar, bem como sobre o movimento estudantil de comunicação social (MECOM), por meio de publicações e produção de material audiovisual;

IV – Manter relação permanente com entidades representativas dos/as trabalhadores/as, especialmente os de comunicação, visando o avanço das lutas comuns das entidades e buscando soluções conjuntas para os problemas relacionados ao trabalho e à sociedade;

V – Promover e incentivar as relações dos/as estudantes de Comunicação Social com os/as demais estudantes e entidades estudantis, unificando as lutas que visem solucionar os problemas comuns;

VI – Lutar pela qualidade de formação do/a comunicador/a social, contribuindo na atuação destes/as na transformação da sociedade.

VII – Lutar pelo ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade, socialmente referenciado nas necessidades de emancipação da classe trabalhadora.

VIII – Promover e incentivar as relações dos/as estudantes de comunicação social com a sociedade civil organizada, atuando por uma realidade verdadeiramente justa, livre e igualitária e na elaboração de políticas públicas de comunicação;

IX – Buscar permanentemente a democratização da comunicação, por meio da organização conjunta com movimentos sociais que lutam por este fim, e da construção desta luta nos CA's e DA's;

X -Trabalhar para que os CAs e DAs compreendam a importância de se articularem nacionalmente na ENECOS para o fortalecimento e globalização das lutas legítimas dos/as estudantes de comunicação social de todo o Brasil.

XI – Atuar no combate todo e qualquer tipo de opressão vigente em nossa sociedade.

§ ÚNICO – Para o cabal desempenho de suas atribuições, a Enecos deverá assegurar a liberdade de expressão e debate, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos ou movimentos partidários e religiosos.

CAPÍTULO III

Dos/as representados/as, seus direitos e deveres

Art. 9 – São deveres dos/as representados/as pela Enecos:

I – Conhecer, cumprir e zelar pelo cumprimento do presente Estatuto.

II – Participar e respeitar as decisões dos órgãos de deliberação da Enecos.

IV – Cooperar para a conservação e ampliação do patrimônio material e imaterial da Enecos;

V – Proteger a memória das realizações sociais e histórico-culturais do movimento estudantil;

VI – Colaborar para a realização dos objetivos específicos da Enecos.

Art. 10 – São direitos dos/as representados/as pela Enecos:

I – Igualdade perante este Estatuto;

- II – Votar e ser votado para qualquer cargo cabível na Enecos;
- III – Gozar dos benefícios proporcionados pela Enecos;
- IV – Ter acesso a toda e qualquer documentação da Enecos;
- V – Encaminhar por escrito qualquer reivindicação pertinente aos assuntos previstos neste Estatuto à Coordenação da Enecos;
- VI – Nenhuma punição será cabível se o/a imputado/a não houver sido previamente cientificado/a da falta que lhe é atribuída e não tiver ampla oportunidade de defesa;
- VII – Inquirir a Coordenação da Enecos sobre as suas posições enquanto representante da entidade.
- VIII – Possuir total liberdade de expressão nos espaços da executiva, desde que respeitados os demais artigos presentes neste estatuto.

CAPÍTULO IV

Da filiação das entidades de base

Art. 11 – A filiação serve como levantamento de dados das entidades de base de comunicação e ainda como instrumento de articulação política do movimento estudantil de comunicação social.

§ ÚNICO – É facultada a toda entidade de base (Centro e Diretório Acadêmico) das escolas de comunicação social a filiação junto à Enecos.

Art. 12 – A filiação será efetuada mediante o atendimento das seguintes normas:

I – Apresentação de cópia autenticada da ata de posse da respectiva entidade, contendo formulário em anexo com nome e inscrição no curso dos/as componentes desta diretoria, além de endereço completo e número de registro de identidade de três diretores/as e/ ou coordenadores/as;

II – Preenchimento de formulário padrão fornecido pela Enecos para a atualização dos dados cadastrais da escola;

a) Uma cópia do formulário deverá ser enviada à Coordenação Nacional e outra à Coordenação Regional.

III – Pagamento, em dia, da taxa de semestralidade;

a) A taxa de semestralidade será cobrada duas vezes ao ano, referindo-se ao primeiro e ao segundo semestre, sendo que 50% do valor cobrado será direcionado ao caixa nacional e 50% ao caixa da regional a qual o CA/DA pertence.

b) O valor da taxa de semestralidade corresponde a 10% do salário mínimo vigente em território nacional. O pagamento pode não ser em dinheiro, desde que acordado previamente com o/a Coordenador/a de Finanças da Enecos.

c) O pagamento da semestralidade será feita preferencialmente na reunião entre a Coordenação Nacional e os CA's e DA's, espaço este que deve estar garantido na grade do Encontro Nacional dos(as) Estudantes de Comunicação Social (Enecom) e do Congresso Brasileiro das(os) Estudantes de Comunicação Social (Cobrecos), onde serão discutidos os pagamentos, bem como outras questões relativas à política da Executiva.

d) Em caso não ocorrendo o COBRECOS e ENECOM no referido ano, o pagamento deve ser acordado entre a entidade de base e o/a Coordenador/a de Finanças da Enecos.

§ ÚNICO – Nas escolas que não possuam entidades, as Comissões Pró-CA, com no mínimo cinco membros, podem, por meio de ata com nome e inscrição no curso dos membros da Comissão, e ainda respeitados no que couber os incisos I e II deste artigo, filiar-se à Enecos em caráter provisório.

Art. 13 – A Enecos deverá enviar por ocasião da filiação das entidades de base uma cópia do presente Estatuto.

Art. 14 – Anualmente será realizado o recadastramento das escolas filiadas, por meio de formulário enviado pelas regionais, apenas para atualização cadastral, não tendo o caráter de refiliação.

Art. 15 – São critérios para desfiliação das entidades representadas pela Enecos:

I – Duas ausências consecutivas aos Conecoms sem justificativa;

II – Falta de justificativa para não realização das eleições para a Coordenação da Enecos;

III – Manifesto da entidade de base solicitando a desfiliação;

a) A cobrança da semestralidade será suspensa no ato da desfiliação da entidade de base;

IV – Atraso no pagamento da semestralidade, em 30 dias corridos, sem qualquer tipo de comunicação ou acordo com o/a Coordenador/a de finanças da Enecos.

.

CAPÍTULO V

Das faltas dos integrantes do Mecom

Art. 16- São faltas disciplinares dos membros da Coordenação da Enecos, membros da Comissão Eleitoral Nacional (CEN), da Comissão Eleitorais Estaduais (CEEs) e dos/as integrantes do movimento estudantil de comunicação social, as ações que atentarem contra este Estatuto e, especialmente contra:

I – A existência da Enecos;

II – Ao livre exercício dos poderes dos órgãos da Enecos;

III – A probidade administrativa;

IV – A guarda e o legal emprego dos bens desta entidade;

V – A observância dos princípios éticos, morais e administrativos consagrados neste Estatuto.

VI – Autonomia Política e financeira.

Art. 17 – As faltas disciplinares serão julgadas pelo Conecom ou pela plenária do Cobrecos. Se julgarem necessário, estes definirão o tipo de sanção a ser aplicada.

Art. 18 – Qualquer estudante de comunicação social é competente para apresentar denúncia de falta disciplinar, por escrito, datada e assinada à Coordenação Geral e à Coordenação de Comunicação.

§ ÚNICO – Os/As Coordenadores/as de Comunicação deverão comunicar a denúncia às entidades filiadas no prazo máximo de quinze dias úteis.

Art. 19 – Os membros da Coordenação serão julgados pelo Conecom, após parecer circunstanciado da Comissão de Especial Inquérito (CEI), que será nomeada no CONECOM ou no COBRECOS, para apurar a falta disciplinar, possibilitando ao acusado ampla defesa durante todo o processo.

Art. 20 – A CEI será constituída de um/a presidente/a, um/a secretário/a diligente e um/a relator/a, que terão trinta dias prorrogáveis por mais dez dias, para apuração da falta disciplinar a contar da data de sua nomeação.

§ 1º – O processo de denúncia prescreve por completo, sem direito a apelação, se o prazo estabelecido no caput do artigo não for cumprido.

§ 2º - A CEI será composta por membros da coordenação regional, ou comissão gestora obrigatoriamente de, no mínimo, três regionais diferentes, criada até 10 dias depois da divulgação da denúncia.

§ 3º - Caso a coordenação de comunicação seja a acusada ou não publique a denúncia, um dos coordenadores gerais escolhido em reunião da gestão deverá assumir essa responsabilidade.

CAPÍTULO VI

Da Inelegibilidade

Art. 22 – Não podem concorrer nem ocupar cargo algum na Enecos:

I – Os/As que não forem estudantes matriculados em cursos de comunicação social, excetuando aqueles ainda ligados à vida acadêmica, mas impedidos de se rematricularem por inadimplência;

II – Os/As que tenham sido julgados/as por falta disciplinar e tenham sido enquadrados/as nos itens III ou IV do art. 22 deste Estatuto;

III – Aqueles que não tenham cursado, no mínimo, um período letivo completo em uma instituição brasileira de graduação no curso de Comunicação Social.

IV – Aqueles/as que estejam há mais de um ano com matrícula trancada, exceto em caso de inadimplência, em qualquer curso de graduação em Comunicação Social;

V – As/os estudantes que tenham ou estejam em disputa de cargos no legislativo ou no executivo.

TÍTULO II

Da Organização da Enecos

CAPÍTULO I

Dos Órgãos

Art. 23 – São instâncias deliberativas da Enecos:

I – Plenária final do COBRECOS;

II – Conecom;

III – Coordenação;

Art. 24 – São órgãos auxiliares da Enecos, nos seus respectivos âmbitos de atuação:

I – Comissão Eleitoral Nacional;

II – Conselho Fiscal;

III – Grupos de Estudos e Trabalho.

.

CAPÍTULO II

Do Cobrecos

Art. 25 – O Congresso Brasileiro dos/as estudantes de Comunicação Social compõe-se dos/as estudantes credenciados segundo o regimento eleitoral do Cobrecos e as normas do presente Estatuto.

I – A plenária do Cobrecos é a instância máxima de deliberação da Enecos;

II – O Regimento Eleitoral do Cobrecos deverá ser aprovado no fórum deliberativo anterior ao congresso.

Art. 26 – Compete ao Cobrecos:

I – Aprovar e reformar o Estatuto da Enecos a cada dois anos;

II – Discutir e aprovar propostas feitas por qualquer um/a dos/as delegados/as ou observadores/as;

III – Apreciar, em última instância, os recursos contrários às deliberações do Conecom;

IV – Realizar o planejamento anual da Executiva, através da elaboração dos cadernos de ações e posicionamentos.

V- Indicar as escolas e/ou coletivos responsáveis pela formulação específicas de cada GET.

VI – Realizar uma plenária, que deve estar inserida na programação oficial do congresso, para avaliar e contribuir com o Projeto político, grade e perfis do ENECOM em curso.

Art. 27 – Este fórum é anual, realizando-se preferencialmente no mês de janeiro.

§ ÚNICO – O Cobrecos tem como função promover a discussão dos temas de interesse do movimento estudantil de comunicação social, estabelecendo um programa comum de atuação dos/as estudantes de comunicação social.

Art. 28 – O Cobrecos será dirigido de comum acordo pelos Coordenadores Nacionais da Enecos e Comissão Organizadora Local.

I – Na impossibilidade ou ausência da Coordenação da Enecos, dirigirá os trabalhos a Comissão Organizadora do Cobrecos, que tem como primeira função, durante a plenária de abertura, eleger uma Coordenação Provisória a ser legitimada através de votação por maioria simples em plenária.

§ 1º – Exclusivamente na eleição da coordenação provisória, poderão votar e serem votados todos/as os/as estudantes de comunicação social presentes e devidamente inscritos/as e credenciados/as no Cobrecos.

§ 2º – Caberá à Coordenação Provisória guiar todos os trabalhos do Cobrecos até o seu encerramento.

Art. 29 – Poderão participar do Congresso:

I – Com direito a voz o/a estudante de Comunicação Social credenciado no encontro. Tem voz e voto, os/as que forem delegados/as de suas escolas;

II – Com direito a voz, qualquer outra pessoa de acordo com a disponibilidade de vagas e o regimento do congresso;

Art. 30 – O crachá de votação do/a delegado/a credenciado/a é pessoal e intransferível.

§ ÚNICO – A transferência do crachá do titular ao suplente se dará mediante justificativa, por escrito, entregues a um (a) coordenador (a) geral da ENECOS ou à Comissão Provisória definida nos termos do artigo 28 do presente Estatuto e apreciada pela plenária do congresso.

Art. 31 – A eleição de delegados/as deverá ser realizada por escola, em urna, por meio do voto secreto e direto, ou assembléia.

§ ÚNICO – Caso as eleições não sejam realizadas pelo CA ou DA, pela inexistência de entidade de base, ou caso a mesma se omita ou esteja com o mandato vencido, as eleições das(os) delegadas(os) podem ser realizadas por uma comissão de no mínimo 5

(cinco) estudantes, respeitados os termos do regimento eleitoral e os critérios definidos pelo artigo 32 do presente Estatuto.

II – A assembleia deve ser convocada publicamente com duas semanas de antecedência.

Art. 32 – Os critérios para a eleição de delegados/as para o Cobrecos seguirão as seguintes proporções, tanto em urna quanto em assembléia, e cujo quorum mínimo seja a porcentagem mínima para a tiragem de dois delegados.

§ ÚNICO- Escolas com até 280 estudantes:

de 25% até 34,99% dos votos – 2 delegados

de 35% até 49,99% dos votos – 4 delegados

de 50% até 69,99% dos votos – 6 delegados

de 70% até 79,99% dos votos – 8 delegados

mais de 80% dos votos – 10 delegados

.

Escolas de 281 a 700 estudantes:

de 10% até 19,99% dos votos – 2 delegados

de 20% até 39,99% dos votos – 4 delegados

de 40% até 59,99% dos votos – 6 delegados

de 60% até 79,99% dos votos – 8 delegados

mais de 80% dos votos – 10 delegados

.

Escolas de 701 estudantes a 1400 estudantes:

De 5% até 9,99% dos votos – 2 delegados

de 10% até 19,99% dos votos – 4 delegados

de 20% até 39,99% dos votos – 6 delegados

de 40% até 59,99% dos votos – 8 delegados

de 60% até 79,99% dos votos – 10 delegados

mais de 80% dos votos – 12 delegados

Escolas de 1401 estudantes a 2800 estudantes:

De 2,5% até 4,99% dos votos – 2 delegados

De 5% até 9,99% dos votos – 4 delegados

de 10% até 19,99% dos votos – 6 delegados

de 20% até 39,99% dos votos – 8 delegados

de 40% até 59,99% dos votos – 10 delegados

de 60% até 79,99% dos votos – 12 delegados

mais de 80% dos votos – 14 delegados

E assim sucessivamente, com o número mínimo sendo sempre dois delegados/as, e o quórum mínimo sempre seja de até 75 pessoas.

Art. 33 – Cada delegação deverá apresentar no credenciamento do Cobrecos os seguintes documentos:

I – Declaração oficial da escola com o número de estudantes regular e efetivamente matriculados no período em que ocorreu a eleição;

II – Listagem oficial da eleição constando nome, número de matrícula, assinatura e data comprovada em todas as folhas;

III – Ata da eleição dos/as delegados/as.

Art. 34 – Os anais do congresso devem ser registrados e distribuídos por meio dos veículos de comunicação da Enecos, ou da forma que lhe convir, para as entidades filiadas e no que couber para as demais instituições da sociedade.

Art. 35 – O Cobrecos deverá criar GETs (Grupos de Estudo e Trabalho) com as seguintes atribuições:

I – Incentivar e promover atividades de interesse do mecom;

II – Elaborar políticas para áreas específicas da Enecos;

III – Articular trabalhos produzidos nas escolas com os objetivos gerais da Enecos;

IV – Envolver a participação dos/as estudantes nos projetos desenvolvidos em todos os âmbitos pela Enecos.

§ 1º – Os GETs são organismos auxiliares da Enecos e de seus órgãos, os GETs estatutários (Democratização da Comunicação, Combate às Opressões e Qualidade de Formação do Comunicador), terão como responsáveis pelo funcionamento dos mesmos os coordenadores nacionais encarregados para tal e, pelo menos, uma regional por GET a ser escolhida no Cobrecos.

§ 2º – A essas regionais compete a formulação específica de cada GET, sem prejuízo à formulação dos demais integrantes destes

Art. 36 – Fazem parte da Comissão Organizadora do congresso a entidade de base, a Coordenação da Enecos e outras escolas de Comunicação Social voluntárias, mediante autorização da Enecos e da escola sede.

§ 1º – A Comissão Organizadora tem por finalidade coordenar, implementar e deliberar sobre todas as questões pertinentes ao evento.

§ 2º – A Comissão Organizadora deverá apresentar um relatório de suas atividades à Coordenação da Enecos sempre que solicitada pela Coordenação para esse fim.

Art. 37 – A responsabilidade pela organização do Cobrecos é da Comissão Organizadora, cabendo a esta socializar as informações acerca da preparação do congresso.

Art. 38 – A Comissão Organizadora do Congresso deverá apresentar à Coordenação da Enecos um relatório sobre o processo de construção local do encontro.

I – O relatório deve contar com um relato a respeito dos espaços do congresso.

II – O relatório deve contar com a prestação de contas.

III – Ele deve ser apresentado até o Conecom subsequente.

Art. 39 – Os lucros ou os prejuízos do Congresso serão divididos entre as entidades de base organizadoras do Congresso, a Regional e a Enecos da seguinte forma: 50% para o Caixa da Gestão Nacional, 20% para a Regional e 30% para a Comissão Organizadora do Cobrecos, tendo esta autonomia na decisão de redivisão de sua parte, nos lucros e prejuízos, entre as entidades de base que a compõem.

Art. 40 – Todo e qualquer grupo de estudantes de comunicação social poderá apresentar uma candidatura de sede do Cobrecos, sendo indispensável que haja para isso um projeto tanto político como organizacional do evento.

Art. 41 – A aprovação da sede do Cobrecos será feita preferencialmente no Conecom do Enecom, sendo que os projetos das cidades candidatas deverão ser entregues a pelo menos, dois membros da comissão organizadora e a todos os(as) coordenadores(as) nacionais da ENECOS presentes, em papel, no primeiro dia do encontro, sob pena de desclassificação da candidatura.

CAPÍTULO III

Do Conecom

Art. 42 – O Conselho Nacional de Entidades de Comunicação (Conecom) é composto por representantes das entidades de base.

Art. 43 – O Conecom é fórum deliberativo com as seguintes funções:

§ 1º – Fazer cumprir e implementar, em conjunto com as demais instâncias da Enecos, o presente estatuto.

§ 2º – Avaliar e fiscalizar a atuação da Coordenação da Enecos, apresentando subsídios que sirvam de referência na expansão de suas atividades.

§ 3º – Receber, analisar e dar parecer sobre relatórios das atividades da Enecos, dos GETs e no que couber às entidades de base.

Art. 44 – Excetuando-se o realizado durante o Enecom, realizar-se-á um Conecom no segundo semestre, caso o movimento julgue necessário, sempre convocado pelo anterior.

§ ÚNICO – Extraordinariamente, poderá ser convocado por um mínimo de vinte por cento das entidades filiadas; de pelo menos quatro Coordenações Regionais ou pela Coordenação da Enecos.

Art. 45 – O Conecom se instalará com um quórum mínimo de 20% (vinte por cento) das entidades filiadas à Enecos.

I – Na ausência de quorum, as decisões tomadas serão indicativas.

Art. 46 – Nas reuniões do Conecom terá direito a voz qualquer estudante e a voto e voz qualquer entidade representativa de estudantes de escolas de Comunicação Social, sendo que a cada escola corresponderá um voto.

I – Só será aceita como comissão pró-CA, e com direito a voz e voto, aquela que preencher as condições previstas neste estatuto.

II – Só será válido o Conecom cuja convocatória for emitida a todas as entidades filiadas com não menos de vinte dias de antecedência em relação à data de instalação do Conecom.

§ ÚNICO – Salvo nos casos das escolas que mantenham o curso de Comunicação Social em outros campi, ficando assegurado um voto por unidade descentralizada, desde que possua entidade representativa própria (DA ou CA), de acordo com os incisos I e II do Caput deste artigo.

Art. 47 – É obrigatória a apresentação da procuração da entidade de base delegando poderes para a devida representação. Se solicitado pela mesa diretora dos trabalhos do Conecom, o/a representante da entidade de base deverá comprovar, por meio de documento, que é estudante de comunicação social.

§ ÚNICO – Não serão aceitas procurações permanentes.

CAPÍTULO IV

Da Coordenação

Art. 48 – A Coordenação da Enecos é composta por:

I – Três Coordenadores/as Gerais.

II – Duas coordenações de Finanças.

III – Dois/duas Coordenadores/as de Comunicação nacionais.

IV – Coordenadores/as Regionais.

V – Um coordenador por GET bandeira, salvo os de finanças e comunicação que serão coordenados pelos coordenadores dos respectivos cargos.

Art. 49 – Os/As Coordenadores são responsáveis por organizar os GETs de Democratização da Comunicação, Combate às Opressões, Qualidade de Formação do Comunicador, sendo que deve constar no ato de inscrição da chapa o nome do/da candidata a ser o coordenador/a de cada GET, além das seguintes atribuições:

I – Estar presente em todas as reuniões do GET, justificando previamente em caso de falta,

II – Coordenar o GET pelo qual está responsável,

III – Garantir periodicidade para as reuniões dos GETs.

Art. 50 – As eleições para provimento dos cargos de coordenadores nacionais e regionais da Enecos serão realizadas a cada doze meses, por meio de eleições diretas gerais, com voto secreto individual dos/as estudantes das escolas aptas a realizar o pleito em suas respectivas regionais.

§ 1 – A composição da Coordenação será majoritária.

§ 2 – as chapas para as coordenações nacional e regionais serão distintas. As cédulas apresentarão as chapas que disputam a coordenação nacional e as chapas que disputam as eleições para a coordenação regional onde está situada.

§ 3 – a quantidade de votos da eleição nacional se refere ao somatório dos votos que cada chapa concorrente à coordenação nacional recebeu em cada urna.

§ 4 – a quantidade de votos da eleição regional se refere ao somatório dos votos que cada chapa concorrente à coordenação regional recebeu em cada urna regional onde a escola está filiada e situada.

Art. 52 – A coordenação poderá substituir integrantes durante qualquer Conecom ou Cobrecos.

I – A coordenação indicará o/a novo/a coordenador/a, que só poderá assumir o cargo mediante aprovação da plenária.

Art. 53 – Compete à Coordenação:

§ 1º – Administrar a entidade, assegurando o cumprimento das determinações estatutárias e resoluções dos órgãos competentes da Enecos.

§ 2º – Organizar, mapear e coordenar as ações do movimento estudantil de Comunicação Social.

§ 3º – Representar a Enecos perante a sociedade, especialmente as entidades ligadas à Comunicação Social e ao movimento estudantil em todos os seus níveis.

Art. 54 – A Coordenação se reunirá ordinariamente por ocasião da realização dos fóruns da Enecos e extraordinariamente conforme necessidade.

Art. 55 – A convocação das reuniões extraordinárias deve ser feita com trinta dias de antecedência por escrito, pela parte interessada em sua convocação, impreterivelmente a todos/as os/as diretores/as.

Art. 56 – A Coordenação Geral será composta por três integrantes, que terão como principal função coordenar internamente o trabalho da Coordenação da Enecos.

§ ÚNICO – Os/As três Coordenadores/as terão iguais atribuições perante o colegiado da Coordenação e deverão dividir de comum acordo as tarefas a eles atribuídas.

Art. 57- São atribuições da Coordenação Geral:

I – Coordenar as reuniões de Coordenação e demais instâncias e eventos promovidos pela Enecos;

II – Agir por iniciativa própria, em nome da Enecos, quando se fizer necessário por urgência ou força maior, dando, logo após, conhecimento à Coordenação de suas providências;

III – Assinar as atas de Coordenação e os anais do Cobrecos, depois de aprovados;

IV – Visar os relatórios e balancetes da Coordenação de Finanças;

V – Assinar e despachar os documentos da Coordenação da Enecos.

§ ÚNICO – Compete privativamente aos Coordenadores/as Gerais em conjunto representarem ativa ou passivamente, judicial ou extrajudicialmente a Enecos.

Art. 58 – O/A Coordenador/a de Finanças é o/a responsável administrativo/a e jurídico/a pelas atividades financeiras da entidade tendo as seguintes funções:

I – Receber subvenções, auxílios e contribuições destinadas à entidade;

II – Movimentar as contas bancárias e aplicações;

III – Apresentar balancete financeiro e demonstrativo das despesas e receitas ao Conecom solicitado pelo Conselho Fiscal;

IV – Manter em dia toda a escrituração da Enecos;

V – Organizar e coordenar a execução do planejamento anual de receitas e despesas da Enecos, após aprovação do Conecom;

VI – Organizar balancetes e relatórios da Coordenação de Finanças;

VII – Coordenar o GET de Políticas de Finanças da Enecos.

VIII – Manter contato com o responsável pelas finanças das Regionais;

Art. 59 – O(os)/A(as) Coordenador(es)/a(as) de Comunicação é (são) responsável(eis) pela coordenação das políticas de comunicação da Enecos, com as seguintes atribuições:

I – Organizar o Banco de Dados com produção, registro e tratamento das informações fatuais;

II – Organizar o Núcleo de Memória com documentos da entidade, arquivo geral e produções de estudos que resgatem a memória da entidade.

III – Coordenar o GET de Comunicação Interna da Enecos, com as tarefas de elaborar e divulgar os impressos, e ainda convocar todas as entidades filiadas a todos os eventos promovidos pela Enecos, com prazo mínimo de vinte e cinco dias.

IV – Garantir a produção do ECOS, pelo menos em versão online;

V – Atualizar os veículos virtuais de comunicação ;

§ ÚNICO – A distribuição dos materiais produzidos pela Enecos será feita para todas as escolas, que possuam ou não entidades, filiadas ou não.

Art. 60 – Os/As Coordenadores/as Regionais são responsáveis pela implementação dos projetos do movimento estudantil em âmbito das regiões do país, além das seguintes atribuições:

I – Enviar anualmente o cadastro para as escolas filiadas atualizando o Banco de Dados da Enecos e a filiação das escolas da sua respectiva região;

II – Manter e ampliar o número de entidades de base filiadas, por meio de campanhas de divulgação da Enecos e filiação;

III – Coordenar os fóruns regionais da Enecos e os Erecom de sua Regional.

IV – Indicar um/a coordenador/a responsável pelas finanças

Art. 61 – As Coordenações Regionais serão compostas por no mínimo dois, e no máximo sete estudantes matriculados/as em escola de comunicação social situada em sua região geográfica abrangida.

Art. 62 – As Coordenações regionais serão distribuídas nacionalmente da seguinte maneira:

a) Sul (RS, SC, PR);

b) Sudeste I (SP);

c) Sudeste II (RJ);

d) Sudeste III (MG, ES);

- e) Centro-Oeste (MT, MS, DF, GO);
- f) Nordeste I (BA, SE, AL);
- g) Nordeste II (PE, PB, RN);
- h) Nordeste III (CE, PI, MA);
- i) Norte (PA, AM, TO, RR, AP, RO, AC).

CAPÍTULO V

Do Corecom

Art. 63 – No último dia do Erecom, poder-se-á realizar o Conselho Regional de Entidades de Base de Comunicação Social (Corecom), sendo composto por representantes das entidades de base.

Art. 64 – O Corecom é fórum deliberativo com as seguintes funções:

§ 1º – Fazer cumprir e implementar, em conjunto com as demais instâncias da Enecos, o presente estatuto.

§ 2º – Avaliar e fiscalizar a atuação da Coordenação da Enecos, apresentando subsídios que sirvam de referencia na expansão de suas atividades.

§ 3º – Receber, analisar e dar parecer sobre relatórios das atividades da Enecos, dos GETs e no que couber às entidades de base.

§ 4º – Decidir a sede do próximo Erecom.

Art. 65 – Nas reuniões do Corecom terá direito a voz qualquer estudante e a voto e voz qualquer entidade representativa de estudantes de escolas de comunicação social, sendo que a cada escola corresponderá um voto.

I – Só será aceita comissão pró-CA, e com direito a voz e voto, aquela que preencher as condições previstas neste estatuto.

II – Só será válido o Corecom cuja convocatória for emitida a todas as entidades filiadas com não menos de vinte dias de antecedência em relação à data de instalação do Corecom.

§ ÚNICO – Salvo nos casos das escolas que mantenham o curso de comunicação social em outros campi, ficando assegurado um voto por unidade descentralizada, desde que possua entidade representante própria (DA ou CA) de acordo com os incisos I e II do Caput deste artigo.

Art. 66 – É obrigatória a apresentação da procuração da entidade de base delegando poderes para a devida representação. Se solicitado pela mesa diretora dos trabalhos do Corecom, o/a representante da entidade de base deverá comprovar, por meio de documento, que é estudante de comunicação social.

§ ÚNICO – Não serão aceitas procurações permanentes.

.

TÍTULO III

Dos Encontros Nacional e Regional

CAPÍTULO I

Do Enecom

Art. 66 – Caso a sede do próximo ENECOM seja escolhida no ENECOM anterior, cabe à comissão organizadora local elaborar e apresentar o projeto político, proposta de grade e perfis do Encontro no COBRECOS, em plenária, conforme o Art. 26, parágrafo VI.

Art. 67 – A Enecos realizará anualmente, salvo decisão contrária da Plenária Final do Cobrecos, e preferencialmente no mês de julho, o Encontro Nacional dos/as Estudantes de Comunicação (Enecom). Tendo em seu último dia a realização obrigatória do Conecom.

I – O Enecom é aberto a todos/as os/as estudantes regularmente inscritos no encontro;

II – A inscrição no encontro é condicionada à existência de vagas;

III – A responsabilidade pela organização do Enecom é da escola-sede e da Enecos, podendo habilitar-se outras escolas com a autorização da Coordenação da Enecos e da escola-sede.

Art. 68 – O Enecom é um encontro de caráter político, social, cultural, científico e lúdico.

I – O Enecom será composto de debates, palestras, mostras, oficinas e outras atividades que propiciem a formação da militância, a integração entre os estudantes, a organização

das atividades do movimento e a socialização das ações realizadas pelas atividades do movimento.

II – Durante a realização do evento será incentivada a apresentação de produções acadêmicas (vídeo, programas radiofônicos, jornais, revistas, monografias, projetos experimentais), assim como a produção das mesmas.

III – O Enecom estimulará a apresentação das culturas regionais, por meio de eventos artísticos e culturais.

IV – Serão realizadas oficinas e minicursos com o objetivo de aprofundar prática e politicamente as lutas do mecom.

V – O Enecom contará com espaços de organização e planejamento das lutas do Mecom, encaminhadas pela plenária final do Cobrecos, tendo em vista o calendário de atividades para o segundo semestre do ano.

Art. 69 – A comissão organizadora do Enecom é composta pela entidade de base ou comissão constituída para este fim, dos/as coordenadores/as da Enecos e ainda de estudantes e entidades de base interessados e que obtenham permissão da Enecos e da escola-sede para compor a referida comissão.

§ 1º – A comissão organizadora tem por finalidade coordenar, implementar e deliberar sobre todas as questões pertinentes ao evento, salvo o disposto no presente estatuto.

§ 2º – O quorum para deliberação em reuniões da comissão organizadora é de maioria, resguardado o direito a voto de cada entidade participante.

§ 3º – A comissão organizadora deverá apresentar um relatório de suas atividades ao Conecom convocado para este fim.

§ 4º – Os assuntos relativos às finanças do evento serão deliberados pela comissão organizadora.

§ 5º – A responsabilidade pela organização do Enecom é da Comissão Organizadora, cabendo a esta socializar as informações acerca da preparação do encontro.

Art. 70 – A Comissão Organizadora do encontro deverá prestar contas do Enecom ao movimento nos fóruns seguintes do mecom.

Art. 71 – *Os lucros ou os prejuízos do Enecom serão divididos entre as entidades de base organizadoras do Congresso, a Regional e a Enecos da seguinte forma: 50% para o Caixa da Gestão Nacional, 20% para a Regional e 30% para a Comissão Organizadora do Enecom, tendo esta autonomia na decisão de redivisão de sua parte, nos lucros e prejuízos, entre as entidades de base que a compõem.*

Art. 72 – Todo e qualquer grupo de estudantes de comunicação social poderá apresentar uma candidatura de sede do Enecom, sendo indispensável que haja para isso um projeto tanto político como organizacional do evento.

Art. 73 – A aprovação da sede do Enecom será feita preferencialmente no Conecom do Enecom anterior, sendo que os projetos das cidades deverão ser entregues aos representantes das entidades de base, em papel, no primeiro dia do encontro, sob pena de desclassificação da candidatura

I – Caso não seja apresentada nenhuma candidatura no ENECOM, esta poderá ser apresentada antes da plenária final do Cobrecos.

II – Mesmo após aprovado, o projeto político do encontro poderá ser modificado pela plenária do COBRECOS.

III – Caso a sede seja Decidida no Cobrecos, cabe à futura comissão organizadora local apresentar a proposta de projeto político do encontro no congresso.

CAPÍTULO II

Do Erecom

Art. 74 – Todas as regionais realizarão anualmente, preferencialmente, no primeiro semestre, o Erecom (Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação Social).

Art. 75 – O Erecom é um encontro que objetiva a formação política, a integração, a articulação e o planejamento do mecom em nível regional.

I – A abrangência geográfica do Erecom corresponde a, no mínimo, uma regional da Enecos, conforme especificado no artigo 60.

II – Em caso de não realização do Erecom, um CORECOM com caráter deliberativo, deverá ser convocado para que as entidades de base possam garantir seu planejamento. Neste caso, cabe a coordenação regional a organização regional a organização e Conselho, de acordo com que versa este estatuto quando se refere a CORECOM's.

Art. 76 – *Os lucros ou os prejuízos do Congresso serão divididos entre as entidades de base organizadoras do Congresso, a Regional e a Enecos da seguinte forma: 30% para o Caixa da Gestão Nacional, 30% para a Regional e 40% para a Comissão Organizadora do Erecom, tendo esta autonomia na decisão de redivisão de sua parte, nos lucros e prejuízos, entre as entidades de base que a compõem.*

TÍTULO IV

Do Sistema Eleitoral

CAPÍTULO I

Das Eleições

Art. 77 – As eleições para provimento dos cargos da Enecos serão realizadas a cada doze meses, por meio de eleições diretas gerais, com voto secreto individual, dos/as estudantes das escolas aptas a realizar o pleito.

§ 1º – É considerada escola apta para realizar eleição toda escola regularmente filiada à Enecos, que entregar, no início do Conecom do Enecom, o manifesto assinado pela entidade de base ou por uma comissão de, no mínimo, cinco estudantes.

§ 2º – O mandato da Coordenação será de um ano, exceto quando, por graves motivos de força maior, novas eleições não forem convocadas.

I – Em caso da existência dos motivos elencados a prorrogação do mandato ou instauração de uma Comissão Gestora Provisória será aprovada pelo Cobrecos.

II – A Comissão Gestora será composta pela mesma divisão de cargos estabelecida pelos artigos 48, 55 e 60 deste Estatuto e será eleita mediante embate de chapas durante o Cobrecos, sendo respeitada a proporcionalidade.

III – As Comissões Gestoras terão duração de máximo 365 dias, a contar da data final do Cobrecos em que foi eleita.

§ 2º – Deverá ser aprovado Regimento Eleitoral por ocasião de cada pleito definindo as regras para a realização das eleições, observadas as normas deste estatuto.

I – A proposta de Regimento Eleitoral será apresentada pela Coordenação da Enecos.

II – A aprovação do Regimento Eleitoral ocorrerá durante o Cobrecos.

III – A CEN deverá informar, no Conecom do Enecom, as escolas aptas a participarem do processo eleitoral.

IV – A CEN fará publicar, após aprovação do Regimento Eleitoral, o regimento e o edital de convocação das eleições, por meio dos veículos de comunicação da Enecos.

V – Tanto para ser regularmente inscrita quanto para tomar posse a chapa deve ser formada exclusivamente por estudantes regularmente matriculados em um Curso de Comunicação Social, não podendo haver substituição dos membros entre a inscrição e a posse.

a) O edital será enviado por meio de correspondência para as escolas.

Art. 78 – O quórum mínimo para a validade das eleições é de 50% (cinquenta por cento) mais 01 das escolas aptas e 10% (dez por cento) do total de estudantes destas escolas.

Art. 79 – A Coordenação e fiscalização do processo eleitoral em âmbito nacional será de responsabilidade da Comissão Eleitoral Nacional (CEN).

§ ÚNICO – A CEN será eleita no Cobrecos.

Art. 80- A viabilização do processo eleitoral em âmbito dos estados será de responsabilidade das CEEs (Comissões Eleitorais Estaduais), observado o disposto no regimento do pleito.

§ ÚNICO – A indicação da CEE será regulamentada no Regimento Eleitoral.

Art. 80 – Qualquer irregularidade constatada durante o transcurso do processo eleitoral, poderá ser denunciada por qualquer estudante de comunicação, à CEN.

Art. 81 – As eleições de todo o país serão impugnadas por decisão favorável da CEN ou pela Plenária final do Cobrecos nos seguintes casos:

a) Havendo impugnação na maioria das escolas;

b) Havendo irregularidades durante o pleito eleitoral que atentem contra este Estatuto ou o Regimento Eleitoral em vigor e que tenham relevância nacional.

Parágrafo Único – Havendo manifestação da Plenária final do Cobrecos relativa ao disposto neste artigo ou no Regimento Eleitoral, o parecer da CEN só poderá ser alterado mediante o quorum mínimo de 2/3 (dois terços) dos delegados credenciados e a aprovação de 2/3 (dois terços) dos presentes.

Art. 82 – Será proclamada eleita pela CEN a chapa que obtiver mais votos.

Art. 83 – É responsabilidade da CEN a divulgação dos resultados do pleito, tendo como prazo para divulgação do pleito a Plenária da CEN realizada durante o Cobrecos.

Art. 84 – As eleições para a Coordenação da Enecos devem ser realizadas antes do Cobrecos e as coordenações nacional e regionais tomarão chapa posse no Cobrecos.

TÍTULO V

Do Patrimônio e do Regime Financeiro

Art. 85 – Constitui-se o patrimônio da Enecos dos bens móveis e imóveis de que seja proprietária ou que venha a se apropriar por aquisição legal, ficando sua administração a cargo da Coordenação.

Art. 86 – São fontes de receita da Enecos:

I – Quaisquer verbas, contribuições, patrocínios e *financiamentos da união através de edital ou acordado pela gestão*, dos Estados ou dos municípios, bem como das instituições da sociedade civil, ou de qualquer outra pessoa física e jurídica, não ferindo o caderno de resoluções do Cobrecos e a autonomia do Mecom frente aos financiadores;

II – As receitas auferidas de qualquer evento, atividade ou realização da Enecos;

III – O rendimento proveniente da aplicação de seu capital;

IV – O rendimento proveniente da semestralidade referente à filiação das entidades de base à Enecos.

Art. 87 – A Enecos fará sua escrituração obedecendo o que fixa a legislação brasileira para entidades de sua natureza e fins.

Art. 88 – Os fundos da Enecos serão depositados em estabelecimento bancário, em conta movimentada pelo/a Coordenador/a de Finanças da Enecos.

I – O destino das receitas da entidade deverá ser aprovado pela Coordenação Geral, ad referendum da Coordenação;

II – É facultativo a um/a Coordenador/a Geral a movimentação financeira da entidade, junto com o/a Coordenador/a de Finanças;

III – O/A Coordenador/a de Finanças poderá, ainda, indicar um terceiro membro da Coordenação da Enecos para efetuar as movimentações bancárias.

CAPÍTULO I

Do Conselho Fiscal

Art. 89 – O Conselho Fiscal da Enecos será composto de três entidades de base filiadas, eleitas anualmente na plenária do Cobrecos.

Art. 90 – O Conselho Fiscal terá como atribuições fiscalizar o plano de receitas e despesas da entidade, além das atribuições:

I – Revisar toda a escrituração da Enecos, em especial balancetes e a movimentação bancária.

Art. 91 – O Conselho Fiscal receberá quando solicitado, documentos pertinentes ao emprego das receitas da Enecos.

Art. 92 – Por ocasião da realização de eventos em que tenham parte, além da Enecos, as entidades filiadas, estas ficam sujeitas à inspeção do Conselho Fiscal, salvo o princípio da autonomia das entidades.

Art. 93 – O Conselho Fiscal deverá apresentar um relatório completo de suas conclusões a cada semestre, por ocasião do Enecom e do Cobrecos.

§ 1º – O Conselho Fiscal deverá solicitar espaço nas publicações da Enecos a fim de se comunicar com os estudantes.

§ 2º – Caso constate irregularidades no emprego das verbas da Enecos, o Conselho Fiscal deverá pedir ao Conecom a imediata suspensão dos/as diretores/as imputados/as, observado o disposto no Título I Capítulo V deste Estatuto, asseguradas as punições civis e penais nos termos da legislação em vigor.

§ 3º – Constatando irregularidades no emprego das verbas obtidas, em atividades promovidas pela Enecos em conjunto com as entidades de base filiadas ou ainda tão somente pelas entidades de base, o Conselho Fiscal deverá pedir ao Conecom a devida apuração e julgamento, observado o disposto neste Estatuto.

Art. 94 – O Conselho Fiscal poderá ser destituído por Conecom convocado para este fim, na hipótese do não cumprimento do disposto neste capítulo.

I -O Conecom procederá a nomeação de um Conselho Fiscal provisório, até nova plenária do Cobrecos.

.

.

TÍTULO VI

Disposições Gerais

Art. 95 – A Enecos poderá ser extinta somente por deliberação de 3/4 (três quartos) das entidades filiadas reunidos no Conecom com esta pauta específica, ratificada pelo Cobrecos.

§ ÚNICO – Em caso de dissolução da Enecos, seu patrimônio será igualmente distribuído para os Centros e Diretórios Acadêmicos filiados à Enecos, até o semestre anterior.

Art. 96 – Fica estabelecida a gratuidade absoluta no exercício de qualquer função dos órgãos da Enecos.

Art. 97 – Os filiados à Enecos, bem como a sua Coordenação, não respondem subsidiariamente por obrigações sociais assumidas pela entidade, não excluindo o preceituado no Art. 83 e seus parágrafos.

Art. 98 – Cada gestão da Coordenação responderá, individualmente, por suas obrigações estatutárias, a qualquer época em que for constatada alguma irregularidade administrativa.

Art. 99 – Qualquer proposta de alteração deste Estatuto *deverá ser enviada até o prazo de 10 dias antes do início do COBRECOS e divulgado num prazo máximo de 7 dias antes do início do COBRECOS*. A aprovação dessas propostas se dará na plenária do Cobrecos mediante quorum de dois terços do número total dos/as delegados/as credenciados e aprovação da maioria absoluta dos presentes.

§ ÚNICO – A Coordenação da Enecos deverá obrigatoriamente divulgar o Estatuto com todas as emendas em no máximo 30 dias após a realização de cada Cobrecos para todos os CAs e DAs filiados.

Art. 100 – Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 101 – Os casos omissos no presente Estatuto serão decididos pela Coordenação da Enecos em primeira instância, ou por solicitação desta ao Conecom convocado para este fim ou ainda durante o Cobrecos.

.


CAPÍTULO I

Das disposições transitórias

Art. 102 – Este Estatuto foi revisado por ocasião do XIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Comunicação Social, ocorrido na cidade de Fortaleza-CE, entre 21 e 28 de janeiro de 2012.

Art. 103 – Este Estatuto entra em vigor na data da sua aprovação.

ANEXO C—Serviço Nacional de Informações

CONFIDENCIAL		027660	82
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES AGÊNCIA CENTRAL			
INFORME Nº		171/19/AC/82	
DATA	: 30 Ago 82		
ASSUNTO	: VI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO (VI ENECOM).		
ORIGEM	: AC/SNI.		
AValiação	: A-1.		
DIFUSÃO	: CIE-CISA-CENIMAR-CI/DPF.		
ANEXO	: Relatório do VI ENECOM.		
<p>1. Realizou-se, no período de 04 a 11 Jul 82, em FLORIANÓPOLIS/SC, na <u>Universidade Federal de SANTA CATARINA (UFSC)</u>, o <u>VI Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação (VI ENECOM)</u>, promovido pela <u>Secretaria de Humanas, da ilegal União Nacional dos Estudantes (UNE)</u>.</p> <p>2. O <u>Centro Acadêmico de Jornalismo e a Executiva Nacional</u>, organizadores do evento, reuniram-se, nos dias 15 e 16 Mai 82, no <u>Curso de Jornalismo</u>, em FLORIANÓPOLIS/SC, quando definiram, para discussão, os seguintes temas: <u>Comunicação Popular e Luta Política</u>; <u>Ocupação dos Meios de Comunicação de Massa</u>; <u>Democratização e Adoção de Políticas de Comunicação</u>; e <u>Ensino de Comunicação</u>.</p> <p>3. Na solenidade de abertura, contando com a participação de, aproximadamente, 250 pessoas, a mesa coordenadora dos trabalhos foi presidida por <u>MÁRCIO DISON DA SILVA</u> e composta pelas seguintes pessoas: <u>MARIA ALEXANDRINA LA SILVA FERREIRA (XANDA)</u>; <u>JORGE ANTÔNIO COSTA</u>; <u>ANTÔNIO ODILSON MACEDO</u>; <u>JOÃO CARLOS SAMPAIO TORRENS</u>; e <u>JORGE ESCOSTEGUY</u>.</p> <p>4. Durante o encontro, entre outros, pronunciaram-se, criticando o regime e o processo de expulsão de <u>FRANCISCO JAVIER ULPIANO ALFAYA RODRIGUEZ</u>, os seguintes elementos:</p>			
CONFIDENCIAL		809 197	

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 171 /19/AC/82.....Fls. 02)

- MÁRCIO DISON DA SILVA -abrindo a sessão, lembrou que os estudantes brasileiros sempre participaram na vanguarda das lutas políticas deste País, "massacrado pela opressão da ditadura militar, aliada aos grandes grupos multinacionais". Afirmou, ainda, que "estamos num encontro (...) onde as lutas políticas e a discussão científica estarão unidas como única alternativa para o compreendimento dialético da realidade que vivencia a população brasileira. Uma realidade triste (...) de trabalhadores marginalizados, de agricultores sem terra para trabalhar, de religiosos sendo perseguidos, de crianças crescendo em número em desespero (...) A mesma realidade que nos reserva (...) o processo de expulsão do Presidente da UNE, como muitos outros também foram expulsos, executados e torturados neste País(...)"

- MARIA ALEXANDRINA FERREIRA - "(...)votos que a ditadura militar não pode conviver com a livre organização de qualquer área popular, seja dos trabalhadores, seja dos estudantes em particular (...) O ENSCOM manifesta seu repúdio a todas as forças que atentem contra os interesses do povo e, em particular, dos estudantes e, assim, convoca o povo brasileiro a lutar pelas reais liberdades democráticas e contra a ditadura militar(...)"

- JORGE ANTÔNIO COSTA -pediu, em nome dos estudantes de todo o BRASIL, que os futuros profissionais de comunicação levem em frente uma luta para acabar com a censura à imprensa, uma luta para que todo o povo seja informado das verdades que ocorrem em nosso País.

- JOÃO TORRES - (...) "devenos colocar a ditadura militar como principal responsável pela opressão ao trabalhador brasileiro, pela expulsão de JAVIER ALFAYA, pela condenação dos padres franceses e pelo enquadramento de líderes sindicais e dos sete companheiros da UFC."

- GUILSON MACEDO - criticou a universidade de hoje, dizendo ser eletizada, e culpou o regime "ditatorial" de atrapalhar o desenvolvimento democrático da Nação brasileira. Repudiou a expulsão do presidente da UNE, a condenação dos padres

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 371 /19/AC/82.....Fls. 031

franceses e dos policiais da BAHIA, e o enquadramento dos estudantes do CEARÁ e de vários líderes sindicais, responsabilizando os "generais que governam o País".

- EINONE MAFFEO - impiorou uma resposta dos estudantes aos "ataques que a ditadura está fazendo contra o estudante" e defendeu o Partido dos Trabalhadores (PT), por ser o único partido que está do lado dos estudantes de todo o BRASIL.

- PAUL MAGNONI - devemos repodiar qualquer voto ao PDS, nas eleições de novembro próximo, e, também, "convocar a UNE para as eleições e lutar pela legalização de todos os partidos políticos brasileiros, tais como o PCB e outros que ainda estão na clandestinidade".

5. MÁRCIO EISEN DA SILVA leu, ainda, uma noção do Dep. Est. FERNANDO MORAIS, Vice-Líder do PMDB/SP, que não pôde comparecer ao evento, da qual se destaca o seguinte trecho: "Num regime como este, onde a mentira é institucionalizada, onde os jornais nacionais destas TVs falar de um BRASIL diferente do que vemos, onde o sorriso do Ministro de Estado é inevitavelmente irônico, onde a miséria é cercada de vidro fumê, a verdade (...) é o direito de todos aqueles que ainda enxergam um futuro democrático e livre para todos os homens desta terra (...)"

6. Durante a realização do ENBECOM, funcionou, no Centro Tecnológico, a "Basta da Engenharia", onde se constatou o uso de tóxico e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, por um grande número de estudantes.

Éro freqüente, também, a venda de camisetas, com as inscrições "PT", "SOLIDARINOS" e "CHE GUEVARA", e dos jornais alternativos "O TRABALHO", "TRIBUNA DA LUTA OPERÁRIA", "VOZ DA UNIDADE", "JORNAL DOS TRABALHADORES", "TRIBUNA INTERNACIONAL" e "UNIDADE", este do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de SÃO PAULO.

Constataram-se, ainda, uma reunião político-partidária dos filiados e simpatizantes do PT, dentro do "campus", bem como exposições de faixas e cartazes do referido partido de oposição.

* * *

CONFIDENCIAL

027660

02

4

VI ÉNECOM
ENCONTRO
NACIONAL DOS
ESTUDANTES DE
COMUNICAÇÃO

P.polis/80 04 a 11 JUL 82

CONFIDENCIAL

2

RELATÓRIO

VI ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO (VI ENCON)

- FLORESVÓLVIA, 04 a 11 JUL 82 -

1. INTRODUÇÃO

Procedido pela Secretaria de Humanas da UNE e dirigido pela Executiva Nacional, realizou-se em dependências da Universidade Federal de Santa Catarina, o VI ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO - VI ENCON.

O encontro foi organizado pelo Centro Acadêmico de Jornalismo da UFSC em conjunto com a Executiva Nacional, que nos dias 15 e 16 MAI 82, estiveram reunidos no curso de jornalismo em Florianópolis e definiram as quatro áreas principais de discussão:

- comunicação popular e luta política;
- ocupação dos meios de comunicação de massa;
- democratização e adoção de políticas de comunicação;
- ensino de comunicação.

2. DIA DO PLENÁRIO DE ABERTURA

No dia 04 JUL 82, às 20:15 horas, no Salão de Atos da Faculdade de UFSC, o VI ENCON teve início com a presença de abertura, que contou com a participação de aproximadamente 250 peg.

A ordem das atividades foi presidida pelo acadêmico LUCIO DIONIZI DE SIENA, representante da organização do VI ENCON e do Centro Acadêmico Livre de Jornalismo da UFSC e esteve assim composta:

- MARIA ALEXANDRINA DE SILVA TEIXEIRA "XANDA", representante da Executiva Nacional, Universidade Federal de Santa Catarina;
- JOSÉ ANTONIO COSTA, presidente do DCE/UFSC;
- ANTONIO DEILSON SACCHI, secretário geral do UEC;
- JOSÉ CARLOS DA SILVA COSTA, presidente do União Catarinense de Estudantes (UCE);
- JONAS ESCOBAR, diretor de cultura do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

Em frente de cada mesa exposta no Vendasim da UNE e UEC, FRANCISCO JAVIER ULIBIANO ALFARO DOMÍNGUEZ foi indicado como presidente do homem do VI ENCON.

LUCIO DIONIZI DE SIENA abriu a sessão, lembrando que os estudantes brasileiros sempre participaram na vanguarda das lutas políticas deste país, "liderados pela expressão da ditadura militar, aliado aos grandes grupos econômicos".

13/05/2016 às 10:43

FNDC repudia golpismo e extinção do Ministério das Comunicações

Escrito por: Coordenação Executiva do FNDC

Fórum ratifica denúncia de que governo ilegítimo nasce de um golpe, para golpear direitos, e rechaça aprofundamento do tratamento comercial e mercadológico dado à comunicação



O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, reafirmando o seu compromisso com a democracia, com o Estado Democrático de Direito, com o direito à comunicação e à liberdade de expressão, vem a público para afirmar que não reconhece um presidente que não foi eleito pelo voto direto do povo brasileiro.

O governo ilegítimo, que se instala no Brasil a partir deste dia 12 de maio de 2016, nasce de um golpe para golpear direitos duramente conquistados e avanços que a sociedade logrou alcançar nos últimos anos.

Em sua primeira medida – a nomeação ministerial – Michel Temer extinguiu ministérios indispensáveis para o avanço social e a consolidação de direitos humanos: o Ministério das Comunicações, o Ministério da Cultura, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e Direitos Humanos.

A medida já demonstra que as políticas públicas de inclusão, de estímulo cultural, de promoção de diversidade e redução de desigualdades não terão lugar neste novo governo das elites, que retorna ao poder através de um golpe.

A criação de um novo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação revela que o tratamento comercial e mercadológico para o tema da Comunicação será aprofundado. Os debates serão ainda mais técnicos e estarão ainda mais à mercê dos grandes grupos econômicos.

Se já havia dificuldades em tratar o tema da Comunicação sob a ótica do direito, a partir do reconhecimento de que na sociedade contemporânea os meios de comunicação são vetor de desenvolvimento econômico e social para a população, que são instrumentos

para ter acesso a outros direitos e para o exercício da cidadania, portanto, precisam de políticas públicas de Estado para serem efetivados, nesta nova configuração esta abordagem será completamente abandonada.

Desde a sua criação, em 25 de fevereiro de 1967, o ministério das Comunicações deixou de existir em 1990, durante o governo Collor. Sua estrutura foi incorporada ao Ministério da Infraestrutura. Voltou a existir em outubro de 1992, com o governo do presidente Itamar Franco.

A luta em defesa da democracia exige de nós um compromisso e envolvimento ainda maiores com a luta por uma comunicação mais democrática. Esta luta será feita nas ruas, nas universidades, no parlamento e onde nossa voz alcançar. Continuaremos denunciando o papel golpista que o monopólio privado dos meios de comunicação desempenha no país e não daremos trégua à luta para que o Brasil tenha mais pluralidade e diversidade na mídia brasileira.

Também vamos nos manter firmes na defesa da comunicação pública e da Empresa Brasil de Comunicação. Vamos lutar para que a autonomia e independência editorial dos instrumentos da EBC sejam garantidos.

Continuaremos ao lado dos movimentos sociais na luta pelo reestabelecimento do Estado Democrático de Direito no Brasil.

A luta pela democracia não tem data para terminar!

Brasil, 12 de maio de 2016

Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Disponível em: <http://www.fndc.org.br/noticias/fndc-repudia-golpismo-e-extincao-do-ministerio-das-comunicacoes-924698/>

ANEXO E – Publicação o Facebook da Enecos

Publicação o Facebook da Enecos em 17/05/2016 as 19h

Retrocessos, não!

Dizemos não à extinção do Ministério das Comunicações

ENECOS
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Enecos
Publicado por Mariana Melo (1)
Curta esta página · 7 h · 🌐

Na semana passada, no dia 12 de Maio de 2016, Michel Temer, em sua primeira medida (a nomeação de ministérios), extinguiu o Ministério das Comunicações (MiniCom), o Ministério da Cultura (MinC), e outros. (Fizemos um informe sobre isso, aqui: <https://goo.gl/BIIsjR>) As atribuições do MiniCom foram, portanto, fundidas no novo "Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação". E o ministro indicado por Temer para estar a frente dessa pasta é Gilberto Kassab (PSD-SP), figurinha marcada na repressão a manifestantes e grupos culturais em São Paulo.

Mas aí, fica a pergunta, quais são, afinal, as atribuições do Ministério das Comunicações? Regular os serviços de radiodifusão, fiscalizar operadoras de telefonia, serviços postais, de telecomunicações, e gerenciar políticas nacionais nessa área, como políticas para inclusão digital ou ampliação da acessibilidade na comunicação.

O que a fusão da pasta de comunicação com a de ciência, tecnologia e inovação, indica? Se, nos últimos anos, já não era fácil defender a comunicação enquanto direito, agora temos ainda mais desafios. Isso porque a união de pastas que não tem a mesma dinâmica de gestão e agendas

Escreva um comentário...

Na semana passada, no dia 12 de Maio de 2016, Michel Temer, em sua primeira medida (a nomeação de ministérios), extinguiu o Ministério das Comunicações (MiniCom), o Ministério da Cultura (MinC), e outros. (Fizemos um informe sobre isso, aqui: <https://goo.gl/BIIsjR>) As atribuições do MiniCom foram, portanto, fundidas no novo "Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação". E o ministro indicado por Temer para estar a frente dessa pasta é Gilberto Kassab (PSD-SP), figurinha marcada na repressão a manifestantes e grupos culturais em São Paulo.

Mas aí, fica a pergunta, quais são, afinal, as atribuições do Ministério das Comunicações?

Regular os serviços de radiodifusão, fiscalizar operadoras de telefonia, serviços postais, de telecomunicações, e gerenciar políticas nacionais nessa área, como políticas para inclusão digital ou ampliação da acessibilidade na comunicação.

O que a fusão da pasta de comunicação com a de ciência, tecnologia e inovação, indica?

Se, nos últimos anos, já não era fácil defender a comunicação enquanto direito, agora temos ainda mais desafios. Isso porque a união de pastas que não tem a mesma dinâmica de gestão e agendas certamente deixará uma ou outra em segundo plano. Nem a galera da comunicação, e nem a galera da tecnologia e ciência, tá feliz com isso. Saca só o manifesto da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: <http://goo.gl/3HFE1C> E a nota do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação: <http://goo.gl/AF5BN0> Emoticonlike

Considerando que este é um governo de elites, que inclusive é composto por políticos ligados ao oligopólio da mídia (saiba mais aqui: <https://goo.gl/2WbHqE>) e ao coronelismo eletrônico (saiba mais aqui: <http://goo.gl/5ikrlr>), e que se baseia em ideais neoliberais, já dá pra prever que o tratamento dado à pasta da Comunicação será embasado em uma visão mercadológica. Os debates tendem a ser cada vez mais técnicos, estarão cada vez mais subjugados aos grandes grupos econômicos, e cada vez mais caminhando na contramão da democratização da comunicação, que tanto defendemos! O indicativo de mudanças na diretoria da EBC (saiba mais: <http://goo.gl/cKxCwS>), Empresa Brasil de Comunicação, é mais um dos indícios de que tempos difíceis nos aguardam na luta pela democratização da comunicação no Brasil. Mas nós resistimos 🙏

A comunicação é um direito, é importantíssima no desenvolvimento econômico e social dos indivíduos que compõem nossa sociedade, e é essencial para o exercício da cidadania! Não podemos tratá-la meramente como produto! Não podemos aceitar o oligopólio midiático, que tanto contribui para a construção de discursos pouco plurais e conservadores, que servem às elites! Não podemos aceitar a extinção do Ministério das Comunicações!

Continuaremos em luta, fortalecendo nossos posicionamentos e unindo estudantes de comunicação social de todo o país, pela mudança do nosso perfil de ensino e a prática da comunicação no país. Dizemos NÃO à extinção do MiniCom! **APÊNDICES**